
SCORING
her heart
MARQUITA
VALENTINE
NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR


Meraki
Traduções

SCORED BY

Marquita Valentine

LANÇAMENTO!









SINOPSE

Dallas Drake tem um grande salário e um... ego... ainda maior. E ele não tem medo de usá-los em benefício próprio. Tão detestável quanto atraente, Dallas tem todo o equipamento necessário para levar a vitória para casa.

A primeira vez que eu o conheci, eu estava algemada.

Na segunda vez ele me salvou, quando eu caí de uma escada.

Agora? Agora estamos trabalhando juntos, planejando um evento de caridade.

Eu posso não estar interessada no que Dallas tem a oferecer, mas à medida que o jogo avança, estou me tornando mais aberta a seus passes.

Ele está em busca da vitória ou apenas determinado a marcar?



PRÓLOGO

Dallas

Minha mente deveria estar no jogo. É o maior da minha vida. O jogo que irá determinar se vamos ou não para os playoffs[1].

Em vez disso, meu cérebro está focado na mulher que se recusa a ver as coisas do meu jeito.

Eu estou cansado de persegui-la.

Quase.

Estou cansado de jogar pelas regras dela.

Completamente.

—Dallas? — Becks me cutuca, mantendo um enorme sorriso no rosto, digno de comercial de pasta de dente. A loira animada na minha frente não gosta desse silêncio no ar, e foi só o que eu dei a ela nos últimos cinco segundos. —Vamos lá. Você pode me dizer se os rumores sobre uma mulher especial em sua vida são verdadeiros? Prometo que essa informação vai ficar apenas entre nós e os nossos milhões de espectadores.

Ela pisca.

Eu tenciono a mandíbula.



[1] É o processo de Mata-Mata da NFL (National Football League). A parte do campeonato em que apenas os melhores times permanecem e se enfrentam em turnos.

Eu sei o que tenho que fazer, e vai partir o coração de Paige quando *eu* quebrar a promessa que fiz. Mas é um risco que vou ter que correr.

Além disso, estou fodidamente cansado de esconder nosso relacionamento de todo mundo.

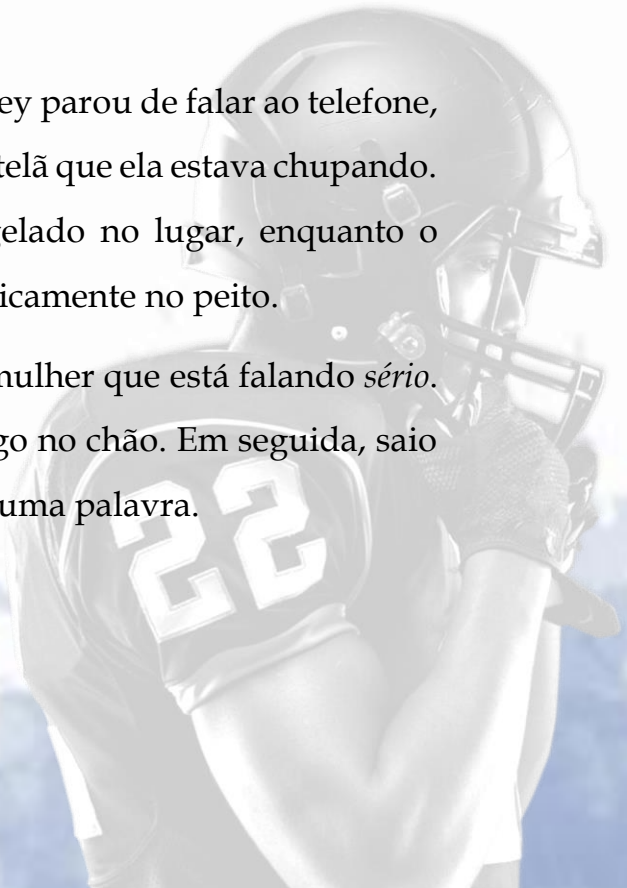
—Na verdade, há alguém especial. — Virando para a câmera, eu olho diretamente para a lente. — Olhos brilhantes, eu te amo. Eu quero estar com você, ao ar livre. Eu quero te mostrar para o mundo e te beijar na frente da câmera depois do jogo - ganhando ou perdendo. Mas, jogando para os Renegades, você sabe que vai ser ganhando.

Ei, o que posso dizer? Eu sou um filho da puta arrogante e isso não vai mudar. Mas eu posso me humilhar um pouco, ser mais vulnerável – apenas por Paige - para que ela possa ver o que eu estou disposto a fazer *por ela* e o quanto estou pronto para me comprometer *com ela.*

— Eu estou cansado de ser seu segredinho. Se você tiver coragem - e *eu sei* que você tem, baby - então me encontre hoje à noite, logo após o jogo, na zona dos Renegades. Eu serei aquele com o anel de diamante.

A sala inteira ficou em silêncio. Até mesmo Finley parou de falar ao telefone, com a boca tão aberta que eu consigo ver a bala de hortelã que ela estava chupando. Inferno, até o cara da câmera está atordoado, congelado no lugar, enquanto o produtor está parado ao lado dele, com o queixo praticamente no peito.

— E é assim, crianças, que você mostra a uma mulher que está falando *sério*. — De pé, eu puxo o microfone da minha camisa e jogo no chão. Em seguida, saio de lá com meu andar arrogante, sem dizer mais nenhuma palavra.



CAPÍTULO 1

Paige

— Elas ainda não estão saindo. — murmuro com a voz baixa. Algemas envolvem meus pulsos, me prendendo, e não é de um jeito bom.

Ah não. Eu estou algemada na frente de uma plateia de vinte crianças da pré-escola e seus pais/responsáveis.

Barney, O Magnífico, um mágico local, que foi convidado a ler seu primeiro livro publicado *e* fazer truques de mágica para o grupo de crianças da pré-escola desta semana, as puxa com mais força, fazendo o metal raspar minha pele.

Caralho, isso dói! Eu luto contra um estremecimento e o riso nervoso que ameaça explodir da minha boca.

—Isso nunca aconteceu antes. — ele responde com uma voz fraca, em seguida, se vira para a plateia e levanta meus pulsos, ainda presos pelas algemas. — Acho que as palavras mágicas estão erradas. Às vezes acontece, e não há *problema* em cometer um erro.

O grupo de pré-escolares concorda com ele.

Meus olhos se arregalam, quando percebo que vou ter que trabalhar o resto do dia com as algemas.

Meu primeiro pensamento foi: "*Tudo bem, eu posso explicar a situação para os clientes.*

O segundo foi: "*Vou dar um soco em Layton quando a vir.*"



Layton não é apenas minha colega de trabalho, ela também é minha melhor amiga, desde o jardim de infância. Ela é a responsável pelo show do Barney hoje.

Eu abro mais o sorriso, não querendo estragar a magia para as crianças ou arruinar o grande momento de Barney. Ele tem cerca de oitenta anos, usa laços e uma vez por mês vem trazer muffins para o pessoal. Basicamente, ele é o homem mais doce que existe. Ele também é cego como um morcego, já que ele se recusa a usar óculos bifocais, porque as mulheres não gostam. Palavras dele, não minhas.

—Você tem uma *chave mágica* no seu chapéu, Barney, O Magnífico? — Eu pergunto esperançosamente.

—Ahhn... eu deixei no meu outro chapéu em casa. — Ele puxa as algemas com mais vigor. — Não se preocupem, crianças. Não há nada que um pouco de mágica não consiga resolver.

Exceto soltar um par de algemas.

Os dedos de Barney - que estão suados pelo nervosismo - escorregam, apertando um pedaço de metal que se estica ligeiramente para o lado. Nós dois ouvimos um clique.

— *Pesto Frango Pizza.* — Barney diz com um floreio, agitando as mãos de um jeito confuso e engraçado.

As crianças riem. Algumas repetem as palavras dele. Eu amo quando eles fazem isso, mas eu gosto de estar livre, ainda mais.

Então, como em um passe de mágica, as algemas caem no chão.

—TA-DA! — Eu grito, esfregando meus pulsos. Esta é a última vez, que eu cubro Layton para que ela possa cuidar dos preparativos do casamento. Ok,

provavelmente não será a última vez, porque eu sou sua dama de honra e cobrir a noiva é uma de minhas funções.

Eu estou falando sério. Ela me deu uma lista - impressa e plastificada - do tamanho de um cartão de crédito, para que eu possa levá-la aonde quer que eu vá.

Layton é uma amiga tão atenciosa.

Eu já disse que sou uma boba e que eu a amo? Porque é verdade.

—Vamos bater palmas para a Srta. Paige. — Barney se curva e pega as algemas, jogando-as em sua bolsa enquanto as crianças me aplaudem.

— Obrigada, Barney, O Magnífico. — Eu gesticulo para ele. — Ele não foi incrível?— Eu começo a bater palmas. As crianças me copiam quase que imediatamente, mas não de um jeito forçado. Esse tipo de alegria não pode ser forçada. Barney é realmente talentoso, o que torna meu trabalho de ter que substituir Layton muito mais fácil.

Eu aceno para as mães, pais e babás sentados ao longo do tapete enorme que Layton comprou para a área das crianças. Eles começam a pegar seus filhos, e a conversa na sala vai subindo para um nível quase normal.

— Certifiquem-se de pegar uma cópia autografada do livro *Meu Eu Mágico* antes de sair, com os cumprimentos da biblioteca. Barney, O Magnífico, também vai posar para fotos e dar alguns autógrafos. Na próxima quinta-feira, teremos Leonardo, O Encantador De Lagartos e seus Dragões de Komodo, Pete e Jane — Eu grito.

Uma rodada de ‘oohs’ e ‘ahhs’ da multidão me avisa que Layton escolheu outro vencedor. Ela é muito boa nisso.

—Você foi uma ótima assistente. —diz Barney, seus lábios finos se curvando em um sorriso. —Me lembrou da minha esposa. Que descanse em paz.

— Oh.... — Meus olhos se enchem de lágrimas a cada maldita vez que Barney menciona sua falecida esposa. É culpa do brilho que aparece no rosto dele, das emoções que refletem em seus olhos e do sorriso que ele não consegue tirar dos lábios. Esse é o tipo de amor que eu quero, um que dure além da morte.

Eu realmente preciso parar de ler romances paranormais. Isso não vai acontecer, é claro, mas eu provavelmente deveria parar de querer um amor além da vida.

—Você estava a ponto de me estrangular, mas não deixou as crianças perceberem. Isso exige muita concentração, senhorita. — Seus olhos pálidos e azuis brilharam.

Minhas bochechas coram.

—Na verdade, não era você quem eu queria agredir fisicamente. Era Layton.

Ele ri e dá um tapinha no meu ombro.

—Ainda assim, eu estou orgulhoso de você.

Eu fico sem graça com o elogio dele.

— Obrigada. — Eu aceno para fila que esta se formando na frente da mesa que nós preparamos para ele. —Vá em frente. Seus fãs te aguardam!

Ele toca a aba da cartola e vai na direção deles. Eu volto para a área das crianças e começo a limpar os adesivos brilhantes deixados para trás. Os que as crianças estavam tirando de suas camisas e colando em seus rostos.



Eu deveria ter esperado até o final, mas Layton não especificou qual era o momento certo de distribuí-los.

Alguns grudam nos meus dedos e tento sacudi-los na lata de lixo. Uns adesivos caem direto na lixeira, enquanto os outros simplesmente desaparecem. Talvez um pouco da magia tenha passado pra mim.

— *Pesto Frango Pizza*. — eu sussurro, em seguida, rio de mim mesma quando os adesivos que faltam não aparecem. Este também pode ser o motivo pelo qual não consigo encontrar um homem para me relacionar seriamente. Geralmente, pessoas normais não riem de suas próprias piadas.

—Quer ajuda?

—Não, obrigada. — eu respondo automaticamente, antes de olhar para cima e quase engolir minha língua com a visão do sexo ambulante andando na minha direção. Cabelo castanho claro desgrenhado, olhos verdes sensuais, lábios carnudos e ombros largos. Ele está com as mangas de camisa enroladas, revelando minha verdadeira fraqueza... antebraços. Do tipo musculoso, bronzeado e com as veias grossas aparecendo...

Mhmmm

Somando tudo, o cara tem o físico de uma parede de tijolos.

Quando ele para na minha frente, o cheiro de seu perfume me atinge e – Santa Mãe de Deus – cheira a natureza, coisas masculinas e... alguma coisa a mais que eu não consigo identificar, mas que me dá agua na boca e me faz querer sentar no colo dele.

Lamber sua pele.

Provar seus lábios.



Relaxa, garota. Eu estou em público e o mais provável é que ele já tenha alguém brincando com seu corpo sexy todas as noites.

Mulher de sorte.

Seus olhos vibrantes caem para os meus seios, ficando ali por mais tempo do que o necessário, me deixando saber que ele se interessa muito pelo que vê. Isso o transforma em um neandertal.

Ugh. Por que os caras bonitos têm sempre que ser tão idiotas?

Totalmente recuperada do meu lapso de julgamento quando se trata de homens extremamente sexys, eu cruzo os braços e digo.

—Eu posso cuidar disso sozinha.

Ele abre um sorriso travesso antes de olhar novamente para o meu rosto.

—Eu estou querendo saber se você poderia me ajudar... — Seu olhar baixa novamente para os meus seios. Eu estou usando um crachá, tudo bem. Mas, cara, sério?! —Paige.

Eu arqueio uma sobrancelha

—Você precisa de ajuda para achar algum *livro*?

—Ah, não.— Ele diz. —Eu preciso de ajuda com uma coisa completamente diferente.

Eu aposto que você precisa, Sr. Tarado por peitos.

—A seção de jogos fica à sua direita, na parte de trás. Você pode pegar dois livros de cada vez, por duas semanas. Nolan irá ajudá-lo. Ele está no balcão de informações. — Sim, eu estou um pouco mal humorada e, normalmente, eu não



sou assim . Geralmente fico feliz em ver nossos clientes da biblioteca encontrando o que eles querem, porque isso quer dizer que temos público.

Eu *amo* meu trabalho

Eu *adoro* pessoas.

Mas esse cara está me tirando do sério.

Seu olhar cai para o meu peito pela quarta vez.

Incapaz de aguentar um segundo a mais, eu digo.

—Por que você continua olhando para os meus peitos? Eu tô vendo você olhando para eles. Você nem está tentando disfarçar.

Ele morde um pouco o lábio inferior.

—Você está com adesivos grudados no seu... — Ele aponta para o meu peito e eu olho para baixo, deixando meus braços caírem ao meu lado. — Aqui e ali.

Meu queixo quase cai no chão. Ok, tem duas estrelas brilhantes rosa-choque no meu peito, cada uma colada perfeitamente no lugar.

Deixo escapar uma gargalhada e retiro todas elas, depois eu procuro por mais adesivos na minha saia. Tudo que eu menos preciso agora é de um adesivo vaginal.

—Eu acho que agora você está limpa. — diz ele, soando bastante divertido.

Arriscando um olhar para ele, eu amasso os adesivos e me certifico de que eles vão para lixo e não fiquem mais grudados em mim.

—Sinto muito por acusá-lo de...

—Encarar seus... adesivos? — ele diz.

Eu concordo.



—Sim.

—Eu meio que estava mesmo. — ele admite, sem vergonha. —Os adesivos me deram uma desculpa para olhar por mais tempo. Embora, em minha defesa, eu estava mesmo era tentando descobrir o que eles eram.

—Eu sabia. — Eu não estou mais chateada com ele. Na verdade, toda essa situação é bem engraçada. Eu o acho... *encantador*.

—Meu nome é Dallas, a propósito.

—Prazer em conhecê-lo, e sinto muito por ser tão rude. — Com a mão livre, eu belisco meu lábio inferior entre o polegar e o indicador, puxando um pouco antes de perceber o que estou fazendo e soltá-lo. —Eu não costumo trabalhar com as crianças ou com os oradores de livros convidados, mas eu tive que cobrir o pessoal hoje. Deveres de dama de honra.

—Requisitos da posição, hein?

Eu pego a lista do meu bolso e mostro para ele.

—É a número quatro, logo depois da '*responder a todos os telefonemas da noiva*' e antes do '*sair com o padrinho*.'

Ele lê o papel por um minuto.

—Você já conheceu o cara?

—Não, mas acho que este é o jeito dela de me ajudar.— Eu não sei porque estou dizendo isso a ele, mas certamente estou gostando. —Ela é muito atenciosa.

—Você está solteira.— Não é uma pergunta.

Oh, eu gosto de homens inteligentes que podem colocar dois e dois juntos.

—Apenas nas noites de sábado.



—Uma pena pra você. Um golpe de sorte pra mim. — Ele pisca e minha barriga dá algumas voltas. Deve ter algo especial em um homem confiante, que consegue dar uma piscadela dessas sem parecer tão idiota.

— Isso porque você também está solteiro nas noites de sábado?— Eu pergunto.

Ele passa a mão pelo cabelo curto.

—Sim, a gente devia se encontrar em qualquer noite dessas. Na minha casa. Prometo que não vou encarar seus... adesivos... muito.

Ele realmente acabou de me convidar para sair? E eu realmente vou dizer não, para um cara lindo, que esta tentando não parecer um pervertido? Exceto porque o encontro é na casa dele... e eu sei o que isso significa. Ele quer me mostrar seu pau sexy.

Eu gemo interiormente.

—Eu não te conheço... então, tanto quanto eu aprecio o seu esforço, a conversa e... sua ajuda com esse lance dos adesivos, vou ter que dizer não, obrigada. — Na verdade, o que eu realmente queria era dizer sim, mas não tenho o hábito de ir à casa de estranhos. Nem mesmo se o estranho for um pedaço de mal caminho.

Desta vez, ele sorri completamente, mostrando covinhas em suas bochechas. O sorriso dele quase alcança os olhos. Eu olho para ele, confusa. Por que ele ficaria feliz por com a minha recusa?

Eu olho para a fila de crianças, que está quase chegando aos atrasadinhos que estão conversando com Barney e meu colega de trabalho, Nolan. Dois meninos

que estão brincando atingem a mesa, jogando os adesivos, as algemas e os livros restantes para o ar.

—Isso não é bom.— Eu dou um passo na direção deles, assim que a cabeça de Nolan se ergue. Ele arregala os olhos e fica boquiaberto. *Oh droga*. Às vezes, quando as pessoas perturbam o ambiente de suas exposições, ele enlouquece. — Eu estou indo.

Volto minha atenção brevemente para Dallas.

—Foi um prazer falar com você. Se você precisar de ajuda para encontrar... — eu enrugo o nariz —qualquer coisa, me avisa.

—Eu aviso, pode ter certeza. — Mais uma vez, suas covinhas aparecem, fazendo meu coração bater mais forte. Borboletas aparecem na minha barriga - do tipo bom. —Talvez, em vez da minha casa, nós podemos...

Outro estrondo, seguido por gritos e risadas, me faz sorrir, me desculpando.

—Me dê apenas um minuto.— Com um último olhar demorado em Dallas, corro para Nolan, mas, quando chego lá, os livros já estão no lugar e tudo está em ordem novamente.

Nolan me puxa para o lado.

—Você sabe com quem você estava falando?

—Dallas, o observador de adesivos?

Ele abaixa a cabeça e seus ombros cedem.

—Como você pode ser tão sem noção? Você não tem televisão em casa? Facebook ou uma conta no Instagram?



—Eu tenho Instagram. — Eu tento olhar para Dallas novamente, esperando ver alguma coisa que me ajude a reconhecê-lo, mas Nolan coloca uma mão no meu ombro.

—*Não* olhe. Ele vai saber que estamos falando dele. — ele sussurra.

—Eu não sei quem *ele* é. — eu digo.

—Dallas Drake.— Vendo a falta de reconhecimento no meu rosto, ele respira fundo. — Jogador dos Renegades de Raleigh. Um dos melhores bloqueadores da NFL... *Sua irmã é a RP*[2] *dele.*

Eu gemo um pouco.

—Sério?

—Sim, sério. Por que você está tão infeliz com isso? — De repente ele entende. —Ele te convidou para sair, não foi?

—E eu disse não. — Eu não mencionei que Dallas estava prestes a me convidar de novo... e que, se tivesse sido para um encontro em um lugar mais público, eu teria dito sim.

—Vá dizer sim.— Ele me empurra na direção dele. — Diga a ele que você mudou de ideia.

Eu uso a sensatez.

—Eu não posso.

—Por que não?

[2] Relações Públicas. Profissional que fala publicamente em nome do cliente famoso.

—Porque eu não posso namorar funcionários da Owens PR Firm, é por isso.

— Ok, essa não é uma regra para *mim*, porque eu não trabalho lá, mas Finley arrancaria minha cabeça se eu namorasse um atleta.

—Não acredite no que dizem sobre ele na imprensa, querida. Ele é um cara legal.

Curiosa, eu tento jogar um verde...

—Sim, mas e sobre aquela vez em que ele...

— Foi uma pegadinha. Alguns colegas de equipe enviaram strippers para o quarto dele como um presente de aniversário. Não há provas reais de que ele tenha dormido com as três.

Meus olhos piscam rapidamente... porque três meninas na mesma noite soa bem familiar pra mim, já que foi uma coisa sobre a qual eu ouvi minha irmã reclamando há um tempo atrás.

—Como você sabe disso?

Nolan fala.

—Porque Dallas é o número um na lista da Sarah.

—Ele é o que?

—Você sabe, a lista das três pessoas com quem você pode dormir se você tiver a chance, porque não existe possibilidade de conhecê-las.

—Mas, os Renegades estão aqui. Sua esposa pode realmente vir a conhecer o Dallas. — eu digo.

—Não se você sair com ele.

Eu solto uma risada descrente.



—Você quer que eu saia com ele, só para que a Sarah o tire da lista, é isso?

—Sarah te ama, então, qualquer homem que você namorar, seria automaticamente eliminado da lista dela.

—Eu não posso.

Nolan me dá um olhar suplicante.

—Pense em nossos filhos, Paige.

—Vocês têm cachorros.

—Eles são nossos filhos de quatro patas.

Eu balanço a cabeça e levanto as mãos, com as palmas viradas para fora.

—Você é louco e essa conversa acabou. Ele está fora dos limites e, baseado nas coisas que você acabou de me contar, não tem como eu sair com ele. Atletas são conquistadores e buscadores de atenção. — E muitos outros adjetivos que Finley usa para descrevê-los quando ela precisa limpar suas imagens. Adjetivos que não são nada bons. Na verdade, eu chamaria de pejorativos.

Nolan levanta as sobrancelhas.

— *Todos* eles?

Ele me pegou.

—A maioria deles ou minha irmã não ficaria tão ocupada abafando seus escândalos.

—Com licença. — Ouço Dallas dizer e fico pálida na hora. Em seguida, ruborizo completamente.

Ah não. Ele ouviu nossa conversa? Devo me desculpar? Disfarçar ou...

Nolan começa a gaguejar e eu começo a me perguntar se, na verdade, não é Nolan quem está apaixonado por ele, e não Sarah.

—Dallas Drake... como tem passado, cara?— Sua voz se quebra na última palavra.

—Muito bem. — responde Dallas. É resignação que eu escuto em seu tom? —Obrigado por perguntar.

Bem devagar, começo a me afastar.

—Então, Paige, sobre o nosso encontro.

O telefone principal toca.

Eu congelo, então meu cérebro entra em ação.

—Tenho que atender ao telefone. Nolan cuidará muito bem de você. —eu digo rapidamente, enquanto caminho para o telefone, respondendo com um olá alegre.

Ninguém responde, mas fico ao telefone enquanto Nolan e Dallas conversam, me sentindo culpada, mas confiante em minha primeira resposta ao convite. Finley me mataria se eu saísse com Dallas. Desde que eu tinha treze anos, ela está enfiando na minha cabeça que atletas - jogadores de futebol em particular - são atrasos de vida. Como ela era a mais velha e mais sábia de nós duas; vinte e um anos, estudante universitária e tudo o mais, eu levei seu conselho a sério e os evitei a todo custo. Foi uma tarefa bem fácil, já que eu era a garota nerd e não a líder de torcida, e passei todo o meu tempo estudando ao invés de namorar. Isso também era uma coisa sobre a qual Finley reclamava bastante.

Ela ainda reclama, mesmo que eu já tenha vinte e seis anos agora e ela tenha trinta e três... e esteja solteira. Eu a amo, mesmo assim.



Dallas olha por cima da cabeça de Nolan, seus olhos procurando por mim. Meu corpo aquece em resposta. É uma droga ficar tão perturbada por um homem inegavelmente atraente.

E vai ser ainda pior quando eu perguntar a Finley sobre ele, e descobrir que o Sr. Charmoso é na verdade o Sr. Babaca. Então, mais uma vez, talvez isso melhore um pouco as coisas.

Eu agarro o telefone com mais força, cantando a última música de Sam Hunt.

Nolan dá um tapa no ombro de Dallas, depois se afasta para ajudar Barney a pegar suas coisas.

De repente, Dallas estreita os olhos enquanto abre um pequeno sorriso. Levantando as sobrancelhas, ele silenciosamente canta o refrão junto comigo.

Ele me pegou.

Minhas bochechas esquentam e eu dou de ombros, me desculpando.

—Eu estou em espera.

—Claro que está. — Dallas acena levemente, mas ele sabe que estou mentindo. Então ele caminha até mim e meu coração acelera novamente. Ele é como poesia em movimento. Fluido e cheio de uma leveza que um homem do tamanho dele não deveria ter. No último segundo ele se abaixa e pega algo do chão.

—Você deixou cair uma coisa. — Se erguendo, ele segura um pedaço de papel. Automaticamente, eu pego dele.

No pedaço de papel, tem um número. *O número dele*.

—Quando você escreveu isso?

Ele me dá um sorriso arrogante.



—Barney não é o único com mãos mágicas. — Então ele se afasta, cantarolando a música que agora está presa na minha cabeça.

CAPÍTULO 2

Dallas

Eu não conheço um homem nesse mundo que resista à fantasia da bibliotecária sexy, mas, eu tenho que resistir, por enquanto. Eu não posso me dar ao luxo de pensar em Paige e seus olhos azuis, cabelos cor de mel e lábios deliciosos.

Tudo bem, eu posso me dar a esse luxo, mas eu preciso me concentrar.

—Trinta segundos, — Kelly, o treinador da equipe, anuncia. Ele está de pé com uma prancheta e um cronometro. Ele gosta de pensar em si mesmo como um técnico tradicional, que faz as coisas a moda antiga. Quanto a mim, prefiro pensar que ele só está fazendo o trabalho dele, assim eu consigo focar no que importa. — Mexa-se, Drake.

Com um grunhido, eu bato a marreta contra o pneu mais forte e mais rápido, meus braços queimando a cada balanço, um atrás do outro.

—Agachamentos. Última rodada. — Kelly grita.

Jogando a marreta para o lado, eu me posiciono e espero a tortura que está por vir. Kelly é um masoquista, mas no final, eu agradeço. Ele me faz mais forte e me faz parecer bem na frente da câmera.

Sam Riley e Aiden McHugh estão perto de mim, cada um de um lado. Todo o treino é a mesma coisa, eu fico no meio, já que sou amigo dos dois. Muitas vezes, eu preciso ser neutro, já que Sam está treinando para ser o quarterback e Aiden está chateado, porque Sam é uma ameaça real à sua posição no time. Isso significa

que Aiden está sempre provocando, e Sam - o jogador de futebol mais equilibrado e sensato do campeonato - não deixa barato.

Isso também significa que eu sou tipo um mediador, como se eu fosse a porra do pai deles, que agem mais como dois irmãos que ainda não entenderam que estão jogando do mesmo lado.

—Tempo! Dez voltas ao redor da pista e, depois, todos para o chuveiro. — Kelly rosna e eu quero beijar o filho da puta. Ele tem sido muito duro conosco nos últimos dois dias, mas quando a temporada começar, ele deve pegar mais leve. Por mais leve, eu quero dizer dez minutos a menos de treino todos os dias.

—Perca outra bola Riley, e o treinador vai colocar Striker no seu lugar. — diz Aiden.

Sam sorri, passando por nós na pista interna, enquanto diz.

—Obrigado por cuidar de mim. Farei melhor da próxima vez.

—Quem me dera ter vinte e quatro de novo.— Eu aceno para as costas de Sam, depois olho para Aiden, cuja boca está em uma linha fina. — Se você realmente dedicar algum tempo para cuidar do garoto, ele provavelmente partirá para outro time no próximo ano.

—Talvez, ou ele pode usar tudo contra mim. — Aiden diz, com indiferença.

—Às vezes, você precisa arriscar.

—Diz o eterno festeiro.— Aiden revira os olhos. — Que tal isso, você se arrisca em amadurecer e eu acolho o Júnior sob minha asa.

Seu desafio me dá uma explosão de velocidade e termino alguns segundos antes dele. Ofegante, eu ando outra volta com Aiden ao meu lado.

—O que você quer dizer?

—Pare de festejar por aí. Encontre uma mulher e sossegue.

Eu faço uma careta.

— Você quer que eu me case?

—Nada tão sério assim. Só… que tal tentar ficar com apenas uma mulher? Ter um relacionamento adulto, em vez de transar apenas com caçadoras de atletas.

—Essas são relações muito adultas. — eu digo com um sorriso, mesmo que não me oponha a dar uma chance à uma boa mulher. Esse sempre foi meu objetivo - encontrar uma garota legal, ter filhos e, eventualmente, treinar um time da NFL. Meus pais ainda estão juntos e são muito felizes. Então, não é algo que é estranho para mim, é apenas uma meta... que está muito longe de ser cumprida.

—Você sabe o que eu quis dizer. — Ele me dá um sorriso de merda. — Mas se você não aguenta esse desafio... — Ele encolhe os ombros.

Eu agarro o braço dele.

—Eu aguento esse desafio, mas você tem que cumprir a sua parte do acordo. Eu acho uma garota legal para namorar e você vai ajudar o Sam com seus passes, no treino.

—Feito. Mas, eu terei que conhecê-la. Nós podemos sair para jantar ou tomar uma bebida, qualquer merda que prove que ela é real.

—Então eu também quero estar lá quando você estiver ajudando Sam. Quero me certificar de que você esta fazendo a sua parte, você sabe, ver se é real. — eu digo, jogando as palavras de volta para ele.

Ele tenciona a mandíbula, mas concorda com a cabeça.



—Combinado.

Nós apertamos as mãos, depois eu paro.

—O que ganharemos com isso?

Aiden ergue uma sobrancelha.

—Nada. Nós somos dois malditos idiotas por concordar em fazer isso, em primeiro lugar, mas eu estou entediado.

—Eu não. — eu discordo. —Eu sempre posso ganhar alguma coisa.



Assim que chegamos aos nossos armários, eu pego meu telefone na esperança de que Paige tenha me mandado uma mensagem.

Sem notificações. *Merda.*

Parece que vou ter que voltar lá e convidá-la para sair novamente. Uma bibliotecária se encaixa perfeitamente no perfil de garota legal... a menos que ela tenha uma vida secreta e pervertida. Não que eu me oponha ao sexo pervertido, mas há uma grande diferença entre uma trepada pervertida e aquela coisa com mordaças, coleiras e sangue que, a propósito, eu realmente não curto. Não quero fazer isso em uma garota e nem quero que façam isso em mim. Eu gosto de sexo baunilha. A boa e velha foda - entre duas pessoas excitadas - nunca machucou ninguém.



Aiden pega o telefone da minha mão.

—Nada de caçadoras de atletas.

—Eu não estava falando com nenhuma. — Mas havia mensagens de algumas delas. Sim, eu quebro a regra principal, dando a elas o meu número, mas não consigo ser esse tipo de cara. Aquele que come e joga fora. Usa e dispensa. Eu gosto muito das mulheres para tratá-las dessa maneira, e as poucas com quem falo, são mulheres com quem eu realmente gosto de passar um tempo durante a temporada.

—Nada de encontros pelo Tinder também. — ele acrescenta.

—Você agora é minha mãe, porra?— Eu pego meu telefone de volta. —Pare de mexer nas minhas coisas.

Aiden não se incomoda em me responder. Ele sai e vai para o chuveiro. Depois de alguns segundos, faço o mesmo. Demoro menos de trinta minutos para me limpar e me vestir.

Sam está ao lado da minha picape.

—Posso pegar uma carona?

— O seu carro ainda está no mecânico? — Eu pergunto.

Ele concorda.

—Sim, o motor precisa de uma revisão.

Qualquer outro cara suspeitaria de um mecânico dizendo que uma F-150 com apenas dois anos de uso precisava de muito trabalho, especialmente quando foi esse mesmo cara que vendeu o carro... mas não o Sam. Deve ter alguma coisa na água do Kansas para torná-los tão... crédulos.



—Se importa se eu parar no Cabo Grill para jantar?— Eu já sei a resposta. Ele está tão faminto quanto eu, provavelmente até mais.

—Eu pago.

—É por isso que você é meu quarterback reserva favorito. — Eu destranco minha picape e nós entramos.

—Isso foi bem específico, mas eu vou aceitar.

Assim que saio do estacionamento, aumento o som do rádio, mas Sam se inclina para a frente e abaixa o volume.

—Você realmente vai namorar uma mulher inocente, só para fazer o Aiden treinar comigo?

Eu juro por Deus, esse garoto é como se fosse a minha consciência ou algo assim.

—Sim, mas eu vou ser completamente honesto com ela.

—Eu não acho que isso vai ajudar muito.

Eu dou de ombros.

—A verdade dói, mas também te liberta.

—Concordo, mas você realmente precisa ter cuidado com o coração de uma mulher.

Eu olho diretamente para ele.

—Ouvindo John Mayer de novo?

—Culpado das acusações. — Sam não parece arrependido. Esse cara ama qualquer coisa do Mayer. —Você já tem alguém em mente? Se não tiver, eu posso



apresentar você a uma das moças do meu estudo bíblico. — ele acrescenta apressadamente.

—Obrigado, mas não. — É tudo que preciso, uma beldade do sul que é engajada com coisas de igreja, e que vai querer que eu pare de xingar, de beber e de foder com mulheres aleatórias. Embora, eu tenha que admitir que a parte de foder com mulheres aleatórias já tenha terminado há alguns anos. No entanto, Paige tinha um sotaque sulista inconfundível. Meus ouvidos de Michigan conseguiram distingui-lo e eu fodidamente gostei do que ouvi. — Eu já tenho alguém em mente. A conheci hoje cedo, na verdade.

—É mesmo?

Eu aceno, pensando no jeito que Paige olhou para mim. Primeiro com aborrecimento, quando ela me pegou olhando para seus peitos. Depois com excitação, quando percebeu que eu não era apenas um idiota. O fato de ela não me reconhecer foi... legal. Estranho, mas legal. Raramente encontro mulheres por aqui que não sabem quem eu sou, mesmo sem o uniforme, graças a uma campanha publicitária de roupas íntimas para a Ralph Lauren, que se tornou viral.

— Ela é bibliotecária da Casa Franklin-Hayes, em Wake Forest. Eu parei por lá para conferir as instalações do evento da Noite de Jogos.

Noite de Jogos é um evento de arrecadação de fundos que eu organizo três vezes por ano, em apoio a fundação que eu criei no meu quinto ano na NFL, que visa beneficiar crianças com necessidades especiais que exigem terapia, cirurgia e tratamentos.

Enquanto eu fazia meu nome no meio esportivo, me estabelecendo com um jogador de decisão, e mantinha a equipe sempre nos noticiários, para que os patrocinadores continuassem nos pagando, eu apoiava anonimamente as

instituições de caridade que ajudaram nossa família quando meu irmão estava sofrendo com a quimioterapia, a fim de matar a leucemia que o estava matando... e nós sabemos exatamente a merda que é pagar pelos cuidados médicos que ele precisava.

—Cabelo claro ou escuro?— Sam pergunta, me fazendo pensar onde diabos ele está indo com isso.

—Uma cor entre os dois, eu acho. A cor se parece com a do mel que a gente compra no mercado.

—Belo sorriso e olhos azuis?

—Sim e sim. — Irritado, eu olho para ele novamente. —Você a conhece ou o que?

Rindo, ele balança a cabeça, mas é claro que ele conhece Paige.

—Obviamente, *você* não sabe quem ela é.

—Ela também não tinha ideia de quem eu era, até que seu colega de trabalho estragou tudo... — eu resmungo. — Aquele empata foda... mas sério, você conhece Paige?

—Deixa eu colocar dessa forma; toda vez que vemos Finley Owens, estamos longe da Paige por apenas um nível.

—Elas são companheiras de quarto?

—Não, tente de novo. Pense em algo mais relacionado.

—Irmãs?

—Ding. Ding. Ding.

Passando a mão pelo meu cabelo úmido, eu gemo.



—Você tá de sacanagem comigo.

—Acho que você vai ter que encontrar outra garota legal. — diz Sam, sorrindo. — Finley não vai gostar de saber que você está atrás da Paige. Ela tem uma regra bem específica sobre namorar com qualquer pessoa que trabalhe na empresa.

—Paige não trabalha lá.

— Não que você saiba.

—Verdade. Acho que vou ter que descobrir isso sozinho. — Eu nunca pude resistir a um desafio ou a um fruto proibido... e namorar a irmã da minha gerente de relações públicas é totalmente proibido. Finley vai querer arrancar minhas bolas se alguém contar para ela. Eu penso em Paige, no jeito que seu corpo se moveu quando ela se afastou de mim, balançando os quadris em sua saia preta apertada. *Vai valer a pena.*

—Eu pretendo convidar Paige para um encontro assim que a vir novamente.

—Você que sabe, cara. Vai ser o seu funeral, não o meu.

—Isso é uma ameaça ou um aviso?— Poderia o jovem rapaz com cara de idiota ao meu lado já estar de olho em Paige?

Ele ri de novo, me irritando e me fazendo desejar não ter lhe dado uma carona para casa.

—Não. É um fato.

CAPÍTULO 3

Paige

Layton acena para mim de uma mesa para dois, que fica ao ar livre, na parte externa do nosso bistrô favorito. É perto o suficiente da biblioteca para que possamos ir andando e queimar as calorias de seu prato predileto - macarrão caseiro com queijo e bacon. Desde que Layton está trabalhando das nove às duas, eu estou trabalhando das duas às seis e minha amiga vai jantar com os pais de seu noivo esta noite, esta é a única hora em que podemos conversar.

—Já fiz o pedido. — diz ela, me recebendo com um sorriso. —E eu pedi bacon extra, só para você.

Eu estreito os olhos para ela, brincando, enquanto me sento.

— Você ganhou alguns pontos, mas eu ainda estou chateada com você sobre o incidente da algema.

—Oh, por favor. — Layton revira os olhos. —Você deveria estar me agradecendo.

—Nolan já te contou, não foi? — Eu pergunto. Juro que o homem fofoca mais do que eu e Layton juntas.

—Pode ser que ele tenha dito alguma coisa... e que ele ainda esteja chateado por você não ter dito sim ao garanhão.

—Oh meu Deus, por favor, me diga que é apenas algo que você inventou e não o apelido do Dallas.



Ela dá de ombros.

—Quem se importa com o apelido dele? Não é como se você tivesse que se preocupar em chamá-lo assim.

—Pena que você não estava em casa ontem à noite, para descobrir do que eu o chamei.

—Mas eu estou aqui agora.— O telefone dela toca. Ela me dá um sorriso e se desculpa. — Se você me der licença, eu tenho que atender. É a organizadora do casamento.

Eu cruzo meus braços sobre o peito.

—Vá em frente, eu não tenho nada para falar mesmo.

—Você é um pêssego, Paige. — Seu sotaque sulista é tão evidente, que até eu posso ouvi-lo. — Não se preocupe, mal posso esperar para ouvir tudo sobre o seu plano de conseguir outro encontro com o Dallas. — Ela é esperta e tem todo o charme sulista, combinado com os cachos saltitantes, que encorajam todos a confiarem nela.

Sim, eu sou uma garota do sul também, e tenho orgulho disso. No entanto, o que a maioria das pessoas não sabem é que existem *níveis,* quando se trata em ser do sul. Eu tenho os modos, o sotaque, o amor pela música country e uma pequena tendência sulista em minhas bolsas e roupas... Já Layton é uma garota de estilo Lily Pulitzer[3], a filhinha do papai que ama chás gelados, que se candidatou para ser

[3] Uma marca de roupas famosa entre membros de Country Clubs e Clubes de Iates. Basicamente vestidos de verão com estampas chamativas e coloridas, bem como camisas pólo, coletes e botas. Roupas típicas de quem nasceu e cresceu numa família de classe alta no Sul dos Estados Unidos.

uma das Delta Zeta Lambda na faculdade e que sempre usa o colar duplo de pérolas da bisavó, não importa a ocasião.

Ela também está completamente confortável em sua própria pele, sabe o que quer da vida e está prestes a se casar com seu namorado de infância, para que possam ter de dois à cinco filhos e um cachorro, com uma casa perto do clube de campo.

Eu posso estar com um pouco de ciúmes.

Ok, eu estou com morrendo de ciúmes, porque eu adoro o meu trabalho… mas não tenho a menor ideia do que fazer ou para onde ir, quando penso no meu futuro. Eu não tenho encontros e o único cara que se incomodou em me convidar para sair - nos últimos oito meses - é tão proibido que ele poderia muito bem ir morar na Câmara Secreta.

O garçom traz os nossos pratos e eu ataco meu macarrão com queijo, enquanto Layton discute com alguém a respeito dos centros de mesa.

—Ah, ele fez? — Layton põe a mãos na bochecha e suspira sonhadoramente. — Ele é o homem mais doce que eu conheço. Sim, eu sei que sou a mulher mais sortuda do mundo. Obrigada, Tiffany.

Eu lambo o queijo do meu garfo.

—Joe para o resgate.

Com os olhos brilhando, Layton acena com a cabeça, colocando o telefone na mesa.

—Tiffany disse que ele parou lá no escritório esta manhã e esclareceu tudo com ela. Eles realmente se entenderam e, pelo que entendi, ele mostrou a ela o Fichário.

Eu abafo uma risada.

—O Fichário sabe tudo. É como o anel, no *Senhor dos Anéis.* — O Fichário é exatamente isso, exceto que Layton o tem desde o sexto ano. Todos os eventos importantes na vida dela estão detalhados ali, incluindo os eventos que ainda nem aconteceram.

—Ele é mesmo o *meu precioso*. E eu confio ele a apenas duas pessoas no mundo - você e Joe. — Ela aponta o garfo para mim. —Agora, voltando a você. Me conta como foi conhecer o Dallas, mas eu quero a versão real e detalhada. Receio que Nolan não seja o melhor contador de histórias, já que deixa de fora os detalhes mais vitais.

Eu dou a ela o âmago da questão, o que faz Layton franzir a testa, sorrir e depois gargalhar bem alto.

—Oh, Santo Deus. Os adesivos eram a razão pela qual ele estava olhando para você?

—Na verdade, ele disse que eles lhe deram a desculpa perfeita para me encarar de verdade. — Mudando para uma colher, eu dou as últimas mordidas do macarrão com queijo. —Ele também me deu o número dele.

Seus olhos castanhos se arregalaram.

—Você ligou para ele?

—Não. — Mas eu quis, no entanto.

Layton sorri.

—Um ponto pra ele, fora ter dado o número dele e não ter pedido o seu. Pelo menos ele é honesto.



—Ele também é meu completo oposto. Não tenho ideia do que teríamos em comum... e ele é mais proibido do que usar branco depois do Dia do Trabalho.

—Um homem proibido e bonito. Eu gosto disso. — Os olhos de Layton se arregalam. — Sua irmã está aqui.

—O que?— Eu estico meu pescoço, tentando dar uma olhada em Finley, e a vejo andando pelo estacionamento. Com seu cabelo ruivo na altura do queixo, olhos azuis, pele clara e a atitude não-mexa-comigo, somos completamente diferentes. A única coisa que temos em comum, além de dois pais que nos abandonaram, é o sorriso da nossa mãe, com um pequeno espaço entre os dois dentes da frente.

Enquanto crescíamos, nunca tivemos dinheiro para aparelhos ortodônticos. Quando Finley e eu pudemos pagar, decidimos manter o espaço entre os dentes. Nosso irmãozinho, no entanto, conseguiu consertá-los no seu último ano do ensino médio.

O traidor.

—Oi, Layton.

—Você está linda hoje, Finley. — diz Layton, cumprimentando-a.

—Obrigada. — Finley responde, em seguida, vira os olhos astutos em mim. — Por que você está parecendo tão culpada?

Pense, pense...

—Você já viu o tamanho desta tigela de macarrão com queijo?

—Eu vi, e eu quero uma. — Ela faz sinal para um garçom e pede uma tigela grande, com bacon extra. — Sobremesas, senhoras?

—Não. — Layton e eu falamos juntas.



—Temos que ser capazes de caber em nossas decorações de casamento. — eu digo.

Layton me bate de leve no braço.

—Pare de chama-los.

—Você tem que parar chama-los assim.

—Eu os chamei disso *uma vez*, Paige, e foi quando eu estava conversando com minha tia-avó Pearl.

Layton joga o cabelo e bufa, depois olha para o céu, suplicante.

—Senhor, me ajude a não matar minha amiga, porque ela é a única que pode usar um vestido verde-limão sem alças. Amém.

Finley pega o celular da bolsa.

—Vocês duas deveriam ter pedido isso pra viagem.

Eu lanço meu olhar para minha irmã.

—Ninguém te convidou.

—Eu a convidei. — Layton fala.

Atiro-lhe um olhar mortal. Como ela pôde fazer isso comigo? Não posso falar livremente sobre Dallas com Finley à mesa. Sem saber como ela iria reagir. Ok, eu tenho uma leve noção de como ela reagiria. Ela surtaria e convocaria uma reunião, então faria a vida de Dallas um inferno, por ousar chegar perto de sua irmãzinha.

É como os irmãos "normais" reagem à vida de outros irmãos.

—Fantástico. — Eu sorrio amplamente para Finley. — Então, como você tem passado?

Finley arqueia uma sobrancelha para mim, franzindo os lábios. Ela sabe que meu sorriso não é verdadeiro. Não me entenda mal, eu amo minha irmã. Ela tem sido mais mãe para mim do que nossa própria mãe. *Abençoado seja seu coração*. No entanto, há momentos em que uma garota precisa de sua melhor amiga, e este é um desses momentos.

Layton e eu somos colegas de quarto, mas quanto mais o casamento se aproxima, mais ela precisa ir para casa depois do trabalho e nos finais de semana, além de ter que ir a reuniões com a organizadora de casamentos o tempo todo, o que significa que temos pouco tempo para conversar em particular .

— O de sempre. Apagar incêndios e pensar em novas maneiras de os Renegades ficarem na mídia, de um jeito positivo. — Finley se recosta na cadeira. —Eles nem sempre facilitam as coisas pra mim.

—Oh, coitadinha... — diz Layton, gemendo em simpatia. — Me diga quem é o pior deles, meu bem, e vou ter uma conversa muito séria com ele. Talvez, faça com que ele vá até a biblioteca e o force a fazer algum trabalho voluntário.

Eu me endireito. Layton está tentando fazer sua mágica para conseguir que Finley fale sobre jogadores específicos.

O garçom passa para entregar a bebida e o almoço de Finley. Impaciente, espero que ele saia, então minha irmã pode começar a falar.

—A equipe de limpeza está com muita dificuldade em chegar às janelas no espaço do evento. E nós sempre precisamos de voluntários para jardinagem. Afinal de contas, o inverno está chegando e os canteiros precisam de mais palha de pinheiro. — Layton pisca para mim e eu cruzo os dedos por baixo da mesa.

Pegue a isca, Finley. Pegue a isca.

—É um empate entre Drake e McHugh. Embora o Hernandez não esteja muito atrás. — minha irmã responde.

Meu coração afunda. Dallas Drake *é* um mulherengo. *Ugh.* O boato dele com as três strippers deve ser verdade.

—O que há de tão ruim com Drake? — Layton pergunta.

Finley faz uma pausa, com o garfo no ar.

—Ele não é um cara mau... Ele é muito convencido, tem um ego grande... Gosta de festa e ama as mulheres. Ele é solteiro, então talvez eu não possa culpá-lo.

—Você está sendo gentil? — Eu pergunto.

—Não, ele é... na verdade, você sabe o que... — Ela enruga o nariz. — Drake tem sido muito bom ultimamente.

—Ultimamente? Você quer dizer ultimamente, como na semana passada? — Eu brinco.

Finley ri.

—Não, eu quis dizer desde o ano passado. Não me entenda mal. Ele ainda gosta de festejar, mas o drama do mulherengo agora é quase inexistente. Provavelmente porque ele está se concentrando mais em sua fundação de caridade. — Ela fixa os olhos azuis em mim. — Falando nisso, eu disse a ele para ir até a biblioteca, para conhecer o seu espaço de eventos. Ele quer realizar o evento em Raleigh esse ano. Normalmente, ele os realiza em Miami, Nova York e Los Angeles.

Eu tento responder, mas nada sai.

— Oh, ele foi. Nolan falou com ele. — diz Layton, vindo em meu socorro. — Eu duvido que tenha sido de grande ajuda, já que ele se comportou como um fã enlouquecido. Eu nem sei dizer se Nolan se lembrou de dizer a ele para voltar outro dia, para que *eu* pudesse fazer um tour e mostrar o espaço a ele.

—Você estava lá ?— Finley pergunta, e minha pele fica toda arrepiada. Não posso mentir, mas não preciso contar tudo a ela.

—Sim. Algemada.

—O que?

—Eu estava cobrindo Layton, ajudando no espaço das crianças. Nós tivemos um mágico, com algemas não tão mágicas. — Eu junto os pulsos, fazendo alusão ao momento glorioso desta manhã. —De qualquer forma, depois que acabou, Dallas e eu conversamos brevemente e então Nolan o ajudou.

Finley franze os lábios.

—Eu vou falar com Drake e deixá-lo saber que ele deve voltar.— Então ela começa a comer. —Isso é tão gostoso.

Eu olho para ela em choque. Ela não vai me perguntar mais nada? Não vai nem querer saber se Dallas me convidou para sair? A menos que ela pense que não há como eu deixar as coisas chegarem tão longe, por causa de suas palestras sobre atletas e avisos sobre serem apenas mulherengos... ou então, ela sabe que eu não sou o tipo dele.

Desapontada, começo a perguntar se é esse o caso, mas Layton me chuta debaixo da mesa. Uma dor aguda dispara na minha perna.

— *Ai!* — Eu esfrego onde ela chutou.



—Desculpe, querida. Meu pé escorregou. — Layton vira para Finley, soando indiferente. — Você pode dar meu número a ele e eu mesma marco uma visita, vai ser a primeira coisa da minha lista.

—Eu vou fazer isso. — diz Finley em meio a uma garfada de macarrão com queijo. — É por uma boa causa. Dê a ele toda a assistência que precisa, se ele escolher o seu espaço. Eu prefiro que ele faça o evento em Raleigh, do que em outro lugar do país. Fica mais fácil de acompanhar o que ele está fazendo com suas divas.

— Suas o que? — Eu pergunto bruscamente.

O lábio de Finley se enrola.

—É do que a imprensa apelidou as mulheres com quem o Dallas... sai. Divas do Drake. Viu?! *O Duplo D*. Tão elegante. Se você soubesse quantos problemas eu tive para que as duas primeiras páginas do Google não tivessem isso como resultado das buscas, você entenderia a minha frustração. Ter o evento beneficente na cidade será um alívio.

Eu dou a Layton um olhar significativo.

Ela acena com a cabeça.

Assim que minha irmã for embora, vamos procurar no Google pelas Divas do Drake.

—Paige, você se importaria de me ajudar? — Layton pergunta. — Com todas as coisas do casamento, eu tenho medo que se o Sr. Drake escolher nosso espaço, eu não vá ser capaz de dar ao evento a atenção que ele merece.

—Um... — Eu olho para minha irmã, que me dá um olhar que diz "o *que há de errado com você hoje*?" —Sim?!



—Obrigada, meninas. Saber que vocês duas me apoiam nisso realmente ajuda. Vou me certificar de empurrá-lo na direção certa. — Finley olha para o relógio da Apple. — Merda. Eu tenho que ir embora. Tenho uma reunião com o treinador Kinnear em uma hora.

—Obrigado por comer com a gente. — eu digo, pegando a mão dela e apertando.

—Talvez da próxima vez você se lembre de me convidar, também. — diz ela.

Eu reviro os olhos.

—Talvez eu convide.

Finley deixa dinheiro suficiente para pagar a parte dela na conta e toma um último gole de água, antes de sair de seu lugar. Seus saltos clicam rapidamente na calçada enquanto ela se apressa para seu Mercedes.

—Tchau, Finley. — diz Layton.

Finley acena em nossa direção.

Eu solto um suspiro.

—Eu não sei se eu deveria te estrangular ou te beijar.

—Você pode me agradecer, pagando meu almoço.— Ela bate os dedos na mesa. — Agora sabemos tudo sobre Dallas. Quer dizer, assim que descobrirmos mais sobre *suas Divas*.

—Isso soa tão nojento. — murmuro, enquanto ela procura.

—Huummm. — Sua testa enruga e ela me dá um pequeno sorriso. — Não é tão ruim quanto parece.

—Também não pode ser tão bom assim.



Ela me entrega o telefone.

—Honestamente, são noticias de tabloide. Não da pra dizer se são verdade ou não. Mas Finley não parecia muito preocupada com qualquer uma de nós perto do Dallas.

Em outras palavras, minha irmã não achou que ele fosse um perigo perto de nós. Não é exatamente um ponto positivo. Ei li rapidamente os artigos.

A maioria deles parece apontar para o fato de que ele gosta de se divertir e gosta ainda mais de companhia feminina. Ele é um cara solteiro - eu deveria mantê-lo no mesmo padrão de alguém que está em um relacionamento sério? De fato, nenhuma das mulheres que são entrevistadas o acusam de traí-las. Apenas alguns poucos fazem parecer que ele participava de orgias em locais privados.

Layton está certa. Isto é algo que você se pegaria lendo na fila do mercado. Talvez eu não devesse tirar conclusões precipitadas, antes de dar a ele a chance de se defender.

—Ainda assim... nós não sabemos *tudo* sobre ele. — eu a lembro.

—Tudo bem, mas não me lembro de sua irmã te proibir de vê-lo.— Ela sorri. —Na verdade, acho até que ela estava encorajando você a passar um tempo com ele.

—Apenas em prol do evento de caridade.

—O que sua irmã não sabe, não vai machucá-la.

—Isso é porque ela é quem vai acabar machucando alguém. — Eu pego a conta do garçom, puxo minha bolsa e procuro minha carteira para pegar meu cartão de débito. — Além disso, não tenho motivos para ficar com ele. Além dele conhecer Finley, aposto que não temos nada em comum. E você sabe que eu não

gosto de homens arrogantes, no estilo He-Man. Eu prefiro homens como Sr. Darcy... que saiba conversar, goste de ler e...

—... recém saído de um lago ornamental, molhado e com uma camisa branca que se agarra ao peito musculoso?

—Exatamente.

—Eu não sei não, Paige... Romances literários tem sido seu lema a tanto tempo, que talvez você deva considerar outros gêneros, como ação e aventura.— Ela arqueia as sobrancelhas para mim. — Aprofunde-se mais nas relações humanas entre homens e mulheres, especificamente, entre uma bibliotecária e um jogador de futebol americano. Como será que os dois interagiriam? Será que seus ambientes sociais os manteriam separados ou tornariam tudo mais emocionante, quando ambos decidissem...

—Eu já entendi. Eu entendi. — eu digo, com uma risada. — Ok, *se* ele me chamar pra sair de novo, e isso é um grande *se*, eu vou *considerar* aceitar. Mas ele não pode me convidar para ir até a casa dele de novo. Tem que ser um encontro de verdade.

Layton abre um sorriso angelical.

—Isso é tudo o que eu peço. Mas, você ainda tem que sair com o padrinho do casamento.



CAPÍTULO 4

Dallas

Eu sou um cara do tipo RISCO VS RECOMPENSA. Quanto maior o risco, maior a recompensa. Eu vivi minha vida inteira assim, sem medo de arriscar. Na maioria das vezes, eu sempre cheguei no topo. E, mesmo quando não consegui o que queria, eu aprendi com a experiência, nunca deixei nada me segurar ou me fazer voltar atrás.

Quando eu percebi que eu poderia fazer uma carreira no futebol, eu queria jogar para os Cowboys e fazer história no time. Na verdade, eles me convocaram... e depois que a temporada acabou, eles se livraram de mim. Qualquer outro cara teria falado merda sobre o time, feito todo mundo pensar que eles estavam perdendo Dallas Drake. Mas, na época, isso não era verdade.

Eu não era um alguém em um mar de ninguéns, cada um com um ego maior que o próprio talento. Eu pensava, que se mantivesse minha cabeça no jogo e simplesmente fizesse tudo o que o treinador mandasse, eu estaria seguro, que os fãs reconheceriam meu trabalho, e eu estaria ainda mais seguro na minha posição. Essa pequena fantasia chegou ao fim rápido. Eu tenho que agradecer aos Cowboys por me fazer um favor, na verdade. Se não fosse por eles, ou pelo conselho de Aiden que eu segui, eu não teria me destacado na multidão, ficado famoso e não teria sido convocado para os Renegades.



De acordo com Aiden, se um jogador de futebol quisesse ser reconhecido, ele precisaria de apenas duas coisas para chamar a atenção dos patrocinadores e conseguir um bom tempo de carreira.

1. Uma reputação digna de sua fama.
2. Habilidades no campo, que é o que faz você ser notado pelos fãs e te dá a fama.

Naquela época, eu sabia que construir uma reputação seria arriscado, mas se eu fosse cuidadoso demais, poderia acabar dependendo de um contracheque de merda. O pensamento de ser tão livre financeiramente, foi um incentivo mais que suficiente para arriscar... então eu parti para cima e conquistei minhas metas. Foda-se, eu ganho tanto dinheiro por fora, dos patrocinadores, que há anos eu não mexo no dinheiro que ganho como jogador profissional.

Eu não aplico essa filosofia apenas na minha carreira; Eu também a uso em situações em minha vida pessoal.

Agora, por exemplo, estou avaliando o risco de dormir com a loira gostosa - primeiro nome: Jasmine; Último nome: Não sei. - que está praticamente sentada no meu colo, contra perder a aposta com Aiden.

Para o crédito de Jasmine, ela está dificultando muito a minha decisão. Ela é divertida, fácil de conversar e não espera de mim nada além do que estou disposto a dar. Além disso, ela é uma amiga de Ellen, uma ruiva gostosa com quem eu costumava sair regularmente... até que ela se reencontrou com seu namorado de infância. Fui convidado para o casamento deles e para o batizado dos seus três filhos. Ela e seu marido, Mike, são pessoas boas e generosas.

Então, se Ellen diz que ela é legal, eu confio na palavra dela. Principalmente quanto ao fato de que, se nós levarmos as coisas para o próximo nível hoje à noite, isso não vai acabar nas redes sociais.

No entanto, Paige ainda está em minha mente. Eu não consigo tirá-la da minha cabeça faz dias, e duvido que isso vá mudar. Há algo sobre seu sorriso e seus lindos olhos azuis que me fazem querer conhecê-la.

Ou, talvez seja porque ela não mandou mensagens e nem me ligou.

De qualquer forma, eu continuo repetindo a nossa conversa na minha cabeça, saboreando a parte em que ela ficou envergonhada com o lance dos adesivos e quando ficou óbvio que ela não tinha a menor ideia de quem eu era.

Isso está se tornando cada vez mais difícil de acontecer, a cada ano que passa. Eu odeio conhecer mulheres e não saber se elas querem algo sério comigo por pensarem que sou o cara certo ou porque querem ter acesso à minha conta bancária. Aos trinta e três anos, estou velho demais para fazer joguinhos e tentar adivinhar as coisas.

O que me traz de volta a situação com Jasmine. Eu estou suspeitando que Aiden mandou Jasmine para me foder. Pior pra ele, se ele acha que sou tão fraco ou controlado pelo meu pau, que não vou conseguir resistir a ela.

A questão é que, mesmo que eu não tivesse apostado com ele, não acho que seria uma boa ideia ficar com uma mulher hoje, apenas para sair com outra completamente diferente amanhã. Há um monte de caras que não pensariam duas vezes em transar com ela e outros que poderiam achar que eu estou sendo um idiota.

Eu não dou a mínima.

— Jasmine, gostaria de lhe apresentar meu amigo, Sam. — Eu me levanto e estendo minha mão, ajudando-a quando ela pega. Ela segue para onde meu companheiro de equipe está sentado, bebendo uma bebida sem álcool e, provavelmente, assistindo a um VT do jogo. Ele é perfeccionista assim.

E eu o respeito por isso.

—Sam, eu quero te apresentar a minha amiga, Jasmine. Ela adora futebol, resgata cães e possui uma loja de roupas vintage no Brooklyn. — eu digo.

Sam olha para cima de seu telefone, colocando um de seus sorrisos patetas no rosto.

—Qualquer amigo do Dallas é um amigo meu. — Ele puxa uma cadeira para ela e empurra outra para mim, com o pé. — Sentem-se, vocês dois.

—Não, eu já estou indo embora. — Eu estico os ombros para trás. — Fui bloqueado pelo número 45 da linha defensiva do Skins por vezes demais. — Na verdade, me sinto muito bem depois do jogo de hoje. Bem, isso comparado aos outros jogos em que eu fui realmente ferido. Pensando assim, hoje eu estou me sentido bem pra caralho.

Jasmim enruga a testa.

—Você está indo embora, sério?

—Sim. Me desculpe, mas não se preocupe, Sam é um dos melhores caras que eu conheço. Ele vai cuidar bem de você e garantir que você chegue bem em casa. — eu asseguro a ela. E eu não estou mentindo. Sam é aquele tipo de cara que mais se parece com um herói, desses com cavalo branco, que resgata donzelas em perigo?! Ele vive por momentos como este.

— Moça. — ele diz, com a voz carregada com o sotaque do Kansas, que me faz lembrar dos jovens cowboys que vivem nas fazendas, derretendo corações com suas palavras doces e bons modos. — Prometo não apenas garantir que você chegue em casa em segurança, mas também que você se divirta. No entanto, se você preferir conversar com outra pessoa, só me dizer quem é o escolhido e eu a levarei até ele.

Jasmine coloca a mão no peito e suspira.

—Você é tão doce.

Viu o que eu quis dizer?

—Depois dessa, eu não teria coragem de conversar com ninguém, além de você. — ela acrescenta, momentos depois.

—Sorte a minha. — Ele diz e pisca para ela. —Você gostaria de jantar comigo, senhorita?

Jasmim se derrete.

—Meu Deus. Você é tão adorável.

— Se cuidem, pessoal. — Eu me afasto, me certificando de parar na mesa de Aiden ao sair. Ele não está sozinho, mas também não está com uma garota. Isso não significa que ele não irá atrás de algumas mulheres hoje, só que ele não decidiu quem vai ser a escolhida.

Sim, às vezes ele é um verdadeiro idiota, até mais do que eu já fui acusado de ser, enquanto construía minha reputação de pegador.

Eu bato meus dedos na mesa.

—Não se esqueçam que o ônibus vai sair bem cedo amanhã de manhã, garotas, por isso, aproveitem para colocar seu sono de beleza em dia.

Aiden, Colin e Fred me mandam embora, fazendo gestos com as mãos.

—Ah, e Aiden, você vai perder, então eu sugiro que você comece a cumprir a sua parte do acordo. — eu lembro a ele.

—Assim que você encontrar uma garota e me deixar conhecê-la, eu começo a passar algum tempo de qualidade com o Junior ali. — ele diz, antes de terminar seu copo de scotch.

—Considere isso feito. Da próxima vez, não se comporte como um idiota com uma garota, só porque você quer ganhar.

Aiden sorri.

—Diz o cara que vai usar uma mulher para que ele possa vencer uma aposta.

Eu não tenho uma resposta para isso, porque, tecnicamente, ele está certo. Eu planejo fazer isso... exceto que, nenhum de nós dois disse algo sobre manter a aposta em segredo.

—Ei, um cara tem que fazer aquilo que tem que ser feito. Certo?— Eu me despeço de Colin e Fred, propositalmente deixando Aiden fora. —Noite, amigos.





Quando volto a Raleigh, vou direto para casa. Depois que eu tiro meu terno e coloco minhas roupas casuais, eu mando uma mensagem para Sam.

Eu: *Preciso ir na biblioteca. Quer vir?*

Sam: *Sim.*

Eu: *Vou buscá-lo em dez minutos.*

Sam: *Ok.*

Assim que eu entro na minha caminhonete, meu telefone vibra e eu atendo a ligação via Bluetooth.

—Alô?

—Drake, leve já sua bunda até a biblioteca e reserve o espaço do evento deles, antes que alguém o faça. Layton e Paige irão ajudá-lo com o que você ou seu planejador de eventos precisar.

Eu sorrio.

—Você deve ter lido minha mente, porque estou a caminho de lá agora. — Eu não digo a ela que vou pegar Sam no caminho, para que ele possa me ajudar com o Nolan, caso necessário. Eu amo meus fãs, mas não posso me distrair com ele novamente, ou deixar Paige fingir estar em uma chamada em espera até que eu tenha que ir embora.

—Muito bem. Assim que você tiver as datas confirmadas, eu irei começar a campanha de publicidade para o evento. Acho que esse pode ser um grande evento em Raleigh, se fizermos as coisas corretamente.

—É um evento de caridade que tem boa comida, boa música e bons jogadores da NFL. O que mais as pessoas querem?

—Um leilão silencioso, talvez um leilão de solteiros... faça com que o evento seja mais sobre eles e menos sobre você. — ela sugere.

—É a Fundação Dallas Drake. Como diabos não é sobre mim? Não é, mas você sabe o que eu quero dizer. — eu respondo.

—Claro que sei o que você quer dizer, mas você quer ganhar bastante dinheiro ou não? — ela pergunta.

Que tipo de pergunta é essa?

—Claro que sim.

—Então faça do evento uma celebração, não sobre você, e sim sobre as pessoas que estão - de boa vontade - doando milhares de dólares para sua fundação. Você é quem precisa agradá-los, não o contrário.

—Você tem um ponto. — eu admito de má vontade. — Vou tentar do seu jeito. Se der certo, também faremos do seu jeito nos próximos anos.

A linha ficou em silêncio. Depois de um tempo, eu pergunto.

—Você ainda está aí?

Finley limpa a garganta.

—Eu estou... apenas um pouco chocada que você concordou comigo.

Eu deveria estar ofendido, mas não estou. Eu fiz Finley trabalhar pesado para ganhar seu dinheiro com algumas de minhas indiscrições. Sim, foram coisas não muito pesadas, nenhum drama de mães alegando que eu seja o pai dos seus bebês ou ex-namoradas querendo queimar minha casa, meu carro ou meu uniforme.

Mas, dito isso, eu sei que ela está cansada de ter que abafar os pequenos escândalos da minha vida de festas, e que ela vive constantemente preocupada com a possibilidade de qualquer um desses damas ou incêndios me atingirem de repente.

—Minha fundação significa muito para mim, mais até do que minha carreira e quase tanto quanto minha família.

Eu não quero entrar em detalhes sobre os meus motivos. Não quero, porque traz muitas lembranças tristes do meu irmão, Denver.

—Estou disposto a tentar outra maneira de fazer as coisas, se isso significar mais dinheiro para ajudar crianças doentes e suas famílias.

—Isso é... é bom saber. — Finley diz, suavemente, como se ela estivesse se desculpando por ter pensado o pior sobre mim. — De qualquer forma, vou mandar uma mensagem para Layton, para que ela saiba que você está a caminho.

—Não.

—Por que não? — ela pergunta.

Porque se sua irmã souber que eu estou indo agora, ela encontrará uma maneira de me evitar.

—Eu não quero nenhum tratamento especial. Se eu tiver que esperar, porque alguém chegou lá antes de mim, então eu vou esperar.

—Você tem certeza que eu estou falando com o Dallas Drake?

—Tenho certeza. — eu brinco.

—Bem, se este é o novo Drake, aquele que você sempre me diz que vai se tornar, eu estou gostando. Talvez você até possa encontrar uma garota legal para namorar.



Ah, se ela soubesse. Na verdade, se ela soubesse quem eu tinha em mente, ela serviria minhas bolas no café da manhã.

—Só não tenha ideias sobre minha irmã ou sua amiga Layton, ela está noiva.

De jeito nenhum eu vou concordar em não ter ideias sobre Paige... Sua amiga, no entanto...

—Você me conhece, já me viu ir atrás de alguma mulher comprometida?

—Não, mas sempre tem uma primeira vez. — Ela termina nossa ligação.

—Isso foi meio desnecessário. — murmuro quando saio da rua 540 e viro à esquerda, na velha estrada da Falls of Neuse. Eu aumentei minha estação favorita, focando na música e no trânsito. Em menos de quinze minutos, estou estacionando na parte dos fundos da biblioteca. Não é até que estou quase na entrada, que percebo que esqueci de pegar Sam.

— Puta que pariu. — Eu pego meu telefone do meu bolso e envio uma mensagem de desculpas.

Sam: *Sem problemas. Eu posso trabalhar nos meus passes. Eu vou com você da próxima vez.*

Nada incomoda esse garoto. *Nunca.*

Eu: *Como as coisas foram com Jasmine?*

Eu não quero os detalhes sujos e Sam não é do tipo que os compartilha, mas eu, pelo menos, quero saber se o que eu fiz deu certo, para que eu possa me sentir menos mal, por tê-lo envolvido nisso tudo - intencionalmente ou não.

Sam: *Nos divertimos. Obrigado por nos apresentar.*

Excelente.

Eu: *Fico feliz em ouvir isso. Até mais tarde.*

Sam: *Até.*

Colocando meu celular no bolso de trás, abro a porta com a mão livre e entro. A biblioteca é diferente de qualquer outra que eu já vi. Com base na pesquisa que fiz, sei que costumava ser uma mansão e o espaço para eventos fica no terceiro andar, onde costumava ficar o salão de baile. É de propriedade privada de uma família anônima, mas proeminente, que vive na parte leste da Carolina do Norte. Isso foi tudo o que eu consegui achar sobre o lugar, até que o tema do *Sports Center* encheu os alto-falantes e tive que guardar o laptop.

Eu localizo Paige quase que imediatamente, com seu cabelo cor de mel feito um farol na sala suavemente iluminada. Hoje, ela está usando um vestido com um cinto fino em volta da cintura. Isso faz com que os peitos dela fiquem lindos e seus quadris pareçam precisar ser agarrados... por mim.

Melhor ainda, ela está subindo em uma pequena escada para colocar alguns livros. Isso me dá uma visão magnífica de suas pernas incríveis. Os saltos também não são ruins, embora eu prefira um pouco mais altos.

Ela se vira levemente, o cabelo deslizando por cima do ombro e caindo em cascata pelas costas. A primeira vez que nos encontramos, ela usava o cabelo preso, expondo seu pescoço e me fazendo imaginar como ele ficaria se eu a mordesse ali. Mas, desta vez... todo aquele cabelo me faz pensar em sexo sujo e suado, enquanto eu a seguro firme pelos longos fios.

Eu me aproximo cuidadosamente, mantendo meus olhos abertos para qualquer um de seus colegas de trabalho. Sam não está aqui para interferir, então eu tenho que tomar um pouco mais de cuidado. O adolescente em mim se pergunta se eu preciso usar meus talentos para me aproximar dela, enquanto o adulto em mim está me implorando para caminhar até ela, como um homem, e convidá-la para sair novamente. Eu acho que o adulto está certo. O adolescente em mim pode ser confundido com um perseguidor pervertido.

— Que prazer ver você aqui. — eu digo, enquanto me aproximo por atrás dela.

Paige grita, solta a prateleira e cai para trás, agitando os braços.

Eu corro para frente. Mas, em vez de executar o salvamento perfeito - como em um filme de Hollywood – ela bate com o cotovelo na minha boca, um de seus saltos passa rasgando na minha coxa e a parte de trás da cabeça dela bate contra a minha traqueia.

Ofegando por ar, eu cambaleio para trás. E é simplesmente pela minha força da vontade que eu não a deixo cair de cabeça no chão. Eu já fui atingido com mais força antes, mas, nesse caso, eu usava equipamentos de segurança e já estava

esperando pela porrada. As bibliotecas não são exatamente conhecidas pelos esportes de contato.

Meu corpo cai contra a madeira e minha cabeça bate no chão.

— *Caralhooo.* — eu *gemo,* enquanto as estrelas explodem atrás dos meus olhos.

Paige começa a tremer.

Ah, Merda. Ela se machucou.

— Me diga onde dói, baby. — Eu pergunto, rolando por cima dela e apoiando o peso nos meus antebraços. Não importa que ela seja macia e firme em todos os lugares certos, ou que o vestido dela esteja enrolado quase até a cintura. E com certeza não importa que meus lábios, cabeça e coxa estejam doendo pra caralho... tudo o que importa é que Paige está bem. Que eu não a machuquei, de alguma forma, por acidente.

Eu examino seu rosto, assim que as lágrimas começam a escorrer pelas suas bochechas. Seus olhos estão fechados e parece que ela está prestes a...

Uma gargalhada explode da boca de Paige.

— Essa foi a coisa mais engraçada que já me aconteceu.

— Você tem que estar brincando comigo. — eu murmuro.

CAPÍTULO 5

Paige

Um bom conselho que minha mãe me deu sobre os homens é que seus egos são enormes, ainda que frágeis, e que uma mulher precisa ter uma postura delicada, mas forte, para lidar com eles.

Então, eu preciso amenizar essa situação, para que *esse* homem - que eu conheço apenas pela reputação - não se sinta humilhado.

Dallas senta no meu escritório, com uma bolsa de gelo no lábio e outra na parte de trás da cabeça. Para ser justa, já que ele ter se machucado foi minha culpa, eu estou segurando uma bolsa de gelo na cabeça dele, para que ele possa ter pelo menos uma mão livre.

—Desculpe. — eu digo, pela décima vez, nos últimos vinte minutos. — Eu não consegui me explicar antes, mas eu não estava rindo de você. Bem, foi de você, mas não pela sua dor. A dor não é engraçada. Quando caí de uma árvore e quebrei meu pulso, ri durante todo o caminho até a sala de emergência, porque era a única maneira de lidar com a dor. Finley não me mandou parar também.

Dallas olha para mim, seus olhos alternando entre quente e frio.

—Não tenho certeza de como isso ajuda.

—Com sorte, você pode perceber que eu dou risada de tudo, é mais forte do que eu.

— *É mais forte do que eu*. — ele murmura.— Quem diz essas coisas?

—Eu digo e, para ser honesta, você não é tão macio assim. Na verdade, machuca bastante cair em cima de você.

Ele arqueia uma sobrancelha.

—Você não é exatamente uma pilha de travesseiros.

—Sim... isso não está ajudando, também. — Eu pego o bloco de gelo e gentilmente inspeciono a parte de trás da cabeça dele.

—Há um pequeno galo *aqui*, mas tenho certeza que você vai ao médico e que vai ficar bom para o seu próximo jogo.

—Você sabia que, se eu tiver uma concussão, não vou poder jogar esta semana?

Lentamente, eu balanço minha cabeça.

—Eu não sabia disso. — Agora eu me sinto ainda pior por me descontrolar ao cair da escada. Eu só estava à um metro do chão, pelo amor de Deus, eu não estava caindo num buraco nego ou em um poço de cobras.

Eu tremo.

Afastando os pensamentos de cobras e buracos, eu me concentro em Dallas. Embora eu planeje fazer as pazes com ele, eu preciso dizer algo sobre seu jeito sorrateiro.

— Isso tudo poderia ter sido evitado se você não tivesse se esgueirado para cima de mim.

Sua mandíbula tenciona.

— Eu falei diretamente com você, para que você soubesse que eu estava lá. Eu não estava me esgueirando atrás de você.



Desta vez, sou eu que acabo arqueando uma sobrancelha.

—Da próxima vez, você se importa de esperar até chegar mais perto da escada comigo ou, sei lá... esperar até que eu termine de usar a escada, antes de me assustar desse jeito?

Dallas joga o saco de gelo na minha mesa.

—Eu acho que você tem razão.

Ele está concordando comigo? Das coisas que eu bisbilhotei no Google – ou, *Sr. Sabe Tudo,* como eu gosto de chamá-lo - tudo em Dallas demonstra que ele é um homem arrogante e confiante, que é conhecido por ter discutido com os árbitros uma ou duas vezes. Então, novamente, de acordo com o artigo que eu li, Dallas discutiu com um árbitro porque ele não jogou uma bandeira pelo uso de violência desnecessária, quando um jogador foi derrubado após o apito ser soprado. Esse tipo de comportamento - o do outro jogador - é considerado falta de espírito esportivo e vale algum tipo de penalização.

Então talvez ele estivesse certo em argumentar... e talvez eu esteja errada em pensar mal dele. Até Finley disse que ele não é tão ruim assim, o que – vindo dela - é praticamente um endosso.

Não chega a ser um aval para namorarmos, não sou tão idiota assim.

Ou, será que eu sou?

—Existe algo que eu possa fazer para você me desculpar? — Eu pergunto. Sim, é esperança que está transbordando na minha voz. Eu quero sair com ele, tentar algo novo e ver o que acontece. Além disso, não é como se ele fosse me convidar para sair novamente. Esse navio já zarpou, julgando pelo seu mau humor.

—Tome algumas bebidas comigo, hoje à noite, no 451. — diz ele.



Eu aperto o saco de gelo que estou segurando na cabeça dele, e ele reclama.

—Desculpe... Ah, droga. — Pego o saco e o jogo na minha mesa, por onde ele desliza até o limite da borda. — Sim, eu adoraria sair para tomar alguns drinks com você. Mas eu pago, claro, já que você se feriu por minha causa e... bem, você também pode me mandar a conta de qualquer despesa médica.

—Porque eu faria isso? Você não me obrigou a te salvar e eu, com certeza, deveria ter pensado em me aproximar de você de outra maneira.

—Apenas alguns drinks, então?

—Aperitivos também. *Eu pago*. — Um sorriso safado aparece em seus lábios. — Eu não quero que você pense que estou tentando me aproveitar de você, te deixando de estômago vazio.

Tão gentil. Eu olho para ele.

—Você pode querer ir ao médico antes, porque eu tenho quase certeza de que álcool e concussões não combinam.

Ele concorda.

—Deixa comigo.

Eu coloco as mãos nos meus quadris.

—Você veio aqui para me ver ou para ver o espaço de eventos?

Ele morde o lado não machucado do lábio.

—Você se incomodaria se eu dissesse que foi pelas duas coisas?

Meu estômago dá cambalhotas com essa resposta.

—Não. Eu gosto de honestidade.



—Então, você vai adorar isso. — diz ele, com um olhar sério em seus olhos, que está se opõe ao tom de voz que ele está usando. — Eu preciso que você me ajude a ganhar uma aposta, para que um companheiro de equipe possa ter orientação especializada.

Intrigada, eu vou até a minha mesa e puxo minha cadeira de escritório. O chão é liso e a cadeira tem rodinhas, então, é relativamente fácil de ser puxada. Além disso, eu tenho certeza que Dallas está checando minha bunda agora e eu meio que gosto disso.

Sentando, eu cruzo as pernas e me inclino para frente.

—Diga.

—Você pode não gostar.

—Nós temos que matar alguém?

Ele arregala os olhos e arqueira as sobrancelhas.

—Não, mas é meio assustador que esse tenha sido seu primeiro pensamento.

— Eu tinha que perguntar. — Eu dou de ombros. — Envolve cobras... ou poços?

—Sem animais ou buracos no chão.

Oh! Graças a deus.

—Temos que roubar um banco?

Ele me olha por um momento antes de dizer.

—Não precisamos fazer nada ilegal.

— Entendi. — Eu estalo minha língua no céu da boca e pisco. Por quê eu fiz isso? Porquê eu sou um idiota, é por isso.

—Temos que limpar uma casa ou um carro… cozinhar… encontrar um livro antigo ou um anel que governa o mundo? Vestir camisas iguais?

—Jantar está nos planos, mas o resto... não. — Ele balança a cabeça, como se estivesse tentando entender minhas perguntas aleatórias. — Eu preciso sair com uma garota legal, para que meu companheiro de equipe possa conseguir alguns treinos e dicas do nosso quarterback.

Meu estômago embrulha. Bem, fui eu que disse que gostava de honestidade.

—Foi por isso que você me chamou pra sair, da primeira vez?

—Claro que não. — Ele soa tão ofendido que eu acredito nele. — Eu te convidei porque eu gostei do jeito que os adesivos rosa brilhavam nos seus seios e também pelo fato de que você permitiu que um completo estranho a convencesse a ser algemada, o que estava completamente fora de contexto. Você, seu blazer, e suas roupas conservadoras me deram a impressão de que você era... *é* a personificação perfeita da fantasia masculina da bibliotecária safada.

Meus olhos se arregalam e minha boca se abre, então começo a rir. Eu não posso evitar, é a minha reação nervosa.

—Bem, fui eu que perguntei. — Eu exalo. — Ok, já que tiramos isso do caminho, o que te faz pensar que eu te ajudaria?

O sorriso arrogante retorna com força total.

—Porque você está interessada, não importa o que sua irmã diga sobre namorar um cara como eu.

—Quem te disse que eu era irmã da Finley? — Eu pergunto, perplexa.

—Sam Riley.

—Quem?

—Ele é o cara que precisa da minha – da nossa – ajuda.

—Não faço ideia de quem ele é.

Dallas fixa os olhos verde em mim.

—Ele com certeza sabia quem você era - cabelos claros, olhos azuis e um belo sorriso.

—Aw, isso é tão doce da parte dele.

—Sim, ele é um verdadeiro sonho. — diz ele, pingando sarcasmo de seu tom.

Eu bato os dedos no meu queixo.

—Talvez ele tenha visto uma foto nossa no escritório de Finley. No ano passado, no Dia das Mães, eu dei a ela uma foto emoldurada de nós duas. Tem a palavra *irmãs* gravadas no topo.

—Isso faz sentido. Sam é um cara muito observador.

—E você não é? Porque, se bem me lembro, foi você que encontrou meus adesivos desaparecidos.

—Eles estavam no meu lugar favorito. — Ele pisca para mim e meu rosto fica todo vermelho e quente. —De qualquer forma, eu evito o escritório da sua irmã a todo custo. Ser chamado lá é como ser mandado para a sala do diretor. Sem ofensa.

— Não ofendeu. — Não posso negar que minha irmã é uma defensora das regras e tem padrões quase inatingíveis. —Por que Sam precisa de orientação do quarterback da sua equipe?

—Ele é o reserva e precisa do tempo em campo. Aiden não vai admitir, mas eu tenho certeza que ele está perto de se aposentar.

—Ele quer sair no auge... — eu falo. —Ele sempre foi assim.

Dallas franze a testa.

—Você o *conhece?*

—Desde que eu tinha treze anos.

—Eu vou precisar de mais informação, por favor.

—Aiden é da minha cidade natal. Ele e Finley namoraram na faculdade. — eu explico. — Os dois se especializaram em Gestão Esportiva e terminaram o namoro no segundo ano. Já faz muito tempo e é provavelmente por isso que você não sabia. A maioria das pessoas não sabe. Tem até uma cláusula sobre não mencionar isso no contrato deles. Vamos apenas dizer que não foi o melhor dos rompimentos e a saga continua.

—Caramba. — ele murmura, em seguida, levanta a voz. —É por isso que ela arrancaria minhas bolas se saíssemos em um encontro?

Eu inclino minha cabeça para o lado.

—Essa é uma das razões.

—E qual seria a outra?

Pela primeira vez desde que o conheci, lembranças da minha infância - que prefiro enterrar - tentam forçar o caminho de volta para a superfície.

—Isso não é algo sobre o que eu gosto de conversar.

Ele levanta as mãos.

—É justo. Sobre esta noite, posso te pegar depois do trabalho?

—Que tal eu te encontrar no bar? Preciso ir para casa, tomar um banho, trocar de roupa e verificar se há farpas em mim. Além disso, se você for parar e pensar

sobre tudo isso, vai ver que os pisos públicos são extremamente nojentos. Todo mundo andando sobre eles, arrastando por aí o que quer que esteja em seus sapatos.

—Você acabou de inventar essas coisas?

Eu faço um grande gesto para a biblioteca e, em seguida, bato na lateral da minha cabeça.

—Esses livros e este cérebro não servem apenas de enfeite, mocinho.

—Você é adorável. — diz ele, me surpreendendo. — Eu disse alguma coisa errada?

—Não, nada. — Minhas bochechas esquentam e eu as cubro com minhas mãos. —É que... bem, eu sou *estranha*, não adorável. Adorável descreve líderes de torcida e filhotinhos... e minha melhor amiga, Layton, que também não é nenhuma líder de torcida nem um filhotinho.

—Os caras gostam de coisas estranhas. Estranho é o novo sexy.

Hora de mais honestidade.

Se Dallas realmente quer minha ajuda e está atraído por mim, então ele precisa saber exatamente no que ele está se metendo. Eu não durmo com caras só porque eles me pagam jantares.

—O último cara com quem eu saí, me disse que eu era "maluca demais, pra ser tão certinha". Mas, eu tenho certeza de que foi só porque eu não dei a ele um boquete no primeiro encontro, só porque ele pagou pelo jantar... como um cavalheiro.

—Como é que é? — O bom humor foi drenado da sala. — Que idiota filho da... quer saber, não importa. — Ele estala os nós dos dedos. — Eu espero que você o tenha colocado em seu devido lugar.

— Eu disse a ele que a definição correta de 'cavalheiro' não incluía as palavras 'eu exijo um boquete por ter pagado o jantar'. — Eu sorrio com tristeza. — Não foi a minha melhor resposta, mas fui pega de surpresa.

—Quem não seria?

Eu pressiono os lábios juntos.

—Você nunca falou com uma garota assim?

Ele já está balançando a cabeça, antes mesmo de eu terminar de falar.

—Minha mãe me mataria. Meu pai não seria tão gentil.

—Eu acho que os rumores sobre você são muito exagerados. — eu sorrio.

—Como você sabe sobre os rumores?

—Eu *bisbigooglei* você.

—Você me o *quê*?

— Bisbilhotei você, no Google. — Eu falo, misturando as palavras. — Bisbigooglei.

Ele balança a cabeça e sorri... e não é um daqueles sorrisos falsos, usados quando as pessoas querem se afastar da garota maluca. Eu também sorrio.

—Eu gosto disso. Você pode me *bisbigooglar* a qualquer momento... ou, você pode aproveitar para conhecer o verdadeiro "eu", em pessoa, direto da fonte. Não é disso que os bibliotecários gostam? Primeiras edições… achados raros. Você pode me considerar um pouco dos dois.



Neste momento – nesse pequeno e exato momento - eu me apaixono um pouco por Dallas Drake, por não tirar sarro de mim.

—Eu posso fazer isso.

—Você vai me ajudar a ajudar o Sam?

—Sim, e não apenas porque não temos que fazer nada ilegal ou com cobras e poços. — Eu toco a mão dele e fico quase tonta quando minha pele começa a formigar. — Mas porque você tem antebraços muito sexys e tentou me pegar quando caí.

—Entendi. — ele concorda. —Mas, eu não tentei te pegar. Eu te peguei.

Ele se inclina para mais perto de mim, fechando a distância entre nós.

Meu pulso acelera.

Minha pele fica quente.

Eu lambo meus lábios, querendo beijá-lo.

Melhor ainda, querendo que ele me beije.

De repente, a porta se abre.

—Sr. Drake, estou tão feliz que você pode fazer uma visita. Sou Layton Price, gerente de eventos da biblioteca.

Eu dou um impulso para trás, indo com a minha cadeira para o outro lado da sala. Layton me para, me agarrando pelo braço antes que eu pudesse bater na parede. Hoje não é o meu dia com móveis de escritório.

—Temos cadeiras de escritório muito sensíveis. — explica ela, tentando fazer parecer que é totalmente culpa da cadeira, em vez da minha.

—Tenho certeza que meu pé escorregou e eu acidentalmente a chutei. — ele responde, e eu quase desmaio. Ele está assumindo a culpa. —Desculpe por isso, Paige.

—Tá tudo bem. — Quem sou eu para discordar?

Ele me dá outro sorriso de parar o coração antes de se concentrar em Layton.

—Prazer em conhecê-la.

—O prazer é meu. — Layton lhe dá um sorriso brilhante. — Se você não se importa, Paige, eu vou dar ao Sr. Drake uma visita ao terceiro andar e ver se o nosso espaço será o suficiente para o seu evento.

Este é o momento que eu mais temo. O momento que estou *sempre* temendo.

Nove em cada dez vezes, quando um cara em quem estou interessada finalmente conhece Layton - com suas curvas perfeitas, postura impecável, roupas descoladas e cabelo escuro ondulado - eles não parecem se importar que ela tenha um namorado ou que use um anel de compromisso com um diamante tão grande, que pode ser visto de Plutão. Sem telescópio. Há algo sobre ela que eles não podem resistir e tudo sobre mim que é… esquecível.

O único consolo é que Layton não percebe essas coisas. Em vez disso, ela fala comigo, como uma melhor amiga de verdade e faz questão de me mostrar ao mundo, quase como um objeto de exposição em um show. Eu nunca disse a ela que percebi. Porque ela é uma pessoa tão gentil e uma amiga tão verdadeira, que sempre será um segredo que eu guardo dela.

—Você pode me ajudar nessa visita, Paige? — Ele pergunta, nem mesmo olhando para ela. Ele não é o Sr. Wickham, de *Orgulho e Preconceito*. Ele está mais

para o... bem, não consigo pensar em um namorado literário que jogue futebol e esteja interessado na garota que ninguém mais quer.

Eu suspiro um pouco. Este tem que ser o momento mais romântico da minha vida - com a possível concussão e tudo mais.

Layton olha para mim.

— Está com tempo? — Ela volta sua atenção para Dallas. — Os serviços de Paige são solicitados com tanta frequência que eu nem sei como ela dá conta de tudo.

Eu tenho que lutar contra o desejo de abraçá-la, beijá-lo e dançar ao redor da sala. É muito mais difícil do que você pensa.

—No momento, *estou* completamente livre.

CAPÍTULO 6

Dallas

Na minha experiência, as pessoas costumam pensar em uma coisa e dizer outra. Este não é o caso da Paige e eu acho isso… confortante. *Adorável.* Eu nunca associei estranho com sexy, mas depois de ouvi-la e ver o jeito que ela se move, é totalmente excitante.

Quanto ao idiota que a chamou de maluca, gostaria de mostrar a ele exatamente o que é maluquice. Embora eu não veja nada de errado com sexo oral no primeiro encontro, ser tão cruel é inaceitável.

Eu não posso sequer imaginar ferir Paige – apesar de quase ter feito ela cair de uma escada – assim. Aqueles grandes olhos azuis se encheriam de lágrimas e eu me sentiria como um idiota total. Foda-se, quando eu pensei que ela estava ferida e chorando de verdade, tudo que eu queria era fazê-la se sentir melhor. Então ela riu tanto que chegou a chorar, o que, eu admito, me chateou por um momento... até que nós começamos a conversar.

Fodidamente adorável. Essa é a única maneira que eu posso descrevê-la.

Mulheres como Paige não existem na minha vida. Elas estão com muito medo de serem elas mesmas, porque podem ser rejeitadas. Quanto mais superficiais, melhor. Quanto menos emocional, menos chance de se machucar. Eu acho que, em algum nível, funciona do mesmo para os atletas.

Layton para na frente ao elevador e se vira.



— Paige, eu deixei minhas anotações no meu escritório. Por que você não conta a história da Casa Franklin-Hayes para o Dallas enquanto eu volto ao meu escritório para pegá-las. — Ela sorri, se desculpando. —Normalmente eu não sou tão desorganizada, mas é que hoje é segunda-feira e eu estou tentando planejar um casamento.

— O que ela disse é verdade. — Paige diz, quando sua amiga se afasta. — Ela é a pessoa mais organizada que existe.

— Tão organizada que até plastificou uma lista de bolso para você, hein?

Ela dá um sorriso ligeiramente satisfeito enquanto aperta o botão de subir do elevador.

— Você lembra disso, hein?

— A parte em que ela exige que você beije o padrinho meio que ficou na minha cabeça.

As portas do elevador se abrem lentamente, rangendo e fazendo sons sinistros enquanto abrem.

— Não se preocupe. — Ele aguenta qualquer coisa que você colocar nele e pode ir e vir a noite toda. — diz ela, alegremente.

—Eu também venho com essa garantia, baby.

Paige me olha de lado quando entramos.

—Muitas pessoas se apoiam em você, Dallas?

—Ás vezes, parece que sim. — digo secamente. — Não faz nem vinte minutos que você mesma estava apoiando o cotovelo na minha boca.

Ela estremece.

— Me desculpe. De novo.

Eu ri.

— Está tudo bem. Eu estava apenas pegando no seu pé.

O passeio do elevador é mais suave do que o esperado. Quando as portas se abrem, Paige sai primeiro e eu a sigo, me permitindo o privilégio de apreciar sua bela bunda.

—Você realmente quer saber a história do lugar onde eu trabalho? — Ela pergunta, lançando um olhar por cima do ombro. É um movimento completamente sexy, mas não parece calculado. — Porque, se você não quiser, eu tenho mais algumas perguntas sobre sair com você.

— Eu prefiro cem vezes as suas perguntas sobre sair comigo.

Ela para, em frente a uma janela que vai do chão ao teto e que está cunhada com flores e criaturas da floresta, e se vira para mim. Seus lindos olhos estão sérios.

— Vai ser apenas um encontro casual ou um encontro pra valer, do tipo que pode levar a mais encontros? Ou vai ser um acordo do tipo até-que-o-Sam-consiga-oque-precisa?

— O que for te deixar mais confortável.

—Temos que contar pra todo mundo que estamos saindo? — Ela morde o lábio inferior com os dentes. Essa não é a imagem de uma mulher empolgada com a perspectiva de que todos saibam da sua vida, ou mesmo de uma pessoa empolgada por ser vista com um cara como eu. As mulheres estão sempre animadas em sair comigo. Eles tiram tantas selfies que mal consigo me divertir.

—Não, se você não quiser.

— Oh, graças a Deus, porque Finley não pode saber sobre nós. De jeito nenhum. — Ela se aproxima de mim, levantando o queixo. Sua doce boca fica mais próxima de mim e tudo o que eu consigo pensar é em beijá-la, afundar minhas mãos em seus cabelos e descobrir se somos tão compatíveis quanto eu espero que seja. — Ela basicamente fez de você o meu doce proibido.

—Você pode me lamber o quanto quiser em particular, baby. Eu não vou contar pra ninguém.

Suas bochechas ficam rosadas e seus olhos começam a brilhar.

—Você fala de um jeito que... eu não sei se posso lidar com você.

—Você gosta do jeito que eu falo.

Ela sorri.

— Sim, eu gosto.

Eu dou um passo mais perto dela, nossos corpos quase se tocando.

—E você também pode lidar com cada pedacinho de mim.

—Eu posso? — Suas palavras ofegantes soam como música para os meus ouvidos. Ela está excitada com o pensamento de me lamber. Porra, meu pau incha rapidamente, e eu fico excitado porque ela está excitada.

—Ah sim, e eu vou te mostrar como. — Com cuidado, pego sua mão na minha e gentilmente a viro para que a palma da mão fique voltada para cima. Seus dedos estão enrolados para dentro, então eu acaricio cada um até que ela relaxe totalmente sua mão.

—Olhe para você... você já está lidando comigo muito bem.

Seus seios sobem e descem a cada respiração.

—Você tem um toque mágico.

Eu sorrio um pouco.

— Já me disseram isso.

—Eu li sobre isso quando eu *bisbigooglei* você.

— Sério?

Ela balança a cabeça e seus cabelos acabam deslizando para frente, descansando em cima de um de seus seios fartos.

—Tentei aprender o máximo possível.

—Por quê? — Eu continuo a acariciá-la, continuo tocando sua pele lisa e acetinada, que está esquentando a cada toque. Olhando para o pulso dela, eu posso ver seus batimentos aumentando e isso me faz sorrir. Isso reanima o meu ego, que estava um pouco machucado.

—Eu gosto de informação.

Interessante. Mas não era a resposta que eu estava esperando.

—Qualquer outro motivo?

Ela lambe os lábios. Cara, eu quero morder o lábio inferior dela. É mais cheio que o de cima e suavemente rosado. Perfeito para chupar, lamber... merda, eu tenho que ficar no controle. Estamos em uma biblioteca, pelo amor de Deus.

—Eu queria saber se era uma boa ideia dizer sim para você... no caso de você fosse me convidar para sair de novo. Na época, achei que seria algo impossível, mas eu me lembrei que tenho algo que você quer .

—Sim, você tem.

Seus olhos se fecham, depois se abrem enquanto ela engole visivelmente.

—Eu quis dizer o espaço do evento.

— Ah sim, isso também.

Ela ri e depois para, abruptamente.

—Ugh, eu não quis rir de você de novo, desculpe.

—Ei, qual é. Eu gosto da sua risada. Não importa se é porque você está nervosa ou não. Embora eu prefira que você se sinta à vontade comigo e ria das minhas piadas. Eu sou fodidamente engraçado.

—E muito modesto.

—Sou a pessoa mais modesta e humilde que já existiu. Pergunte a qualquer um.

Desta vez, uma gargalhada completa faz com que ela incline a cabeça para trás. O som ecoa alto no salão de eventos.

—Ah, que pensa que eu perdi a piada. — diz Layton quando ela entra, os saltos batendo contra o chão e se juntando ao som da risada de Paige. Seus olhos se concentram na minha mão segurando a mão de Paige, mas em vez de dizer alguma coisa, ela direciona toda a atenção para seu iPad.

—Eu trouxe o contrato comigo, Sr. Drake. Um pouco presunçoso, eu sei. Além disso, eu tenho que esclarecer que você terá que trabalhar mais com Paige do que comigo, porque eu a estou treinando para ficar no meu lugar.

— *Temporariamente.* No seu lugar, temporariamente. — diz Paige.

Layton sorri com firmeza.

—Exatamente.

—Fechado.

—Que maravilha! — Layton empurra o iPad entre nós. — Relutantemente, eu solto a mão de Paige para pegar a droga do aparelho.

—Leia isto e assine no final. É necessário um depósito de duzentos dólares para a reserva e o restante pode ser pago no dia do evento.

—Se vocês puderem me dar licença por um minuto... — Embora eu acredite que Paige e Layton sejam honestas, eu não assino nada sem que um advogado ou a Finley tenham verificado primeiro. Ando alguns passos, pego meu telefone e ligo para Finley.

Ela responde no segundo toque.

—Já se decidiu?

—Eu quero fazê-lo na casa de Franklin-Hayes, mas não vou assinar nada até que você ou Caswell examinem o contrato.

— Eu já dei uma olhada nele antes. Layton o enviou para mim hoje cedo. Você está seguro, pode assinar.

—Obrigado.

—Sem problemas.

Termino nossa ligação, leio o contrato e assino meu nome com o dedo.

—Não parece melhor do que quando eu assino com a caneta. — eu murmuro, mas as pessoas não me pagam pela minha caligrafia. Eu devolvo o iPad. —Aqui está. Tudo assinado. Você aceita pagamento com cartão de crédito?

Layton não me responde imediatamente. Ela está muito ocupada conversando com Paige, e eu diria que ela parece muito feliz.



—Eu posso receber o seu pagamento agora. — Layton segura um pequeno quadrado.

—Você pode fazer o pagamento através disso, e eu posso enviar o seu recibo por email ou por mensagem, para seus registros.

—Funciona para mim. — Enquanto ela atravessa a sala com Paige, guardo meu celular e pego minha carteira. —Você também pode me enviar uma cópia do contrato?

—Absolutamente. — Layton pega meu cartão de crédito assim que eu o entrego e passa pela máquina. Ela cutuca Paige. — Depois de deslizar o cartão, você tem que apertar este botão.

—Ok, e depois eu vou precisar incluir um número de telefone ou endereço de e-mail, certo?

—Sim, e você só precisa preencher esses dados uma vez e o programa lembrará deles para sempre.

Paige olha para mim.

—Eu estou meio que treinando.

—Não estou com pressa.

—Telefone ou e-mail? — Paige pergunta.

Eu fico ligeiramente inquieto.

—Você já tem o meu telefone.

—Não aqui comigo. — Um sorriso brinca em seus lábios. —Você se importa de me dar de novo?



Preciso me lembrar de ser um cavalheiro e não fazer nenhum trocadilho sobre dar alguma coisa pra ela. Eu falo meu número e espero meu telefone zumbir com a confirmação. Alguns segundos depois, meu telefone vibra.

— Recebi.

—Isto é para você. — Layton entrega meu cartão de crédito e o iPad novamente. — Se você digitar seu endereço de e-mail aqui, eu envio uma cópia do contrato. Além disso, também vou precisar do seu endereço residencial.

Rapidamente, eu digito tudo e entrego o iPad de volta para ela. Ela passa para Paige, cujo olhar ainda está em mim.

Eu pisco para ela.

Ela cora, mas não desvia o olhar. Aqueles olhos azuis estão em cima de mim. Talvez esteja me despindo em sua cabeça. Eu estufo meu peito e corrijo minha postura um pouco. Seus olhos se arregalam. Sim, estou dando a ela grandes coisas para imaginar.

—Você me envia a cópia do contrato e eu responderei de volta com o que você precisar. — eu digo.

— Ótimo. — Layton sorri para mim, enquanto Paige finalmente força sua atenção para a tela.

—Você já fez tudo o que precisava ser feito, querida.

—Oh, tudo bem.— Um olhar culpado cobre o rosto dela. —Eu só queria ter certeza de que eu não precisava salvar mais nada ou algo assim.

Será que ela estava tentando memorizar meu e-mail? Ou seria o meu número? Por um lado, estou lisonjeado. Por outro, significa que ela jogou o meu bilhete com o telefone fora.



Ou deu para seu colega de trabalho, Nolan.

Eu fodidamente espero que ela tenha jogado fora.

—Existe algum número de contato pra onde eu possa ligar e agendar reuniões com vocês duas? — Eu pergunto, bancando o inocente.

Paige olha para Layton, que por sua vez acena para mim.

—Por que você não passa o seu telefone pra ele, já que o evento dele é depois do casamento e eu vou estar na minha lua de mel?

—Oh, sim. Ok. — Paige responde. E, quando ela para mim, eu vejo a hesitação brilhando em seus grandes olhos azuis. — Se você me mandar uma mensagem depois, então você pode me adicionar como um novo contato.

Eu tiro meu telefone do bolso tão rápido, que ele quase sai voando. Tanto para ter as melhores mãos na NFL.

— Pode falar.

Eu insiro e salvo seu número e envio uma pequena mensagem, que não deixará dúvidas a respeito de quem o número é, e clico em enviar.

—Feito. Mais alguma coisa, senhoras?

—Não. — Layton dá um passo atrás. — Se você me der licença, eu vou ao meu escritório para te enviar o contrato. Obrigado por toda sua ajuda, Paige.

—Então... ainda vamos tomar uma bebida depois que você sair do trabalho? — Eu pergunto, uma vez que estamos sozinhos novamente.

—Sim. Eu te machuquei, não foi?

Cuidadosamente, eu esfrego a parte de trás da minha cabeça, que agora mal está latejando.



—A que horas você sai?

—Ás seis.

—Isso vai me dar tempo para passar pelo médico.

—Médico da equipe? — ela pergunta.

—Sim. É um privilégio ter um médico disponível para você vinte e quatro horas por dia, sete dias por semana. — Eu começo a andar de volta para os elevadores. Embora eu queira ficar e continuar conversando, também quero marcar nosso encontro.

— Me diga seu endereço para que eu possa buscá-la.

— Que tal se nos encontrássemos lá, em vez disso? — Sua sugestão é mais uma afirmação. — Quero dizer, e se for alguma coisa séria e você não puder ir dirigindo?

Ela tem um bom argumento, mas eu não vou deixar uma coisa pequena como uma concussão ficar no caminho do nosso encontro.

—Eu posso ir buscá-la em um Uber.

—Eu me sentiria mais confortável se eu fosse dirigindo para o nosso primeiro... encontro. — diz ela.

—Então, eu te encontro lá. Ás sete está bom pra você?

—Parece que os drinks vão se transformar em um jantar. — Ela ri.

—Eu gosto de jantar.

Ela abre a boca, fingindo surpresa.

—Eu também. Eu me pergunto o que mais temos em comum?

—Você gosta de almoçar? E de tomar café da manhã?



—Oh, sim. Bem, parece que *somos* gêmeos. — Ela aperta o botão e esperamos o elevador retornar. —Há uma pequena confissão que eu tenho que fazer.

Uma agitação inunda meu intestino.

—Que confissão? — Eu pergunto.

—Eu não curto muito esse lance de futebol.



CAPÍTULO 7

Paige

Uma mulher sábia mantém a boca fechada e espera até o momento perfeito para revelar todos os seus segredos.

—Você disse a ele que não gosta de assistir futebol? — Layton geme. Ela bate a mão contra a cabeça dela. — Por favor, diga que você terminou essa frase com um *"estou brincando"*?

Obviamente, ninguém nunca me acusou de ser sábia.

—Eu adoraria dizer isso, mas eu estaria mentindo. — Eu caio na cama, a toalha que estava enrolada no meu cabelo se solta. — Eu não sei o que me incentivou, mas era como se não pudesse me controlar. Além disso, e se ele estivesse esperando que eu soubesse a diferença entre um gol e um touchdown, em nosso encontro hoje à noite? Se é que ainda teremos um. — Ele estava tão quieto no caminho de volta para o primeiro andar.

Layton franze os lábios.

—É futebol americano. Eles marcam touchdowns no futebol americano.

—Eu estou perdida. — Eu empurro meus cotovelos. — Sério, e se ele esperasse que eu soubesse essas coisas, só porque Finley é minha irmã? Os homens gostam quando as mulheres sabem coisas sobre esportes. Eles acham que é sexy. Eu não queria que ele pensasse que eu era algo que não sou.



Ela se senta ao meu lado e dá um tapinha na minha mão, depois me puxa para ficar sentada.

—Você se preocupa muito com o que as pessoas pensam sobre você.

—Olá, meu nome é Paige. Não sou apenas a filha do meio, mas também tenho problemas de abandono.

—Todos nós temos problemas.

—Pelo menos ninguém te chamou para sair só para ganhar uma aposta. — murmuro. E, em seguida, me arrependo.

—Foi por isso que ele te convidou para sair? — Os olhos castanhos de Layton brilham de fúria. — Ainda bem que eu tenho o e-mail dele porque tenho algumas palavras para...

—Não, não foi… quer dizer, sim, ele me convidou para ajudá-lo a ganhar uma aposta, mas não é uma aposta sobre mim, especificamente. É sobre sair com uma garota legal para que seu companheiro de equipe possa ser treinado pelo Aiden... McHugh. Eu não sei porque eu adiciono o sobrenome dele. O irmão mais velho de Layton é o melhor amigo de Aiden. Ela também o conhece desde pequena.

Ela pisca algumas vezes em choque, antes de perguntar.

—Como isso melhora as coisas?

—Bem, agora que eu pensei nisso... talvez não seja uma ótima ideia. — Eu caio na cama novamente e gemo. —Eu sou péssima em namorar.

—Não, você não é. — Ela enfia a mão nas minhas costas e me força a sentar, novamente.

—Vamos começar do início, para que eu possa guiá-la a tomar a melhor decisão.

—Um garoto conhece uma garota...

—Paige!

—Tá bem. Tudo bem. A primeira vez que Dallas me convidou para sair, ainda não tinha uma aposta. Ele me convidou para sair porque gostou dos adesivos nos meus seios.

—Quão respeitável da parte dele. — ela responde, ironicamente.

—É melhor do que me convidar por causa de uma aposta ou um desafio idiota... ou por, sei lá... me ver como a personificação da fantasia da bibliotecária safada.

Layton estreita os olhos para mim.

—Sim, ele disse que tinha pensado isso também. — murmuro.

—Sr. Drake é um príncipe encantado meia boca.

—Foi encantador. — eu insisto, mas Layton não acredita em mim. —Você tinha que estar lá pra entender, ok?

— *Humph*.

Eu pego o pente que eu joguei na cama e o deslizo através dos meus fios ainda úmidos.

—Eu senti uns formigamentos quando nos tocamos. O do tipo bom, do tipo desinteressado. Ele segurou minha mão e acariciou meus dedos, me deixou toda excitada e relaxada ao mesmo tempo. Ele é muito gentil.

Seu rosto suaviza um pouco.

—Eu gostei que ele se recusou a soltar da sua mão quando eu apareci novamente. Um homem decente não se esconde.

—Obrigado por isso. Eu gostei de conversar com ele no meu território.

—Essa é a vantagem de se jogar em casa.

Eu não tenho ideia do que ela está falando.

—Se você diz. Além disso, sou eu que estou me escondendo. Eu disse a ele que, se nós namorássemos, mesmo que apenas para ajudar seu amigo, Finley não poderia saber. Ninguém pode descobrir.

—Isso vai ser um pouco difícil de fazer, considerando que ele é uma figura muito pública.

Eu arregalo os olhos.

—Será que não é melhor cancelar nosso encontro hoje à noite?

—Onde vai ser mesmo?

— No 451?

Ela sacode a cabeça.

—Você vai ficar bem lá. É a Vegas dos restaurantes. O que acontece no 451, fica no 451. É por isso que tantas pessoas famosas comem lá quando chegam à cidade. Há um código de confidencialidade entre eles e uma regra bastante rígida sobre o uso de telefones celulares

—Você já esteve lá? — Eu pergunto, extremamente curiosa.

— Você se lembra do ator que alugou o terceiro andar para o aniversário de dezesseis anos de sua filha? — Eu aceno e ela continua. — Foi lá que nos

encontramos para planejar tudo. Peguei meu telefone para anotar algumas informações e quase o confiscaram.

—Uau. Talvez eu deva deixar o meu em casa?

—Não. Você pode ter seu telefone. Você não tem permissão para tirar fotos ou fazer vídeos enquanto estiver lá. Todo mundo que come lá segue essa regra.

—Todo mundo?

—Todo mundo que quer voltar lá, e confie em mim, este lugar é tão incrível que todos querem.

Eu solto um suspiro.

—Eu posso fazer isso.

—Você pode fazer qualquer coisa, querida. — Layton olha meu cabelo. — Mas é melhor você terminar de se aprontar, porque está quase na hora de sair.

—Obrigada. — eu digo baixinho.

—A qualquer hora. — Ela bagunça meu cabelo. — Você vale a pena, ele seria um idiota se não aparecesse hoje à noite.

Meu telefone faz um som de moedas caindo, deixando-me saber que eu tenho uma nova mensagem e eu o pego, batendo meu dedo contra o botão da tela inicial.

—É outra mensagem do Dallas. — eu digo.

—É tão romântico quanto a primeira? — Layton pergunta.

—Nada poderia ser tão romântico como: *aqui é o cara que você não conseguia parar fazer se sentir bem em seu escritório. Deixe-me saber quando posso devolver o favor* .

—Verdade. Leia o novo para mim.

— Tudo bem, diz assim: *Espero que você já tenha me adicionado aos seus contatos. Caso ainda não tenha, eu sou o cara que te salvou de se esborrachar no chão hoje.* O que você acha? — Eu pergunto.

Layton faz um barulhinho e levanta um ombro.

—Esse é muito melhor.

—Devo responder?

—Que tal se você tentar descobrir se ele vai aparecer ou não no encontro? — diz Layton.

Meu coração bate violentamente no meu peito e borboletas voam no meu estômago.

Eu: *Eu não me esqueci de você. Obrigada por me salvar.*

Dallas: *Eu vou me atrasar um pouco, mas eu vou estar lá.*

Eu: *Tudo bem. Eu não estou com pressa.*

Dallas: *Mal posso esperar para te ver, Paige. Eu te encontro na entrada.*

Eu mando um emoji com as mãos felizes e um sorriso.

—Ele escolheu com sabedoria. — diz Layton. —Isso é bom, já que eu não estava afim de arruinar meus Louboutins, empurrando cada um no rabo dele.

—Eu gosto quando você se comporta assim. Me faz sentir falta do condado de Washington.

—Você pode tirar a garota do campo, mas não pode tirar o campo da garota. Ou as lições de kickboxing que o Mestre Lee me ensinou. — Ela me puxa para ficar de pé e empurra levemente nas minhas costas. —Termine de se arrumar, moça!



Fiel às suas mensagens, Dallas está esperando por mim na entrada enquanto fala no celular. Ele está vestindo calças escuras que abraçam suas coxas fortes e uma camisa cor de vinho, com as mangas enroladas até os cotovelos. Esse homem não tem ideia do que ele faz comigo. Bem, ele tem um pouco de ideia, já que compartilhei meu amor pelos antebraços com ele.

Ah, e aquele movimento que ele fez na biblioteca - aquele onde estava parecendo a porra de um super-herói – quase me fez molhar a calcinha. Como não poderia? Eu ainda estava excitada pelo seu toque, suas brincadeiras. Além disso, eu sou incrivelmente fraca quando se trata de caras superquentes com um físico dos deuses.

Hey, me processe. Eu sou superficial às vezes.

Assim que me vê, ele sorri e guarda o celular. De repente, não sei o que fazer. Faz tanto tempo desde que eu tive um encontro que minha mente ficou em branco.

Será que ele espera que eu o abrace, beije sua bochecha ou dê um tapinha no braço?



Em vez de fazer qualquer uma dessas coisas, paro bem perto dele e faço o que me deixa mais à vontade.

Eu aceno e sorrio.

—Oi.

— Oi para você também. Você está incrível. — ele diz e seu olhar passeia por mim, da cabeça aos pés.

—Obrigada. — Eu gesticulo em direção à minha roupa e aos meus sapatos. — Esta roupa é livre de germes de pisos.

—Aposto que posso mudar isso.

Meus olhos se arregalam.

—Você planeja me fazer cair de *outra* escada?

Eu pergunto, propositalmente fingindo não entender o que ele disse.

—Touché, Srta. Owens. — Ele coloca a mão nas minhas costas. Eu sinto o calor de sua pele através do meu vestido e tremo. —Eu não acho que seja capaz de suportar outra ferida no meu ego.

—O que o médico disse sobre sua cabeça? — Eu olho para o lábio dele. O inchaço se foi e o corte que resta é quase pequeno demais para ser visto.

—Estou liberado para jogar no domingo. — Ele limpa a garganta e meu olhar se fixa em seu rosto. —Meu lábio também está bem. Ele me consertou.

—Isso é bom.

—Eu queria estar preparado para qualquer coisa.

Um homem de terno escuro e óculos de sol ainda mais escuros abre a porta.

—Aproveite o seu jantar, Sr. Drake. E você também, Sra. Owens.

—Ele sabe nossos nomes? — Eu sussurro quando entramos.

—Tive que colocar você na lista de convidados. Eles não deixam qualquer um entrar aqui.

—Então, como foi que você entrou?

Ele ri.

—Estou começando a pensar que você é mais malvada do que boazinha.

—Não, eu sou apenas atrevida e… gosto de brincar, de flertar. É divertido com a pessoa certa.

Sua risada morre.

—Esse é um bom elogio vindo de alguém como você.

— O que isso significa?

—É óbvio que você é inteligente. Você trabalha em uma biblioteca, mas não me trata como um idiota.

Seu comentário me deixa em silêncio.

Nós paramos na recepção, então somos levados diretamente para nossa mesa onde um garçom anota nossa bebida e outra pessoa vem logo atrás dele para colocar uma cesta de pão e um prato de manteiga na mesa.

—Isso acontece muito? Pessoas te tratando mal por causa do que você faz? — Eu pergunto.

—Acontece com mais frequência do que você imagina, mas não posso reclamar. Eu ganho muito dinheiro. — Ele pega um pão e o parte no meio, em seguida passa manteiga, antes de empurrar o prato para mim. — Não posso comer carboidratos agora.



—Você tem menos de oito por cento de gordura corporal. Eu não acho que carboidratos vão te fazer tão mal assim.

—São sete por cento e carboidratos ruins vão arruinar tudo pelo que eu trabalhei durante toda a temporada. — Ele se inclina para trás e passa a mão pelo abdome incrivelmente liso. — Mas, quando a temporada acabar, não é seguro deixar um cesto de pães perto de mim.

— Nada de carboidratos até depois do Super Bowl. Eu entendi. — Eu sorrio, satisfeita comigo mesma.

—Você assiste?

— Sinto muito. — Eu abaixo a cabeça. — E por causa de minhas maneiras horríveis, eu também vou renunciar aos carboidratos. — Eu empurro o pão, mas Dallas move de volta para mim.

—Eu não fiquei ofendido, Paige.

—Mas você estava tão quieto.

—Isso é o que eu faço quando não tenho o que responder. — Ele toma um gole de água. —Eu precisava de algum tempo para pensar sobre o que você disse. Isso me pareceu meio estranho, considerando o trabalho de sua irmã.

—Sobre isso… eu propositadamente escolhi aprender o mínimo possível sobre esportes. — Eu coloco meu guardanapo ao lado dos talheres. —É uma longa história. Se eu te contasse, você provavelmente mudaria de ideia sobre sair comigo para ajudar seu amigo.

Ele inclina a cabeça para um lado.

—Por que você não me deixa decidir isso?



—Talvez outra hora.

—Em um segundo encontro?

—Ainda nem terminamos este.

Seus olhos cor de floresta me fixam no meu lugar.

—Eu sei, mas eu quero outro, de qualquer maneira.

O garçom aparece de novo e passa o cardápio para nós, para escolhermos nossos pratos. Dallas pede cortes de carne magra e uma tonelada de vegetais grelhados. Eu quase me sinto culpada por pedir um filé e batata assada.

Quase.

Eu gosto de comer, especialmente quando estou nervosa em um encontro, porque me impede de rir como uma idiota o tempo todo.

—Você disse a Aiden que sairíamos hoje à noite? — Eu pergunto.

—Ainda não. — Ele toma outro gole de água e olha ansiosamente para o meu pão.

—Um pedacinho não vai te machucar. —Eu pego um pedaço e o seguro para ele. — Eu prometo que não vou contar a ninguém que você comeu.

—Eu vou começar a chamar você de Eva.

—Foi culpa da cobra. — eu protesto.

O humor dança nos olhos de Dallas.

—Tenho certeza de que Adão e Eva fizeram escolhas ruins.

—Eu concordo. — Eu levanto do meu assento e seguro o pão na frente da boca dele. Ok, então talvez eu não devesse forçar muito, porque sou quem o está tentando. —Vamos, só uma pequena mordida.



Ele abre a boca e se inclina na minha direção, envolvendo os lábios em volta dos meus dedos. Sua língua lambe meus dedos enquanto seus dentes raspam contra a minha pele. Eu não me movo. Não quero que ele pare.

— Quer outro pedaço? — Eu pergunto, excitada e ofegante. Meus mamilos estão duros, e eu posso sentir a pulsação aumentando entre as minhas pernas.

—Sim, mas não é uma boa ideia. Estou muito perto de comer o pão inteiro depois de apenas um pedaço, e você vai pensar o pior de mim se eu desistir cedo demais.

Não, eu não vou não... especialmente se comer é código para sexo e pão é o código para mim.

Ele solta a minha mão e eu me sento novamente.

—Você parecia tão carente que eu não pude evitar. — eu admito. — Alimentar pessoas famintas é uma exigência no sul. Mesmo que já tenham jantado.

—Isso me magoa. Eu pensei que você estava sendo sexy, e não sentindo pena de mim. — Ele bate a mão contra o peito algumas vezes.

—Eu acho que você vai sobreviver.

Ele pisca para mim.

—Veremos.

—Sobre o nosso encontro... eu tenho mais perguntas.

— Pode perguntar. — Ele toma um longo gole de água.

—Estamos realmente saindo ou é fingimento? E mesmo que *seja* fingimento, se eu quiser algo mais com você, eu posso?

Ele engasga com a água.

—O que?

Oh, droga. Eu disse a coisa errada? Talvez ele não esteja tão atraído por mim como antes. Talvez gostar de futebol seja um requisito para namorá-lo? Ou talvez meus dedos não estivessem limpos e ele perdeu o interesse. Eu tinha limpado o volante antes de dirigir.

— Eu só estou brincando. Puxa, enganei você direitinho. — Eu bufo tão forte que tusso. —Você e eu... juntos… isso é bobagem. Essa conversa toda é idiota e inútil.

Ele franze a testa.

—Eu não estou entendendo.

—Quando eu disse que queria algo mais com você, foi apenas uma piada.

—Que pena, por que eu teria dito sim.

Meu coração acelera.

—Sério?

—Eu te disse que eu acho que o estranho é o novo sexy. E, como foi que você disse antes, sobre flertar ou... como você chamou?

— Brincar?

—Sim, isso mesmo. Eu também acho que você é a pessoa certa.

—Oh. — eu digo baixinho, então antes de fazer papel de boba, eu me concentro em comer. — Estou feliz que este jantar vai ajudar você.

—Qual vai ser a desculpa que você vai dar a si mesma para um segundo, terceiro e quarto encontro comigo?

Eu levanto minha cabeça. Ele está muito sério.



—Eu não tenho uma desculpa.

—Você precisa de uma?

Silenciosamente, eu balanço minha cabeça.

—Eu quero ser muito claro com você, Paige. A primeira vez que eu te vi, parada lá, tentando não ferir os sentimentos daquele velho com a algema, eu sabia que havia algo especial em uma mulher assim. A atração é um bônus. Eu quero te conhecer de verdade.

Oh meu Deus! Homens como ele são reais?

—Eu quero te levar para cama e te foder exatamente como você quer. Se ao longo do caminho as coisas evoluírem, tudo bem. Se não, então, qual é a pior coisa que poderia acontecer?

Sério? Este é o discurso apaixonado que tenho esperado por toda a minha vida. Claro, é no primeiro encontro, mas coisas estranhas já aconteceram antes. Minha mãe e seu quarto marido? Eles se casaram no mesmo dia em que se conheceram. Sim, eles se divorciaram três semanas depois, mas isso foi apenas por que ele já era casado e sua esposa estava mais do que um pouco chateada por ele ter esquecido - não que eu a culpasse.

Pensando bem, não foi o melhor exemplo de amor à primeira vista, já que não funcionou tão bem.

E esse também não vai funcionar.

CAPÍTULO 8

Dallas

Quando se trata de mulheres, uma mesma cantada não serve para todas. Elas são diferentes, não importa quem seja o conquistador.

Intrigado com sua resposta desanimada, eu digo.

—Eu pensei que você gostasse de honestidade.

—E eu gosto, mas também gosto de romance. E palavras bonitas. Poesia. Sr. Darcy, de camisa branca e nadando em um lago.

—Hã?

—Deixa pra lá. — Ela acena com a mão no ar bruscamente, os ombros caídos, mas depois para de repente.

—Oh, veja, nossa comida chegou.

Merda. Eu estraguei tudo e não tenho a menor ideia de como foi que eu fiz isso.

Eu espero impacientemente enquanto o garçom serve a comida, querendo voltar na parte da conversa que deu errado em vez de jantar, mas consigo manter a calma. Não tem nenhuma razão para jogar minhas frustrações sobre ele ou qualquer outra pessoa que esteja por perto.

—Você pode, por favor, explicar o que eu disse que fez seu lindo sorriso desaparecer? — Eu pergunto uma vez que ele está fora do alcance da nossa voz.

Ela suspira um pouco.

—Você é tão bom quando quer ser.

Eu sou bom, mas eu realmente gosto de elogiar as mulheres. Eu realmente gosto de mulheres. Porra, eu amo mulheres. Que cara não ama?

—Você prefere que eu seja ruim? — Eu brinco.

—Talvez? — Ela levanta um ombro. —Eu não quero te confundir, mas você me ganhou com a primeira parte e me perdeu com a segunda. Nós mal nos conhecemos, e você já está falando sobre me levar para a cama e as coisas não darem certo. Ou darem.

—Mais uma vez, estou apenas sendo honesto.

—Então, me diga, você já usou essa mesma conversa fiada com outra mulher antes?

Meus orelhas ficam quentes.

— Com algumas.

Suas sobrancelhas delicadamente arqueadas se erguem.

— Com a *maioria* delas. — eu admito. —Mas eu realmente quero conhecer você. E foda-se, sim, eu quero te levar pra cama. Eu estou atraído por você.

Quando ela não responde, eu tento de novo.

—Que tal começarmos de novo? Eu pergunto, levantando minha mão. — Oi, meu nome é Dallas.

Ela ri, mas a descrença esta por todo o rosto dela. Um momento depois, ela está apertando minha mão.

—Prazer em conhecê-lo. Meu nome é Paige.

—Você é daqui?

— Sou da Carolina do Norte, mas não de Raleigh.

—Uau. Um unicórnio. Eu achei que vocês não existissem.

Ela sorri.

—Estamos ligeiramente em desvantagem, você sabe, muitos caçadores nesta área.

—Como eu?

—Exatamente. — Ela pega o garfo e começa a comer. —Onde você cresceu?

—Michigan. Em uma cidade chamada Wyandotte. Meu pai trabalhava para a usina siderúrgica e minha mãe era a secretária da escola primária local. Ambos estão aposentados agora. — Eu não falo para ela que eu tornei a aposentadoria deles possível. Meus pais esperavam trabalhar até que não pudessem, mesmo com as pensões. Agora, eles viajam um pouco, visitam meu irmão quantas vezes quiserem e aproveitam o tempo juntos.

—Você sente falta deles?

—Sim. É bom visitar durante a semana de folga.

Seu nariz se contrai.

—O que é semana de folga?

—Uma semana de pausa obrigatória, cortesia da NFL.

—Todas as equipes tiram as pausas ao mesmo tempo, como os times de futebol no verão?

— Não exatamente. — eu respondo com uma risada. — Eles revezam as equipes, para que o público americano ainda consiga assistir seus jogos de futebol nos domingos.



—Quem diria, hein?

—A irmã de Finley Owen diria, mas ela não *gosta* de assistir futebol e não sabe quase nada sobre isso. — Estou meio provocando, meio falando sério. Como ela pode não gostar de futebol?

Ela revira os olhos.

— *Você* sabe que eu não quis dizer isso assim! Eu estava apenas sendo honesta.

—Eu também. — Eu dou a ela uma olhada.

— Tudo beeem. — Suas bochechas ficam rosadas. —Eu sou uma hipócrita. Tá feliz?

—Eu te perdoo.

—Que magnânimo da sua parte. — diz ela, mas seus lábios estão se curvando em um de seus belos sorrisos. — Eu também te perdoo.

—Sabia que você não conseguiria resistir a mim. — Mesmo quando ela faz uma careta, eu pisco e ganho outro sorriso. Parece quase tão bom quanto marcar no campo. —Tudo bem, esta é a parte de perguntas e respostas do nosso encontro. Me pergunte qualquer coisa.

— Qualquer coisa? — ela pergunta.

—Sim, mas isso também vai valer pra você.

Com um brilho travesso nos olhos, ela bate na bochecha com um dedo e finge pensar.

—Qual é a sua memória de infância favorita?

É isso que ela quer saber sobre mim? Não sobre minha carreira no futebol. Ou sobre como é ser famoso... nada disso?! Estou tão surpreso que tenho que me recuperar do choque. — São tantas... me dê um segundo.

Paige começa a cantarolar uma música de suspense.

—Tudo bem. Tudo bem. Eu tenho uma. — Eu levanto a mão para ela parar, e ela faz. — Meus pais nos levaram para o norte, para um chalé no Lago Michigan. Nadávamos até ficarmos com os dedos enrugados, comamos cachorros-quentes cobertos com molho e construímos uma fogueira. Marshmallows assados. Minha mãe odeia S'mores, mas ela fazia para nós, mesmo assim. Então, jogávamos cartas até a hora de dormir.

—Você tem irmãos? — Ela sorri, seus olhos sorrindo junto com ela.

Eu engulo seco.

—Um irmão mais velho. — Uma imagem de Mikey aparece no meu cérebro, não exatamente indesejada. Ele está saudável. Me mostrando o jeito certo de se jogar a bola. Papai está cozinhando na grelha. Mamãe está fazendo as coisas dela...

—Apenas um?

—Apenas um. — Eu tomo uma bebida, depois afasto as memórias antes que elas se tornem sombrias. —Sua vez.

—Somos três. Eu sou a filha do meio, mas há sete anos de diferença entre minha irmã mais velha e eu, e outros sete entre meu irmão mais novo e eu. Mamãe nos chama de seus *setes da sorte*. Coincidentemente, ela também se casou sete vezes. — Ela entrelaça os dedos, uma mão na outra. — Este último parece estar durando.

— E isso é bom?

Paige encolhe os ombros.

—Ou eu a julgo, ou a amo. Eu escolhi amar.

—Isso é fodidamente profundo.

—Pode ser difícil às vezes, mas amá-la é mais fácil do que ficar amarga… como a minha… A amargura só gera mais amargura. — diz ela.

Tenho a sensação de que não estamos falando da amargura *dela*. Merda, duvido que Paige pudesse ficar amarga ou até mesmo com raiva de alguém. Ela parece uma daquelas pessoas perpetuamente felizes.

—Você é próxima de sua irmã e irmão?

—Na maioria das vezes, sim. Finley basicamente nos criou. — Seus olhos se arredondam um pouco. —Quero dizer, nossa mãe estava lá, mas ela trabalhava muito e... — Sacudindo a cabeça um pouco, ela pega a bebida e toma um gole. — Não importa o que eu diga, não vai sair do jeito que eu quero dizer. Eu amo minha família. Nós poderíamos ser mais próximos, mas o que temos, do jeito que temos, funciona para nós. E você e seu irmão?

—Ele é meu ídolo. — digo sinceramente. — Espero ser o homem que ele sempre pensou que poderia ser.

—Esse é um elogio muito legal, mas é um grande fardo, também. Finley também tem essas expectativas sobre mim e Bond, meu irmão.

—Como o que, por exemplo?

—Quanto a mim; não namorar atletas idiotas, nem nenhum tipo de atleta, na verdade. Nunca. — Ela morde o lábio. — Sem ofensa.

Isso soa como algo que sua irmã diria.

—Não ofendeu.



—Nós também tivemos que tirar boas notas, conseguir um emprego, ir para a faculdade ou escola técnica, e não engravidar ou engravidar alguém até que nos casássemos.

—Droga. Sua irmã é rígida.

—Foi o jeito dela de se rebelar contra a nossa mãe. — Paige fica com um olhar distante em seus olhos. — Nossa mãe é esse espírito livre que ama o amor, o beisebol e o casamento, mas não tem ideia de como ser financeiramente independente ou estável. Nós nunca tivemos hora de dormir, nunca tivemos que fazer lição de casa... ou ter que seguir alguma regra, na verdade.

—Meus pais eram tão rígidos que eu tinha um toque de recolher na faculdade, e era esperado que eu fosse à missa toda semana.

—Você mora com seus pais?

—Não. — Eu sorrio. — Eles tinham muitos espiões para se certificarem de que eu realmente era um bom menino. Na maioria das vezes, eu era. Eu esperei até depois da formatura para me tornar um menino mal.

— Um garoto selvagem, hein?

Eu mantenho meu dedo indicador e polegar ligeiramente separados.

—Só um pouquinho.

Ela bufa.

—Eu li sobre seu comportamento *um pouquinho selvagem*.

—Juro que está tudo no passado agora. — Eu desenho um X sobre o meu coração. — É por isso que eu quero uma boa menina como você, para me ajudar a ficar na linha.



— Não era para ajudar seu amigo?

—Oh sim... isso também.

Ela inclina a cabeça para o lado.

— Você simplesmente não consegue se segurar, não é?

—Eu não estou entendendo.

—Suas cantadas. Quase tudo que você diz é premeditado. Não me entenda mal, eu acho que você é um cara legal, Dallas, mas essas cantadas prontas não funcionam em mim.

—A menos que tenham poesia. Ou algum cara em uma lagoa.

Ela olha para mim, toda séria.

—Só se elas forem sinceras. Eu não acho que você quer ser sincero ainda, e por mim, tudo bem. Mas *isso* não é para mim. Então... obrigada pelo ótimo jantar e pela conversa, mas eu não sou a mulher que você procura para ajudar você e seu amigo.



CAPÍTULO 9

Paige

— Como foi? — Layton pergunta enquanto eu entro na cozinha, bocejando e me espreguiçando. Embora não tivesse chegado em casa tarde, Layton já estava desmaiada em seu quarto.

— Eu disse a ele que não era a garota certa. — Vasculho o armário e pego minha caixa de prazer e culpa da Apple Jacks.

—Sim, você é. — ela insiste, quando eu me sento à mesa. Empurrando uma tigela vazia e o leite, ela sacode a colher para mim. —Você é tão o tipo dele que não é nem mesmo engraçado.

—Eu posso até ser o tipo dele, mas ele não é *meu* tipo. Tudo o que ele fez foi me dar um monte de cantadas.

Ele também me contou sobre sua família.

Me fez rir.

Me fez sentir desejada.

No final da noite, que foi um pouco mais curta por que eu não pedi sobremesa, ele me levou até meu carro para se certificar de que eu estava em segurança. Eu ainda não consigo esquecer a imagem dele refletida no meu espelho retrovisor, parado no estacionamento, banhado pelo brilho das luzes enquanto me observava ir embora. Ele parecia... desapontado.

—E daí? — Layton mastiga seu cereal e me dá um olhar irritado. — Quantas desculpas você vai inventar para evitar encontrar o cara certo?

—Não estou inventando nenhuma desculpa!

—Quando foi a última vez que você teve um encontro?

—Mês passado.

Ela estreita os olhos.

— Foi há seis meses atrás.

—Se você sabe, então por que está perguntando?

—O que aconteceu com ele?

—Ele me disse que eu lhe devia um boquete, já que ele pagou pelo jantar. — eu a lembro.

Ela faz uma careta.

—Ok, mau exemplo. E quanto a Davis? Ele tinha um bom emprego, trabalhava em tempo integral e queria uma namorada séria. Vocês namoraram por oito meses e depois *puft*, ele se foi.

—Eu descobri que ele tinha um sério fetiche por pés.

Ela enruga o nariz.

— Todos nós temos nossas… esquisitices, Paige.

— De jeito nenhum eu iria deixa-lo colocar o pé perto da minha vagina ou da minha bunda. Ou qualquer outro orifício que ele pudesse pensar.

—Ewww, meu cérebro. — Ela fecha os olhos e depois os abre. —Você nunca me disse isso. Você só disse que as coisas não deram certo.



—Eu não queria essa imagem na sua cabeça. Já era ruim o suficiente que estivesse na minha.

Ela pega minha mão.

—Você é tão doce.

—Ele me traía, no entanto, com uma modelo de pé que conheceu online. — Eu tremo e finjo vomitar. —Foi assim que descobri seu fetiche por pés. Ele deixou o navegador aberto e a webcam ligada. Meu único consolo é que ele era virgem e que tinha sido íntimo apenas comigo... e também que ele também não tinha conhecido a modelo do pé na vida real, então eu não tive que me preocupar com o que eu podia ter pego dele ou deles.

Ou do pé dele.

Ou, pior, dos pés dela.

— Oh, meu bom Deus. Eu não te invejo nem um pouco. — Ela cava a tigela de cereais de chocolate Puffs.

Ao contrário de Layton, que tem estado com o noivo desde que eram praticamente crianças, eu estava atrasada para essa coisa de namoro. Não queria ser como minha mãe, tão apaixonada pelo amor em si, que os homens se aproveitavam dela. Eu não queria ser como minha irmã, cansada e sem vontade de deixar qualquer homem chegar perto dela. Então, esperei até depois da faculdade para começar a namorar e perdi a virgindade quando tinha vinte e quatro anos.

Não, não foi com Davis, o cara com fetiche por pés. Minha primeira vez foi com o meu primeiro namorado. Um cara doce do Alabama que, como era de se esperar, tinha uma noiva ainda mais doce esperando por ele em casa.

Deixe-me apenas dizer que não foi bom saber que eu era a outra, logo depois de conhecer a família dele, na festa de oitenta anos de sua avó. Aparentemente, apenas prostitutas usando vestidos colados induzem homens ao pecado.

Ok, talvez a noiva dele não fosse *tão* doce e talvez ele não fosse tão doce também, considerando que ele não era apenas um safado traidor, mas ele também era um covarde, que não sabia como me defender.

—Você está pensando sobre aquela festa de aniversário de novo?

Eu me surpreendo.

—Sou tão fácil assim de ler?

Layton me olha.

—Bem, você está vestindo seu pijama de prostitua no café da manhã.

Agarrando minha caixa de cereais, eu pego um pouco e jogo nela. Ela só se limpa e ri em resposta.

—Por que é que nós somos amigas mesmo?

—Porque as prostitutas precisam ser preservadas?

Desta vez, eu ameaço jogar a caixa inteira nela.

— Como é que é?

Ela agita o guardanapo como se fosse uma bandeira de rendição.

— Porque nós sempre nos defendemos, não importa o que aconteça, e você é a melhor amiga que uma garota como eu poderia ter?

Comovida, eu coloco a caixa para baixo.

—E nunca se esqueça disso.



—Eu acho que você deveria dar outra chance ao Dallas.

—Podemos parar de falar sobre ele? Eu gostaria de comer em paz.

—É você quem vai ter que lidar com ele, não eu. — diz Layton. — Nolan não vai poder ajudá-la com o evento de caridade.

Ela tem um ponto.

—Eu não disse que não faria o meu trabalho.

—Você sabe que eu te amo... — Layton começa.

Aqui vamos nós...

—Mas você tem expectativas completamente irreais a respeito dos homens. Você quer que eles sejam como os caras que você lê em romances, mas querida, eles são meros mortais.

—Eu não estou procurando por alguém que não existe. — respondo enquanto termino meu café da manhã. — O problema é o seguinte; para um cara como Dallas, eu sou como um brinquedo novo. Eu sou a garota legal, o tipo de garota que você leva para casa para conhecer seus pais e que te ajuda a ganhar uma aposta. Não é isso que eu quero pra começar um relacionamento.

Layton me olha.

—Você realmente leu todos esses romances em sua prateleira?

—Sim, mas eles não são realistas. — Ok, então eu posso estar forçando as coisas, já que muitos autores têm encontros reais em seus romances. Além disso, não posso acreditar que usei a mesma coisa para depreciá-los. Tenho certeza de que isso requer uma homenagem à grande Judith McNaught, criando uma exposição dedicada a seus livros na biblioteca, a fim de obter perdão.



—Mas você tem que ser realista, Paige. — Ela empurra a tigela e pega o telefone, vagando os olhos pela tela. Concentro-me em brincar com a migalha flutuante no meu leite meio rosado, meio alaranjado. — Tente um cara que oferece emoção, diversão, e... — Seu nariz enruga. — Como é que é mesmo? — Ela murmura, depois levanta a voz. — Um cara que quer conhecer seu verdadeiro eu, que só vai avançar até onde você estiver disposta a ir, contanto que você admita que também quer estar com ele.

—Isso soa como algo que Dallas diria. — murmuro, em seguida, levanto a cabeça para encontrar Layton olhando para tudo, menos para mim.

Eu suspiro.

—Você está lendo uma mensagem do Dallas? — Eu a acuso.

Suas bochechas ficam vermelhas.

—Não.

— Sua mentirosa! — Eu quase me arrasto em cima da mesa, tentando roubar o telefone da mão dela.

—Deixe-me ver.

Empurrando a cadeira para trás, ela segura o telefone no ar e fora do meu alcance.

—Ele me mandou uma mensagem esta manhã, e foi tão doce e gentil que eu não consegui dizer não.

—Nenhuma mulher consegue. — Eu volto para o meu lugar. —Até a minha mãe diria sim a ele. E é por isso que estou dizendo não.

—Então, é isso? — Ela pergunta, baixando lentamente o telefone para o lado dela. —Você está com medo de realmente se apaixonar por ele?

—Eu não vou dignar essa pergunta com uma resposta. — Eu me levanto, pegando os pratos sujos e levo para a pia. — Além disso, foi apenas um encontro.

—Ele quer outro.

—Então *ele* pode me ligar e me perguntar se *eu* também quero. — Eu olho por cima do ombro para ela. —Agora você está mandando mensagens para ele?

Ela acena com a cabeça.

—Eu disse a ele para ligar para você.

—Em primeiro lugar, ele deveria ter ligado pra mim.

Layton se move para ficar ao meu lado, colocando sua tigela e colher com a minha.

—Eu acho que pedir ajuda à sua melhor amiga foi muito legal da parte dele.

—Se você acha que ele é tão fofo assim, então você deve sair com ele. — eu digo, mas Layton não morde a minha isca.

—Presta atenção, um cara como Dallas poderia conseguir qualquer mulher que ele quisesse. Além disso, um cara com um ego do tamanho do dele não voltaria a correr atrás de uma mulher que disse que não gosta de futebol e que ele não era o tipo dela, a menos que ele quisesse algo mais com você. Mais de você, do que apenas uma noite. Ou ganhar uma aposta.

—Talvez você tenha razão, mas...

—Sem mais. Eu estou ouvindo seu telefone tocar no quarto. Parece que ele está ligando para pedir outro encontro.



Eu fico parada ali, sem saber o que devo fazer.

—Eu não sei...

—Só mais um encontro não vai te machucar. Se encontrem aqui, onde é mais confortável para você. — ela sugere.

Por que Layton tem que fazer a tentação de Dallas parecer tão boa para mim?

—OK. — Eu corro para o meu quarto e pego meu telefone da minha mesa de cabeceira.

—Alô?

— Bom dia. Sou eu, Dallas.

—Eu sei. — Eu bati na minha testa. *Modos, Paige. Ele não fez nada para você.* — Quero dizer... bom dia.

Ele ri, o som fazendo meu estômago tremer.

—Eu estava esperando que você conversasse com Layton e repensasse o meu caso, me dando outra chance. Nos dando outra chance. Vamos fazer do seu jeito.

Eu me inclino contra a parede, olhando as árvores pela janela. As folhas caem de vez em quando o vento sopra. É disso que tenho medo - cair onde quer que o amor me leve... como minha mãe. E acabe como as folhas, secado no chão.

—Nós podemos ir onde você quiser. Podemos fazer o que você quiser, ou não fazer nada. Suas regras, baby.

Ele tinha que me chamar de baby. A única palavra que eu detesto admitir que amo, principalmente vinda de um homem. Bem, um homem que diga isso de um jeito bom.

—Que tal se eu cozinhar pra você? — Eu pergunto.



—Sério? Você quer cozinhar para mim? *Droga.* — Ele limpa a garganta. —Eu gostaria disso. A que horas eu preciso chegar? Você quer que eu leve alguma coisa?

—Que tal ás cinco e sua sobremesa favorita?

—Você está me matando, Paige. Eu estou tentando muito ser bom durante a temporada. — ele diz, com um gemido.

Como eu posso ter esquecido da dieta e da luta pra manter a porcentagem de gordura corporal abaixo de 7 porcento?

—Então basta vir e eu vou cozinhar algo sem calorias vazias e carboidratos ruins... Eu dou um jeito.

—Não posso esperar para te ver de novo. — O timbre grave da voz dele me domina e eu tremo um pouco.

De uma forma divertida.

—Eu também. — digo, honestamente, porque eu quero mesmo vê-lo novamente.

Depois que terminamos nossa ligação, eu me sento na beira da cama e luto contra a vontade de ligar para Finley para confessar tudo. Exceto que ela não só iria me convencer a não sair com ele, mas também acharia um jeito de punir Dallas por me convidar para sair, em primeiro lugar.

Sua preocupação tem sentido, mas eu não quero lidar com nosso passado... ou com a repetição da sina da nossa mãe, se eu me permitir me apaixonar por um homem como Dallas Drake.

Só que o passado nunca fica onde deveria.

CAPÍTULO 10

Dallas

O caminho para o coração de uma mulher é através de sua melhor amiga. E, graças a Layton, eu tenho planos para jantar com Paige.

Uma segunda chance para fazer outra jogada.

Ou, pelo menos para dar o primeiro passo, antes que ela mude de ideia.

O fato de Paige ter me convidado para jantar em sua casa, só para ter vantagem, não me incomoda nem um pouco. Na verdade, planejo estar no meu melhor comportamento e manter minhas falas favoritas para mim mesmo.

Mas eu não consigo me controlar e acabo enviando uma mensagem pra ela antes de ir almoçar com meu irmão e sua esposa.

Eu: *Você gosta de flores?*

Paige: *Sim.*

Eu: *Que tipo?*

Paige: *Pergunte a sua nova melhor amiga.*

Eu rio, então faço uma anotação mental para mandar uma mensagem para Layton, mais tarde. Bem, Paige pode ter sido sarcástica, mas eu não sou tão



orgulhoso assim, eu posso usar sua melhor amiga de novo se precisar de alguma ajuda...

Foda-se, estou feliz que ela tenha esse tipo de apoio e, sim, eu provavelmente estaria perdido se Layton não tivesse me ajudado. Mas, falando sério, todos nós precisamos de alguém assim para nos apoiar e segurar a nossa barra.

Para mim, é meu irmão mais velho, Mikey. Crescendo, ele cuidou de mim e eu o fiz rir. Era o meu trabalho. Algo no que eu era bom, além do futebol. Eu fazia tanta gracinha que até mesmo as freiras tinham dificuldade em manter seus rostos azedos e suas réguas de disciplina em riste.

Eu flexiono minha mão, lembrando a sensação da madeira batendo contra os meus dedos. Essa forma de disciplina foi um bom treinamento para a NFL. Se eu conseguisse me esquivar da Irmã Margaret Hairlip, eu poderia passar por qualquer centroavante.

Automaticamente, eu cruzo meus braços, caso Deus esteja escutando meus pensamentos e os compartilhando com a irmã Margaret.

Cara, Mikey e eu demos muito trabalho a ela.

Mesmo tendo a chave, eu prefiro bater.

Catherine abre a porta, seu rosto se iluminando.

—Ei, você.

Eu a beijo na bochecha e entro.

—Olá para você também. Como ele está? — Eu pergunto quando ela fecha a porta atrás de mim.

—Hoje é um bom dia. — diz ela. —Você já comeu?

Eu sacudo minha cabeça.

—Pensei em comer com vocês, se estiver tudo bem.

—Como se você tivesse que perguntar. — Ela bate levemente no meu ombro e se inclina contra mim. — Obrigada por ter vindo. Eu sei que não é fácil.

Nós nos vamos para a sala de estar. A televisão está ligada, o volume tão baixo que mal posso ouvir o que estão dizendo. Ele está assistindo com a legenda ativada, então, eu assumo que suas orelhas estão incomodando hoje.

Catherine caminha na minha frente, batendo no ombro do marido.

—Querido, olhe quem veio almoçar com a gente.

Lentamente, ele se vira e seus olhos ficaram enrugados nos cantos. Cara, ele realmente ficou feliz em me ver... e isso quebra meu coração. Ninguém escolhe sua sorte e eu entendo sua raiva contra o mundo, já que ele foi atropelado por um motorista bêbado, no dia em que os médicos confirmaram que seu câncer estava finalmente regredindo.

— Ir... mão... zinho. — ele diz, mas suas palavras são distorcidas. Ainda assim, eu posso entendê-lo e isso é uma baita de uma melhora, se comparado a duas semanas atrás. Deve ser um bom fonoaudiólogo desta vez. — Comer. Agora.

Um sorriso se abre no meu rosto em menos de dois segundos.

—Você é tão mandão, Mikey.

Catherine ri. Ela é uma porra de anjo. Ela ficou com o meu irmão por todo o caminho, mesmo quando ele tentou afastá-la. Porra, muitas mulheres não teriam ficado por tempo suficiente para serem mandadas embora.



— Eu digo isso a ele o tempo todo, mas ele diz que a mandona *sou eu*. — ela provoca.

Mikey revira os olhos. Quando ele fala novamente, a boca dele não se move muito do lado esquerdo.

— Seu... Bundão.

—É bom saber que você ainda tem a boca de um maldito marinheiro.

Ele sorri com o lado direito dos lábios.

—Ensinei. Pra. Você.

Sim, ele ensinou. Ele me ensinou tudo o que eu sei.

—Você é uma má influência. Até mamãe e papai acham isso.

Catherine acaricia o lado mutilado de seu rosto. O lado que eu não tinha notado, porque já estou acostumado a ver.

—Quer que eu traga a comida aqui ou você quer ir comer lá fora?

Mikey abre a boca, mas nada sai. Suas bochechas ficam vermelhas e ele parece realmente frustrado. Eu odeio quando ele fica assim, porque não há nada, nada que qualquer um de nós possa fazer, para ele melhorar mais rápido. Apenas o tempo e a fisioterapia podem curar suas cordas vocais e melhorar seu corpo.

—Você sabe que eu tenho as maneiras de um animal de celeiro, então, eu voto para que a gente vá comer lá fora. — eu sugiro.

Meu irmão acena com a cabeça, o vermelho desaparecendo de suas bochechas.

—Perfeito. — Ela acena para a parte de trás do quintal. — Vocês dois vão em frente. Eu levo os potes de sopa e sanduíches daqui a pouco.

Eu pego as alças da cadeira de rodas de Mikey, mas ele grunhe para mim.

— Eu. Consigo.

— Oh, me desculpe, Sr. Independente. — Eu levanto minhas mãos e olho para ele. — Longe de mim querer ajudar meu irmão, devido à sua idade avançada e tudo mais.

Mikey levanta um dedo pra mim.

— *Você.* — Ele auto impulsiona sua cadeira em direção às portas de vidro deslizantes.

—Bacana. Muito legal. — eu digo atrás dele e corro para alcançá-lo. — Mais devagar, idiota.

— Bobão. — ele morde.

Secretamente, estou muito feliz por ele me xingar. A última coisa que quero, é que ele pense que eu o estou ajudando porque ele está incapacitado. Eu quero ajudá-lo porque eu sei o quão duro ele e Catherine trabalham todos os dias para que ele possa melhorar. Eu considero uma forma de agradecimento, pelos anos em que ele me ajudou com o futebol, coisas da escola e problemas com garotas... com tudo.

Mikey não queria minha ajuda, mas eu comprei esta casa em um bairro fechado, perto de Hospital North Raleigh, no ano passado, porque eles tem o melhor programa de fisioterapia do país. Embora o seguro fosse bom, ele não cobria tudo... e com certeza não compensaria o futuro que ele e Catherine tiveram que suspender.

Ele para na piscina, voltando-se para me olhar.

—Você. Bem?

—O habitual. — Eu dou de ombros. —Conheci uma garota. Ela não é como as outras.

—É. Gostosa?

—Sabia que podia contar com o seu apoio, irmão mais velho.

Catherine se junta a nós, segurando uma grande bandeja cheia de comida.

—Quem é ela?

—Você por acaso tem audição de morcego? — Eu olho para a porta, percebendo que a deixei aberta. Porque de jeito nenhum ela poderia ter aberto a porta com as mãos cheias.

—Aqui, pegue isso. — diz ela, empurrando a bandeja para mim. Eu pego e coloco na mesa grande. — Morcegos não entendem os seres-humanos.

—Minha Bat-cunhada entende. — Eu tropeço para o lado quando ela me bate novamente, rindo de sua tentativa fútil de me agredir. —Você pode se concentrar nas minhas costas? Tenho um nó que precisa ser trabalhado.

—Apenas espere, Dallas, eu vou me vingar. — Conheço Catherine desde criança, então as ameaças dela não me incomodam. — Eu vou contar pra sua mãe e pro seu pai que você andou jogando Michael na piscina, no mês passado.

Ok, então *essa* ameaça me incomoda. Meus pais me matariam por essa brincadeira. Sim, eu mergulhei atrás dele, e sim, ele estava preparado, mas nossos pais são mais do que um pouco superprotetores com Mikey - não que eu possa culpá-los.

—O nome dela é Paige e ela é bibliotecária da Franklin-Hayes House. — Eu pego um sanduíche e dou uma mordida nele. — Feliz?

Catherine sorri triunfantemente e me pergunto se acabei de ser enganado.

—Obrigada. Ela é bonita?

Eu aceno, mantendo um olho no meu irmão. Ele não se juntou a nós ainda, mas uma vez que ele tenha descoberto o que quer que esteja em sua cabeça, ele irá.

—Você vai convidá-la para sair?

—Nós temos planos para jantar hoje à noite. Ela vai cozinhar para mim.

Catherine sorri.

— *Essa é* pra casar, então.

—Vamos ver. — digo, sem compromisso. Uma mulher como Paige *é* pra se casar, sim. Mas, de acordo com ela, eu não sou. Depois de apenas um encontro, eu não deveria me importar... mas eu me importo. Talvez seja porque eu salvei a vida dela, quando ela caiu.

Mikey se move para a mesa e sua esposa começa a cuidar dele. Ele olha para ela como se ela fosse seu mundo inteiro. Ela coloca um guardanapo na gola da camisa dele, depois arruma a tigela e coloca a colher na sua mão boa.

— Devagar. — ela adverte. — Devagar e sempre, meu amor.

Meu irmão faz uma careta, como se ele quisesse protestar, mas o não faz.

—OK. Por. Você.

Ela toca o rosto dele de novo, tão amorosamente, que parece quase tão íntimo quanto sexo.

Olhando para os dois, eu quase faço uma piadinha, mas eu sou invadido pelo ciúme. E, pela primeira vez... eu quero o que eles têm.

Porra.





O tempo desacelera depois que eu saio da casa de Mikey e Catherine. Uma coisa boa, eu me lembro, porque tenho que comprar flores - especificamente violetas - e uma garrafa de vinho, antes de ir para a casa de Paige.

Depois de pesquisar no Google o melhor florista da região, eu ligo e faço um pedido. Eles se oferecem para entregar, mas eu recuso, prefiro levar pessoalmente.

Sim, ela disse que eu não precisava levar nada, mas de jeito nenhum vou aparecer de mãos vazias. Não só porque tenho a impressão de que, por aqui, maus modos são passíveis de punição criminal, mas também porque minha mãe ficaria desapontada. Minha família, especialmente minha mãe, é meu calcanhar de Aquiles.

Sempre foi e sempre será.

Agora que tive mais tempo para pensar sobre isso, minha reação a Catherine e Mikey não foi nada. Eu estava na presença de dois seres humanos incríveis, que superaram muitas dificuldades para estarem juntos. Isso influencia qualquer um.

Pego o controle remoto do PlayStation, coloco meu fone de ouvido e faço o sinal para jogar Madden em uma sala criada apenas para os jogadores da Renegade poderem relaxar. Aiden já está lá, junto com alguns outros caras da equipe.

—Olha quem decidiu se juntar a nós, senhoras. — diz Aiden, em um tom tão condescendente que me faz querer chutar o traseiro dele.

—Cale a boca e jogue. — eu rosno, então passo os próximos 30 minutos ignorando os comentários dele e batendo meus adversários.



—Pelo menos você joga como se tivesse um pau. — diz Aiden.

—Por que você está tão obcecado com minhas bolas? — Eu pergunto, ganhando algumas risadinhas. — Está interessado, *senhorita*?

—Vá se foder.

Aiden deixa o jogo. Eu sorrio, digo adeus aos meus companheiros de equipe e faço logoff. Eu corro para o andar de cima para tomar banho, fazer a barba e trocar de roupa, o que me toma uns bons vinte minutos, e então volto para a estrada.

Eu faço algumas paradas rápidas, na florista e em um daqueles lugares chiques que vendem vinhos caros, já que na Carolina do Norte não tem as mesmas lojas que temos aqui. Então, pulo no meu SUV e chego à casa de Paige dez minutos mais cedo.

Aprendi esse truque com os escoteiros. *Se você não chegar cedo, você está atrasado. Se você chegar na hora, ainda assim, estará atrasado*.

Pegando as violetas e o vinho, eu saio do meu SUV sem pressa e o trancando antes de andar até a porta, enquanto dou uma olhada na vizinhança.

É uma boa vizinhança de classe média, composta de filas de casas, cada uma com uma porta de cor diferente. Uma coisa boa, já que todas são exatamente iguais. Grandes árvores dominam os lados dos edifícios, enquanto os quintais são bem aparados e cheios de crisântemos nos canteiros de flores.

Deus sabe quantos desses buracos eu cavei para minha mãe a cada outono. Ela ama tanto crisântemos, que eu me certifico de que o serviço de jardinagem que eu contratei plante pelo menos duas dúzias delas todo ano, sempre que o tempo começa a esfriar.

Procurando, sem sorte, por uma campainha, eu bato na porta com os nós dos dedos e espero. Alguns segundos depois, Paige atende, parecendo deslumbrante em seu jeans escuro e suéter verde, que abraça seus seios. Seu cabelo cor de mel está metade puxado para trás, em um pequeno rabo de cavalo, enquanto o resto de seus cachos parecem flutuar em torno de seus ombros.

Ela sorri e o sorriso alcança seus olhos, enquanto ela me cumprimenta.

—Ei, você chegou na hora certa. Eu acabei de tirar a carne do forno.

O que eu disse mesmo sobre chegar atrasado?

—Eu mal podia esperar para ver você. — Eu estendo minhas mãos. — Trouxe presentes e tudo.

Seus olhos azuis se iluminam.

—Violetas?

—Eu tive uma ajudinha.

Ela tira as flores de mim e enterra o nariz no meio. Um segundo depois, ela começa a rir... minha garota está nervosa ou animada. Espero que ela esteja mais inclinada para o último.

—E vinho?

—Você não precisa beber nada esta noite. Imaginei que você poderia compartilhar isso com Layton. Não quero me aproveitar de você, a menos que você esteja sóbria. — Eu pisco para ela, ganhando um rubor.

—Obrigada. — Ela se aproxima e beija minha bochecha com seus lábios macios. Seu perfume me envolve, uma mistura de flores e baunilha com um toque de carne assada. Ei, o que eu posso dizer? Eu sou um homem que ama comida.

—Se essa é a resposta que recebo por flores e vinho, não posso esperar para saber o que vou ganhar quando te der um presente de verdade. — eu digo, meio brincando. Merda, eu não deveria ter dito isso. Um, porque eu não quero criar esse tipo de expectativa. E dois, porque eu não quero ver a ganância brilhando em seus olhos brilhantes.

Ela me dá uma olhada séria, mas não está misturada com ganância. Na verdade, ela parece um pouco triste e muito desconfortável.

—Eu não te conheço bem o suficiente para ganhar presentes de verdade, e eu me sentiria estranha se você me desse algo caro porque eu não seria capaz de retribuir o favor.

Ela está pensando no idiota que queria favores sexuais em troca do jantar?

—Acho que vou ter que devolver o unicórnio que eu estava guardando para o nosso terceiro encontro.

—Espere. Eu retiro o que disse. Não dá pra deixar um unicórnio passar. — ela diz, quando outra risadinha nervosa sai de sua boca. — Mas, tenho que confessar que comprei uma passagem para a cidade de Atlantis, que agora foi encontrada. Eles só servem cerveja, cachorros quentes com molho e S'mores... e lá só se joga futebol, o tempo todo.

—Vou ter que recusar.

Seus lindos olhos se arregalam.

—Por quê?

—Porque se eu fosse viajar para um lugar especial como esse, eu iria querer uma mulher especial ao meu lado... — Eu sei o que ela está pensando agora - está escrito em todo o seu rosto e sua linguagem corporal. Ela está pronta para jogar

uma bandeira e mandar uma mensagem para sua melhor amiga para salvá-la. — Então, seria muito rude da minha parte ter que te pedir para me dar outro bilhete para que eu pudesse levar a minha mãe.

Ela olha para mim por um momento e depois... todo o rosto dela se transforma em um sorriso, depois em uma risada e ela está balançando a cabeça, me convidando para dentro e fechando a porta atrás de nós.

—Espero que você goste de carne assada. — diz ela, olhando para mim por cima do ombro, antes de colocar as flores em uma pequena mesa no corredor.

Com o jeito que ela está balançando seus quadris e piscando aqueles olhos azuis, eu não me importo com o que diabos ela for servir. Eu vou comer cada pedacinho.

—É um dos meus pratos favoritos.



CAPÍTULO 11

Paige

Este é o meu segundo encontro com Dallas, e não é nada parecido com o primeiro. Ok, ele continua sendo o mesmo cara, escandalosamente sexy e encantador, e tem histórias engraçadas o suficiente sobre sua família para escrever um livro. Ele continua quente pra caralho e continua me pegando olhando para ele, como uma adolescente com sua primeira paixão.

Eu não estou tão afim dele. Eu juro que não estou... exceto que eu estou. Completamente atraída por ele.

Ridículo, eu sei… mas gosto dos sentimentos que ele me provoca. Eu gosto quando nossas mãos se tocam acidentalmente ou quando nossas pernas se roçam debaixo da mesa. Formigamentos correm pelos meus braços e pelos meus seios, direto para onde eu estou ficando mais quente.

E mais molhada.

—Você cozinhou, então eu vou limpar a mesa. — diz Dallas e começa a levar os pratos para a pia. Então, ele vai um passo além para me impressionar ainda mais, limpando-os e colocando-os na lava-louças. — E porque essa comida estava muito gostosa, eu também vou lavar.

—O que eu devo fazer, enquanto você cuida de tudo?

Ele me dá uma de suas piscadelas, que é sua marca registrada.

—O que você quiser, baby.



Eu abro a geladeira, olhando para dentro.

—Posso pegar outra cerveja pra você? — Antes de sair depois do café da manhã, Layton sugeriu que eu comprasse a cerveja favorita de Dallas. Aceitei a sugestão dela... junto com cozinhar seu prato favorito *e* me certificar de que tinha sorvete na geladeira, para sobremesa, se ele quisesse.

Sete por cento de gordura corporal ou não.

O Google e a fanpage do Dallas Drake no Facebook foram de muita ajuda. Não, não estou entrando no modo stalker, mas gosto de estar preparada. Desde que ele teve tanto trabalho para voltar às minhas boas graças, senti que precisava retribuir o favor.

—Você está tentando se aproveitar de mim, Srta. Owens? — Ele pergunta, com um sorriso despreocupado em seus lábios, enquanto ele se vira um pouco.

—Existe a *possibilidade* de eu ter lido on-line que a carne assada é sua kryptonita.

Ele arqueia uma sobrancelha, depois seca as mãos e caminha até mim, movendo-se como um predador. Fechando a geladeira, eu me acomodo e espero que ele cruze a pequena distância entre nós.

Dallas não me decepciona, e seu corpo forte e bem construído ocupa todo o espaço disponível na minha frente. Ele coloca uma mão ao lado da minha cabeça e usa a outra para segurar meu queixo, erguendo-o.

—Qual é a sua kryptonita, olhos brilhantes? — Ele se inclina, como se estivesse tentando pegar cada palavra que eu dissesse com seus lábios. — Tem que ser outra coisa além de poesia e adaptações cinematográficas de seu livro favorito.

—Antebraços musculosos. Mãos grandes que têm um toque suave e... homens que lavam os pratos depois do jantar. — digo, me sentindo confiante em flertar.

—Sem jogadores de futebol?

Lambendo meus lábios, eu balanço minha cabeça.

—Como regra geral, não.

—Você acha que eu poderia ser sua kryptonita?

Meu coração acelera no meu peito. Ele está tão perto que seu corpo está quase tocando o meu, mas a única parte dele que realmente me toca é sua mão. Seus longos dedos conseguem acariciar minha pele sensível e me fazem tremer de necessidade.

—Tudo é possível.

Ele sorri e abaixa a cabeça. Meus cílios começam a fechar.

—Qualquer coisa?

—Sim. — Eu não estou apenas respondendo a sua pergunta. Eu estou dando a ele permissão, encorajamento... qualquer coisa que sirva para que ele saiba que pode me beijar.

Seus lábios tocam os meus no que deve ser o beijo mais suave que já experimentei. Ele se afasta e eu me inclino cegamente para frente, querendo mais do que ele está oferecendo.

—Não pare. — eu digo.



Ele não me responde. Não com palavras, de qualquer maneira. Em vez disso, Dallas me beija novamente, passando a língua rapidamente pelos meus lábios, até que não aguento mais e grudo minha língua na dele.

Envolvo meus braços ao redor de seus ombros e me derreto nele. Seus braços vão sob minhas coxas, levantando-me para a posição perfeita entre ele e a geladeira. Nenhum de nós parece disposto a interromper o nosso beijo.

Continuamos explorando e saboreando um ao outro, até que estou puxando seu cabelo e ele está possuindo minha boca como nenhum homem jamais fez antes.

Sem vergonha, eu me esfrego contra ele. Dallas aperta minha bunda com mais força e eu choramingo.

—Demais?— pergunta, se afastando um pouco.

Eu abro meus olhos.

— Continue. — eu o asseguro, antes de abaixar a cabeça novamente para beijá-lo.

Nosso beijo fica quente e esfomeado. Suas mãos não estão mais contentes em permanecer no mesmo lugar. Eu tento me equilibrar em seu colo, enquanto eu me esfrego nele, sem nenhuma vergonha. Todas as vezes que minha boceta arrasta sobre seu pênis grosso, a fricção envia sensações deliciosas por todo o meu corpo.

Acho que tudo o que disseram sobre ele na internet, é verdade. Ele está duro e sabe como fazer gostoso. Acho que estou a três segundos de um orgasmo.

—Eu amo os sons que você faz. — Ele morde minha garganta. —Você quer mais de mim, baby?

Meu cérebro está tomado por tanto desejo, por tanta luxúria, que eu quase digo sim. Eu quase o devoro ali mesmo na cozinha, contra a geladeira. Ou melhor,

eu quase deixo que ele me devore. Mas o bom senso prevalece, junto com a percepção de que a mão dele está no zíper da minha calça jeans e eu quase tirei a camisa dele pela cabeça.

Puta merda. Quando foi que eu fiquei tão descontrolada por causa de um corpo quente e um beijo gostoso, que mal consegui me segurar?

Eu rio nervosamente, antes de fechar a boca e tentar transmitir tudo olhando nos olhos dele. Mas os dele estão ilegíveis, o que é um pouco irritante.

—Eu acho que isso é um não. — diz Dallas, mas ele não parece irritado ou frustrado. Ok, ele não parece *muito* frustrado.

—Eu não durmo com um cara no primeiro encontro.

—Este é o nosso segundo.

—Eu não durmo com ninguém, a menos que esteja em um relacionamento sério. — Um rubor sombrio sobe no meu rosto, enquanto ele lentamente desliza o meu corpo para baixo de seu corpo duro. —Eu não faço sexo casual.

—Tudo bem. — Dallas beija minha testa e recua - um pouco rígido - de volta para a pia cheia de pratos. — Por que você não escolhe um filme para nós assistirmos enquanto eu termino isso?

Eu só consigo ficar boquiaberta.

—Você está falando sério? — Pergunto antes que eu possa me controlar.

Ele não se vira quando começa a falar.

—Eu te disse que cuidaria dos pratos.

—Não, não é sobre isso. Você não se importa com o fato de que nós não vamos transar?

Ele revira os ombros.

— Não muito.

—Sério?

—Por que a surpresa? Eu não sou um imbecil, Paige. Eu entendo o que a palavra "não" significa.

Meu corpo aquece um pouco. É sutil e quase como a primeira onda de relaxamento que se sente ao beber um drink, depois de um longo dia de trabalho.

—Isso significa que você vai querer um terceiro encontro comigo?

Ele coloca o último prato na lavadora de pratos, lava as mãos, seca e finalmente se vira para mim.

—Essa não é a pergunta que você deveria fazer.

—Então, qual é?

Seus olhos verdes brilham sob as luzes da cozinha.

– *Você* quer um terceiro encontro?



Dallas está dormindo na minha poltrona. Não sei se o seu cochilo significa que está superconfortável na minha casa ou se esta tão entediado com o filme, que ele tinha que assistir por trás de suas pálpebras.



De qualquer forma, este momento é uma vitória para mim, porque significa que posso me deliciar observando meu doce favorito. Bem, me processe. Eu poderia ter procurado imagens do Dallas sem camisa no Google e conseguido mais do que eu esperava, como algumas fotos dele em um vídeo da campanha pra Versace, onde ele estava praticamente pelado.

Nu e pronto pra qualquer coisa, é o que minha mãe diria... antes de se juntar à diversão.

Eu suspiro e inclino meu quadril contra o batente da porta, olhando para Dallas enquanto a luz e as sombras do fogo brincam em seu rosto sexy.

Quem poderia culpar uma mulher por querer se divertir um pouco? Ele beija como um deus do sexo, é forte como um Adônis, tem todos os músculos bem esculpidos e um traseiro que, pela primeira vez na minha vida, me fez querer afundar meus dentes nele... *e* ele ainda lava a louça.

Eu só sei, porque vi uma foto dele ao lado de uma modelo, em um ensaio de moda que tinha mais pele do que roupas de verdade, diga-se de passagem

Não que eu pudesse culpar o fotógrafo.

Eu mordisco a ponta de um dedo, imaginando-o deitado por toda minha casa sem uma peça de roupa.

Pare de ser uma pervertida, Paige.

Você quer um terceiro encontro? Sua pergunta surgiu na minha cabeça.

Sim, quero um terceiro encontro com ele.

Não, eu não deveria ter um terceiro encontro com ele.

Então, novamente, eu nunca deveria ter concordado com um segundo encontro, mas aqui estamos nós...

Ele murmura algo em seu sono, seus olhos cor de floresta abrindo um pouco, os cílios grossos mal se separam.

Eu me aproximo dele.

—Você está bem?

Seu sorriso sonolento em resposta faz meu coração disparar.

—Ei, olhos brilhantes.

Ele me deu um apelido?

—Olhos brilhantes?

—Sim, você tem os olhos azuis mais brilhantes que já vi, como o Lago Michigan no verão. — Ele esfrega o peito com a mão livre antes de estendê-la para acariciar meu rosto. — Nunca quis beijar tanto alguém, como quero beijar você agora. Aquele primeiro beijo foi sexy pra caralho.

Meus lábios ansiosos abrem em antecipação. Eu quero beijá-lo novamente. Em vez disso, dou um passo para trás, me afastando de suas mãos incríveis e engulo em seco.

—Acorde, Dallas. Você está sonhando.

Ele balança a cabeça, um sorriso sonolento empurrando os lábios nos cantos.

—Não, eu não estou, mas ainda estou um pouco tonto.

Dallas só tomou algumas cervejas com o jantar, e isso foi há quatro horas. Um cara do tamanho dele não podia estar bêbado, podia?

—Quer que eu te leve para casa?



—Que horas são? — ele pergunta.

—Quase onze.

—Eu vou chamar um Uber e pegar meu SUV amanhã. Você não precisa dirigir tão tarde.

Normalmente, quando alguém fica excessivamente protetor, eles são mandões e cruzam limites que eu criei há muito tempo atrás... mas, com Dallas, seu tom de voz transmite uma preocupação genuína. É muito fofo e eu agradeço. Eu sei que eu não deveria, mas eu gostaria de ter mais tempo com ele.

—Wake Forest é bastante seguro, tranquilo. Quase nada acontece aqui.

—Talvez, mas eu me sentiria melhor se você mantivesse o bumbum aqui, olhos brilhantes.

—Mas eu...

— Por favor. — Há uma dureza em sua voz agora.

—Bem. Eu não queria ter que me trocar mesmo. — Depois que ele começou a roncar, quando os créditos começaram a rolar, eu coloquei o meu pijama. E eles não são nem um pouco sexy.

Seu olhar cai para as minhas pernas nuas e o canto de sua boca se ergue.

—É nisso que você dorme?

—Não há nada de errado com boxers e uma camiseta. — eu digo defensivamente.

Ele levanta os olhos para o meu rosto.

—Você costuma usar sutiã?

Eu coro.

—Isso não é da sua conta.

—Vou entender isso como um não. — Ele se alonga, flexionando os braços e os ombros, que são de dar água na boca.

—Você pode entender do jeito que quiser.

Dallas se levanta, seu corpo duro a centímetros do meu.

—Eu sei que posso, mas eu prefiro esperar. E fazer você esperar, também.

—Não sou eu que estou de dieta.

Ele ri.

—Mas é você que tem a regra do "não faço sexo casual". Isso é fodidamente restritivo.

Fecho meus lábios em uma linha fina.

—Do jeito que você diz, parece até que é uma coisa ruim.

—É um pouco mais difícil do que parece.

—Todas as coisas que valem a pena esperar são.

Ele me estuda por um momento.

—Verdade. — Lentamente, ele puxa seu telefone enquanto minha mente gira. — O Uber mais próximo está a quinze minutos de distância. Se importa se usar seu banheiro?

—No final do corredor. Primeira porta à sua esquerda.

—Obrigado.

Alguns minutos depois, ele se junta a mim na sala de estar. Algumas gotas de água ainda escorrendo de sua mandíbula.



—Você tomou banho? — Eu o provoco, incapaz de me conter.

—Eu deveria? — ele responde asperamente. — Não responda isso.

Em um estalar de dedos, ele dá um passo à frente, suas grandes mãos descansando na minha cintura.

—Eu não quero te dar a impressão errada, mas realmente gosto quando você me toca. — confesso.

—Eu sei que você gosta. E, quando eu quero, posso ser um homem bastante paciente.

—Você vai tentar mudar minha opinião sobre sexo casual?

Ele morde o lábio inferior e diz.

—Não.

Desapontamento me inunda por completo. O que é estúpido, considerando o que sei dos meus limites e o fato de que ele está apenas respeitando meu corpo e minhas regras.

A porta se abre e Layton entra correndo. Eu pulo, empurrando as mãos de Dallas ao mesmo tempo. Tenho certeza de que pareço culpada, apesar de não estar fazendo absolutamente nada de errado.

—Olá a todos. Desculpe, minha mãe teve uma emergência. Eu tive que ir na reunião da Liga Júnior no lugar dela, esta noite.

—E você ainda voltou dirigindo para casa?

Layton acena, empurrando o cabelo escuro para longe do rosto dela. Ela torce o colar de pérolas com um dedo.

—Ela quer que eu volte para casa. Papai também. Depois do casamento, é claro, e não para casa deles. — acrescenta Layton, sorrindo, mas o sorriso não alcança seus olhos. — Mas, em uma casa no meio do caminhos de ambos os pais. Isso não soa adorável?

—Sim? — Não sei como responder a ela, porque o estresse tende a deixar Layton excepcionalmente negativa e ressentida. Amanhã, ela acordará se sentindo revigorada e vai estar caminhando sobre a lua com a ideia de morar no mesmo bairro que seus pais e sogros.

—Vou esperar ali fora, para que vocês duas possam conversar em particular. — diz Dallas. Ele toca minha mão enquanto passa por mim. —Me mande uma mensagem amanhã, quando tiver uma chance.

—Oh, não. — diz Layton, com pressa. — Não é isso... Estou feliz que Joe tenha aceitado o emprego na firma do papai. Vocês dois continuem conversando. Eu só estou cansada, eu acho.

—Vá relaxar. — eu digo baixinho. —Dallas e eu estamos esperando o Uber.

Uma das sobrancelhas perfeitamente arqueadas de Layton se ergue.

—Eu pensei que você viria dirigindo.

Dallas inclina a cabeça para mim.

—Ela me embebedou e tentou se aproveitar de mim. Eu disse a ela que não era esse tipo de cara.

—O que? Não foi *isso* que aconteceu.

—Não se preocupe, olhos brilhantes. Vou deixar você se redimir no nosso terceiro encontro.

Cara, ele é *muuuuito* bom.

Um sorriso genuíno afugenta a preocupação do rosto de Layton, então, eu não vou me dar ao trabalho de brigar com ela, por seu jeito suave demais.

—Isso é tão legal da sua parte. — respondo em vez disso.

Dallas sorri.

—É, não é?

O telefone de Layton toca e ela choraminga.

—Eu tenho que atender. Mais decisões e planos sobre casamento.

— Boa noite, querida. — Eu a abraço rapidamente, antes que ela desapareça no quarto.

Dallas verifica seu telefone.

—O Uber está a apenas oito minutos de distância.

—Vou esperar com você na varanda. Tenho certeza de que você pode me proteger de caras malvados até eu entrar.

Nós saímos e envolvo meus braços em volta do mim mesma, tentando não deixar o ar frio da noite fazer meus dentes baterem. O concreto é frio e duro debaixo dos meus pés, mas eu faço uma pequena dança, balançando de um lado para o outro, para manter meu sangue bombeando.

—Você está realmente com tanto frio?

—Sou uma flor de estufa. Eu não me dou bem com temperaturas normais. No entanto, eu amo meu ar condicionado quando está ligado em 26°C e acima. Uma contradição, eu sei, mas eu sempre fui assim.

— Está quente aqui fora.

—Apenas um cara de Michigan diria isso.

Ele olha para mim, seus músculos se juntando como se fosse fazer fogo ou me dar sua camisa. Eu iria gostar bastante disso, para ser honesta.

—Sua amiga vai ficar bem?

—Eu não sei. — eu digo. —Ela e Joe estão oficialmente juntos desde o ensino médio. Seus pais são amigos - mesmo clube de campo, mesma liga júnior... são companheiros de golfe. Eles fazem tudo juntos. Não me entenda mal, os pais de Layton são super legais, mas ela é como eu, a criança do meio, mas ao contrário de mim, ela é a única garota. Então eles se preocupam demais, se excedem em sua preocupação e prendem sua vida. Foi praticamente uma guerra para trazê-la até aqui. A única razão pela qual eles concordaram foi porque eu também me mudei da casa da minha irmã, quando ela decidiu começar sua própria empresa de relações públicas.

Ele coça a mandíbula.

—Você tem um rosto confiável.

—Sou amiga de Layton desde o jardim de infância.

—Leal também. — Há admiração em sua voz. Como a filha do meio que sou, anseio por mais elogios e atenção.

—Também me disseram que sou uma ótima ouvinte.

—Sério? Acho isso difícil de acreditar.

Minha boca cai aberta e descruzo meus braços para bater em seu ombro.

—Eu posso repetir tudo o que você me disse.

—Eu adoraria ouvir.

O motorista do Uber estaciona e eu sorrio.

—Sua carona está aqui. Talvez na próxima vez.

— *Salva pelo gongo*. Você é boa nisso também?

Eu ri.

Dallas se concentra em mim, seus olhos sensuais estão determinados.

—Quando é o seu próximo dia de folga?

—Próxima terça-feira. Nolan e eu mudamos os dias para que ele pudesse levar sua esposa ao Zoológico de Asheboro para ver os novos bebês gêmeos panda.

—Reserve esse dia. Eu vou te buscar às seis, para que possamos chegar ao aeroporto a tempo. Traga seu biquíni, olhos brilhantes, porque nós vamos passar o dia na praia com alguns amigos.

Meu coração acelera. Ele quer passar mais tempo comigo. Ah, sim... e *com amigos*.

—Você quer ter certeza de que Aiden saiba que somos um casal. Entendi. — Dou-lhe uma piscadela exagerada e estalo a língua contra a minha bochecha algumas vezes, enquanto atiro no ar com minha pistola de dedo. — Eu não vou te decepcionar, parceiro.

Ele balança a cabeça, segurando uma risada, mas permanecendo completamente sério.

—Não é por isso que eu estou te convidando. Tudo bem, não é *só* por isso que eu estou te convidando.

— Não é? — Eu respondo fracamente. — Que outro motivo você teria?

—Além do amasso gostoso pra caralho que demos na sua cozinha?

—Eu admito que foi exatamente isso, mas com a minha regra de não fazer sexo e tudo... — Oh, Deus. Eu pareço uma puritana idiota.

—Bem, eu acho que você vai ter que esperar para ver, então. — Ele me beija rapidamente. — Boa noite, olhos brilhantes.

Ele caminha até o carro que está esperando na calçada e abre a porta.

Mesmo depois de ter entrado, o carro não se move nem um centímetro. Percebo que Dallas está esperando eu ir para dentro. Acenando, eu abro a porta e entro, o ar quente me cumprimenta, em seguida, fecho a porta atrás de mim e tranco-a, apenas por precaução.

Finalmente, eu ouço o carro sair.

—Como foi o seu encontro numero dois? — Layton pergunta.

Eu abro minha boca para responder, mas percebo que não tenho ideia do que aconteceu. Me movendo para a sala de estar, eu me deixo cair no sofá, puxo um cobertor macio para o meu colo e olho para a televisão, sem realmente ver nada.

—Paige?

— Eu estou aqui.

Layton aparece de repente na minha frente.

—Você está bem?

—Na verdade... eu me sinto incrível.

CAPÍTULO 12

Dallas

O domingo é conhecido como o “dia do inferno” para os Renegades, e tem que se repetir a cada semana da temporada. Nosso treinador nos força ao máximo, então nos faz seguir uma rotina extra de exercícios. A coisa boa é, que hoje ele mudou as coisas, vamos fazer a sessão com um parceiro.

Felizmente para mim, Aiden é meu parceiro.

Quando eu digo felizmente, quero dizer que todos os ancestrais irlandeses do lado da minha mãe me amaldiçoaram, porque o quarterback mais premiado dos Renegades bate feito um filho da puta. Quero dizer, Aiden não é um cara pequeno, nem de longe - ele é um pouco mais baixo do que eu, e eu peso quase dez quilos a mais que ele, o que faz dele um dos menores caras da equipe. Mas, eu ainda prefiro enfrentar um dos nossos companheiros gigantes a ter que enfrenta-lo.

É como se Aiden procurasse por vingança, de uma maneira pessoal, contra cada um de seus adversários.

— Um passarinho me disse que você está saindo com a irmã de Finley. — ele diz e dá um soco no meu estômago.

—Cara. Fale mais baixo. — Eu o acerto na mandíbula, mas o filho da puta sorri, como se eu tivesse acabado de lhe dar um tapinha de amor.

—Com medo da Finley?

— Claro que sim. — Não me faz menos homem admitir que eu tenho medo da mulher que mantém minha imagem pública perfeita. Ela pode foder tudo, a qualquer momento.

Ele revira os ombros.

—Bom.

Nós começamos a bloquear mais socos do que acertamos, do jeito que deveria ser, na minha opinião. Estamos no mesmo time, caralho.

—Você a quer? — Eu pergunto, só para mexer com ele.

—Não.

—Então por que você está preocupado?

—Porque você a está usando. Ela é uma boa pessoa. Merece um cara legal.

Eu dou um passo para trás e levanto minhas luvas, sinalizando para ele parar.

— Foi você que me desafiou a namorar uma garota legal. Eu encontrei uma.

—Então, encontre outra.

— Isso não vai acontecer. — Eu pego uma garrafa de água e aperto, engolindo uma grande quantidade do líquido refrescante. — Além disso, contei a ela sobre a nossa aposta.

—Paige concordou em participar disso?

—Sim. — Eu joguei a garrafa de lado. —Você ainda gosta da irmã dela?

Aiden ri.

—Esse navio aí já partiu, pegou fogo e afundou no mar.



—Não tem jeito de uma segunda chance?

—Não tem como haver uma segunda chance . Está tudo acabado, pra valer. Nós somos tóxicos um para o outro e eu não preciso dessa merda para foder com a minha carreira. Ela também já seguiu em frente. E eu estou feliz por ela. Pela primeira vez, tudo está em paz entre nós.

Aiden está muito sério. Eu conheço esse olhar. Nem mesmo Deus pode fazer ele mudar de ideia, quando coloca algo na cabeça. Esse tipo de dedicação é o que faz dele um dos melhores quarterbacks do jogo.

—Agora, já acabamos com essa merda de compartilhar sentimentos ou você precisa de mais tempo? — Aiden pergunta, com um sorriso idiota em seus lábios enquanto se aproxima de mim.

Eu o acertei com um gancho de direita no queixo e ele caiu como um saco de batatas.

—Parece que você pode precisar de algum tempo para se recuperar. Ah, e eu venci a porra da aposta, então pague, idiota. — Eu saio do ringue como se tivesse acabado de ganhar o campeonato, cumprimentando a maior parte do time, ao longo do caminho. — Companheiros, se vocês precisarem de mim, eu vou estar de molho na banheira.





Depois que a nossa última reunião de equipe acaba, eu ligo para Paige do meu celular, antes de ir para casa no meu SUV, que meu assistente deixou no estádio mais cedo. A cada vez que mexo nos dedos, eu amaldiçoou minhas articulações doloridas e a mandíbula de pedra de Aiden.

Eu não deveria ter batido em Aiden tão forte, mas na hora, me senti bem pra caralho.

Eu faria de novo?

Claro que sim.

Aiden vai deixar passar?

Porra, não.

Paige: *Você me ligou com a intenção de conseguir fazer sexo?*

Às seis da tarde? Talvez, esse seja o motivo para sua regra de sexo não casual.

Eu: *Não*

Paige: *Você quer sexo, mas não quer admitir?*

Eu: *Não*

Paige: *Você, literalmente, quer assistir Netflix e relaxar?*

Eu: *Eu estou, literalmente, dolorido demais até para beijar seus doces lábios.*

Paige: *Daqui a pouco eu chego... depois que você me der seu endereço, é claro.*



Eu sorrio e mando uma mensagem com meu endereço.

Eu: *Vou providenciar o jantar, se você ainda não comeu.*

Paige: *Estou morrendo de fome!*

Eu: *Estarei pronto para você às 6:30. Exatamente a tempo de você chegar.*

Paige: *Também vou levar as coisas do planejamento de eventos. Até daqui a trinta minutos!*

—Oh cara, ela está tentando me distrair, falando de trabalho. — eu murmuro, então me bato interiormente por ser um idiota. O evento de caridade é importante para mim, e há muitas famílias dependendo do apoio financeiro da minha fundação.

Chego em casa em quinze minutos e coloco uma calça de pijama. No último segundo, eu coloco uma camiseta para que Paige não tenha a ideia errada e saia assim que me vir sem camisa.

Normalmente, ficar sem camisa me leva a fazer sexo.

Normalmente, não fico com mulheres que não fazem sexo casual.

Eu também não saio com mulheres por causa de uma aposta, mas olhe para mim agora.

O cara da entrega aparece cerca de cinco minutos antes de Paige chegar, me dando tempo para tornar as coisas um pouco mais apresentáveis para ela, em casa. Eu não sou um desleixado com minhas coisas, mas também não tenho TOC sobre deixar meus sapatos no corredor, ou um boné na mesa de café. Além disso, o

pessoal da limpeza vem três vezes por semana, por isso estou tranquilo, já que tudo está em ordem quando se trata de camas, cozinha e banheiros.

Meu sistema de segurança me alerta para a presença de Paige, e eu pressiono o botão para abrir os portões da minha casa. Da próxima vez que ela aparecer, e haverá uma próxima vez, vou me certificar de que ela tenha o código para entrar.

Eu corro para fora, na esperança alcança-la antes que ela saia do carro, para poder acompanha-la até a entrada. Este desejo de estar com ela a cada segundo de cada dia está ficando estranho. Nós estávamos juntos ontem à noite. Comparando com outros encontros que tive no passado, eu realmente não me importava com esses detalhes.

E, com toda a maldita certeza do universo, eu não mandava mensagens assim que terminava o dia. Tudo bem, eu sou culpado de mandar algumas mensagem safadas, mas as mulheres que responderam a essas mensagens estavam de total acordo com os termos do nosso relacionamento.

A porta do carro de Paige se abre e uma perna longa aparece de cada vez, me fazendo correr mais rápido. Eu chego ao carro dela assim que ela começa a se levantar do assento.

—Ei linda. — Eu a levanto, não dando a mínima, para o aperto dela na minha mão machucada. —Posso carregar alguma coisa para você?

—Oi. — Ela ergue uma sacola grande no ombro, sorrindo. — Estou bem. — Seu cabelo dourado brilha na luz do sol se pondo. Talvez eu diga isso para ela. Parece bastante poético.

— Seu cabelo está brilhando, como uma lâmpada de luz. — *Merda*. Isso não saiu direito. Provavelmente, porque nunca usei essa cantada antes e não tive tempo

de ensaiar a frase. — Isso estava muito diferente e bem mais elaborado na minha cabeça.

Ela pisca para mim, inclinando a cabeça para o lado.

— Obrigada por tentar dizer algo mais poético pra mim .

—Eu diria que poderia fazer a qualquer hora, mas tenho certeza que sou péssimo nisso. — Deixei meu olhar percorrer suas curvas, observando o suéter combinando e a calça preta justa que ela usava. — Se as bibliotecárias, de qualquer uma das escolas que frequentei, fossem iguais a você, eu teria lido muito mais livros.

Paige ri.

— Isso, provavelmente, saiu exatamente do jeito que você disse na sua cabeça.

—Na verdade, eu nem cheguei a dizer isso na minha cabeça. — eu murmuro, em seguida, dou de ombros. Ela não parece ofendida, então colocarei essa na coluna de coisas a dizer que estão aprovadas pela Paige.

—Espero que você esteja com fome, porque eu pedi a comida do Pan-Mako.

—O bistrô asiático? — Ela pergunta, seus olhos se iluminam quando eu aceno. — É um dos meus lugares favoritos para ir, no dia de pagamento.

—Só no dia de pagamento?

—Ou eu como lá quando tenho dinheiro ou fico sem mantimentos por uma semana. — Ela inclina a cabeça em direção à casa. —Você vai me provocar com comida, ou podemos entrar e realmente comer?

Eu coloco minha mão na parte de baixo de suas costas, guiando-a para a entrada lateral, que é a que eu prefiro usar.

—Tudo o que minha garota quer, ela tem. — Parece que eu preciso ter certeza de que ela tem Pan-Mako com mais frequência do que apenas uma ou duas vezes por mês.

— *Sua* garota?

—Eu considero o terceiro encontro muito sério.

Ela revira os olhos.

—Você propõe casamento no sexto encontro?

—Não, eu guardo isso para o sétimo, quando me sinto com um pouco mais de sorte.

Para minha surpresa, irritação brilha em seus olhos. Ela nem tenta esconder.

—Esse é o seu número da sorte, sete? — Ela pergunta, de um jeito estranho.

Mas que porra. Eu tinha me esquecido que sua mãe chama Paige e seus irmãos de "seus setes da sorte". Eu devo ter parecido um idiota.

—Meu número da sorte é o que está na parte de trás do meu uniforme.

—Lembre-me do seu número da sorte.

—Setenta e oito.

Ela me olha.

Eu a olho de volta, depois abro a porta.

—Se você quiser ver quem consegue encarar o outro por mais tempo, sem piscar, eu topo, mas a nossa comida vai esfriar se nós ficarmos aqui.

Paige suspira, depois esfrega as têmporas.

— Perdoe meu *temperamento*. Eu pensei que você estivesse fazendo uma piada às custas da minha família.

—Não importa o que você pensa de mim, eu não mexo com a família de ninguém. — Dobro os joelhos um pouco, para que ela possa ver meus olhos e saber que estou falando sério. — Sua irmã me enche o saco, e ela tem boas razões para isso às vezes, mas mesmo com tudo isso acontecendo, eu jamais seria desrespeitoso.

—Oh, Dallas, essa sua resposta livre de cantadas até merece um beijo. — Seus olhos azuis brilham com malícia. — Não se preocupe, eu farei todo o trabalho já que você está *muito dolorido*.

—Nenhuma regra sobre misturar negócios com prazer? — Eu arrisco a pergunta, mas sei que ela vai me recompensar - não importa o que aconteça. Está escrito em todo o seu lindo rosto.

—Devo começar a ter uma? — Seus seios roçam no meu peito e meu pau acorda, como se estivesse hasteando a bandeira durante o hino nacional.

Eu abaixo a cabeça para que ela não tenha que ficar na ponta dos pés.

—Eu não conseguiria cumpri-la, se você a tivesse.

— Ela não pode existir, então.

Ela toca seus lábios nos meus, no segundo beijo mais doce que ela já me deu.

Doce... essa é a única maneira de descrever como ela faz isso. Ela gosta de tomar seu tempo e aproveitar o momento.

Sua língua lambe meu lábio inferior e depois meu lábio superior, estou ansioso para sentir ela dentro da minha boca. No momento em que deslizo minha língua contra a dela, ela geme um pouco em sua garganta.

Esse som do caralho. Me pega toda vez.

Eu deslizo meus dedos em seus cabelos, segurando a sua nuca para firma-la no lugar. Meus beijos não são doces. Eles são exigentes, e eu pego tudo o que ela dá.

Ela se afasta um pouco.

—Eu tinha minhas dúvidas de que estaríamos assim, em uma segunda vez.

—Eu não. Eu sabia desde o começo.

—Você parece tão seguro de si mesmo.

— Consequências do meu trabalho.

—Ah, por favor. Você nasceu assim. — O estômago de Paige ronca e ela pressiona as mãos contra ele. —Esse é o som que eu quero fazer enquanto estamos flertando e nos beijando.

—Parece que você precisa comer. — Eu também preciso comer, mas eu prefiro ficar com ela... e flertar mais um pouco.

—Eu posso esperar um minuto ou dois. — Ela se inclina para beijar minha boca. Eu a beijo até que ela fica um pouco sem fôlego... e eu excitado para levar sua doce bunda para a minha cama. — Acho melhor parar por aqui, ou vou acabar comendo seu rosto.

—Não era isso que esperava.

— *Walking Dead no* sexo não é atraente para você?



Balancei minha cabeça e a levei para a cozinha.

—Não sou fã de comer coisas podres.

—Esta é uma ótima conversa para se ter antes do jantar.

—Foi você que tocou no assunto. Eu não como rostos. Eu como... — Paige pressiona os dedos contra a minha boca, mas eu empurro para trás e gentilmente mordo as pontas. Com um pequeno grito, ela os tira do meu alcance.

— *Comida*.

Ela enruga os lábios enquanto põe a mão no quadril.

—Essa era sua primeira escolha de palavras?

—Eu não sabia que você tinha me dado outras opções de comidas... — Eu esfrego meu queixo e finjo estar confuso. — Que outra opção poderia haver, Paige?

Suas bochechas coram.

—Asiática ou italiana. Americana. Francesa. A lista é enorme.

—Francesa parece bom.

Seu rosto fica mais vermelho ainda.

—Você escolheria a francesa. Você provavelmente *é* francês.

Embora ela não queira dizer isso como um elogio, vou tomá-lo como um... e vou jogar a meu favor.

—Sou Escandinavo e irlandês, olhos brilhantes. E tenho muito orgulho disso.

—Dallas é o nome que foi dado pela sua família? — Ela pergunta, num tom provocador.

—Na verdade, Dallas é um apelido que recebi quando tinha oito anos de idade. E nunca mais me livrei dele.

Ela se senta em uma banqueta de bar, coloca sua bolsa no balcão e abre o primeiro prato coberto.

—Me diz porque é que nenhuma das suas fanpages dizia algo sobre o seu verdadeiro nome ou o porquê de você ter um apelido.

Eu me junto a ela na ilha.

—Eu estava um pouco obcecado com o filme *O Quinto Elemento* e um dos personagens principais da história, Korben Dallas. Eu já era um fanático por Duro de Matar e um fã incondicional dos Cowboys de Dallas, então, quando Bruce Willis apareceu na tela - falando besteira e anotando nomes, enquanto ajudava a salvar o mundo e pegava a garota, eu fiz todo mundo me chamar de Dallas. Meu irmão achou que era a coisa mais engraçada que ele já ouviu então, mesmo depois de eu ter superado essa fase, ele ainda me chamava de Dallas, só para mexer comigo. Eventualmente, ninguém mais me chamou de Patrick Thomas.

—Você não parece um Patrick para mim. — diz ela. —Mas eu nunca contaria isso a sua mãe.

—Eu não sei. Patrick e Paige combinam. Nós poderíamos ser P^2, se a notícia sobre nós se espalhar.

Seu rosto empalidece.

—Eu não quero falar sobre nós, com ninguém.

Eu tenciono o maxilar, mas depois relaxo. Quem se importa, se ela quer que as pessoas saibam sobre o que estamos fazendo? Eu não deveria dar a mínima. Deveria estar agradecendo a Deus, porque tem muitas mulheres que não se



preocuparam em esperar até a manhã seguinte para postar nas redes sociais que elas tinham laçado um jogador.

Inferno, uma delas tirou uma foto minha enquanto eu dormia e se gabou tanto no Instagram, que se tornou viral. Não foi nada estranho quando minha mãe foi marcada no post original por alguns amigos bem-intencionados.

Por bem-intencionado, quero dizer, um bando de filhos da puta.

—Nós não temos que fazer um anúncio oficial, se é disso que você tem medo.

—Eu não quero ser chata, mas...

—Você não quer que sua irmã descubra.

Ela suspira.

—Eu pareço ridícula. Sou uma mulher adulta e só estamos no terceiro encontro.

—Eu proponho que aproveitemos os momentos que temos, curtindo cada encontro, e que façamos apenas o que parecer certo para nós. Que tal isso?

—Você com certeza está confiante num quarto encontro. — Paige pega um dos dois pares de pauzinhos e os quebra, esfregando-os juntos para se livrar de qualquer lasca que tenha ficado.

—Você já concordou com um quarto encontro. — eu a lembro.

—Uau. Você é bem sorrateiro. — Ela coloca os pauzinhos para baixo e vasculha sua bolsa, tirando um iPad alguns segundos depois. — Eu trouxe o iPad da Layton comigo. Aqui tem tudo que podemos precisar para ajudar a fazer seu evento funcionar sem maiores problemas.

—Você sabe que eu tenho um assistente que cuida disso tudo pra mim, não sabe?

Ela franze a testa.

—Por que você foi até a biblioteca, então?

Eu mergulho no frango frito e alho.

—Eu gosto de me envolver um pouco, mas durante a temporada, eu mal tenho tempo para uma vida social, muito menos planejar algo como A Noite de Jogos. Eu só quero que o evento seja um sucesso. Eu sei que não tenho as habilidades para lidar com o que acontece nos bastidores e é por isso que eu chamo uma equipe especializada para lidar com isso por mim.

—Quem diria que o futebol e o planejamento de eventos formariam uma dupla tão boa? — Ela coloca um pouco de camarão doce e picante em sua boca, gemendo enquanto mastiga. —Eu amo a comida deles.

—Estou com inveja da comida deles. — E excitado.

—Diz o homem que consegue comer a comida deles a qualquer hora que quiser. — Ela envia um sorriso brincalhão. —Eu não sinto pena de você.

— De todas as coisas que eu quero que você sinta por mim, Paige, me desculpe, mas pena não é uma delas.

Ela pega um pedaço de frango do meu prato e o joga na boca, gemendo tão alto enquanto mastiga que tenho certeza de que meus vizinhos acham que estou fazendo sexo agora.

Eu gostaria de ser o motivo desses gemidos.

—Como você machucou sua mão? — ela pergunta.

— Dei um soco no queixo de Aiden, o mais forte que pude. Ele caiu como um saco de batatas.

Ela pisca para mim.

—Vocês estavam brigando?

—Faz parte da rotina de treino. — Eu abro a tampa de uma garrafa de água e tomo uma bebida rápida. —Eu não deveria ter batido nele tão forte assim.

—Você não deveria se sentir mal por bater nele. Tenho certeza que ele disse ou fez algo que te irritou.

Ela falou como uma mulher que é leal a sua irmã. Cara, eu gosto dela... muito.

—Eu não me sinto mal, nem mesmo um pouco. Foi bom pra caralho quando ele não se levantou.

Ela sorri um pouco. Ok então, ela é uma irmã leal, mas ela tem um coração mole, mesmo para aqueles que não merecem.

—Nem um pouco?

—Talvez um pouco, mas só por causa disso. — Eu levanto minhas mãos, meus dedos cobertos de fita adesiva e pomada. — Minhas mãos são minhas ferramentas de trabalho, e não foi muito inteligente da minha parte colocá-las em risco. Sem elas, não posso jogar. — Eu não posso apoiar minha fundação. Pagar pelos tratamentos e fisioterapia do Mikey. Garantir um futuro para ele e sua esposa. Cuidar dos meus pais, para que eles possam finalmente aproveitar sua aposentadoria.

—Pelo menos você tem uma carreira de modelo como plano B.

—Você descobriu isso enquanto me *bisbigooglava*?

Ela desvia o olhar.

— Sim.

—Você gostou do que viu? — A maioria dos ensaios fotográficos que fiz, tinham uma ou três mulheres, e pouquíssima roupa no cenário.

— Eu gostei.

Eu me viro para ela e agarro a borda do assento dela, girando-a para que ela tenha que olhar para mim.

—Qual foi a sua foto favorita?

—A do barco... — Ela lambe os lábios. —A vista do oceano era diferente de tudo que eu já vi antes.

A foto do barco é uma das minhas fotos mais infames. Estou virado de bunda, de pé na proa do barco com os braços bem abertos. Não sobrou muito à imaginação, e o fotógrafo conseguiu capturar cada parte de mim, menos meu pau.

Embora eu tenha noventa e nove por cento de certeza que uma das fotos que não foram usadas nesse ensaio - com o meu rosto cortado - conseguiu chegar ao Tumblr. Seja como for, não é como se eu pudesse provar que é meu pau e minhas bolas.

Nem quero. Eu recebo bastante e-mails de merda que meu pobre assistente tem que responder. Deus o abençoe.

—Quer saber... eu posso recriar essa foto para você, bem aqui, se você quiser.

Seu olhos azuis ficaram mais escuros.

—Mas você não tem um barco.

Eu bato na bancada da ilha.

—Eu posso me virar com isso.

—Você vai mesmo tirar a roupa na minha frente?

—Você conhece outra maneira de ficar pelado?

Ela ri, cobrindo a boca com uma mão.

—Photoshop, talvez?

Eu sorrio e aceito a brincadeira, quebrando o clima com a única mulher que quer mais de mim do que apenas o meu corpo. Não levo isso para o lado pessoal; Paige quer um homem com profundidade.

A maioria das pessoas acha que eu sou tão profundo quanto uma poça. Eu estava bem com isso antes, porque só minha família tinha maiores expectativas de mim.

—Você está matando meu ego, mulher.

—Desculpa. — Ela estremece. —Você me pegou de surpresa.

—Não vai acontecer de novo. — Eu mordo meu lábio para não sorrir.

—Não! Quer dizer, não é que você não deva fazer isso. É só que... você é tão malvado e me faz pensar em...

— Meu corpo nu?

—Sim. Eu quero dizer, não. Bem, *quase* todo nu. Em um barco. — Ela mastiga alguns brócolis. —Obviamente, meu cérebro está confuso pela fome. Nós podemos revisitar esse assunto mais tarde.

—Uau, Paige. Eu pensei que você estivesse aqui para me ajudar a planejar meu evento, não pra me fazer tirar a roupa. — Eu olho pra ela de um jeito sério. — Eu não sou esse tipo de cara.



Ela congela por uns dois segundos, então, deliberadamente pega um pouco de arroz com os dedos e joga na minha direção, acertando diretamente no meu rosto.

—Eu não posso acreditar, que você desperdiçou a comida que faz você gemer. — Então eu pego um pouco de arroz e jogo de volta, batendo no nariz dela. —Oooh, e ele marca.

Ela fica um pouco vesga quando tenta olhar para a ponta do nariz e então zomba, me encarando.

—Eu te derrubaria, Drake. Mas, honestamente, não posso mais desperdiçar este delicioso jantar. — Ela dá uma mordida de forma elegante, me deixando com vontade de mostrar a ela que o que eu tenho guardado é ainda melhor.

—Próxima vez, então.

—Você está falando sério sobre não repassar as coisas do evento comigo?— ela pergunta. Eu escuto um tom suplicante em sua voz.

—Você precisa mesmo repassar esses detalhes comigo?

—Você ou seu assistente. Eu preciso praticar. — Seus olhos ficam tristes. — Layton provavelmente não vai voltar depois que ela se casar, então isso significa que eu vou ter que ficar no lugar dela até que eles a substituam.

—Eu acho que eventos não são muito a sua praia.

—A única coisa no que sou boa, é em organizar os livros.

—Que tal isso? Eu coloco você em contato com meu assistente para que ele possa te ajudar, mas se você precisar de mais orientação, você me procura. — Eu

não tenho ideia de que tipo de direção ela pode precisar, mas isso não significa que não possa tentar ajudar, de alguma maneira.

—Isso é muito gentil de sua parte.

—Dallas Drake, o mais gentil dos Renegades, ao seu serviço.

Ela ri de novo.

—Eu gosto ainda mais de você, quando não usa frases feitas comigo.

Eu espero um segundo antes de responder.

—Eu gosto tanto de você, que não preciso usar nenhuma.

Seus olhos ficam suaves e brilhantes sob as luzes da cozinha.

— Mas, isso não significa que eu não vou, porque vamos encarar, esse é o *meu* tipo de poesia.

—Hmm. — Ela inclina a cabeça para um lado, o cabelo solto escorregando por cima do ombro.

—O que?

—Eu nunca pensei sobre isso dessa forma. Tenho certeza de que Keats e até mesmo Shakespeare provavelmente usaram suas melhores falas em mulheres o tempo todo .

—Você está me comparando a Shakespeare? — Eu dou uma risada. De todas as coisas que eu tenho sido chamado... Com toda a certeza, essa foi a comparação mais estranha.

—No sentido de que você está falando a língua que conhece e pode transformá-la em uma frase simples, sim... eu acho que estou. — Há um calor

genuíno em suas palavras e isso flui para mim. Eu não acho que já tive uma conversa como essa na minha vida.

Sempre foi *"fique com aquilo que você já está acostumado, Dallas"*. Eu tinha muita facilidade com a bola e com as mulheres, mas com os estudos... isso sempre foi difícil para mim. Eu me fodi para aprender leitura até o sexto ano, mas naquela altura, professores e administradores já sabiam o que esperar de mim. Eu encontrei meu valor no jogo. No jogo, ninguém queria saber se eu sabia ler ou não, conjugar um verbo ou não, se eu poderia soletrar uma palavra qualquer, ou não. Meus treinadores não davam a mínima se eu não pudesse dizer a eles qual o ângulo certo da bola, que estava vindo em minha direção.

Corra. Agarre. Marque.

A única coisa que importava, era me sair bem em campo. Era tudo o que importava para mim a meu respeito... até este exato momento.

Eu me inclino para frente, tocando seu joelho e apreciando o jeito que ela se mexe na cadeira. Calor e desejo percorrem o meu corpo, tarde demais para esconder minha ereção dela. Eu abro minhas pernas ainda mais e um sorriso aparece nos meus lábios, quando seu olhar se fixa *ali*.

— É uma pensa que você tenha uma regra sobre não fazer sexo casual... Principalmente porque quando você usa esse tom comigo... Paige? — Seu olhar voa de volta para o meu, não vejo culpa neles por me cobiçar. Porra, eu encorajei isso.

—Desculpa. Eu me distrai com... — Ela afasta o cabelo do rosto. — O que é que você estava dizendo?

Isso vai ser mais difícil do que eu pensei; não só pra ela, mas pra mim também.

—Que sua regra de não fazer sexo casual é uma pena, porque quando você fala comigo desse jeito, me faz querer te recompensar com muitos orgasmos... mas eu vou respeitar suas regras.



CAPÍTULO 13

Paige

Dois dias após o meu jantar com Dallas, que acabou sem nenhum orgasmo, porque nós realmente acabamos assistindo à reprise de *The Office* na Netflix, eu estou inserindo no sistema os livros que acabaram de chegar, quando Nolan, aparece com um pacote no meu escritório.

—Você tem correspondência. — diz ele, imitando o cara que faz a narração da AOL. Ele está assistindo muito *eu amo os anos 90* ultimamente no YouTube. Ele coloca a caixa de tamanho médio na minha mesa e dá um passo para trás.

Olho para o endereço do remetente em confusão.

—Eu não pedi nada da McMahon Drive - que eu saiba. O que há no McMahon Drive?

Nolan revira os olhos.

—Esse é o escritório da sua irmã... no Estádio Renegades.

—Oh. — Eu sorrio timidamente. —Não tenho ideia do endereço porque o Google Maps faz todo o trabalho.

Layton chega ao meu escritório.

—E porquê sou eu que sempre dirijo.

—Isso também. — Pegando a caixa, eu sacudo. Ouço um baque suave em cada lado.

— Paige, não são cobras. — Layton pega a caixa de mim e usa o lado afiado da minha tesoura para abri-la. — Oh meu Deus.

Os olhos de Nolan se arregalam.

—Você é uma vadia de sorte.

—O que é? — Eu puxo o primeiro item, virando-o. — Isso é uma camisa do time? Oh espere, tem o número de Dallas nela.

Nolan começa a engasgar.

—Por que ele está desperdiçando isso com ela?

—Supere isso, *meu chapa*. — Layton empurra Nolan para fora do caminho com o quadril. — Parece que seu homem lhe enviou algumas prendas.

Abro mais a caixa, encontrando todos os tipos de roupas e itens dos Renegades. Um suéter em particular é do tamanho máximo masculino. Nolan quase grita de alegria quando o vê.

—Você gostaria de ter isso?— Eu pergunto, em seguida, pego de volta quando ele tenta pegar.

—Uh-uh. Eu quero algo em troca.

— O que você quer?— Nolan controla o calendário de folgas e, embora ele seja muito justo, raramente nos permite tirar o dia de folga que queremos, a menos que alguém esteja morrendo ou o tenha informado com meses de antecedência. Somos uma pequena biblioteca privada aberta ao público, então nossa equipe não é muito grande.

—Da próxima vez que eu precisar de um dia de folga, você vai dizer sim.

— E para mim também, se estivermos juntas — Layton se intromete.

Eu enrugo o nariz.

—O que? Nós sempre fazemos tudo juntas.

—Verdade. — Volto minha atenção para Nolan, que está praticamente salivando agora. —O que você diz?

—Eu não sei.

Levo o moletom até o nariz, e respiro fundo. Cheira bem e limpo, mas não tem o cheiro de Dallas.

—Oh meu Deus, Nolan. Tem o cheiro dele. Você pode imaginar ele usando isso depois de um jogo ou algo assim? Pense em tudo que você pode ganhar de sua esposa...

—Combinado. — Ele estende a mão e eu lhe entrego o moletom, com um lindo sorriso.

—É sempre muito bom fazer negócios com você.

—Você deveria ter vergonha. — ele repreende.

— Me devolva, então.

Ele abraça o moletom forte contra o peito.

— Sem chance. — Ele sai do meu escritório, sem se preocupar em esperar pela minha resposta.

—Bom. Eu não queria separar o novo casal, mesmo.

Layton bufa.

— Quer jantar hoje a noite? Comigo?

—É de graça?

—Pfft. Nada na vida é de graça, mas por uma camiseta, não vou fazer você pagar a conta no final da noite.

—Feito. — Pego uma camiseta e jogo para Layton, que pega como uma campeã. Diferente de mim, Layton é muito graciosa e entende um pouco de esportes. Eu acho que ela só não é uma esportista, porque acha pouco elegante. Eu me lembro de como ela ligava pouco para a aparência, durante os jogos de futebol de juniores contra os veteranos no colégio.

—Não esqueça sua lista.

— E como eu poderia esquecer essa lista. É praticamente indestrutível.

Layton estreita os olhos.

— Espero que essa declaração não seja baseada na experiência.

— Não, claro que não. — Rio nervosamente. — Eu jamais iria deixar intencionalmente ela no bolso do meu jeans e depois joga-lo na máquina de lavar. Lógico que não. Nunca.

—Não me faça adicionar mais itens à sua lista, Owens.

—Não, por favor. — eu imploro.

— Assim é melhor. — Ela sai do meu escritório, me deixando com a caixa de presentes de Dallas.

Eu procuro até encontrar uma nota na parte inferior.

Olhos brilhantes,

Eu quero ver você usando meu número no sábado, por volta das nove da noite. Me mande uma mensagem me avisando se vou até sua casa ou se você vem para a minha.



Dallas

PS: Eu não uso pijamas.

—Implacável. — digo com um sorriso enquanto coloco a nota para baixo e pego meu telefone.

Eu: *Sua casa novamente.*

Dallas: *Olhe para você, sendo toda corajosa e tudo mais.*

Eu: *A mãe de Layton vai vir para nossa casa no fim de semana.*

Dallas: *Me lembre de mandar flores para ela.*

Eu: *Eu não vou passar a noite.*

Dallas: *Não me lembro de ter te pedido isso. ;)*

Eu quase mandei uma resposta a altura, então percebi que ele não tinha me pedido para passar a noite no bilhete.

Eu: *Me desculpe. Eu não sabia que você realmente estava falando sobre pijamas.*

Dallas: *Eu entendo tudo sobre moda. Você deveria me deixar despir você algum dia.*

Dallas: *(não foi um erro de digitação)*

Eu: *Eu não achei que fosse.*

Dallas: *Tenho que ir, olhos brilhantes. Reunião da equipe de ataque em dois minutos.*



Eu: *Vejo você no sábado.*

Ele não respondeu e meu coração afundou de decepção. Não deveria, mas aconteceu, de qualquer maneira. Eu caio na minha cadeira, pegando um livro apenas para baixá-lo novamente.

Não posso acreditar que comparei Dallas a Shakespeare e Keats. Foi um momento de fraqueza provocado pela boa comida e... um bom flerte.

Mas eu realmente quis dizer aquilo. Eu não estava sendo sarcástica e o olhar no rosto dele... ele realmente teria me recompensado com muitos orgasmos.

Regra idiota essa de "sem sexo casual".

Só que essa regra já me impediu de dar partes importantes de mim mesma, que eu queria salvar. Não para o cara certo, lembre-se, mas para *o cara*.

O *escolhido*.

Dallas não pode ser "*o cara*". Ele simplesmente não pode. Só o conheço há duas semanas. Isso é simplesmente rápido demais. Amor a primeira vista não acontece comigo. Quer dizer, eu só dormi com dois caras na minha vida e não amei nenhum deles.

Eles eram seguros.

Eles eram confiáveis.

Eles não eram atletas.

É, claro que nem tudo é perfeito, eles acabaram sendo trapaceiros, mentirosos.

E se o cara que deveria ser essas coisas, não for nada disso? Nunca foi e nunca será?

Apesar de todo o drama que envolve Dallas, nada disso envolve mulheres que o acusam de ser um mentiroso, que promete o mundo e depois some. Bem, imagino que elas tenham aproveitado bastante o que ele ofereceu, afinal, ele distribuía amassos livremente, ao que parece.

Uma risadinha nervosa aparece na minha garganta.

Eu só... Eu devo estar completamente louca. Eu deveria me divertir, continuar flertando e comendo uma boa comida... e, talvez, até quebrar a única regra que criei e sempre usei para me manter sã.



—Não, de novo não. — eu gemo, colocando meus pés na mesa de café. —Eu estou farta dessas coisas na sua lista.

— Quieta. — Layton engole o último pedaço de pizza antes de beber as piñas coladas que fiz para ela. — Era disso que eu precisava.

— Seu vestido de noiva parece não concordar com você.

— Eu não vou comer nada pelas próximas três semanas. — ela jura, seus dedos sobre o coração.

— Você tem que desenhar um X. Faça o X.



Layton bufa.

—Você não pode me obrigar. — Eu agarro a mão dela, forçando o dedo para trás. Ela me empurra. — Pare de apontar essa coisa para mim.

— Se controle, mulher. Você precisa se controlar.

Ela me dá um olhar azedo.

—Eu não quero desistir de pizza e álcool.

—Que pena. Um vestido de noiva branco não perdoa ninguém. — Especialmente quando o vestido foi perfeitamente desenhado para se ajustar apenas ao corpo dela. Bem, esse era um terreno perigoso.

—Eu não me importo. — Ela faz um beicinho. — Joe e eu queríamos fugir, mas nossos pais ficariam loucos. E Joe tem muito medo dos meus pais pra isso.

—Talvez ele os respeite demais.

Ela revira os olhos e depois inclina a cabeça no meu ombro. Seu cabelo escuro é tão comprido que chega à minha coxa.

—Joe é um cara muito bom.

—Sim, ele é. — Joe sempre foi um bom sujeito. Ele sempre faz a coisa certa, assim como Layton, e é por isso que eles são perfeitos juntos.

—Eu o amo.

—Joe te ama.

—Eu também amo o Joe.

Eu olho para ela.

—Você está tão bêbada.

— Só vou trabalhar depois do meio dia.

Infelizmente, eu tenho que ir bem cedo, às sete e meia. Abrimos às oito, mas gosto de chegar antes, então, já estou preparada.

—Nós fechamos às quatro.

—Whoo-hoo. — Ela inclina a cabeça para trás. —Agora que você e Dallas estão se entendendo bem, você não precisa mais beijar o padrinho.

—Nós tivemos três encontros. Isso dificilmente pode ser classificado como um relacionamento sério.

—Ele mandou o uniforme dele para você. Isso é quase a mesma coisa que o Joe fez na faculdade, quando fez sua fraternidade cantar para mim. — Ela sopra uma mexa de cabelo dos olhos. —Vocês são um casal agora.

—Se você diz.

— Acho que fiz uma coisa muito ruim.

De jeito nenhum. Layton nunca faz coisas ruins - até mesmo as coisas ruins dela são coisas boas, disfarçadas.

—O que você fez?

—Eu convidei Aiden para o casamento.

—Isso não é uma coisa ruim. Ele é o melhor amigo do seu irmão.

—Eu sei, mas convidei Finley também. — Ela gira a cabeça de modo que repousa sobre as almofadas em vez de mim, parecendo menos bêbada e mais sóbria a cada minuto. —Finley ainda virá se souber? Ela deveria saber? Eu me sinto tão mal, mas mamãe e papai insistem que é a coisa certa. Além disso, acho que eles

gostam da notoriedade de um homem com o passado de Aiden no casamento - mesmo que ele seja um ianque. Deus o abençoe.

Os pais de Layton levam o termo "aconselhar" a um outro nível.

—Tenho certeza que Finley pode lidar com quem vier ao *seu* casamento. Ele é cliente da empresa dela. — Um que ela não representa pessoalmente, mas Finley sempre foi do tipo que sabe separar o pessoal do profissional.

—Fico feliz, porque não acho que consigo aguentar outra pessoa me dando nos nervos por causa do casamento.

Para Layton, dar nos nervos pode significar qualquer coisa. Pode ser algo como "Eu nunca mais quero ver essa pessoa, porque eles ofenderam profundamente a mim e a minha mãe" ou pode ser algo do tipo "alguém furou mesmo a fila?" — Posso ajudar em alguma coisa?

—Diga a minha mãe para parar de me ligar a cada segundo do dia.

— Considere feito. — De maneira nenhuma eu vou dizer a Sra. Price para parar de fazer qualquer coisa.

—E diga a Joe para parar de me pressionar. Quanto mais nos aproximamos do casamento, mais ele tenta transar comigo na cama ou no sofá... ou até mesmo na mesa da sala de jantar.

—Você não quer que ele fique excitado por você?

—Não quando ele age como um touro no cio. Não faço ideia por que ele está insistindo em sexo *agora,* quando ele sempre respeitou minha decisão de esperar, todos esses anos.

Eu não digo a ela que essa pode ser exatamente a razão pela qual ele está desesperado, agora. Ele está vendo a linha de chegada e está muito ansioso para atravessá-la.

—Você já disse a ele como se sentia?

—Eu não quero mais discutir.

—Isso seria um não. — Eu uno nossas mãos, examinando seu diamante gigantesco. Eu odeio que ela esteja sofrendo e que ela e Joe estejam com problemas. Eles não são o tipo de casal que foi feito para brigar. Eles são o casal a se invejar. O casal que sempre esteve junto e tem uma vida inteira pela frente, não importa o que aconteça. — Fale com ele, querida. Joe não pode consertar o que ele não sabe que está errado.

—Eu vou. — Ela suspira, depois lança o olhar na minha direção. —E você?

—Eu vou deixar você falar com Joe sobre sua vida sexual em potencial.

—Ha-ha. Eu quis dizer o que você vai fazer sobre o Dallas?

Eu dou de ombros.

— Pode ser que eu vá até a casa dele no sábado à noite, depois do jogo.

—Isso parece divertido.

—Ele me pediu para usar uma das camisas que ele me deu.

—Você não disse a ele que deu quase todas as que ele te deu e que sobrou apenas uma, disse?

—Vai parecer muito suspeito, pra não dizer estranho, que eu ande por aí usando a camisa número 78.

—Ou, você poderia ser apenas uma fã.



Eu cubro a boca dela com a minha mão.

— Cale a boca, você está bêbada.

Ela a lambe a palma da minha mão e a tiro da boca dela, enojada.

—Da próxima vez, eu vou morder.

—Não haverá uma próxima vez. — Eu esfrego a mão, como se fosse uma maneira razoável e científica de se livrar dos germes. —Ugh

—Eu acho que você deu a Finley muito controle sobre a sua vida. Se tem alguém que sabe sobre os limites do controle familiar, sou eu.

—Diz a garota que tem os pais mais legais de todos os tempos.

—Eles querem que eu volte a minha cidade, lembra?

—Você queria voltar para sua cidade depois que você e Joe se casassem, lembra?

Ela faz uma careta.

—Eu odeio quando você me lembra dessas coisas.

—Odeio que você esteja se mudando. — Realmente odeio.

Perder Layton como colega de quarto se equivale ao que eu senti quando Finley foi para a faculdade.

—Como vou convencer alguém a pagar mais aluguel do que eu, só porque eu fingi ceder ao quarto maior?

—O meu armário é maior.

—O aluguel acaba de subir mais vinte e cinco dólares.

Layton bufa.

—Vou sentir falta disso.

—Eu também.

—É por isso que quero que você dê uma chance a Dallas. Ele poderia ser *"o cara*" se você lhe desse a chance.

Eu finjo ponderar suas palavras.

—Você pode ter razão.

—Ele parece ser exatamente o que mostra ao mundo. Você não pode pedir mais que isso. Se ele fosse um mentiroso e um trapaceiro, então você e eu – e o planeta inteiro – saberíamos. As mulheres não mantêm coisas assim pra elas mesmas. Temos que cuidar umas das outras, manter a classe unida.

Estou convencida, agora mais do que nunca, de que Layton e eu compartilhamos um cérebro.

—Vou pensar sobre isso.

—Promete?

Desta vez eu faço o X sobre o meu coração.

— Prometo.

CAPÍTULO 14

Dallas

Hoje é sábado, dia de JOGAR em casa - um jogo armado contra o time de Miami, por causa do furacão Edward. Estou sentado no vestiário dos Renegades, com meus fones de ouvidos enquanto faço minha transição para o modo fera. A defesa dos Golfinhos[4] está sendo cruel nesta temporada, o que significa que não pode haver erros. Nem distrações.

Uma mensagem de Paige aparece em minhas notificações e eu paro a música.

Paige: *Boa sorte hoje! Eu vou estar vestindo minha camisa dos Renegades enquanto torço por você.*

Eu: *Por que você não coloca uma calça jeans e se junta a mim e a alguns dos caras para beber uns drinks depois do jogo, antes de voltarmos para a minha casa para o jantar? Finley não foi convidada.*

Paige: *Isso parece legal, mas eu estava pensando em usar minha camisa na sua casa e levar comida mexicana, se estiver tudo bem? Eu já estarei morrendo de fome quando o jogo tiver acabado.*

Paige na minha casa novamente. Vestindo *minha* camisa e levando comida mexicana. Eu tenho certeza que estou prestes a morrer e ir para o céu.

[4] Apelido do time, que sempre faz referência aos seus mascotes.

Eu: *Eu vou avisar os caras. A propósito, este será o nosso quarto encontro, no caso de você estar contando.*

Paige: *Parece que quem está contando é você.*

Eu: *Eu sou fã de números. Da matemática, especialmente. Não importa onde você vá, dois mais dois sempre será igual a quatro.*

Paige: *Essa é a sua nova cantada? Estou chocada.*

Eu: *O número dois é a linguagem do amor.*

Paige: *E aí está ele… rs.*

Eu: *Se você quiser assistir ao jogo na minha casa, através da minha TV de tela grande, os códigos para passar do meu portão e entrar na minha casa são 5734 e 31415.*

Paige: *Anotado! Vejo você à noite. Vai Renegades!*

Eu me dou um tempo para aproveitar sua última mensagem, antes de colocar meu celular no modo avião e me concentrar na batida.

Meu sangue começa a acelerar.

Eu começo a balançar a perna.

E a flexionar as mãos.

O caminho para o jogo é praticamente o mesmo que leva ao sexo. Foda-se, eu vejo o sexo e o futebol quase da mesma maneira. Ambos exigem paciência, um toque leve e o instinto de saber quando dar mais profundidade. É necessária uma certa dose de finésse, especialmente depois de tudo ser dito e feito. Todos os envolvidos precisam estar satisfeitos e ir para casa com um sorriso no rosto.



A principal diferença, é que posso controlar o que acontece no quarto. Eu posso garantir os sorrisos e a satisfação.

Exceto com Paige, é claro. Com ela, eu realmente tenho que me esforçar, tenho que aprender novas maneiras de levá-la no limite, mas que sempre conduz a um grande final. Ou, pelo menos, espero que sim.

O técnico anda de um lado para o outro no vestiário, e seus assistentes acompanham de perto. Ele está concentrado no jogo. Ele quer a vitória. Miami era sua antiga equipe. Onde ele trabalhou arduamente, quando começou.

—Nós não vamos te envergonhar, treinador. — eu digo, e meus companheiros de equipe começam a gritar.

—Nós vamos pra cima deles com tanta força, que eles vão chorar.

—Eles nem saberão que os Renegades os atingiram.

Nós fazemos um círculo, onde extravasamos nossas ansiedades, ficando mais excitados a cada momento que passa, e nos permitimos mais um breve momento em equipe, onde nos motivamos e oramos antes de cada partida.

Meus pensamentos mudam para Paige, e o longo tempo que estou jogando com ela.

Merda, eu *sei* que vou ganhar.

Eu sou Dallas Drake. O final feliz, que todo americano gosta. Tenho as mãos mais leves e o maior pau da NFL. Eu sei como usá-los, para conseguir o que eu quero.

E é só uma questão de tempo, até que Paige seja minha.



Conseguimos a vitória, com uma conversão de dois pontos. As entrevistas de imprensa não duraram muito tempo, mas cada segundo que passava, parecia uma maldita eternidade. Normalmente, eu gosto das perguntas, do bom humor e da chance de me gabar da equipe.

Mas, hoje à noite, meus pensamentos estavam em Paige e, por mais incrível que pareça, estavam superando a sensação maravilhosa de ganhar de uma equipe como Miami. Acho que até ignorei algumas das perguntas feitas para mim, no meu caminho para o vestiário.

Ainda bem que Aiden estava lá, para garantir que todo mundo soubesse, que a estrela... era ele. E quando digo "ainda bem", quero dizer que idiota... mas ao mesmo tempo, fiquei agradecido.

Eu pego o controle remoto que está no carro e abro os portões da minha casa. O sedan de Paige está estacionado na minha garagem e o meu coração acelera para níveis que são reservados para o sexo e os jogos.

Eu estaciono meu Escalade na garagem, e corro para dentro, ela está assistindo ao Sports Center enquanto eles falam sobre os destaques do jogo de hoje à noite.

Assim que seus olhos azuis me encontram, ela pula do sofá e sorri.

—Parabéns por derrotar a Flórida.

—Miami



—Que fica na Flórida. — Ela ri um pouco e pisca para mim. — Eu estava brincando. É claro que eu sei que eles são os Baleias.

—Golfinhos.

Ela franze a testa.

—Quem são esses? — Ela pergunta, então bufa para o olhar de incredulidade no meu rosto. —Brincadeira de novo.

Um sorriso brinca em meus lábios e eu dou um passo para trás, para admirar seu visual - a camisa dos Renegades que eu mandei para ela e uma legging preta. Melhor que jeans e mais fácil de remover... se ela estiver interessada.

Eu me conheço. A única coisa que tornaria esse momento melhor é se ela estivesse usando meu moletom.

Ela gira, olhando para mim por cima do ombro.

—Eu adorei seu nome nas costas.

—Eu tatuaria o meu nome na sua bunda, se eu pudesse. — eu admito, estou começando a me perguntar se ela não está usando meu moletom de propósito, para que eu não recebesse a mensagem errada. Ou qualquer coisa nesse sentido.

—Nossa que romântico. — Ela se vira para me encarar, seu sorriso sumindo. —Você não parece feliz em me ver usando seu nome nas minhas costas.

—Eu queria ver você vestindo *meu* moletom.

Ela arregala os olhos.

—Por favor, me diga que você quis dizer *meu moletom,* porque você o escolheu e não porque é realmente seu.

— A segunda opção.

Ela geme de forma audível.

— Eu o dei para o Nolan, em troca de uma folga do trabalho.

—Então, você não está com ele pra provar alguma coisa ou apenas por não querer nada meu?— Eu esfrego a nuca, desejando ter mantido a minha maldita boca fechada.

—Não. Ah, não.— Ela cai no sofá. —Eu não sabia que era seu, ou eu não o teria dado a ele.

Paige parece tão triste, que eu acredito nela.

—Eu tenho outros.

—Vá pegar um agora e eu vou colocá-lo. — Ela tira a camisa, o que a deixa sentada no meu sofá com apenas um sutiã de renda preta segurando peitos pequenos e perfeitos. — Eu não quero estragar a sua noite com a minha negligência.

—Com certeza você já se redimiu.

Ela cora.

—Eu não... eu não estava... eu trouxe comida mexicana. — Ela esconde seus seios cobertos de renda com a camisa e se levanta. — Se você for pegar o moletom, eu vou arrumar tudo. Eu li que os jogadores ficam empolgados e com muita fome depois de um jogo decisivo.

Eu cruzo a distância entre nós, mantendo meu olhar em seu rosto.

— Empolgados?

Mordendo o lábio, ela balança a cabeça.

—Muito animados e superestimados?



Eu cerro a mandíbula, porque eu estou as duas coisas.

—Você leu o que os jogadores gostam de fazer para relaxar? — Coma, faça sexo e durma. Depois, é só repetir.

—Alguns dos blogs e páginas que li foram muito detalhistas sobre esse tema, existem várias maneiras de um jogador relaxar depois de um jogo. — diz ela, suavemente.

Meu corpo inteiro sofre com a necessidade de tocá-la, mas não posso, não até que eu saiba onde isso está indo. Se eu precisar me colocar na zona de amigos, eu vou... Quer saber, foda-se isso, esta noite, eu vou jogar para ganhar. De novo.

—O que eles diziam sobre mim?

A ponta da sua língua toca seu lábio superior e meu pau fica duro.

—Que você gosta de comer, fo... er, fazer sexo e dormir.

—Isso incomodou você?

Ela encolhe os ombros.

—Eu não sei, mas ainda estou aqui.

Aceno com a cabeça, minhas mãos apertando e abrindo ao meu lado.

—O que você quer de mim, Paige?

—Bem... eu tenho que ter certeza de que não é um... um lance de apenas uma noite. — Seus belos olhos desviam do meu rosto para o meu ombro, depois de voltam para o meu rosto. —Eu continuo não querendo fazer sexo casual, Dallas.

—Eu estou preparado para muito mais do que apenas uma maldita vez, olhos brilhantes.

—Mais de uma noite, então.

—Eu quero você por todas as noites que você também me quiser. — Eu me permito tocar sua bochecha, sentir sua pele macia, que desafia a realidade com sua suavidade. Seus cílios tremem enquanto seus lábios se separam. — Eu quero namorar com você, exclusivamente.

Seus olhos se arregalam.

—Somente eu?

Eu aceno uma vez.

—Eu posso ser um bom rapaz e fazer as coisas certas pra você.

—Eu prefiro fazer isso de maneira privada. Você pode nos manter em segredo? — Ela mordisca o lábio inferior. — Eu não quero fazer parte do clube das Divas do Drake. As pessoas dizem coisas tão cruéis sobre elas... e eu não seria capaz de lidar com isso. Eu não quero que minha família seja arrastada para os holofotes também. Isso seria o pior.

Uma onda de emoção me inunda. Mesmo estando excitado como estou agora, não posso deixar de admirar sua maneira de ver as coisas. Como ela é protetora com sua família. E com ela mesma. Ela não está disposta a se vender por fama ou dinheiro. O caso é que, eu não criei essa coisa de Divas do Drake - a mídia e as próprias mulheres que se chamavam assim.

Mas eu nunca desestimulei essa história, também.

—Que tal fazermos assim? Nós sairemos em segredo, até que você esteja confortável o suficiente para ir a público. Eu vou jogar pelas suas regras.

—Isso significa que eu, eventualmente, teria que dizer a minha irmã sobre nós. — diz ela, com um arrepio.

—Eu posso lidar com a Finley.

—Pelo menos um de nós pode.

—Eu ainda não beijei apropriadamente minha *namorada* hoje. — eu digo, para distraí-la.

—Oh. — Ela inclina o queixo. —Por favor, não me deixe te impedir.

Sorrindo, eu a beijo enquanto seus braços me envolvem.

—Oi, linda.

—Oi.

—Quer fazer uma festa do pijama comigo?— Eu pergunto, provocando sua mandíbula com a minha boca.

Com um suspiro, ela diz.

—Eu não trouxe nenhum pijama.

—Nós podemos dar um jeito nisso. — eu digo.

Eu concentro meus beijos no pescoço dela, parando onde seu pulso está batendo descontroladamente.

—Eu posso ficar.

—A noite inteira na minha cama. Comigo dentro de você. — Eu mordo o lado do pescoço dela.

—Oh Deus. — Ela inclina a cabeça para um lado, para me dar um acesso melhor. —Eu não consigo pensar quando você está fazendo isso.

—Quer que eu pare? — Eu me afasto um pouco, mas ela agarra a parte de trás do meu pescoço e tenta me obrigar a voltar para onde eu estava antes. — Eu preciso saber no que estou me metendo hoje à noite, olhos brilhantes. Preciso saber que movimentos serei capaz de fazer; se vou jogar ou se vou ficar de reserva.



— Eu quero que você faça seus melhores movimentos. — ela diz, depois de alguns segundos. —Isso está claro o suficiente?

Ela ainda tem a camisa entre nós, como uma barreira, mas eu não dou a mínima porque eu sei que até o final da noite, eu vou ter Paige na minha cama, nua e molhada.

— Muito claro. — Eu pressiono um beijo contra sua pele e me forço a colocar alguma distância entre nós. —Vamos comer. Eu preciso de combustível para mais tarde.



CAPÍTULO 15

Paige

Dallas não dá início na nossa festa do pijama. Em vez disso, ele me traz uma camiseta dos Renegades ultrafina para vestir, e me alimenta entre as mordidas para si mesmo, enquanto me conta histórias sobre o jogo de hoje.

—Eu quase fui expulso por gritar no rosto do juiz. — ele admite, sem um pingo de vergonha na cara. — Não foi o meu melhor momento, mas foi tudo besteira. O treinador me fez sentar.

—Ele *fez* você se sentar? — Eu não posso imaginar alguém forçando Dallas a fazer qualquer coisa.

—O Incentivo certo ajuda. — Ele inclina a cabeça para um lado, parecendo um garotinho travesso, que foi pego com a mão no pote de biscoitos. — Ele disse que me faria assistir a um filme na terça-feira. Não podia deixar isso acontecer.

—Por minha causa?

—Você é o melhor incentivo que posso pensar. — Ele vira uma garrafa de cerveja, e eu vejo sua garganta se movendo enquanto ele engole. Por que será que é tão sexy quando um homem faz isso?

— É muito gentil de sua parte dizer isso.

Ele pisca.

—Eu sei.

Oh senhor. Meu homem arrogante está de volta.



—O que eu vou fazer com você?

—Eu posso pensar em algumas coisas.

—Somente algumas?

Ele me alimenta com o último pedaço da tortilha.

—Uma dúzia de coisas.

Eu mastigo, enquanto ele começa a limpar os pratos e recipientes vazios. Ele geme um pouco quando ele atravessa a ilha.

Rapidamente engolindo, eu pergunto.

—Você está bem?

—Depende. Fui atingido por um linebacker. Nem sequer o vi chegando. — Ele olha para mim, seus bíceps musculosos se movendo enquanto ele limpa. —Por acaso você viu o número dele?

Minhas bochechas começam a queimar.

—Eu acho que estava assistindo *Dance Moms*[5] na hora. Eu fiquei zapeando pelos canais, entre comerciais.

—Quanto do jogo você assistiu?

—As melhores partes?

Seus lábios se contraem.

—Isso seria o começo e o fim?

—Você não acha que essas são as melhores partes?

[5] Um programa de tv americano.

Ele desliza para perto, beliscando minha orelha com os dentes. Eu suspiro.

— O meio é bem interessante. O meio é o que nos leva ao fim. Alguns podem dizer que, se fôssemos pular o meio, o fim nunca aconteceria. Ninguém marcaria pontos, baby, e isso seria uma pena.

—A vida não é apenas *marcar*.

— É, se é isso que você faz bem. — Ele fuça meu cabelo. — Como você consegue cheirar tão bem, depois de comer comida mexicana?

—É o xampu.

—Você deveria deixar alguns aqui, ou me dizer a marca, para que eu possa comprar. Diga-me quais são os seus produtos de banho favorito também. Da marca que você quiser.

Eu levanto a mão.

—Devagar aí, senhor. Eu não vou morar com você.

Ele ri.

— Quem disse alguma coisa sobre morar comigo? Este é apenas o nosso quarto encontro, Paige.

Que vontade de estrangulá-lo. Mas acho que minhas mãos não se encaixariam em seu pescoço, de qualquer maneira.

— Foi você que perguntou o que eu gostava de usar na higiene pessoal.

—E?

—E isso é algo que você faz quando... você quer que a pessoa se mude. — eu termino sem jeito. O que eu estou dizendo? Dallas não disse que tinha uma gaveta

para mim ou que minhas roupas deveriam ser entregues e penduradas em seu armário.

— Ou, isso é algo que você faz quando quer ter certeza de que sua mulher tem o que ela precisa, quando você quer cuidar dela. — Ele se inclina contra sua geladeira sub-zero, sorrindo um pouco. —Eu ia sugerir, que você deixasse uma escova de dentes, mas eu tenho medo que você pense que eu quero engravidar você.

— Você simplesmente chega e me engravida. Sem um casamento? — Espero que ele responda, pensando eu o encurralei em um canto. Um canto estranho de minha própria criação.

—Sim, eu quero me casar, ter filhos. Viver em um bairro agradável como este, e fazer churrascos. Levar meus filhos para a escola. Foder minha esposa gostosa toda noite e fazer o jantar, às vezes.

—Isso é... — Eu engulo, imaginando-o fazendo tudo isso comigo. — Certamente um plano.

—Você não tem um? — Ele me olha com ceticismo.

—Eu tenho um, mas não estou pronta para coloca-lo em prática. — eu admito. — Ser enganada com mentiras e namorados traiçoeiros, tende a fazer isso com uma pessoa.

Ele cruza a distância entre nós, colocando meu rosto em sua mão.

—Eu não vou mentir pra você ou te trair, Paige. Esse não é meu estilo. Você me entendeu?

—Sim, eu entendi.

Ele beija a ponta do meu nariz.

—Você está tão preocupada. Deixe-me ajudar com isso. Você fica toda bonita quando está relaxada.

— Você gosta? — Eu pergunto enquanto ele desliza as mãos pelo meu pescoço e meus ombros, onde prontamente começa a fazer uma massagem.

—Você realmente tem mãos mágicas.

—Tudo para você... e a NFL.

Eu dou um sorriso e depois fecho meus lábios.

—Isso foi um pouco demais, até para mim. — diz ele.

—Não. Foi apenas o certo. —Ainda rindo, eu balanço minha cabeça e depois gemo de puro prazer, quando ele atinge um ponto dolorido no meu ombro. — Eu deveria estar fazendo isso por você, não fui eu que enfrentou uma equipe inteira da NFL, só para salvar minha bola.

—Você não tem bolas. — Ele beija o topo da minha cabeça. — E o único que vai estar cuidando de você hoje, sou eu.

Ele parece tão sério que é difícil lembrar que isso é provavelmente apenas um jogo para ele.

—Isso é muito forte, vindo de você.

—Se você quer dizer que estou marcando meu território, eu não vou negar. — Ele sorri como um predador. — Na verdade, tenho pensado em todos os lugares que quero marcar você.

Antes que possa dizer outra palavra, ele me pega em seus braços, em um movimento digno de qualquer romance histórico que já li, e vai para seu quarto.

—A nossa festa do pijama está começando agora?

—Sim. — Sua voz é rouca. —Você tem o comando, olhos brilhantes. Diga pare e eu paro. Entendido?

—Eu não quero parar, Dallas.

O canto de sua boca levanta.

—Eu sei.

Eu quero desmaiar neste momento. Sobre como é a sensação de ser levada com tanta segurança em seus braços, como seu corpo é puro músculo e o quanto estou incrivelmente sobrecarregada de puro desejo.

Enquanto ele corre pelas escadas, ele me segura mais contra ele, como se ele estivesse tentando me proteger. *Ele é tanto defensivo, quanto ofensivo* - algo que aprendi quando li sobre sua posição como bloqueador do time, eu me lembro. Seu trabalho sempre foi o de proteger, fazer um caminho seguro e, por isso, naturalmente isso transbordaria para sua vida pessoal. Assim como com sua aposta para ajudar seu companheiro de equipe e sua necessidade de me contar sobre isso, então, eu não tive uma ideia errada.

—Se você for me perguntar sobre outras mulheres, eu...

—Eu não me importo, Dallas.

Ele arqueia uma sobrancelha.

— Tanto assim... Mas sério, seria justo eu ficar com você me passando por alguém inocente, sendo que se você fizesse isso comigo, me deixaria mortificada e indignada?

—Baby, na minha cabeça, esses outros caras com quem você dormiu não existem.

— Que coincidência. Eu também finjo que esses outros caras não existem. — Eu bufo, dando risada, porque isso é ainda mais brega do que a conversa que tive com Dallas mais cedo.

Ele chuta a porta aberta.

—Embora isso não seja importante para você, é para mim. Nenhuma mulher, que não seja da família, ficou nesta casa. Ninguém dormiu naquela cama além de mim, comeu na minha cozinha ou fingiu assistir futebol na minha tela plana também.

—Isso é tão doce... espere um minuto. — Eu estreito meus olhos para ele. — Quando você comprou esta casa?

Suas orelhas ficam vermelhas.

—Três meses atrás.

—Então, o que você está dizendo, é que não teve tempo de ficar com alguém para fazer todas essas coisas?

—O que eu estou dizendo é que, independentemente do tempo, você é a única mulher que já esteve aqui e pelo tempo que você me quiser, vai ser assim. — Ele inclina o queixo, quase me desafiando a discordar dele.

Para o meu choque eterno, não quero discordar, nem mesmo quando penso bem e tento encontrar uma razão para ficar aborrecida ou chateada. Isso simplesmente não acontece quando estou com Dallas.

—Sinto muito por arruinar seu momento.

—Tudo bem. Eu prefiro deixar tudo claro agora, do que depois.

— Eu não vou me arrepender disso. — insisto, me sentindo confiante. É meio bobo, mas é incrivelmente corajoso para uma mulher como eu. Há tantas coisas que podem dar errado. Tantas maneiras que nosso relacionamento pode acabar nos olhos do público. Tantas maneiras em que eu posso me queimar, enquanto ele não sofre nada.

Homens nunca sofrem.

Não meus ex.

Certamente não meu pai, nem mesmo Finley ou Bond ... Deus, por que estou pensando nisso agora?

—O que está errado? — Ele pergunta, ainda de pé na entrada de seu quarto e me segurando como se eu pesasse menos que o ar.

—Não sou muito pesada para você?

—Meu dedo mindinho pode suportar mais do que você pesa.

Eu duvido muito disso, mas não vou discordar.

— Não tem nada errado. Fico quieta quando estou excitada ou nervosa.

—Não, você não é assim. Você ri, faz barulhinhos esquisitos com a língua e usa muitos gestos com as mãos.

—Barulhinhos esquisitos?

— É assim que eles soam para mim.

E é isso que eu ganho por mentir.

—Tudo bem. Eu estava tendo pensamentos profundos sobre o meu passado e já que nada de bom pode vir disso, eu vou me focar no cara gostoso que está

tentando me levar para a cama, para que possamos ter a melhor festa do pijama sem roupas da história.

—Ha, essa é a minha Paige. — Satisfeito com a minha resposta, ele anda o resto do caminho para dentro. Eu tenho um vislumbre de paredes cinza claro, pisos de madeira escura e uma cômoda enorme de um lado.

Ele vira.

—O que você acha da cama?

Eu sento um pouco, apenas para encontrar a maior cama que eu já vi na minha vida, no meio da maior parede do quarto.

—Isso é uma Califórnia king?[6]

— Na verdade, são duas Califórnia Kings juntas. Meus pés ficam para fora em uma cama king normal e a Califórnia não é larga o suficiente para mim. Eu gosto de dormir como uma estrela do mar.

—Eu gostaria de ver isso.

—Você pode dormir em cima de mim, se você quiser.

—E quanto a dormir embaixo de você?

—Por mais sexy que pareça, se eu estivesse morto para o mundo, eu te esmagaria.

[6] Califórnia king, é uma cama de tamanho especial, que excede os padrões de metragem comum, sendo muito maior do que as camas vendidas em loja.

A imagem que me vem à mente me faz rir tanto, que jogo minha cabeça para trás e solto uma gargalhada de bruxa. Não é minha melhor risada, mas é a mais verdadeira.

— Oh meu Deus. Uma vez eu tive que ler um livro chamado *Flat Stanley*[7] para um grupo das crianças, enquanto esperavam seus pais. Quando você falou em me esmagar, eu pensei em mim como Flat Paige, e sabendo o que quero que aconteça hoje à noite, ficaria nu. Então... se eu fosse um livro, teria que estar na seção adulta da biblioteca.

—Fico feliz em ver que sua veia cômica está funcionando direito. — Com um beijo rápido que me deixa sem fôlego, me coloca na cama. O colchão e as cobertas são tão macios que eu quero simplesmente me virar e afundar neles. — É hora da sua recompensa, olhos brilhantes.

— Pelo que, exatamente? Por contar piadas sem graça?

— Você vestiu minha camisa esta noite e trouxe o jantar... você é muito gostosa. — Suas grandes mãos vão para os lados dos meus quadris. O olhar em seus olhos cor de floresta me faz contorcer. É como se ele quisesse me devorar. — Você não me deu essa opção quando jantamos na semana passada, mas, hoje, eu vou me ajoelhar para você e comer sua boceta de sobremesa. Isto é, se você não se opuser.

Como qualquer mulher poderia contestar Dallas querendo fazer essas coisas ao seu corpo?

— Você vai?

[7] Flat Stanley é um livro infantil que relata as aventuras de Stanley Lambchop, que viaja pelo mundo depois de sobreviver ao ter sido esmagado por um quadro de avisos enquanto dormia, o que o deixou achatado para sempre.

—Oh sim. — Ele cai de joelhos, a cabeça mergulhando para beliscar entre as minhas coxas. Eu grito um pouco de excitação e choque. — Que tal uma pequena boceta para a sobremesa? Eu prometo comer até o último pedaço. Não vou perder uma gota.

Lentamente, ele enlaça as mãos pelas minhas pernas e até a minha cintura, depois enrola os dedos sob o topo da minha legging e puxa. Eu levanto um pouco, facilitando para ele puxá-la para baixo.

Dallas sorri como um lobo, enquanto minha pele pálida é revelada a ele centímetro por centímetro.

— Peladinha embaixo. Você pensa em tudo.

Minhas mãos se levantam, flutuando no ar antes de se acomodar ao meu lado. Não que eu não saiba o que fazer - só não sei o que fazer com *ele*. Ele parece animado. Ele age, como se esta fosse a única coisa que ele quer fazer por toda sua vida.

Dallas lambe os lábios e eu quase me derreto.

—Pronta?

—Estou morrendo.

Ele me presenteia com aquele sorriso familiar e abaixa a cabeça... finalmente, *finalmente*, colocando a boca em mim. Sem dizer outra palavra, ele me abre, seus polegares são gentis enquanto acariciam minha pele. Sua língua desliza para fora, depois ele pressiona contra o meu clitóris. Eu fecho meus olhos, gemendo alto.

Eu meio que espero que ele faça um comentário ou se gabe, mas ele não faz. Em vez disso, ele está concentrado em me lamber como se não houvesse amanhã.

De repente, ele para, murmurando.

—Coloque suas pernas sobre meus ombros, olhos brilhantes.

Oh, doce Senhor. Eu faço o que ele diz, dando-lhe melhor acesso enquanto seus ombros largos se aproximam. Dallas retoma sua doce tortura, fazendo meus quadris levantarem quando ele começa a me chupar.

Caramba, ele é bom.

Ele desliza um dos seus dedos grossos dentro de mim, onde eu estou tão, tão molhada, e a sensação que isso me traz quase me faz gozar. E quando ele começa a chupar meu clitóris e bombear seu dedo para dentro e para fora, eu agarro sua cabeça.

Como se minha vida dependesse disso.

Me esfrego em seu rosto, e espero que ele não precise de ar para respirar.

Eu gemo seu nome.

Ele me dá pequenas mordidinhas, me fazendo ver estrelas.

Arrastando o dedo para fora, ele empurra de volta e encontra o ponto G. Aquele que me faz entrar em frenesi.

Desta vez, eu grito - talvez o nome dele ou de Deus. Meu corpo se move freneticamente contra ele, querendo mais, e ele dá tudo. Ele me faz gozar por tanto tempo que eu finalmente paro de me mexer e o deixo me lamber até que minhas mãos relaxem o suficiente para soltar o cabelo dele.

Ele levanta a cabeça, seus lábios brilhando enquanto lambe.

— Você gostou?

—Você tem que perguntar?

—Sim.

—Foi incrível.

—Incrível o suficiente, para termos outra rodada hoje à noite?

—Eu não sei se eu sobreviveria.

Ele se levanta, pairando sobre mim até que se inclina para beijar meus lábios. Eu deslizo minha língua dentro de sua boca, sentindo meu gosto nela. Ficamos assim por um tempo, nenhum de nós tem pressa de parar.

Quando ele finalmente se afasta, seu olhar verde queima no meu.

—Você é linda quando goza.

Mil respostas vêm à mente, mas tudo o que posso dizer é...

—Obrigada.

—Precisa de mais tempo para se recuperar? — O sorriso está de volta, junto com sua atitude casual, e meu coração pula uma batida. Sua atitude não deveria importar. Casual não quer dizer nada, especialmente quando eu tive alguns exs, com atitudes mais sérias e que me traíram seriamente.

—E você?

—Eu acho que é melhor nós seguirmos as suas regras e irmos mais devagar com as coisas.

Minha boca cai aberta em estado de choque.

—O que? Você não pode fazer isso comigo.

—Meu corpo. Minhas regras. E as regras dizem que você pode me ajudar a gozar hoje à noite - com a mão ou com a boca - mas eu quero guardar a boceta para outra hora.



—Você está me punindo por não assistir o jogo inteiro? — Tem que ser por isso, porque nenhum homem em sã consciência recusaria sexo.

—Não. Eu só estou confiante de que é melhor eu me guardar, até o quinto encontro.

Ok, ele enlouqueceu. Ele está fora de si.

—Você vai me fazer esperar até terça-feira?

—A abstinência fará sua boceta ficar muito mais molhada para mim.

—Você é tão... *aaargh*. — Estendendo a mão, pego um travesseiro e bato nele. Ele caiu, mas não posso comemorar a vitória, porque ele está me prendendo na cama. — Sai fora.

—Confie em mim, eu quero, mas eu tenho medo do que você vai fazer comigo quando eu estiver ocupado.

Eu solto uma gargalhada.

—É assim que o sexo vai ser? Alternando entre luxúria e risadas?

Ele arqueia as sobrancelhas.

—Parece estar indo nessa direção.

—Exceto pela sua nova regra. — eu reclamo. —Acho que você vai ter que encontrar outras maneiras de se satisfazer hoje. — Eu quero ser uma dessas maneiras... mas eu quero fazer do meu jeito primeiro.

—Assistir você gozar foi direto para a primeira posição do ranking de coisas que me excitam, na minha memória, o que vai me fazer gozar rapidamente. — Ele ri e balança a cabeça. — Você fica tão gostosa assim, vestindo minha camisa e mostrando essa boceta peladinha.

Corando... Mas curiosa, pergunto.

—O que está em segundo lugar?

Ele sorri.

—Observar meu dedo deslizando para dentro e para fora de você, seguido pela sensação da minha língua em seu clitóris inchado. Precisa que eu continue listando as coisas?

— *Ahhh*, não.

—Você é a única mulher na minha cabeça... — ele diz, sério. Não consigo acompanhar sua mudança de humor, ou talvez, eu não deva. Talvez eu deva simplesmente ir com o momento. Soltar um pouco as rédeas do controle. —Desde a primeira vez que te conheci.

—Eu quero reclamar sobre ser seu material de masturbação, mas não posso. Vindo de você, eu sei que é tão romântico quanto pode ser. — Exceto pela parte onde ele me pegou no colo e me carregou, isso foi muito romântico.

Ele cobre minha bochecha com as mãos.

—Eu não sou romântico e nem muito bom com essa coisa de relacionamentos, mas estou disposto a tentar, Paige.

—Eu não estou pedindo que você mude por mim.

— É por isso que eu acho que é a coisa certa a se fazer. — Ele se inclina, me dando o beijo mais suave que se possa imaginar. Eu ainda posso sentir meu gosto, mas o momento é mais doce do que erótico. Ele se afasta um pouco. — Eu já ganhei a aposta. Aiden está chateado. O novato tem um mentor.

—Jura?

Ele concorda.

—Sim.

—Essa confissão deveria me fazer desistir namorar você?

Abaixando o delicioso peso de seu corpo ainda vestido no meu, ele diz.

—Essa confissão deveria fazer você entender que eu não preciso mais que você namore comigo.

—Você não deveria dizer a uma mulher que você não precisa dela.

Quando ele sutilmente flexiona seus quadris, sua enorme ereção esfrega contra mim.

— Tudo bem, eu preciso de você. Preciso tanto de você que estou prestes a gozar apenas pela visão de seu corpo sob o meu.

—Então, o que é que você está esperando?



CAPÍTULO 16

Paige

— Você quer que eu quebre minha própria regra? —Dallas balança a cabeça, seus olhos dançando com humor. — Eu não sei se posso. Quer dizer, se você fosse minha namorada, então sim, eu quebraria, sem problemas.

—Isso é o que namoro exclusivo significa, Dallas. Somos um casal agora, namorado e namorada.

—Sim, nós somos. Eu só precisava ouvir você dizendo. — Ele sorri, então se levanta e puxa a camisa sobre a cabeça.

Tudo o que eu queria dizer, sai voando pela janela, com a visão da parte superior de seu corpo. A pele dourada, o abdômen tanquinho, o estômago reto com o V nos quadris, os ombros largos e *oh meu Deus*, o caminho da felicidade que leva à sua ereção muito dura e muito grande.

Ele agarra e aperta a frente de seu jeans e geme.

— Vou pegar uma camisinha e já volto.

Eu o observo, com a boca aberta, enquanto ele atravessa o quarto e desaparece dentro do banheiro. Seus músculos das costas são como algo saído de um filme de super-heróis. Ele coloca o cara que interpreta Thor no chinelo.

Menos de um minuto depois, ele volta, sacudindo uma caixa de preservativos para mim antes de colocá-la na mesinha de cabeceira.

—Não estou tentando abusar da minha sorte, mas quando fui escoteiro, me ensinaram que eu deveria estar sempre preparado.

—Isso é inteligente.

— Caralho olhos brilhantes, eu não achei que ouvir você elogiar minhas habilidades intelectuais me excitaria tanto. — Ele passa a mão no meio do peito quase sem pelos e morde o lábio inferior, como se estivesse fazendo um show particular para mim. Seus dedos vão para o jeans, empurrando-os para baixo sem hesitação. Seu pau salta livre, balançando para mim.

—Uau... você é... uau. — Eu solto um suspiro. —*Uau*.

—Eu vou tomar isso como o mais alto dos elogios.

—Você vai?

Ele agarra sua grossa ereção pela base e a acaricia.

—Quantas vezes uma bibliotecária fica sem palavras?

—Tenho certeza que uma cientista da NASA esqueceria como montar uma espaçonave se você se despisse na frente dela.

Ele faz um barulho satisfeito em sua garganta, em seguida, libera seu pau para abrir a caixa de preservativos. Com cuidado, ele tira uma e a abre, rolando pelo comprimento dele.

—Você vai pular a parte do meio?

Ele sacode a cabeça.

— Sem chance. Mas, você já teve um começo, meio e fim.

—Eu poderia ter outro final feliz. — Eu pisco meus cílios para ele e ele ri, mesmo enquanto faz sua pose arrogante - sim, este homem faz essa pose até quando anda - para mim.

—está gostando do que vê?

Eu aceno com a cabeça.

Ele coloca um joelho no colchão.

—Tire o resto de suas roupas.

Tentando seduzir... brinco com a bainha da minha camiseta.

—Tem certeza de que não quer que eu continue assim? Achei que você gostasse de me ver com seu nome nas minhas costas.

Suas sobrancelhas levantam.

— Me mostre.

—Te mostrar o que?

— Eu quero ver meu nome nas suas costas. — Ele cruza os braços e olha para mim incisivamente. — Vamos lá, se vire.

Eu viro de bruços, olhando por cima do ombro, com o que eu espero que seja um sorriso sexy.

— O que você está pensando?

— Se eu não quisesse ver você gozar no meu pau, eu te foderia nessa posição. — Ele me vira de repente, rasga minha camiseta, e sobe em meu corpo, seu pau está na minha cara. E, de perto, é ainda maior.

— Na próxima vez?

Ele balança a cabeça, então se reposiciona, ele está deitado em cima de mim, mas carrega a maior parte do peso.

—Você pode manter o sutiã se quiser, mas eu preciso fazer alguns ajustes. — Eu olho para baixo, apenas para vê-lo puxar a taça até que meu peito salte para fora. Ele faz a mesma coisa para o outro e me mostra um sorriso. — Seios bonitos.

—Você pode fazer melhor do que isso. — eu digo, desafiando-o. Nunca me senti tão confiante na cama, mas com Dallas, tudo parece tão certo.

— Seu peito é gostoso pra caralho. — Ele não espera pela minha crítica; Ele pega um mamilo rapidamente em sua boca e suga.

Me provocando.

Mordendo e brincando.

Sugando até que eu fique sem fôlego.

Cada puxão de sua boca, cada movimento de sua língua e cada arranhão de seus dentes é um caminho direto para o meu clitóris. Ele pulsa no ritmo do meu coração, que está acelerando para velocidades que eu nunca havia experimentado antes.

—Isso... eu gosto muito disso.

Ele beija a ponta do meu seio, então se move para o outro, tomando seu tempo enquanto ele me deixa em um frenesi. Seus quadris empurraram contra mim, seu pênis deslizando pela minha boceta.

Eu levanto meus quadris, querendo senti-lo dentro de mim, mas Dallas não está com pressa. Ele está muito focado em meus seios, meu pescoço, meus ouvidos... meu queixo. Suas mãos estão em toda parte, tocando e acariciando. Me fazendo tremer e ofegar seu nome, repetidamente.

Apenas quando não aguento mais, ele agarra sua ereção e a guia para a minha entrada. Com nossos olhares travados, ele empurra a cabeça espessa e larga dentro de mim, esticando lentamente meus músculos internos para acomodá-lo.

—Relaxe para mim, Paige. Eu não fodo como uma estrela pornô. Eles são guiados pelos impulsos e não pela delicadeza e só se preocupam com o dinheiro. — Ele beija meu nariz e meus olhos se fecham. — Eu quero que isso seja bom para você. Que você goze tão forte quanto puder, tão rápido ou tão lento quanto você quiser. Estou aqui para você... a noite toda, baby.

Meu corpo relaxa, se abrindo para ele, então ele desliza e geme quando para.

—Ok, acho que falei muito cedo sobre estar aqui a noite toda. — As veias em seu pescoço saltam. —Você é gostosa pra caralho. Estou prestes a explodir.

Eu envolvo minhas pernas ao redor de sua cintura, enviando-o mais fundo, e ele xinga.

—Não aguento muito mais que isso. — murmuro.

—Você é uma delícia... eu vou te recompensar. — Ele puxa para fora, em seguida, empurra de volta para dentro.

—Com sexo ou oral?— Eu pergunto, me sentindo especialmente poderosa neste momento.

—Garotas levadas ganham as duas coisas.

Eu me inclino e belisco sua orelha.

—Eu posso ser bem levada para você .

—Merda. — Ele assobia. —Eu não sabia que você...

Eu deslizo meu pé pela sua perna e volto novamente.

—Não sabia que eu era tão flexível?

—Isso e... que você gosta de conversar durante o sexo.

—Eu sou do tipo tagarela, quando fico nua. — eu provoco e ele sorri. — Também gosto de ioga.

—Explica sua bunda perfeita.

Eu rio, querendo jogar meus braços e gritar que esse é o melhor sexo de todos os tempos e eu nem cheguei ao fim. Este é apenas o meio.

—Mais alguma coisa que você gostaria de comentar, antes de voltarmos ao melhor sexo de todos os tempos?

—Não consigo pensar em nada. — Ele abaixa os cílios, escondendo seus olhos de mim enquanto lentamente começa a se mover, arrastando seu pau contra meus nervos sensíveis.

Agarrando seus ombros, eu o beijo. Ele rosna em seu peito e seus quadris disparam para frente, seu braço serpenteando debaixo de mim para me dar mais apoio contra ele.

Minhas mãos se movem de seus ombros, explorando suas costas e cavando em sua bunda.

—Eu estou prestes a... — Ele se senta, pressiona um dos meus joelhos contra o meu estômago e mexe seus quadris para que ele alcance mais fundo e bata mais forte... e seus dedos encontram meu clitóris, esfregando e provocando até que eu explodo.

Até que eu convulsiono em torno dele, de um jeito tão forte e tão dolorosamente bom, que meu orgasmo continua. Ainda em cima de mim, ele está

se movendo, como um deus do sexo e grunhindo, tentando se segurar enquanto eu me aproveito do seu pau grosso dentro de mim.

Melhor do que qualquer coisa que eu já tive antes. Melhor que qualquer vibrador também.

Eu ofego seu nome e minha visão fica embaçada.

—Você pode gozar agora.

Ele agarra meu outro joelho e o pressiona para um lado, então, eu fico tão aberta que eu posso sentir suas bolas em mim. Eu gemo de prazer e seu olhar voa para o meu.

—Você está bem?

—Ioga.

Outro impulso, e ele morde seu lábio inferior, sua testa enrugada em concentração, enquanto seus dedos se movem do meu clitóris para meus mamilos. Ele acaricia, brinca e agarra meus seios em suas mãos, com um aperto tão firme, que me pergunto se não vai deixar uma marca.

Com um último empurrão para dentro de mim, ele se mantém imóvel e geme meu nome, enchendo o preservativo com seu gozo, enquanto sua ereção pulsa dentro de mim. O suor cobre seu lábio superior e seu cabelo parece não ter sido penteado há mais de um mês. Cortesia minha, claro.

Ele se abaixa sobre mim, reivindicando minha boca. Eu envolvo meus braços ao redor dele, saboreando este momento. Eu perco a noção do tempo, esqueço meu nome e de onde estou, enquanto ele continua se movendo dentro de mim. Eu tive dois orgasmos alucinantes, mas ele está me empurrando para um terceiro.

Sua mão desliza entre nós, um dos seus dedos deslizando para se juntar ao seu pênis amolecendo, enquanto o polegar trabalha no meu clitóris. Com os olhos arregalados, ofego ao sentir tudo isso de novo.

— Goze para mim mais uma vez, olhos brilhantes. — Ele empurra o dedo mais fundo.

Como uma serva obediente ao seu mestre, eu gozo, com tanta força que começo a gemer coisas desconexas. Mal consigo me manter consciente.

O sono me pegou com força.

—Agora sim. — Ele beija minha testa e eu estou vagamente ciente dele saindo de mim, desaparecendo, depois voltando com um pano quente. Quando ele pressiona contra a minha vagina agora dolorida, eu ronrono, quase como um gato.

— Como você está se sentindo?

— Tão bem, que não consigo nem pensar em qual categoria Sci-Fi Amish Space Opera[8] seria catalogada em nossa biblioteca.

Depois de desligar as luzes, ele deita ao meu lado e me cobre com os lençóis e nos abraçamos.

—Podemos ir para a segunda rodada quando você acordar.

—Então, só amanhã. Com certeza.

Ele ri, o som retumbando em seu peito.

—Você não tem pelos aqui — eu digo, alisando minha mão sobre as partes duras de seu corpo.

[8] Sci-Fi Amish SpaceFox Opera- é um sub-gênero da ficção especulativa ou ficção científica que enfatiza a aventura romântica, cenários exóticos e personagens épicos.

— Um tema dolorido para mim, quando eu era mais jovem. — Ele esfrega o topo da minha cabeça com o queixo. — Todo mundo ficava me dizendo que eu tinha um peito de pássaro e parecia uma criança. É genético - nenhum dos homens da minha família tem peito peludo.

—Espero que eles tenham te visto na mídia, ultimamente. — Eu me enterro nele, pressionando meu nariz contra sua garganta. —Seu cheiro é tão bom.

—Eu cheiro como você. — Ele acaricia minhas costas com suas grandes mãos. — Você ainda está se sentindo bem sobre nós? — ele pergunta.

—Eu me sinto dolorida.

—Mas de um jeito bom, certo?

—Muito bom.

—Eu sabia.

Eu reviro meus olhos na escuridão.

—Pare de arruinar este momento com sua arrogância.

—Minha arrogância é a coisa mais sexy sobre mim.

—Seu pau é a coisa mais sexy sobre você. — Eu dou risada. — Eu quero dizer, sua arrogância.

—Nah, você quis dizer exatamente o que você disse e, por isso, eu recompensarei você. — Ele me solta e desliza sob as cobertas. A próxima coisa que sei é que sua boca está no meu clitóris e ele está me lambendo direto para outro orgasmo.

CAPÍTULO 17

Dallas

O sol não está brilhando através das janelas, mas eu estou acordado acariciando as costas de Paige, enquanto ela dorme. Ela parece um anjo na minha cama - um anjo erótico, com sua bunda redondinha, mal escondida pelo lençol. Me pergunto como ela ficaria em uma daquelas lingeries transparentes, do tipo que empina os seios da mulher, fazendo sua cintura parecer pequena e seus quadris perfeitos pra foder. Foda-se, a bunda da minha garota ficaria perfeita com apenas um fio-dental.

Adicione um par de saltos ultra sexy...

Meu pau fica duro, o sangue correndo para ele.

Ela se mexe, resmungando.

—Está na hora de levantar?

—Não. — Eu dou um beijo em um dos ombros dela. — Hoje é domingo e, nos domingos de folga, eu faço café da manhã e alimento minha mulher na cama.

—Ah, você faz é? — Ela rola para o lado, expondo seus seios deliciosos e mamilos rosados, e me olha com ceticismo. — Eu não li isso sobre você.

—Isso é só para você, olhos brilhantes. — Eu não posso ficar ofendido; a culpa é minha, por ficar com mulheres sem compromisso por tanto tempo. Até agora. Agora estou comprometido unicamente com a mulher na minha cama. —

No entanto, se você preferir que eu fique na cama e te dê um orgasmo ou dois, eu posso atender seus desejos.

Um rubor começa em seu peito, sobe até o pescoço e depois o rosto.

— Os dois.

—Mmm. Minha garota é tão gananciosa pelo que posso fazer por ela. — Eu a empurro de bruços e subo em cima dela, esfregando meu pau contra o sua bunda perfeita. — Fique assim e me deixe cuidar de você, baby.

—OK.

Eu saio de cima dela e corro minha mão até suas coxas, depois entre suas pernas, onde meus dedos encontram sua vagina molhada.

—Vou foder você assim, olhos brilhantes. Inicialmente gentil e suave, então, quando você não estiver aguentando mais, eu vou alimentar sua boceta com meu pau.

Sua boceta aperta meus dedos.

Eu belisco o ombro dela.

— Me beije primeiro.

Ela vira a cabeça e eu me inclino para beijar seus doces lábios. Em questão de segundos, meus dedos estão completamente enterrados em sua boceta apertada enquanto ela chupa minha língua. Eu bombeio meus dedos para dentro e para fora, fazendo seu corpo pular.

—Por favor... eu quero o seu pau agora. — O rosto de Paige fica rosa brilhante. Conhecendo-a bem, uma parte é por causa do prazer e a outra é porque ela disse a palavra pau.

Removendo minha mão, eu fico de joelhos atrás dela e puxo seus quadris para cima, para que sua boceta se alinhe com meu pau. Eu provoco sua bunda com um dedo que está encharcado com sua excitação.

—Pegue uma camisinha, linda.

Com um gemido, Paige rasteja de lado até a beira da cama e pega um preservativo da caixa que deixei na mesa de cabeceira.

—Aqui.

Eu uso minha mão livre para agarrá-lo, porque não há nenhuma chance de parar o que estou fazendo. Ela empurra contra mim, enviando meu dedo mais fundo em sua bunda.

—Você gosta disso. — Não é uma pergunta. Eu sei que ela gosta.

—Sim. — ela diz em um gemido.

—Preciso parar para colocar o preservativo.

—Não pare!

—Dê-me um segundo e eu vou fazer você se sentir bem de novo. — Eu coloco o preservativo e esfrego a cabeça do meu pau contra ela.

—Por favor, apenas um pouco mais com os dedos.

Ela é tão perfeita assim, com as pernas abertas e a bunda empinada, enquanto espera que eu lhe dê o que ela precisa.

— Já que você me pediu com tanto jeitinho...

Eu começo a provocar seu clitóris novamente. Ela quase cai para a frente na cabeceira da cama, mas eu a pego no último segundo.

—Te peguei.

Ela suspira pesado, de um jeito bom.

—Mãos mágicas.

—E o meu pau? — Eu o esfrego contra a sua buceta e, em seguida, pressiono a cabeça para dentro. — Você gosta disso?

—Sim. — ela geme. — Sim. Sim. Sim.

Com um sorriso, eu empurro o resto para dentro e saboreio a sensação de sua boceta me apertando como se fosse coberta de veludo, porque Paige é tão apertada, que mal posso me mover no começo. Eu tiro meu polegar de sua bunda e esfrego minha mão em sua espinha, pedindo-lhe para relaxar. Ela não é virgem e ao contrário do comentário popular, eu não sou tão grande assim.

Qual é a utilidade de um pau extra grande se não puder ser usado para agradar uma mulher?

Eu pego sua bunda, puxando para mim e empurrando novamente.

Lentamente.

Deliberadamente.

Certificando-me de que ela está molhada, disposta e comigo o caminho todo.

Seu cabelo cor de mel se derrama sobre as costas e sobre o travesseiro, e eu pego uma mecha grossa dele, apertando-a com força. Ela geme, sua boceta ficando tão molhada que facilita meus golpes firmes.

Ela começa a falar sobre como ela se sente bem. Quão duro eu sou e como ela está molhada. Quanto ela ama meu pau, minha mão e minha boca.

Não acho que ela saiba metade do que está dizendo, mas não vou impedi-la. É a coisa mais quente que já ouvi na minha vida. Sexo com Paige é a melhor foda que eu já tive.

Eu bato um pouco na bunda dela, curtindo a maneira como ela balança e como a marca da minha mão parece. Ela grita e empurra contra mim.

—Quer mais?

—Sim. Sim. *Sim*.

Eu dou a ela o que ela quer, batendo em sua bunda redonda até que esteja vermelho cereja. Ela está desmanchando em cima de mim, e eu estou tentando pensar em estatísticas dos jogos, porque nem fodendo eu vou gozar antes dela.

—Brinque com seu clitóris, baby.

Sem hesitar, ela toca a si mesma, e eu sinto seus dedos frios roçando meu pau de vez em quando. Alguns empurrões depois, ela goza forte, gritando meu nome.

Eu me junto a ela dois segundos depois, respirando pesadamente e me sentindo como um campeão do caralho. Isso é muito melhor que o Super Bowl.

—Eu morri, e fui para a terra do melhor sexo de todos os tempos. — Paige diz quando eu saio dela. Ela cai de costas, peito arfando e seus seios bonitos saltando a cada respiração.

—Posso escrever isso que você acabou de dizer? Talvez tirar uma foto e colocar isso na legenda, no Insta? —Eu pergunto provocativamente.

Ela revira os olhos.

—Como se você precisasse de mais alguém puxando seu saco e aumentando seu ego.

Eu levanto minha mão.

—Ei, eu juro que ninguém além de você vai poder chegar perto do meu saco.

Em resposta, pego um travesseiro na lateral da cabeça. Eu caio na cama, como se tivesse sido atingido pelo maior jogador defensivo dos Cowboys.

—Eu pensei que você queria exclusividade.

Ela me dá um olhar adoravelmente falso.

—Estou muito perto de mudar de ideia.

—Minha oferta anterior de café da manhã na cama impediria que você fosse para o lado negro?

Ela bate na mandíbula, os olhos brilhando enquanto eu removo o preservativo e o amarro, antes de jogá-lo na lata de lixo, no lado esquerdo da cama.

—Talvez.

Correndo minhas mãos pelo meu peito, eu mordo meu lábio e puxo minhas bolas antes de acariciar meu pau.

—E se eu te foder de novo?

—Tipo, agora? — Seu olhar cai para a minha mão. —Puta merda.

—Eu estou no meu auge, tanto sexualmente quanto fisicamente. Eu só acalmei você ontem à noite para que pudéssemos nos divertir hoje.

—Fizemos sexo mais de duas vezes na noite passada.

—Isso foi duas vezes a menos do que eu esperava. — Eu consigo manter uma cara séria. Enquanto eu posso ir a noite toda, três vezes na mesma noite para uma mulher que obviamente não faz sexo há muito tempo, era o suficiente. Claro, o lado do homem das cavernas de mim adoraria vê-la andando um pouco torta, mas o

verdadeiro homem em mim não está interessado em quantidade, mas sim em qualidade.

Eu sou generoso.

Ela lambe os lábios, sua língua rosa me dando ideias.

—Eu realmente preciso de café da manhã, primeiro. E um banho.

Deixando de lado meu pau, eu me inclino para frente, e tomo sua boca em um show possessivo, por nenhuma razão, só porque eu quero... e porque eu posso.

—Vá relaxar na minha banheira. Eu vou te servir lá.

—Jura?— Seus olhos se abrem e fico impressionado com a emoção que brilha neles.

—Sim, com certeza. Divirta-se. — Eu olho para o lado.

—*Pode ser* que eu tenha alguns produtos de banho do universo feminino lá... você sabe, bolhas, sais... —Ela começa a rir, e meu coração acelera no meu peito ao ouvir esse som. —Você não pode contar para ninguém.

—Longe de mim informar que Dallas Drake gosta de tomar banho de espuma. — Ela ri ainda mais até eu beijá-la novamente, silenciando-a com a minha língua e lábios, até que ela geme em minha boca e coloca as mãos no meu peito.

Relutantemente, eu me sento.

—Eu não vou me apaixonar por seus modos femininos.

—Meus o quê?— Ela sorri, confusa, e a felicidade brilha em seus olhos.

—Você sabe. Me colocando em tentação com seu corpo gostoso, só para que eu te dê prazer novamente.

—Você não está exatamente me dando pensamentos castos. — ressalta.

—Eu sei que não estou. — Eu me levanto e me estico, empurrando meu peito e me certificando de mover meus quadris para que minha ereção balance. Seus olhos vão direto para ela.

Minha bibliotecária gostosa é toda sobre o lado perverso da vida. E eu amo isso.

—Dallas, eu acho que quero...

—Tome seu banho. Eu já volto. — Eu pego uma calça de pijama da gaveta de cima e saio de lá, antes que eu mude de ideia.

CAPÍTULO 18

Paige

O suor escorre das minhas costas, do meu nariz e até dos meus dedos quando eu mudo para a posição do cachorro olhando para baixo. Eu sufoco um gemido quando meus músculos doloridos protestam.

—Eu me arrependo por ter sugerido isso. — Layton sussurra, seu rosto tão vermelho quanto o fogo. — Eu não consigo fazer metade dessas posições.

—Este é o último. — Meus músculos relaxam no movimento e eu tomo uma respiração purificadora.

—*Namaste.*

—Oh, obrigada, Jesus. — Layton desmorona no tatame, em uma pilha de cachos molhados empilhados em cima de sua cabeça e pele brilhante, enquanto eu termino meu exercício de respiração. — Eu achei que ioga era pra ser relaxante. Na faculdade era.

—Isso é porque você dormiu por dez minutos. — eu a lembro e pego minha toalha para limpar a maior parte do suor. — Pena que eles não têm chuveiro aqui.

—Sim, é assim que eu quero acabar com a minha humilhação - em chuveiros comuns, com mulheres que têm corpos de Mulher Maravilha.

Olho para Layton e franzo a testa. Parece que a merda do casamento atingiu o ventilador.

—Toda mulher é uma mulher maravilhosa.

—Toda mulher que tem um metro e noventa e tem pernas compridas é uma mulher maravilhosa. O resto de nós é mediana.

Como se eu tivesse escolhido ser alta, eu quero lembrá-la. Mas isso não é sobre mim e eu amo minha melhor amiga. Todo esse casamento a transformou em algo que ela nunca foi, não nos vinte e dois anos em que a conheci.

—O que está errado? — Pergunto, enquanto seguimos para o carro de Layton. O ar frio de novembro nos atinge e eu tremo. Meus dentes começam a bater como se estivesse abaixo de zero, como nos anos cinquenta, e envolvo minha toalha em volta dos ombros nus.

—Meu vestido não serve.

—Então, altere o que for necessário.

—Você não pode adicionar, apenas subtrair. — diz ela, claramente irritada. —Nós não deveríamos ter comido pizza e bebido Piñas Coladas na outra noite.

—Não pode ser *tão* ruim assim.

Ela me dá um olhar mais frio que o inverno quando neva.

—Espere até chegarmos em casa. Vou experimentar para você.

—Isso vai ser divertido. — Eu entro e aperto o cinto de segurança enquanto Layton faz o mesmo.

—Só se você achar que coberturas de muffins ficam ótimas como vestidos de noiva.

—O que realmente está incomodando você? — Pergunto, quando ela sai do estacionamento.

Sua mandíbula tenciona.

—Eu acho que Joe está me traindo.

—Aquele safado filho da puta.

—Mas não posso acusá-lo de algo que não tenho certeza. — Seus dedos flexionam no volante e então ela suspira. — Eu provavelmente não deveria ter ouvido Vivvy, mas ela é a maior fofoqueira da face da terra, e suas fofocas sempre são precisas.

Meu coração parte por Layton. Eu sei exatamente como é ser enganada e traída, e antes que eles sejam descobertos, eles te tratam como se você fosse louca por pensar tão mal deles.

—Há alguém em quem você confie, que possa descobrir se é verdade?— Eu pergunto. — Eu faria isso, mas seria completamente óbvio devido ao meu pé se conectando repetidamente com seu saco.

Layton bufa e vira à esquerda na estrada que leva diretamente ao nosso condomínio.

—Eu perguntaria a Kingston, mas ele usaria suas táticas.

Como o mais velho dos Price, Kingston é a própria definição de irmão mais velho protetor.

—Alguém mais de quem ele não suspeitaria?

—Teria que ser um cara... — Ela me olha. —Você não acha que Dallas...

—Não. Isso o colocaria em uma posição desconfortável, especialmente considerando que ele nunca conheceu o cara.

—Mas você está namorando agora. — ela aponta, como se eu não soubesse que já faz três semanas desde que ficamos exclusivos. Ou, quase dois meses, desde que começamos a nos ver.

Parece surreal, às vezes. Dallas também me faz sentir bem, sexy... desejável. Quando estamos juntos, não há nada que ele queira mais do que me agradar sexualmente e me satisfazer também. Não posso reclamar de nada, nem dos jantares escondidos, das noites em sua casa... ou na minha. Nós gastamos nosso tempo fazendo amor e assistindo Netflix. Enquanto ele revê um filme, como ele chama, eu pego minhas leituras ou trabalho dos próximos eventos na Casa Franklin-Hayes.

Somos basicamente um casal. Um casal de verdade.

E não é nada assustador.

—Terra para Paige.

Oh droga. Ela me pegou sonhando acordada.

—Vamos ver para quem mais podemos pedir. — Eu procuro em meu cérebro. — O Nolan não dá, porque ele fala demais. Finley também não, porque...

—Finley. — Layton termina, então se recupera. — Eu conheço o cara perfeito para perguntar. Não posso acreditar que não pensei nisso antes, mas, felizmente, o nome de sua irmã me fez pensar nele.

—Quem?

—Aiden McHugh. Como ele pode não querer ajudar a irmã mais nova de seu melhor amigo?

Eu faço barulho.

—Porque ele é Aiden.

—É por isso que Joe nunca vai ver isso chegando.

Eu considero sua escolha.

—Eu tenho que admitir que é inesperado. — Eu aceno com a cabeça. —Eu digo acho que pode mesmo funcionar.

Estacionando o carro em frente ao nosso condomínio, ela se vira para mim e sorri amplamente.

—Não se preocupe com o meu vestido. Eu fico muito bem nele.

—A cobertura do muffin faz com que seja mais delicioso? — Eu bato meus lábios e faço uma figura de ampulheta no ar com as minhas mãos.

—Ha-ha. Não pare seu trabalho do dia, Owens... ou seu devaneio sobre Dallas.



—Ele disse que sim. — Layton cantou, enquanto dançava na sala de estar. — Aiden concordou em me ajudar.

—Você teve que prometer seu primogênito? — Coloco minha atenção de volta na televisão, observando como Dallas, por pouco, não é atingido por um jogador enorme consegue marcar, no último segundo. Meu coração pula na minha garganta toda vez que ele entra em campo. Quando mostram o rosto dele na tv, enquanto listam suas estatísticas. Quando ele está conversando com Aiden nos



bastidores ou entrando no jogo com rosto sério e uma atitude presunçosa. Meu coração está mais acelerado do que um bando inteiro de pássaros batendo as asas.

—Não. Mas ele disse que, se Joe estivesse me traindo, eu lhe devia uma noite.

Eu viro a cabeça rapidamente na direção dela.

—Uma noite de quê?

Ela cora.

—Uma noite comigo.

—E você concordou?— Estou horrorizada. Não por causa do sexo, mas sim pelo safado que quer isso dela. — Por quê?

—Tempos desesperados exigem medidas desesperadas. — diz ela com firmeza. — Meu casamento está a menos de três semanas, Paige. Não quero ser abandonada no altar, ou pior, descobrir a verdade depois que dissermos nossos votos.

Eu pulo do sofá e a agarro em um abraço.

—Sinto muito que você tenha que passar por isso.

—Eu também, mas pelo menos você está feliz.

Dando um passo para trás, eu a solto. Os olhos de Layton brilham com sinceridade.

—Parece estranho às vezes.

—Você é estranha. — Ela cai no sofá. —Por que você está assistindo futebol?

Acho que ela não quer mais falar e tenho que respeitar isso.

—Porque Dallas está jogando.

Ela sorri maliciosamente.

—Isso significa que você está em apaixonada por ele?

Meu coração pula, e depois rapidamente se recupera, enquanto meu cérebro me lembra que um ótimo sexo, brincadeiras fáceis e um relacionamento exclusivo não é igual ao amor.

—Eu só estou *apaixonada* por esta pipoca com cheddar. —Eu pego a tigela e enfio no colo dela. — Encha sua boca.

Agarrando um punhado, ela enfia tudo na boca.

—Quem tem a posse da bola?

—Tenho certeza de que todos estão possuídos para se deixarem atacar.

—Tenho certeza que não é o objetivo.

—Ainda assim... continua acontecendo, e eles sabem que é parte do jogo.

—Em outras palavras, você não tem ideia. — Ela empurra a tigela de volta. —Não há vergonha em não entender o jogo. Apenas admita, Owens.

—Você está seriamente se gabando de saber mais do que eu sobre isso, Price?

—Qualquer um que assista o jogo, por mais de cinco segundos sabe mais do que você.

Eu começo a discutir, mas depois dou de ombros. Ela está certa.

—Tanto faz. Estou tentando ser uma boa namorada e aprender. Além disso, Dallas disse que me daria um colar de pérolas amanhã à noite se eu puder listar todos os caras que o enfrentaram hoje à noite. Então, aqui estou eu, tomando notas. Eu levanto o meu telefone e o balanço.

Layton bateu no meu braço, a mão dela descansando lá.



—Ele está comprando joias para você? Nós podemos ser gêmeas. Finalmente.

O sangue corre para as minhas bochechas. Eu deveria ter dito isso de forma diferente.

— *Ahhhh.* Eu não acho que foi isso que ele quis dizer com um *colar de pérolas*[9].

Ela pisca para mim, o nariz se enrugando.

—E existe outro tipo?

Aparentemente, Layton não conhece gírias sexuais e Joe nunca deu a ela um terceiro tipo de pérola.

—Oh, de água doce. Um... pérolas do Mississipi... tantos lugares.

—Não há nada errado com um novo colar, boba. Você não precisa explicar isso para mim. — Ela enfia a linha dupla em volta do pescoço. —Vai demorar um pouco para se acostumar, mas eventualmente, quando eles aquecerem à mesma temperatura que a sua pele, você nem vai notar.

—Bom saber. — Tenho certeza de que Dallas não permitirá que eu não note ele marcando minha pele. Já que eu nunca tive alguém para fazer isso, e eu não tenho certeza se ele estava falando sério ou apenas falando besteiras sobre sexo, mas estou aberta para… *aprender* mais.

Layton deita a cabeça no meu ombro.

—Estou realmente feliz por você. Minha melhor amiga merece um bom homem.

Eu aperto a mão dela.

[9] Pearl Necklace; no original. Ela usou essa expressão no sentido sexual, que é quando um homem ejacula entre os seios da mulher e gotas de sêmem salpicam em seu pescoço.

— Você também, minha amiga.

Eu espero em Deus que Joe não a esteja traindo. E não apenas porque Aiden quer um pedaço dela, se ele estiver...



—Trinta e sete.

Estocada.

—Quarenta e dois.

Outra estocada. Estou morrendo. Eu estou morrendo de prazer.

—Oitenta e nove.

—Tão perto, baby. Quem mais? — Dallas pergunta, enquanto ele continua a usar seu pau para me recompensar por prestar atenção ao jogo. — Mais um. É isso aí.

Eu tento me concentrar, mas as coisas que ele está fazendo comigo, me deixam muito estúpida.

—Sessenta e nove?

Ele resmunga.

—Perto o suficiente. — Ele puxa o pau para fora e tira seu preservativo, mas ao invés de gozar no meu peito como ele prometeu, ele mergulha entre as minhas



pernas, festejando como se eu fosse sua recompensa por ter jogado tão bem esta noite. Ele desliza um dedo na minha bunda e outro na minha boceta. Antes que eu possa respirar novamente, ele trava meu clitóris e começa a sugar.

Eu grito o nome dele, balançando os quadris e agarrando sua cabeça com muita força. Quando me concentro nele, Dallas está olhando para mim com uma ferocidade nos olhos.

—Empurre seus peitos juntos.

Eu faço o que ele pede e ele avança, acariciando seu pênis até que ele geme e seu pau se derrama nos meus seios.

—Droga, isso é fodidamente sexy. — Ele sorri um pouco e me limpa. Como antes, ele estava preparado e guardava uma toalha na cama. —Da próxima vez, eu vou te comprar joias de verdade.

—Você poderia me dar pérolas de verdade? Porque eu não quero ter que explicar o que você realmente fez comigo esta noite para Layton, quando ela perguntar sobre meu novo colar de pérolas.

Ele congela, depois joga a cabeça para trás e ri.

—Você disse a ela o que eu tinha planejado esta noite?

— Essa informação saiu sem querer, e eu estava ansiosa para tentar algo novo.

Seus olhos brilham com uma emoção diferente.

—Eu sou o primeiro a marcar você.

—Este corpo é... *era* livre de sêmen.

—Agora é todo meu.

Eu inclino meu dedo para ele.

—Venha cá, homem das cavernas.

Ele deita ao meu lado.

—Senti sua falta.

—Não vá a tantos jogos fora de casa. — Eu o beijei, me demorando em sua boca, porque eu amo o jeito que nos movemos juntos. — Minha cama e a sua ficam muito vazias quando não estamos juntos.

—Você sempre pode pegar um avião e ir me encontrar.

—Não. Eu não posso.

Seus olhos piscam com aborrecimento.

—Você poderia esperar por mim no meu quarto, ou eu poderia ir até você.

—Eu já tenho que ser muito cuidadosa aqui. De jeito nenhum eu vou arriscar as coisas em uma cidade que eu não conheço.

—Você com certeza é teimosa.

—Eu não quero fazer parte do seu mundo de Divas.

Ele faz uma careta.

—Não me lembro de te pedir isso.

—E eu não... ugh. Não quero brigar, especialmente depois do sexo.

—Não é minha coisa favorita para fazer depois do sexo, também.

Eu o empurro de volta e subo em seu colo. Seus olhos vão direto para meus seios enquanto suas mãos descansam em meus quadris.

—Você pode me dar mais tempo? Não estou pronta para contar a todos.

—Eu disse que eu jogaria sobre suas regras. — diz ele, asperamente.

—Você não está feliz com isso.

—É meio difícil recusar as mulheres sem uma boa explicação.

Eu pisco duas vezes.

—Você teve que recusar mulheres ontem à noite?

—Eu recuso mulheres o tempo todo, olhos brilhantes. No entanto, seria bom oferecer uma boa razão para minha rejeição .

—'Não, obrigado' não é suficiente?

Ele me olha.

—Não é gentil, e muitas mulheres não levam isso muito bem. Elas se machucam.

—Pode parecer egoísta, mas eu não me importo com os sentimentos delas.

— Não é isso o que eu quero de você. — Ele solta meu quadril e esfrega o rosto. —Mas eu estou pedindo para você considerar o que elas dizem sobre mim nas mídias sociais, quando eu as rejeito. Os boatos começam assim.

—Que tipo de boatos? — Eu sussurro.

—Que eu sou gay. Que eu estou namorando a celebridade que é a garota do dia. Que eu não dou conta. — Ele exala. —Os dois primeiros não me incomodam. Nem os insultos que, a meu ver, são besteira, mas o último… o último faz a minha caveira, porque sempre volta ao campo .

Bem, porcaria. Eu não posso ficar brava com ele por isso. É a carreira dele que pode ser afetada. Finley me disse muitas vezes que nem sempre é o que é dito, mas o que está implícito.



Arriscando um pouco, eu pressiono meus seios contra seu peito musculoso.

—Então, diga a verdade. Que você está namorando alguém, mas ela valoriza sua privacidade. E se eles pressionarem, você pode dizer que meu nome é Amelia - esse é o meu nome do meio.

—Você faria isso por mim? — Ele sacode a cabeça, surpreso. — Eu sei que é pedir muito, mas você realmente faria isso por mim?

Eu não estou apaixonada por ele. Não sou assim, mas isso parece muito com o que alguém faria por amor. Porém, não posso admitir isso. Nem sei se é verdade ou se é apenas pelo fato de que Dallas não é um idiota mentiroso e trapaceiro. O que o torna completamente adorável.

Mas não é nada tão profundo assim.

Não é amor verdadeiro.

Nós não somos Elizabeth e Darcy. Eu não sou orgulhosa e ele não tem preconceito contra mim.

Corro meus dedos por sua mandíbula áspera de barba por fazer.

—Eu faria quase tudo pelo meu namorado.



CAPÍTULO 19

Dallas

Meu irmão está flutuando na piscina aquecida no meu quintal, enquanto estou do lado de fora. Catherine está nadando com ele, enquanto uma enfermeira mantém um olhar atento.

Desde que acabei de sair do banho e passei a maior parte do dia treinando e fazendo novas jogadas, sento minha bunda na cadeira mais próxima e estico minhas pernas, depois verifico minhas mensagens.

Nada de Paige.

Estou desapontado? Porra, sim.

Vou mandar uma mensagem para ver o que está acontecendo? Foda-se, a resposta é sim para isso também.

Eu: *Como foi seu dia?*

— Se você quiser fazer uma pausa, eu vou ficar de olho. — eu digo a Gus depois de apertar a tecla enviar. — A comida acabou de ser entregue, então fique tranquila.

Ela concorda.

—Obrigada. Não vou demorar muito. — Depois de deixar Catherine e Mikey saberem o que irá fazer, ela entra.

—Dallas. — grita Catherine, acenando para mim. — Obrigada por nos deixar usar sua piscina.



—Até que seu aquecedor seja consertado, considere minha piscina sua piscina.

Os olhos de Catherine se enrugam nos cantos.

—Você é um bom irmãozinho.

—Mikey, diga a sua esposa para parar de flertar comigo.

Catherine estende a língua.

—Sem. Chance. — Ele balança a cabeça, enviando seu cabelo escuro e molhado voando para trás de seu rosto. — Eu não posso. Controla-la.

—Domado. — Eu agito meu pulso e faço um som estridente. — Completamente domado, cara.

—Onde está sua nova namorada? — Catherine pergunta, sorrindo para Mikey. Ele também sorri. Juro por Deus que sempre foi assim com eles, mesmo antes do acidente de Mikey. As coisas ficaram escuras por um tempo depois, mas Catherine o tirou da escuridão. Ela sempre foi sua luz.

—Ela está com a melhor amiga, fazendo coisas de casamento.

Seus rostos se transformam em olhares gêmeos de confusão.

—Você. Noivo? — Mikey grita.

—Não, a melhor amiga dela vai se casar. Paige é a dama de honra.

—Você também vai ao casamento? — Catherine pergunta.

—Eu não conheço a noiva ou o noivo bem o suficiente, mas estou pensando em me tornar padrinho. — Eu cerro a mandíbula. —Paige tem uma lista que exige que ela fique com ele.

Catherine começa a rir e Mikey também, mas suas cordas vocais danificadas fazem parecer mais uma tosse de fumante.

—Você a ama. — diz Catherine em uma voz cantada, nadando até a beira da piscina e puxando Mikey junto com ela. —Você quer se casar com ela.

—Ela diz que não quer se casar agora.

Mikey murmura algo que soa muito como uma *boceta* em voz baixa.

—Ei, se eu estivesse apaixonado por ela, eu me casaria com ela amanhã. Faria todos voarem de volta para Wyandotte com uma parada em St. Michaels. O padre Bernard oficializaria tudo.

—Uau, Dallas. Isso está bem planejado. — Catherine cutuca Mikey. —Você está pronto para sair?

—Sim.

Eu pulo do meu lugar, jogo meu telefone em uma mesa próxima e corro para o lado da entrada, no caso de Catherine precisar de ajuda para colocá-lo de volta em sua cadeira de rodas. Já está meio submerso, freios travados. A cadeira elétrica é equipada com um revestimento nas partes metálicas, por isso não enferruja e é perfeitamente submergível.

—Te peguei. Deixa comigo. — Catherine eficientemente ajuda meu irmão em sua cadeira e usa o joystick para impulsioná-los para frente. —Nós não viemos apenas pela piscina. Nós viemos para celebrar.

Catherine parece tão feliz e Mikey parece tão satisfeito que eu sussurro.

—Vocês vão ter um bebê? — Não é impossível que isso aconteça, já que meu irmão congelou seu esperma antes de fazer sua primeira rodada de quimioterapia, mas desde o acidente, eles colocaram os bebês em espera por mais tempo.

—Não. — Mikey olha para mim, revirando o olho bom com habilidade. — Eu consegui um emprego.

—Onde eu trabalho! — Catherine grita. Minha cunhada desistiu de sua carreira como professora de ciências, para ficar em casa com Mikey para que pudesse ajudar a cuidar dele, mas depois de um tempo, ficou claro que ela precisava de uma saída e tempo para si mesma. Então, com um pouco de incentivo de meus pais e meu, Catherine conseguiu um emprego de meio período em um café local, com proprietários muito compreensivos. Eu também contratei duas enfermeiras com cuidados domiciliares em tempo integral, para que ela possa ter tempo para si mesma fora do trabalho também.

— Você está me zoando?

—Michael vai ajudar as mesas de ônibus. — explica Catherine, com orgulho.

—Bom pra você, irmão.

—Eu serei. Mais rápido que você.

—Vá sonhando. — digo a ele.

—Último jo-go, bun-dão. Você fo-i péssimo.

—Vocês dois vão trabalhar juntos? — Pergunto, enquanto eles passam por mim. Eu sigo atrás deles, certificando-me de que nada nem ninguém escorregue. — O que vocês sabem sobre misturar negócios e prazer?

—Você. Não sa-be nada sobre ne-nhum dos dois. J-jogador. de fu-tebol.

Eu agarro meu peito.

—Essa doeu, Mikey.



Catherine revira os olhos e pega duas toalhas, envolvendo meu irmão antes de começar a se secar.

—Na verdade, vamos trabalhar em dias opostos.

—Pensamento inteligente. — Eu tento ajudar meu irmão, mas Mikey balança a cabeça.

—Pre-firo. Ela. Melhor.

—Sem problemas. — Eu me sento novamente. —Você acha que Gus guardou alguma comida para nós?

—Trouxemos um bolo para comemorar.

—Mamãe e papai estão vindo? — Eu pergunto. Desde o mês passado, eles decidiram se aposentar e voar para a Flórida no inverno.

As portas se abrem.

—Onde está o nosso filho mais velho, empregado e com mais dinheiro?— Papai diz em sua voz estrondosa.

—Bem. A-aqui.

Mamãe sai de trás dele.

—Meninos e meu anjo, Catherine!

—Ei, vocês dois. — Um sorriso genuíno levanta o canto da minha boca enquanto minha mãe beija cada um de nós e meu pai nos dá abraços enormes que ainda hoje fazem minha espinha quebrar. —Quando vocês chegaram?

—Cerca de uma hora atrás. Você sabe como o tráfego é nessa hora do dia. — Papai respira fundo e sorri para nós. — O que temos para um churrasco? Bife... qualquer que seja a carne no congelador de Patrick.

Eu quase jogo a mão no ar porque ninguém, e eu quero dizer ninguém, pode grelhar como o meu velho.

—Mamãe vai fazer salada de batatas?

— Claro. — Seus olhos verdes brilham. —Vá descascar as batatas, Patrick.

Eu começo a gemer, como a criança que eu volto a ser quando eles estão por perto, mas meu telefone vibra. Afastando-me de todos, eu pego e leio a mensagem de Paige.

Paige: *Acabei com detalhes finais do casamento (pelo menos, eu espero). E você?*

Eu: *Esgotado. Eu estou tão dolorido, olhos brilhantes. Preciso de você para me ajudar a resolver esses problemas.*

Paige: *Layton pode me deixar aí. Estamos a cinco minutos do seu bairro.*

Isso significaria que ela conheceria meus pais. Meu irmão, sua esposa e Gus, a enfermeira pessoal dele.

Eu debato sobre avisá-la ou simplesmente convidá-la, para ver como ela reage.

A honestidade vence.

Eu: *Você é bem vinda para vir. Minha família está aqui e estamos nos preparando para fazer o jantar.*

Meu coração acelera enquanto espero a resposta dela. Os malditos pontinhos da resposta continuam indo e indo até...

Paige: *Nota para Dallas: meninas do Sul adoram conhecer os pais de seus namorados.*

—Tudo bem, filho? — Meu pai me entrega uma cerveja.

—Na verdade, sim. Eu tenho saído com uma garota.

—Não a stripper, certo, querido?

—Ahh, não.

— A da higiene bucal? — Há um tom esperançoso na voz do meu pai. — Ela parecia legal no Facebook.

—Não.

Minha mãe estala os dedos.

—A atriz de *Days of Our Lives*. Ela conseguiu o papel depois que vocês dois estiveram juntos naquele ensaio.

—Eu não tenho ideia de quem você está falando.

—A filmagem onde eles apresentaram as Divas do Drake festejando em um iate com você? Não posso acreditar que você não se lembra disso. — minha mãe responde com um aceno de cabeça. Ela não aprova o nome ou como as mulheres são tratadas na mídia. Também não aprova elas namorando seu filho. Sim, estou ficando muito íntimo com o significado da palavra *namoro*.

— Paige é bibliotecária. Garota legal e esperta. *Não* é uma Diva do Drake. E se vocês puderem nunca mais mencionar isso novamente, isso seria ótimo. — eu aviso a todos, ao mesmo tempo que amaldiçoou a existência desse maldito "clube".

Mamãe dá um tapinha no meu ombro.

—Tenho certeza que ela é uma menina linda.

Papai acena com a cabeça.

—Ela estará aqui a tempo de me dizer que carne prefere?

Ela prefere minha carne, mas esse não é o tipo de coisa que quero compartilhar com meus pais. Nunca.

—Deve chegar daqui a alguns minutos. Sua melhor amiga, que é planejadora de eventos, a está trazendo. Elas estavam cuidando dos preparativos do casamento. Paige está ajudando porque é a dama de honra.

Catherine não perde tempo

—Ele está apaixonado por ela

—Quer. Casar. Com ela. — Mikey acrescenta, seus olhos brilhando com malícia.

Eu aponto para ele, em seguida, corto minha mão contra o meu pescoço e boca.

—Dá um tempo.

O rosto de mamãe fica com aquele olhar preocupado que já conheço, o que significa, que ela ficará em cima de mim por dias, até que esteja resolvida e satisfeita. Isso também significa que meus pais não retornarão à Flórida tão cedo e ficarão em minha casa.



—Isso parece um pouco rápido. Nós nem conhecemos a família dela.

Jesus, Maria e José .

—Pela última vez, eu não estou apaixonado. Não vou me casar e você conhece a família dela. Ela é a irmã da Finley Owens. Não estou namorando uma serial killer, uma higienista bucal, uma stripper ou uma atriz.

—Graças a Deus por isso. Quase queimamos a última capela com a quantidade de velas acesas para você. — diz papai.

—Falando nisso, quando foi a última vez que você se confessou?

—Como isso se transformou em uma conversa sobre a minha alma?

— Isso é a influência da bibliotecária? —Minha mãe faz um som descontente, em seguida, estreita os olhos. —Ela não é católica, é?

—Eu nem pensei em perguntar.

Resposta errada, porque minha mãe cruza os braços e diz.

—Eu não sei como vou conseguir fazer a salada de batatas agora.

Pressiono meus dedos contra os olhos, lembrando-me que amo meus pais. Eu amo minha família, e isso, apenas faz parte da convivência com eles.

—Então não faça. Catherine pode fazer.

—Não me envolva em seus problemas. — diz minha cunhada.

—Ei, fui o único, que apoiou você e Mikey, quando queria ter sua própria casa. Um pouco de apoio para a salada de batatas não faria mal a você. — eu lembro a ela.

—Pare. Com. Isso. — Mikey se aproxima, ficando do lado da mamãe e do papai.

—Eu não posso acreditar que você vai ficar do lado deles. — Na verdade, não me importo com isso. Eu sou grato por ele não ficar nos bastidores, mas em vez disso está se juntando ao drama familiar, como ele fez antes do acidente.

De repente, todo mundo fica em silêncio, exceto por Catherine. Ela coloca a mão sobre a boca e suspira muito alto.

— Aquela é a Paige?

Eu giro, encontrando Paige de pé atrás de mim, parecendo tão bem em calças pretas apertadas, saltos e uma camisa azul de seda, eu já estou pronto para levá-la para a cama. Seu cabelo loiro está preso em um coque perfeitamente preso, de maneira nenhum ela poderia ser confundida com uma stripper.

Paige sorri enquanto ela acena, assim como em nosso primeiro encontro.

—Olá a todos. Dallas me deu o código e me convidou, então... se não for um bom momento, eu posso pegar um Uber...

Merda. Ela está nervosa. Eu chego até ela antes que possa sair, e gentilmente pego seu pulso, me abaixando para beijar sua bochecha.

—Não vá. Estamos apenas começando com o jantar.

Seus olhos azuis vagam pelo meu rosto.

—Você tem certeza?

—Tenho certeza. Tudo o que você ouviu.. é assim que nós somos. É assim que fazemos as coisas. — Eu coloco meu braço em volta dela, e a apresento como um dos troféus que ganhei. De certa forma, eu sinto mesmo que ganhei alguma coisa ao convencer Paige a namorar comigo. — Pessoal, esta é Paige Owens. Esse é meu pai, Michael Patrick. Minha mãe, Bridget. E meu irmão que é um pé no meu saco, Mikey, e seu ex-anjo de esposa, Catherine.

—É muito bom conhecer todos vocês. Dallas me contou tantas histórias sobre sua família, que sinto que conheço cada um de vocês.

Minha mãe dá a Paige um olhar avaliador.

—Qual é a sua história favorita?

—Você a está testando?— Eu olho para Paige. —Você não precisa entrar nesse jogo.

—Silêncio, Patrick.

Paige sorri.

—Minha história favorita é aquela de vocês no lago, jogando cartas, e você fazendo S'more[10] para todo mundo, mesmo detestando esse tipo de comida. Isso soou como algo que minha mãe faria, e eu não acho que apreciei seus sacrifícios até ficar mais velha. Algumas crianças demoram mais que outras para perceber isso.

Mamãe sorri para ela, depois abre os braços e abraça Paige.

—Estou muito feliz em conhecê-la, querida, e não poderíamos estar mais emocionados que Patrick está namorando uma mulher tão bonita e inteligente.

Eu fico lá em choque, não com a resposta de Paige - a mulher sabe como agradar e ela cheira a sinceridade - mas com a da minha mãe. Eu não me lembro dela abraçando qualquer uma das garotas que eu namorei, antes mesmo de me tornar adulto e as Divas do Drake se tornarem uma coisa.

[10] Um **s'more** é um petisco tradicional para fogueiras noturnas popular nos Estados Unidos e no Canadá, consistindo de um marshmallow assado no fogo e uma camada de chocolate entre duas fatias de *graham cracker*.

—Catherine, por que não entramos com Paige e preparamos uma salada de batatas? — Vou mandar Gus sair para ajudar Mikey a se secar. Patrick, você ajuda seu pai a escolher cortes de carne para colocar na grelha.

Todos nós murmuramos de acordo, enquanto as senhoras entram. Assim que a porta se fecha atrás delas, eu me viro para meu pai e meu irmão.

—O que diabos aconteceu aqui?

—Você trouxe para casa uma garota legal, cuja história favorita sobre você, não tem nada a ver com a sua carreira na NFL. — Papai sorri. — Todos elas falam da sua carreira, filho.

CAPÍTULO 20

Dallas

Paige e eu estamos sentados juntos, envoltos em um cobertor. Eu gostaria de dizer que estou ocupado, fazendo coisas cruéis com ela, mas Catherine e Mikey estão ao nosso lado e meus pais estão um pouco atrás de nós. Estamos na minha sala de tv, assistindo uma velha comédia romântica, da qual não consigo lembrar o nome, mas está estrelando um cara com um sotaque britânico, que faz todas as garotas suspirarem. Romanov ou algo assim, é seu sobrenome.

—Você precisa de alguma coisa? Mais pipoca? — Eu pergunto a Paige.

Ela sacode a cabeça.

— Estou tão cheia que tenho certeza de que Layton terá que me lubrificar para que eu possa passar pela porta.

—Você pode ficar aqui, se quiser.

—Não com sua família aqui.

—Eu tenho uma casa de seis quartos, olhos brilhantes. É só você escolher.

Ela me dá um olhar estranho.

—Sua casa é tão grande assim?

—Você já esteve aqui muitas vezes, deve ter notado o tamanho da minha casa.

—Eu diria que você está certo, mas alguém me distrai constantemente, com todas as suas outras grandes coisas.

Oh sim. Eu gosto de onde isso está indo.

—Você é a única que exige que eu lhe dê as coisas grandes. — Eu levanto o tom da minha voz. — Oh, Dallas, dê para mim. Me pegue com força. Espanque minha bunda. — Os olhos de Paige ficam tão redondos, que começo a rir. Sua boca começa a abrir e fechar como um peixe. —Você sabe que é verdade. Não seja tão inocente.

—Isso não é engraçado. Eu não posso acreditar que você está dizendo isso na frente de todo mundo.

—Eles não conseguem me ouvir. — insisto.

—Shh. — diz Mikey. —Estamos. Assistindo a um filme.

—Desculpe. — Paige sussurra e faz uma mímica, fechando os lábios.

—Não você, Paige. — diz Catherine. —Dallas é quem tem que se calar sobre suas coisas grandes.

Eu quase engasgo com a minha bebida e Paige enterra o rosto no meu peito, gemendo.

—Eu esqueci sua audição de morcego. Desculpe. — Eu beijo o topo de sua cabeça. —Vamos para a sala para conversarmos.

Paige sai de lá como se eu tivesse colocado fogo em sua bunda. Eu demoro mais um pouco e recolho nossas coisas, para que eu possa separar o lixo, para a reciclagem.

—É hora de Paige ir para casa? — Mamãe pergunta, enquanto eu passo por eles. — Eu não consegui me despedir ainda.

— Ela não está indo embora ainda. Eu disse a ela que poderia escolher um dos quartos, se quisesse ficar mais um pouco.

—Que bom para você, meu filho. — diz papai, com a boca se contraindo. — Mas não mude as coisas por nossa causa.

—Confie em mim, eu não sou o único que... não importa. — De jeito nenhum eu vou envergonhar Paige, terminando a frase. — Aproveitem o filme.

Eu levo cerca de dez segundos para guardar tudo e encontrar Paige. Ela está sentada no sofá, sentada de lado, enquanto mexe no celular.

—Mandando uma mensagem para Layton, vir te salvar? — Pergunto, me juntando a ela. Eu coloco meu braço em volta dos ombros dela e a puxo para perto. Gosto de ficar sentado no escuro com ela apoiando a cabeça no meu peito, enquanto assistíamos a um filme que me fez querer arrancar meus olhos, é quase tão bom quanto sexo.

Quase.

—Não. Eu estava verificando minha agenda para a próxima semana. — Ela sorri, e abaixa o telefone. — Eu peguei folga na próxima sexta e sábado. Nolan deve realmente amar aquele moletom, ou ele contratou mais funcionários.

—Você não precisa das horas? — Eu pergunto.

—Na verdade não. — Ela sacode a cabeça. —Hum... então, há algo que não compartilhei com você.

Eu olho para ela. As bochechas dela ficam vermelhas.

— O você quer dizer com isso?

—Lembra quando te contei sobre os sete casamentos da minha mãe?

Eu aceno.

—Bem, uma dessas vezes, foi com um jogador de beisebol da liga principal, que agora é dono da Texas Stars. Ele é meu pai. Quando ele descobriu que eu era sua filha, ele... hum... criou uma poupança para mim, para que eu pudesse ter uma vida adulta melhor do que a que eu tive quando era criança, sem ele ou com o dinheiro dele. Eu não vivo disso, mas está lá, para usar quando preciso, como uma rede de segurança que eu nunca tive. Isso não é um segredo, e ele não me pediu para manter isso por baixo dos panos, mas nós realmente não conversamos muito. Ele tem outra família - não que eu o culpe por seguir em frente. Minha mãe se separou dele quando ele chegou no campeonato. É uma coisa dela. — ela acrescenta, baixando os ombros.

Por um momento, não digo nada, porque não sei que porra dizer. O que eu deveria perguntar, ou não perguntar... Merda, eu nunca estive em uma situação como essa antes.

— Uma coisa dela? — Eu pergunto, imaginando que falar sobre sua mãe, em vez de um pai ausente é um território mais seguro.

—Você já assistiu *Sorte no Amor*?

—A pergunta certa é, quantas vezes eu assisti Sorte no Amor.

—Então você sabe que a personagem de Susan Sarandon basicamente acha que é seu trabalho ajudar os garotos a encontrarem seu caminho no beisebol. Essa é a minha mãe - não a Susan, mas a personagem. Ela é quase idêntica à minha mãe, em todos os sentidos.

—Foda-se, olhos brilhantes. Eu não sei o que dizer.

Ela encolhe os ombros e olha para longe de mim, mas não antes de eu ver como seus olhos ficaram marejados.

—A maioria das pessoas também não, então eu não compartilho isso com frequência. Desculpe descarregar tudo isso em você agora, mas estar com uma família normal, me fez pensar na família quebrada que eu tenho.

—Não se desculpe por algo que... espere. Você acha que *minha família* é normal?

—Muito normal. Mamãe, papai, dois filhos... futebol e s'mores.

—Você não percebeu que o rosto do meu irmão parece ter passado por um moedor de carne e que ele fala muito devagar, ou que ele usa uma cadeira de rodas? — Eu pergunto incrédulo. Eu já sabia que Paige não era uma idiota e que não iria olhar para Mikey como se ele fosse um show de horrores, por causa de suas cicatrizes e rosto deformado, mas eu - com toda certeza – nem sonhava que ela chamaria qualquer um de nós de normal. — Mikey é a razão pela qual minha fundação existe. Na primeira vez em que Mikey foi diagnosticado com leucemia, ele estava no segundo ano do ensino médio e eu estava na sexta série.

—A primeira vez?

Eu engulo em seco, odiando todas as memórias que vêm correndo à minha mente. Todo o choro, as orações, eu me perguntando se meu irmão viveria para ver a luz do próximo dia, ou a do dia seguinte... mas, então eu me lembro que ele está sentado na sala de cinema, com Catherine ao seu lado.

—Voltou mais três vezes, cada prognóstico pior do que o anterior... Meus pais não podiam pagar as contas médicas, ou a gasolina para ir até o John Hopkins, até que algumas organizações privadas ficaram sabendo do que estava

acontecendo e aliviaram esse fardo. Mas, a história não acaba aí. Assim que Mikey descobriu que estava curado, seu carro foi destruído por um motorista bêbado. Mikey estava a caminho de casa, para celebrar com sua esposa e ele nunca viu isso acontecer. É um maldito milagre que ele esteja vivo. Eles tiveram que operá-lo... Eu não estava lá. Eu... bem, eu estava trabalhando, sabe? Mas assim que recebi a ligação, voltei no primeiro voo para casa. — Eu solto uma respiração instável e limpo minhas mãos nas minhas coxas. — Foi quando decidi começar a levar a vida um pouco mais a sério. Parei de forçar a minha sorte em cima do meu último drinque e voltei para casa. Foi quando comecei a levantar minha fundação.

—Oh, Dallas, eu sinto muito, muito mesmo. — Sinceridade brilha em seus lindos olhos azuis, e isso me faz sentir desconfortável e confortado ao mesmo tempo, porque eu não me dou bem com o sentimento de pena. Mas ela não tem pena do meu irmão ou da minha família. Ela acha que somos *normais*.

— *Olha*, eu não queria te insultar e derramar meus problemas em cima de você. Você acabou de me surpreender, falando que somos normais.

—Dois pais que realmente sabem da sua existência, e que ficam por perto para criar você - essa é a minha definição de normal. — A mágoa brilha em seu olhar. — Eu tinha meio pai e Finley me criando. Eu ajudei a cuidar do Bond. Minha mãe é uma pessoa gentil e amorosa, mas ela tem sérios problemas, que ela se recusa a tratar com terapia. Mas eu não sou ela e me recuso a agir do mesmo jeito.

Ela acrescenta com um sorriso suave.

—Mas, você pode desabafar comigo quando quiser.

Além de pegá-la em meus braços ou leva-la para a cama, não posso fazer nada para que Paige se sinta melhor. Talvez, esse não seja meu trabalho. Talvez, ela só se sinta mal em alguns momentos como este.

Mas eu tenho que fazer alguma coisa. Eu sou o palhaço da família.

—Eu não sei... foder até meu cérebro explodir parece uma boa ideia, isso sempre ajuda a melhorar meu emocional.

Ela me dá um olhar de 'você é louco'.

—Cedo demais?

— Demais. — Ela envolve seus braços em volta do meu pescoço, se inclina para me beijar. —Bem a sua cara dizer essas coisas, mas eu gosto.

—Eu achei que seria um momento muito romântico para nós.

—Foder até seu cérebro explodir, é romântico?

—Claro que é. Que tal isso - da próxima vez que você quiser me montar como a deusa que é, eu vou colocar uma camiseta molhada e você pode fingir que eu sou tão safado quanto aquele Sr. Darcy que você tanto fala.

—Ele não é... espera, você sabe quem ele é?

Eu sorrio.

—Eu perguntei por aí. Imaginei que poderíamos aproveitar um pouco mais nosso tempo juntos e assistir a todas as versões de *Orgulho e Preconceito* que você quiser.

Ela suspira pesado e sorri.

—Agora sim, isso foi romântico.

—Tão romântico, que você considerará passar o próximo fim de semana, em Miami comigo?

—Dallas, eu te disse...

—Não para um jogo. Estou na semana de folga. Eu quero viajar e ir para algum lugar onde eu possa te ver de biquíni, já que nossa primeira viagem para Keyes foi cancelada. — eu explico, mesmo quando a irritação aumenta, como ácido na minha garganta.

—Isso parece divertido, mas e se...

—Nós vamos para uma casa particular. Sem pressão, mas não posso controlar o que os outros colocam nas redes sociais.

—Quantas pessoas vão estar lá?

—Alguns colegas do time. O lugar é enorme. Alguma socialite que Aiden conhece está nos deixando usá-lo.

—Aiden vai estar lá?

—Sim.

Ela faz uma careta.

— Ótimo.

—Eu posso bater nele se você quiser, mas eu planejava ficar em nosso quarto, na sua doce boceta, a maior parte do tempo.

—Eu gosto muito do seu plano. — Ela lambe meu lábio inferior e eu belisco o dela. — Além disso, não se preocupe bater nele. Vou fingir que ele não está lá.

Nuvens vermelhas nublam minha visão.

—Ele te machucou?

—Não. Mas ele pode estar na minha lista negra em breve, por magoar profundamente minha melhor amiga.

—Ok, estou confuso. Eu achei que isso era sobre Finley, então você, e agora você está me dizendo que Layton está envolvida?

—Layton ouviu de uma das maiores fofoqueiras da nossa cidade que Joe está traindo ela, então ela pediu a Aiden para ajudá-la. Ele concordou.

Isso não parece algo que mereça estar numa lista negra.

—E isso é ruim porque...?

— Se Joe realmente a estiver traindo, Aiden disse que quer uma noite com Layton, como pagamento.

Layton é uma mulher adulta, que pode tomar conta dela mesma, mas como Paige está preocupada, isso também me preocupa.

— Pode deixar comigo, olhos brilhantes. Se ele foder com ela, de qualquer jeito, você me diz e eu cuido disso.

—Obrigada. — Ela me beija de novo e o beijo fica mais profundo, frenético, até que suas mãos estão no meu cabelo e suas unhas estão me arranhando. Eu desço a mão pelo corpo dela, que precisa da libertação, e facilmente empurro sua calcinha para um lado. Ela está molhada e abre as pernas, disposta, querendo meu toque.

—Precisa gozar baby? Eu posso te ajudar. — Meus dedos deslizam através de sua boceta molhada quando encontro seu clitóris.

—E sua família?

—Acho que você vai ter que ser rápida.

—E você? — Ela ofega quando eu bato no ponto certo.

—Eu vou foder você com meu dedo, tão rápido e tão duro quanto eu puder. — Então, eu faço meu trabalho. E quando ela goza, cubro a boca dela com a minha mão livre, enquanto Paige geme meu nome através dela.

Música para meus ouvidos.

CAPÍTULO 21

Paige

Já terminou o horário de trabalho na biblioteca, mas ainda estou na minha mesa, revisando os detalhes para os eventos que teremos aqui nos próximos dois meses sem Layton.

Espero que eles encontrem logo um substituto para ela, porque eu não posso lidar com outro planejador de festas que queira saber se podemos remover temporariamente vitrais de duzentos anos para obter mais luz, ou se animais vivos podem ser incorporados ao cenário, se eles tiverem sacos para catar o cocô à postos, caso necessite.

—Como você faz isso sem enlouquecer? — Eu quase lamento quando me afundo em minha mesa.

Layton me dá um de seus olhares firmes e maternais. Ela é tão boa nisso que eu sento mais reta e me certifico de não estar curvada.

—Eu acredito que cada pessoa simplesmente quer o melhor para sua festa. E que, quando fazem solicitações estranhas ou impossíveis, é porque o cliente está fazendo de suas vidas um inferno.

—Isso não ajuda. — Eu pego minha caneta e volto para novembro. — O evento do Dallas é daqui a duas semanas.

—E você fez um trabalho incrível. — Ela sorri e bebe chocolate quente de uma caneca que tem BRILHE, QUERIDA escrito em letras de glitter. — A única coisa que resta a fazer é confirmar a lista de convidados para garantir que não

ultrapassemos a capacidade e que o acesso ao terceiro andar seja totalmente funcional nesse dia.

—Tenho que me preocupar com o elevador?

—É quase tão antigo quanto a casa.

—Ah não. — Começo a me abanar.

—Eu não posso lidar com coisas que se movem. Livros não se movem, Layton. Onde você os coloca, é onde eles ficam e estão sempre em ordem, no mesmo lugar.

—E pensar que eu fui eleita a mais dramática no ensino médio.

—Essa não é uma observação útil. — Paro de me abanar. — Podemos fazer uma pausa e comer a deliciosa comida chinesa que você trouxe?

—Sim, mas apenas porque fizemos todo o nosso trabalho.

—Oh, obrigada, mamãe.

Ela ajeita o cabelo.

—Você vai me agradecer mais tarde, quando formos para casa depois de comer, em vez de trabalhar por mais uma hora e só depois, comer.

—Ou podemos fazer pausas como as pessoas normais fazem no trabalho.

—Meu jeito é mais eficiente.

Eu concordo, mas não vou encorajar esse tipo de pensamento nela. Eu pego o recipiente com frango ao alho e arroz frito, enquanto Layton pega camarão e brócolis como eu sabia que ela faria.

—Como vão as coisas com o chantagista?

Layton faz uma careta.

—Aiden me disse que ele não tem nada para compartilhar… ainda. Seria mais fácil se eu pudesse olhar aquele idiota nos olhos, para ver se ele está mentindo ou não.

—Você pode ir na casa dele.

—O segurança me impediria, já que não estou na lista de convidados dele. Mas, estou considerando outras opções.

Pena que Aiden não mora no mesmo condomínio de Dallas. Eu a colocaria para dentro sem nenhum remorso.

—E, desde ontem, ele não responde minhas mensagens. Então... Aparentemente, tudo não passou de uma piada de mal gosto para ele. Ele provavelmente pensou que iria se divertir, me dar um tapinha na cabeça e inventar essa história ridícula de pagamento com sexo que eu negaria, com certeza. — Ela apunhala um camarão com um pauzinho. — Que idiota. Ah, e para adicionar a cereja do bolo, eu não posso nem esperar por ele no estacionamento, depois do treino, porque ele está saindo de férias em dois dias. O único dia de folga que eu tenho durante a semana que sei que ele estará em Raleigh e ele tem a coragem de fugir da cidade.

Prendo a inspiração. Espero que Dallas não fique chateado comigo.

—Eu sei onde Aiden vai estar neste fim de semana.

Ela arregala os olhos castanhos.

—Você sabe?

Eu concordo.

—Sim, porque eu vou estar lá também. Você deveria vir junto. Dallas não vai se importar, eu prometo.

Ela hesita.

—Eu não sei. Isso pode parecer um pouco desesperado.

—Diz a mulher que estava pronta para perseguir o cara no estacionamento do estádio.

—Meu futuro está em jogo... e meu casamento é em menos de doze dias.

—É por isso que você deveria vir comigo para Miami.

—Quando vocês vão?

—Depois que ele terminar o treino, amanhã à noite. Dallas conseguiu um avião particular. Oh meu Deus, não seria incrível se Aiden estivesse no mesmo voo? Ele ficaria preso e incapaz de fugir de suas perguntas.

Ela sorri.

—Eu gosto dos seus caminhos desonestos. Estou dentro.



Depois que Layton e eu terminamos o jantar, vou para a casa de Dallas, em vez de ir para minha, para poder contar a ele que Layton vai conosco para Miami. Espero que ele não se importe, e que eu não tenha mentido para a minha melhor amiga, quando disse que ele não se importaria.

Como de costume, Dallas me encontra na porta do meu carro antes que possa sair. Ele abre a porta e pega minha mão, me ajudando.



—Esta é uma agradável surpresa. Achei que você passaria a noite fazendo as malas para nossa viagem. — Ele beija meus lábios de um jeito que faz minha mente girar. —Você está pensando em passar a noite comigo?

Eu balancei minha cabeça e dei-lhe um último beijo para ajudar a aliviar sua decepção.

—Não, ainda tenho que fazer as malas. Eu realmente tenho razões nefastas para vir… e estou disposta, a conceder favores sexuais... para você concordar com meus planos. — Eu quero fazer sexo com ele de qualquer maneira, então, mesmo que não concorde, ainda terei orgasmos.

E eu reservarei um voo para Miami, para Layton, em um avião separado.

Ele une nossas mãos.

—Eu mal posso esperar para ouvir tudo sobre os favores sexuais que você tem em mente.

—Mas e sobre os meus planos nefastos? — Eu pergunto, quando ele abre a porta da casa. Eu ando um pouco na frente dele. —Você não está preocupado, se vou pedir para você roubar um banco ou...

—Brincar com cobras em um buraco. — ele termina.

—Isso nunca acontecerá. — Eu estremeço. —Isso é simplesmente cruel até imaginar.

—Não há nenhum poço de cobra por aqui, para você cair. Eu pesquisei para ter certeza de que quando fizermos nosso piquenique em Falls Lake, você não precise se preocupar... merda. Isso deveria ser uma surpresa.

Meu coração palpita no meu peito.

—Você pesquisou? Mesmo?

—Qualquer coisa para a paz de espírito da minha namorada, e sim, eu pensei que um piquenique seria legal, quando voltássemos de Miami. Espero que não seja muito frio para você.

Eu giro e pego sua camisa, puxando-o para mim.

—Isso é tão romântico.

—Eu estou ficando cada dia melhor nisso. — diz ele com aquele sorriso arrogante que eu comecei adorar. —Catherine me deu a ideia.

—Você deve ouvir sua cunhada com mais frequência. — Eu levanto nas pontas dos meus pés e o beijo.

—Sobre Catherine... e o resto da minha família, eles realmente gostaram de você.

Eu dou um passo para trás, minha mão se soltando em sua camisa.

—Eles gostaram?

—Mamãe e papai não conseguiam parar de falar sobre você. Mikey disse que você era boa demais pra o gosto dele, o que é o melhor elogio que você receberá daquele pé no saco. Catherine quer deixar seu emprego no café e se tornar bibliotecária. — Pela primeira vez, seus olhos verde-floresta não estão sorrindo. Ele parece... com medo? Nervoso?

—Não sei como responder. Normalmente ficaria satisfeita e aliviada, mas você não parece estar nenhuma dessas coisas. — Meu estômago se agita e minha garganta fica um pouco seca. Parece bobo sentir isso. Sim, somos exclusivos e não casuais, mas ele não é meu noivo ou...

—Meus pais queriam que eu te convidasse para passar o Natal conosco. Eles queriam o Dia de Ação de Graças, mas eu tenho um jogo e não sei se você vai estar ocupada com sua família.

Minha pele começa a pinicar e eu tenho o desejo de fugir, mas eu fico onde estou com um sorriso firme no meu rosto.

—Deixe-me pensar sobre isso e eu te digo depois.

Ele move a cabeça de um lado para o outro.

—Uma resposta melhor do que a que eu esperava.

—Você pensou que eu diria não?

—Não. Eu tinha *certeza* que você diria não. Porra, aposto que essa foi sua resposta educada, que é apenas uma maneira de você ganhar tempo, até arrumar uma explicação razoável pela qual você não vai poder estar comigo ou com minha família.

Surpresa, coloco as mãos nos quadris.

—Eu também tenho uma família, Dallas.

—Você pode estar enganada, já que eu conheço sua irmã e ela nem sabe sobre nós ainda.

—Você quer que Finley saiba?

Sua mandíbula tenciona e ele fica rígido.

—Não se ela for reagir a isso tão mal quanto você.

Eu jogo minhas mãos no ar.

—De onde está vindo tudo isso?

—De lugar nenhum. É como eu me sinto. — Ele muda sua postura. —Nós nunca saímos em público, Paige. Você não vem para os meus jogos. Quando pensou que eu estava pedindo para morar comigo, você quase surtou, antes que eu tivesse a chance de explicar as coisas.

—Eu disse que você poderia dizer as pessoas que estava saindo com alguém e vou com você para Miami, não apenas como sua convidada, mas também como sua namorada. Seus companheiros de equipe estarão lá.

—Grande negócio do caralho. Eles não podem dizer nada sobre nós. — Ele passa por mim, indo para a cozinha. —Eu me certifiquei disso, para proteger sua preciosa privacidade.

Eu o sigo, meus saltos estalando com raiva no chão.

—Não aja como se isso fosse alguma novidade. Você sabia sobre como eu me sentia em namorar alguém como você.

—Sim, obrigado por aumentar o meu ego, babe. — Ele abre a geladeira, pega uma água e arranca a tampa. — Eu aprecio isso.

—Como se você precisasse que qualquer um levantasse seu ego. Não seja esse cara, Dallas. — Assim que eu lanço aquelas palavras para ele como uma granada, eu quero pegá-las de volta.

—Que cara? Aquele que te fode, come sua boceta e faz você gritar meu nome, ou aquele cujo pau você ama chupar?

Indignada, eu pego uma maçã da tigela de frutas que ele mantém na ilha e atiro nele. Ele pega facilmente e dá uma mordida.

—Você é um maldito de um porco.

Ele me persegue.

—*Oink. Oink*. E não aja como se você não amasse rolar na lama comigo.

—Eu nunca disse que não gosto.

Seus olhos se arregalam de surpresa, depois ficam turvos.

—Mostre-me.

—Como?— Eu lambo meus lábios e fico ciente da proximidade dele, o cheiro de seu perfume e a plenitude de sua boca me excitam.

—Fique de joelhos, olhos brilhantes. Você sabe o que fazer depois. — Ele se inclina contra a ilha e continua comendo a maçã. — Eu estou esperando pelo seu pedido de desculpas.

—Pedido de desculpas? — Eu cuspo, mesmo quando me ajoelho diante dele. Ele tem razão. Eu deveria me desculpar, mas ele também deveria.

—Eu acho que nós dois precisamos nos desculpar.

—Você primeiro, baby. — Ele empurra sua pélvis na minha cara, o volume de sua ereção quase obscena em suas calças de moletom. — Estou pronto quando você estiver.

CAPÍTULO 22

Dallas

Paige olha para mim, com olhos tão grandes e azuis, que eu esqueço o que ela está prestes a fazer, por um segundo.

Minha consciência vem à tona, me lembrando que estou prestes a receber um boquete, como uma forma de um pedido de desculpas dela. E, pelo quê ela está se desculpando, exatamente?

Por me provocar?

Por me lembrar da verdade?

Porque eu, na verdade, sou um idiota?

Ela abaixa minhas calças e tira meu pau, colocando seus dedos frios na minha pele quente. É tão bom, que eu chuto minha consciência para o lado, e dou outra mordida na suculenta maçã que Paige, gentilmente, jogou na minha cara.

Eu amei isso, vê-la tão apaixonada e disposta a me colocar no meu lugar.

Ela beija a cabeça do meu pau e eu mastigo mais forte, rangendo os dentes. Meu orgulho não quer que ela saiba com que facilidade me leva e, sim, eu sei que meu pau já está duro desde que Paige pegou minha camisa e me puxou para um beijo.

Ela me acaricia da base até a ponta e lambe a parte de baixo da cabeça. Eu gemo e recuo para agarrar a borda da bancada de granito.

—Você está certo, sabe... eu gosto de chupar seu pau. — ela diz, com a voz ofegante. Ela envolve seus lábios ao meu redor dele, sua língua me provocando com pequenos redemoinhos e longas lambidas.

Meu peito sobe e minhas bolas apertam em resposta.

Ela deixa meu pau sair de sua boca e cobre minhas bolas.

—Você precisa que eu dê atenção a elas também?

Eu poderia ser um cara decente e dizer "só se você quiser", mas não me sinto muito decente agora.

—Cada parte de mim quer sua atenção.

Espere um minuto. Isso não saiu tão pesado, quanto eu pensei que seria, mas quando ela começa a massagear minhas bolas e acariciar meu eixo ao mesmo tempo, de repente eu não dou a mínima.

Sua boca quente se move para a minha ereção. Ela me leva para dentro, me chupando como se eu fosse seu sorvete favorito. Envolve a mão em torno da base e começa a acariciar num vai e vem, aprofundando e agitando de vez em quando, até que meus olhos se fecham de prazer e tenho que parar de comer a maçã.

Quando eu bato no fundo de sua garganta, a maçã cai da minha mão quando meu orgasmo corre pela minha espinha.

—Eu tenho que gozar. — eu digo rispidamente.

Ela não se afasta. Ela nunca se afastou.

Pego seu rabo de cavalo e aperto para segurá-la no lugar, movendo meus quadris para que possa foder sua boca gostosa um pouco mais... E eu não duro além do quinto golpe.

Com um grito rouco de seu nome, gozo com tanta força que aperto com força demais a garrafa de água na minha mão, espalhando o líquido por todo o lugar. O simbolismo desse gesto não passou despercebido. Mas, tenho certeza que a garrafa de água não se sente tão bem quanto eu.

Eu respiro fundo, puxando enormes lufadas de ar enquanto ela lentamente se levanta e enfia minha ereção e bolas - agora moles - nas minhas calças.

Claramente satisfeita, ela se inclina, me beija e depois recua.

—Depois de limpar a bagunça que você fez, eu estarei esperando por você no quarto. Serei aquela que vai estar brincando com sua parte favorita de mim.

—Você vai ficar assistindo Jeopardy[11] enquanto eu como sua boceta?

Ela pisca, então um sorriso doce curva seus lábios.

—Você está tentando dizer que a parte de mim que você mais gosta, é o meu cérebro?

—Eu pensei que era óbvio o quanto eu respeito sua carreira. Você não deixa sua aparência ou algum outro talento fazer todo o trabalho. Você é inteligente demais para isso. — Minhas bochechas esquentam com a visão do assombro em seus olhos. Talvez, não tenha sido tão bom dizer isso a ela.

—Dallas?

—Paige.

Ela pega minha mão na dela, a que não está mais apertando a garrafa de água.

[11] Um programa de tv, que apresenta um jogo de perguntas e repostas - que valem dinheiro - muito famosos nos EUA.

—Você acabou de colocar o Sr. Darcy e todos os outros namorados literários que eu já tive, no chinelo.

—Ele não é o único? Merda, olhos brilhantes. Não tenho tempo para ler todos esses livros. — Eu pisco para ela arrancando um sorriso de seus lábios. Depois dela gemendo e gritando meu nome, esse é meu som favorito.

—Não, você não precisa ler nada. Foi um elogio.

Eu a puxo no meu abraço, jogando a garrafa na pia.

—Estamos bem agora?

—Depois que você me der prazer, eu vou para casa fazer as malas para Miami. Então, tire suas próprias conclusões.

—Bom... porque se você não fosse, eu ia mandar uma mensagem para Layton e pedir para ela me ajudar a sequestrar você. — Eu estou apenas meio brincando, mas ela não precisa saber o quão obcecado por ela eu estou, ou como estou pronto para mostrar sua bunda gostosa para os meus companheiros de equipe.

—Posso trocar oral por um favor? — Ela brinca com a bainha da minha camisa por um segundo ou dois, antes de me olhar nos olhos.

—Por que você não pode ter os dois? — Eu estou sempre disposto comer sua boceta. Não é só pelo prazer dela.

—Porque há uma boa chance de você dizer não, quando eu explicar.

—A menos que você queira levar um cara ou um ex-namorado, minha resposta não será automaticamente um não.

Ela acena com a cabeça.

—Ok, então Layton pode ir com a gente, para que ela possa aborrecer Aiden, até que ele responda a ela se Joe a está traindo ou não?

—Eu só tenho uma pergunta.

—Pode falar.

—Isso tornará a vida de Aiden miserável enquanto estamos de férias?

—Muito miserável. Layton é como uma sanguessuga, quando quer alguma coisa. Ela agarra com esses dentes pequenos e não solta, até que ela sugou você para obter informações ... e *oh meu Deus*, eu apenas comparei minha melhor amiga, com um parasita sugador de sangue. — Seu olhar voa para o meu. —Por favor, não repita o que eu disse a ela.

—Seu segredo está seguro comigo. — Eu acaricio sua bochecha. —Ela é bem vinda para vir com a gente. Eu vou fazer o piloto adicioná-la ao manifesto. Certifique-se de que ela leve alguma identificação.

— Com certeza. Muito obrigada.

— Sempre que você precisar. — Eu me inclino um pouco, agarro-a pelas coxas e a atiro por cima do ombro. —Agora... sobre o meu pedido de desculpas para você.

—Posso realmente assistir Jeopardy enquanto você se desculpa?

Eu bato na bunda dela em resposta.





Aiden me olha de cara fechada do seu lugar no avião particular. Layton acena alegremente de seu lugar ao lado dele.

Pego a mão de Paige e beijo seus dedos, rindo.

—Esta já é a melhor pausa de férias que eu já tive.

—Fico feliz em ter ajudado.

Desde que Layton e Paige embarcaram - por último, de propósito, sugerido por mim - Aiden não teve escolha senão permanecer em seu lugar. Sam, o zagueiro estreante e Mitchell, nosso melhor bandeirinha, me dão sinal de positivo, acho que deve ser a centésima vez. Eles estão entre a quarta e a quinta bebida, por isso, pode ser o álcool falando mais alto.

Enquanto eles respeitam Aiden como nosso quarterback, eles não gostam dele como eu. Aceito isso - eles gostam menos dele do que eu, porque eu gosto de todo mundo. Minha mãe costumava dizer, que eu nunca conheci um estranho, e todo mundo era meu melhor amigo. A culpa é do Mikey, claro, porque ele dizia oi para todo mundo. E já que eu queria ser como ele, segui o exemplo.

—Por que você está sorrindo? — Paige pergunta quando o avião se estabiliza.

—Eu estava pensando no meu irmão.

—Como está indo o novo trabalho?

—Bem. O lugar onde ele trabalha é muito amigável e têm banheiros especiais, para pessoas que precisam de mais espaço nas cabines. Basicamente, eles existem por causa das doações privadas e do café incrível que eles têm.

Paige me dá um olhar avaliador.

—Você é um dos doadores?

Limpo minha garganta, dividido entre querer me exibir e não querer me gabar de fazer o bem a outras pessoas. No entanto, esta é Paige. Ela não está pedindo para descobrir se eu valho o tempo dela, ou se tenho dinheiro suficiente para ajudar a bancar um lugar como o Coffee Buddies Café.

— Sou, mas não conto isso para os outros. Minhas doações são feitas anonimamente.

—Você já pensou que poderia ajudá-los a abrir outros Coffee Buddies Cafes se dissesse a todos? — ela pergunta.

—Sua irmã provavelmente gostaria disso.

—Quem se importa com o que minha irmã gosta? O que você acha?— ela pressiona.

—Eu acho que, além de ser uma das mulheres mais bonitas que já conheci, você é uma das mais inteligentes que conheço, também.

—Apenas *uma* das mais inteligentes… e mais bonitas? — Seu tom é leve e provocante.

—Além da minha mãe.

Ela deita a cabeça no meu ombro e olha para mim, sorrindo docemente.

—Eu amo o fato de que você é o filhinho da mamãe.

—Eu não sou. Tudo bem, eu sou, mas tenho limites muito firmes, onde meus pais não podem ultrapassar.

Paige acena com a cabeça.

—Claro que você tem.

—Eles sabem me dar espaço.

—É por isso que eles têm uma casa a duas ruas da sua.

—Exatamente. — Eu rio, então desisto de todas as pretensões de ser completamente durão, quando se trata de meus pais.

—Sou um homem de família, olhos brilhantes. Isso nunca vai mudar.

Ela dá um dos seus muitos suspiros sonhadores que dizem "tudo está certo com o mundo e Dallas Drake é o cara."

—Eu não iria querer você de nenhum outro jeito.



CAPÍTULO 23

Paige

Layton e eu olhamos em choque, com os olhos arregalados, para a casa na nossa frente. Ela tem três andares e está completamente envidraçada de um lado. Há alas de cada lado, que parecem continuar por quilômetros. Carros que não consigo identificar pelo nome, estão alinhados na garagem. Uma Mercedes branca e cintilante chama minha atenção - parece suspeitamente com o cristal Swarovski que vi em um vídeo viral do Facebook.

— Eu pensei ter ouvido você dizer, que não iríamos ficar hospedados em um hotel. — diz Layton, tentando disfarçar. Ao contrário de como eu cresci - pobre e tendo que comer em um parque de trailers, Layton vem de uma família antiga e com dinheiro, movimentado em bancos e ações judiciais, mas não do tipo de dinheiro sujo. Esse é o tipo de fortuna que a sra. Price certa vez disse que exige uma espécie de espetáculo, reservado para as corridas de cavalos, e os novos-ricos que fazem de tudo para aparecer com classe.

Então, novamente, os Prices acham pecaminoso exibir sua riqueza, o que é, parte da razão pela qual Layton é tão pé no chão.

—Não iremos. Esta é uma casa de férias modesta.

—Para trinta pessoas morarem ao mesmo tempo?

—Há uma sala com uma parede feita de doces. — diz Dallas.

Layton se vira para ele.

—Quem é o dono desta casa, Willy Wonka?

—Eu não acho que Johnny Depp já tenha morado aqui. — ele diz, com toda a seriedade, mas eu vejo o brilho em seus olhos sensuais. —As mulheres escolhem seus quartos primeiro, mas Paige, você tem que ter em mente, que nós estamos compartilhando uma cama.

—Eu pensei, que nós iríamos ter um fim de semana de garotas, *Paigey-Poo*. — lamenta Layton, e eu tenho que segurar um sorriso. Ela nunca me chamou de *Paigey-Poo* em nossas vidas. Ela está aqui para obter informações de Aiden, não para passar um final de semana de garotas.

—*Paigey* o que?

Layton me segura pelo braço, e coloca a cabeça no meu ombro. Com salto, ela é mais alta que eu normalmente, mas, como eu também tenho saltos, ainda sou quatro centímetros mais alta.

—Diga a ele, *Paigey*. É um fim de semana para garotas.

O rosto de Dallas entristece e ele parece que está prestes a chorar. Bem, não exatamente, mas bem perto. Sinto um pouco de pena dele.

—Ela está brincando.

Seu olhar salta de mim para Layton e vice-versa.

—Tem certeza disso?

— Você é muito certinha. — Layton me aperta com um dos seus abraços. — Mas você tinha razão; é muito divertido provocá-lo.

Dallas me olha de maneira significativa.

— Não é muito legal da sua parte fazer isso.



—Layton não quis dizer nada com isso.

—Não estava falando sobre ela.

Aiden entra em cena e Layton me larga.

—Hora de obter alguma informação. — ela murmura, ajustando seu colar de pérolas para que o fecho de diamantes esteja aparecendo. Eu acho que ela esfrega as contas do cordão para ter sorte. — Oh, Aiden. Vamos conversar um pouco, querido.

Aiden parece menos do que satisfeito por ter sido pego a céu aberto.

—Tudo bem. — ele rosna, quando ele agarra Layton pelo braço. —Vamos, para algum lugar privado.

—Você pode me ajudar a escolher o meu quarto, enquanto você me conta tudo. — diz Layton.

—Tem certeza de que ela está bem com ele? — Dallas pergunta, enquanto eles se afastam. Aiden é alto, musculoso e imponente, enquanto Layton parece uma delicada borboleta tropical, em seu vestido de verão estampado.

—Ela é bem forte quando é necessário. —eu afirmo, mas vou ficar de olho em Aiden de qualquer maneira. — Eu me sentiria melhor, se você me ajudasse a cuidar dela. Ela não está num momento muito bom, agora.

—Sua melhor amiga será como a irmãzinha que eu nunca tive.

—Aí está você, com essas frases romântica novamente. — Eu roubo um beijo e agarro seu pulso, puxando-o junto comigo enquanto eu praticamente pulo para a casa. —Vamos escolher nosso quarto.



Nossa primeira tarde em Miami é passada no quarto que escolhemos. A cama é grande o suficiente para dormir uma dúzia de pessoas, mas Dallas insistiu que apenas nós dois já preencheríamos o espaço.

— Me beije. — ele ordena, enquanto me abaixo em seu pau duro.

Sem esperar que eu cumpra, ele agarra a parte de trás da minha cabeça, e gentilmente me força para ele, nossas bocas se encontrando em um choque de línguas e dentes. Ele me penetra e eu grito de prazer.

—Estou me sentindo tão preenchida por você.

—Eu sei. — Ele aperta uma das minhas nádegas. — Quero você cavalgando, Paige. Me mostre o quanto você quer meu pau.

Eu me sento, sentindo o desejo correndo sobre mim, enquanto seus olhos brilham. Levantando minhas mãos acima da minha cabeça, eu empinei o peito e rebolei meus quadris.

—Que tal assim?

—Quase entendi. — Suas mãos descansam na minha cintura, guiando-me em um ritmo constante, que faz meus seios saltarem e meu clitóris bater contra sua pele. — Linda pra caralho.

Ele levanta, capturando um mamilo na boca, e puxando com os dentes. Faíscas de prazer e dor se entrelaçam e vão diretamente para o meu clitóris. Ele



chupa forte e move meus quadris rápido, enquanto ele bate seu pau em mim por baixo. Este não é um momento cuidadoso, de fazer amor... é mais que isso.

De repente, ele me deita de costas e levanta minha perna por cima do ombro, abrindo-me mais para ele. Ele desliza mais fundo, fechando os olhos, depois abrindo novamente enquanto geme meu nome.

—Segure na cabeceira da cama.

Eu agarro as tiras de couro que achava que eram apenas para fins decorativos e seguro. Dallas planta seus cotovelos na cama e paira sobre mim, apenas centímetros de espaço nos separando. Ele mergulha a cabeça, provocando meus mamilos e chupando-os até que estejam inchados pela barba em seu rosto e suas maneiras menos que gentis.

Com um olhar malvado, ele sai de mim quase que completamente, mas continua sugando meus mamilos, até que esteja excitada e incomoda, à beira do melhor orgasmo que eu já tive.

—Coloque seu pau de volta em mim.

—O quanto você quer isto? — Ele puxa mais um pouco pra fora, deixando apenas a ponta em minha boceta.

—Muito. — Eu tento levantar meus quadris, mas seu peso me mantém presa e incapaz de me mover. — Você está sendo muito mau. Cruel. Provocador.

—Você não pode lidar com isso, não é? — Ele volta para frente, indo tão fundo que eu arqueio as costas e gemo seu nome. —Isso mesmo. Eu sou o único que possui você. Diga meu nome de novo.

—Dallas, Dallas, Dallas.

Ele lambe meu pescoço e morde do lado, seus quadris rolam contra os meus e criam um atrito tão intoxicante que não consigo lembrar meu nome. Apenas o dele.

Nós trocamos de novo, comigo agora no topo.

—Faça esses peitos perfeitos pularem.

Eu o monto com tudo que eu tenho, meus seios balançando tão forte, que eu sei que eles ficarão doloridos depois. Ele pressiona o polegar contra o meu clitóris, e eu choramingo, até que ele acrescenta mais pressão. Então ele começa a apertar, quase me batendo repetidamente até que eu não consigo parar de gritar seu nome.

Eu não consigo parar de me mexer. Não consigo pensar em mais nada a não ser ir buscar o orgasmo que ele está me dando. Estou tão perto, mas Dallas me mantém no limite. Me mantém rebolando em cima dele e quicando para baixo, para tomar tanto do seu comprimento grosso dentro de mim quanto ele vai me deixar ter.

Ele se inclina, agarrando meu mamilo e pressionando meu clitóris ainda mais forte. Eu me desfaço em cima dele.

Estou em chamas.

Tudo se torna apenas um fio de fumaça, enquanto meu orgasmo continua. Mal estou ciente dele me virando para o meu estômago, puxando meus quadris e empurrando dentro de mim, com um único impulso. Seus dedos cravam em meus quadris e estou de volta ao meu corpo, empurrando contra ele e querendo mais enquanto ele encontra sua própria liberação.

Dallas geme em cima de mim, fazendo sons sensuais que me permitem saber, que ele está mais do que satisfeito. Quando ele puxa para fora, ele descarta o

preservativo, então beija seu caminho pelas minhas costas e para cima novamente, apenas para me rolar e tomar meus lábios em um beijo suave e doce, que está em contraste direto com o nosso frenesi sexual.

—Eu me importo muito com você, Paige. — Ele escova seus lábios contra meu nariz, minhas bochechas e minha testa. — E eu deveria estar com medo, mas não estou. Parece tão certo. *Somos* certos.

Eu respiro, não acreditando no que estou ouvindo. Uma parte de mim quer fugir, porque isso está começando a parecer muito com amor... mas, em vez disso, digo a verdade, porque é o que nós dois merecemos.

—Eu me sinto da mesma forma.

CAPÍTULO 24

Dallas

No dia seguinte depois de outra rodada da maratona de sexo com Paige, nós damos uma pausa e nos juntamos a civilização, indo para a piscina. Sam e Mitchell se mandaram para lugares desconhecidos no primeiro dia, me deixando para entreter Aiden.

Muito obrigado, desgraçados filhos da puta.

Eu vou ter certeza de agradecer aos dois, mas primeiro, eu vou admirar a bunda da minha namorada, com um biquíni que mal cobre o necessário, enquanto ela enfia Layton na piscina. Aquelas duas... Eu balanço a cabeça e sorrio.

—Ela vai ficar chateada, quando ela voltar a superfície. — diz Aiden.

—Layton?

—Sim, ela não é fã de molhar o cabelo.

Eu olho para ele.

—Isso é baseado na sua experiência pessoal?

Ele dá de ombros, sombras escuras escondendo os olhos.

—Eu a conheço desde que ela tinha onze anos e eu tinha dezenove anos.

—Você a conhece há quinze anos?

Ele acena uma vez.

—Ela gostava de me seguir por todo lado. Eu a amava, porque ela não era apenas uma criança doce, mas também a irmã do meu melhor amigo. Uma vez que ela completou dezoito anos, porém, eu a evitei a todo custo, porque não havia como aqueles lindos olhos castanhos sujarem minha imaginação. Eu mantive uma distância segura por um longo, longo tempo.

Lindos olhos castanhos?

—Esse é o seu único motivo?

Aiden toma uma bebida.

—Ela é uma pirralha quando não consegue o que quer.

Layton surge na água, cuspindo e gritando para Paige que ela vai ter um encontro com Jesus, logo que ela terminar de ajeitar o cabelo.

—Eu te disse.

—Ela nunca agiu assim ao meu redor. — E ela com certeza não pode ser tão ruim e ainda ser a melhor amiga de Paige. Não mesmo.

—Considere-se com sorte. — Sua cabeça gira levemente. Eu juro que ele a está seguindo, enquanto ela sai da piscina, com um biquíni tão pequeno quanto o de Paige - não que eu esteja olhando, porque não estou.

Apenas no caso de parecer que é exatamente o que estou fazendo, eu encontro minha garota novamente e me concentro nela. Ela acena para mim e mergulha na piscina antes que Layton possa empurrá-la.

—Vamos sair hoje à noite. — Aiden sugere casualmente, mas como já o conheço, sei que já está tudo arranjado. — Um clube novo. Minha amiga disse que poderia nos levar para a sala VIP, que é normalmente reservada para pessoas que possuem casas como esta.

Eu fico em alerta.

—Eu não sei. Eu não acho que Paige gostaria disso.

Como se estivesse lendo minha mente, Aiden diz.

—Minha amiga se ofereceu para abrir um espaço na noite para que você possa falar sobre sua fundação, e ela prometeu que haveriam grandes doadores, com muito dinheiro para patrocinar sua ideia.

Caralho, não posso perder uma oportunidade como essa. Meu olhar vai para Paige novamente, enquanto ela sobe em uma boia e deita, expondo seu corpo delicioso ao brilho do sol.

Eu dou de ombros.

—Elas podem ir se quiserem, mas eu não vou *obrigar* Paige ir a um lugar que a deixe desconfortável.

—Eu ainda não recebi o alerta geral...

—Do que?

—Das suas bolas desaparecidas.

Eu bufo.

—Pare de ficar obcecado com meu pau, ou vou pensar que você está tentando deixar Paige com ciúmes.

Alguns funcionários da casa aparecem de repente, como o mordomo *do Sr. Deeds*[12], para servir o jantar. As meninas se animam e se juntam a nós na mesa.

[12] Filme com Adam Sandler, onde ele protagoniza uma história sobre ser o herdeiro de uma fortuna milionária e se mete em várias confusões, morando em uma casa com empregados estranhos e pessoas mal intencionadas.

— Serviço a beira da piscina. Eu poderia me acostumar com isso nas férias. — Paige diz, com um sorriso.

Eu espero até que ela comece a comer e esteja fazendo barulhos felizes, antes de abordar o assunto sobre hoje à noite.

—Então, eu fui convidado para ir a um clube esta noite, para promover a minha fundação.

—Legal. Você vai e promove os detalhes obscenos do seu evento para a fundação. Layton e eu faremos uma noite de garotas.

—Você e Layton poderiam ter uma noite de meninas com Aiden e eu?

—Em um clube onde você será o centro das atenções? — Ela sacode a cabeça. — Acho que não.

—Vamos lá. Você e Layton se divertiriam muito dançando e vendo a vida noturna em Miami.

Layton balança o garfo para mim.

—Não me coloque no meio disso.

—No meio de quê? — Paige pergunta.

—Desse drama. — Layton acena para mim. — É claro que ele quer que você vá e é claro que você preferiria ficar aqui e trançar seu cabelo.

—É claro que eu estou bem aqui e posso falar por mim mesmo. — Eu tenciono meu queixo. — Paige não precisa ir. É a escolha dela. Já que estamos jogando com as regras dela, ela pode ficar aqui com você, se ela quiser.

—Não use esse tom com Layton. Ela está torcendo para você. — Paige quase me bate.

Aiden sorri do seu lado da mesa. *Esse filho da puta*.

—Todos nós estamos.

Layton olha para Aiden.

—Pare de atiçar as coisas.

—Eu não sou seu noivo de merda, então nem tente me dar ordens.

Layton e Paige param de comer ao mesmo tempo, empurrando as cadeiras para trás e pegando a comida. Um dos funcionários corre até elas e as ajuda a entrar.

—De nada. — Aiden diz, no segundo que estão fora de vista.

—Por que diabos eu te agradeceria?— Eu balancei a cabeça para ele. — Que porra você tava na cabeça pra dizer essa idiotice, que não foi nem remotamente útil?

—Eu tornei possível para você ter uma noite fora, sem a sua garota, devo acrescentar, então você pode ter muita promoção e dinheiro garantidos. As garotas do clube são um bônus extra.

—Eu não estou interessado nas garotas no clube.

—Sem problemas. Eu posso cuidar delas pra você.

—Você é um idiota, você sabe disso, certo? — Eu cortei meu bife e dei uma mordida.

Aiden sorri com firmeza.

— Já me disseram.



Paige não está no nosso quarto, quando volto para me arrumar . Quando mando uma mensagem, ela me envia respostas como "*eu não posso responder agora* e o *Sr. Darcy jamais permitiria que Wickham o influenciasse."*

— Quem diabos é Wickham?— Murmuro. Eu jogo o telefone na cama, para que possa fazer a barba e tomar banho.

Eu realmente preciso ler essa merda, para que possa argumentar com ela. O problema é que eu gosto quando ela age assim. Ela não faz referências literárias só para me ridicularizar, porque acha que não sou inteligente. De jeito nenhum. Ela me trata como igual.

Minha garota de olhos brilhantes me considera igual a ela, em questão de inteligência... mas ela também tem muito medo de ir a público com nosso relacionamento. Por um lado, eu entendo - o passado dela está bagunçado e a mãe dela não tem sido o maior exemplo. Ela nunca teve um pai presente em sua vida, exceto quando ele apareceu para lhe dar dinheiro, provavelmente para se sentir melhor, em vez de realmente cuidar dela.

Aiden enfia a cabeça dentro do quarto.

—Você terminou de colocar seu brilho labial?

—Você não me contou seu sabor favorito. — Eu ando até a porta e começo a descer as escadas com Aiden. — Eu quero deixar uma coisa bem clara antes de chegarmos lá, ok? Eu não quero ver uma única *Diva* por lá e nem estou interessado em outras mulheres.



Aiden bate nas minhas costas.

—Tudo o que você quiser, chefe.

CAPÍTULO 25

Paige

Layton está sentada na cama comigo. Ela está comendo M&M's da sala de doces, e bebendo água para, em suas próprias palavras, 'equilibrar' no departamento de calorias. Estamos assistindo a um filme, em uma televisão disfarçada, como um espelho tão largo quanto a cama e tão alto quanto Layton.

Em vez de assistir Chris Pratt tentando arrumar um jeito de sair de uma situação perigosa no novo filme de *Indiana Jones*, estou ocupada perseguindo Dallas no Snapchat. Ele está vestindo uma camisa branca e um par de calças cinza. Que fazem sua bunda ficar incrível.

Caramba, ele fica incrível em tudo… e esse tipo de roupa, parece algo que Dallas, já foi conhecido por se despir em festas no passado.

—Você acha que é possível uma pessoa mudar seu jeito em menos de dois meses? — Eu pergunto.

—Tudo é possível e, a julgar por essas imagens realmente inocentes, Dallas está sendo o melhor namorado que pode ser, considerando suas circunstâncias. — Em total apoio, Layton está no Instagram, percorrendo feeds com seu nome como menção ou com ele marcado em um post. —E suas limitações.

—Do jeito que você fala, parece até que eu sou funcionária de alguma organização que fiscaliza regras.

—Por favor, essa sua comparação é até um insulto a qualquer departamento de fiscalização.

Eu faço uma careta para ela.

—Vou atualizar uma última vez, porque o material do Snapchat está diminuindo.

A primeira coisa que aparece é uma entrevista ao vivo de Dallas, com uma loira peituda, que parece mais do que um pouco feliz em vê-lo. Imediatamente, quero arrancar os olhos dela.

—Eu tenho que perguntar o que todo mundo está morrendo de curiosidade para saber. Você está saindo com alguém?

—Sim. — Ele coça a orelha e olha diretamente para a câmera, seus olhos verdes como esmeraldas claras. — Sim, eu estou.

—Uma mulher finalmente *conquistou* Dallas Drake? Quem é ela… e o que ela pensa sobre as Divas do Drake? Ou ela é um membro desse clube exclusivo?

Ele pressiona os lábios juntos por um segundo, então sorri.

— Ela é a única membro do clube que faz parte. Se você me der licença, eu tenho que fazer um anúncio sobre a Noite de Jogos do ano que vem.

—Uma festa de Miami, eu espero.

Ele pisca.

—Você sabe o quanto eu amo Miami. — Ele pula no palco e pega o microfone. Todo mundo no clube enlouquece e começa a gritar por ele.

Com um suspiro, saio do Snapchat e me viro para enfrentar Layton, desejando ter ido hoje à noite. Quão estúpido é estar tão irritada e magoada com algo que ele não consegue controlar?

—Você não me contou o que foi que o Aiden descobriu sobre o Joe. — eu digo a primeira coisa que vem a minha mente, para que eu possa parar minha festa de auto piedade..

—Nada de mais. — Ela para de comer e faz uma careta. —Ele sempre encontra maneiras de responder minhas perguntas sem, de fato, responder às minhas perguntas.

—Sinto muito, mas o lado bom é que não há confirmação da possível traição de Joe.

Layton acena um dedo no ar.

—Woo-hoo. — diz ela, sem rodeios.

—Você acha que estou sendo irracional por não deixar meu relacionamento com Dallas ir a público?

—Você não quer saber o que eu acho.

Eu me sento.

—Claro que quero.

Layton mexe a cabeça, balançando seu rabo de cavalo bagunçado.

—Não, você quer me ouvir concordar com as regras que você já colocou em prática.

—Bem. Eu gosto de confirmação, mas estou falando sério. Eu juro que quero ouvir a verdade.

—Eu acho que você está deixando o seu passado controlar seu futuro. O medo do abandono *e* de se transformar em sua mãe vai afastar esse homem que quer te abraçar e nunca te deixar ir embora... e se você não parar de fugir disso,

você vai perdê-lo. — Layton agarra minha mão, apertando-a com força. — Se Dallas for embora, você vai se arrepender disso, mais do que você já se arrependeu de ter desistido de qualquer outra coisa em sua vida.

Penso em um futuro sem Dallas, desprovido de sua personalidade extrovertida, seus presentes criativos e suas tentativas de ser romântico.

Sem seus abraços e beijos.

Sem conversas de madrugada e café da manhã de sábado, na cama.

Sem sorrisos e sexo com ele, que às vezes são coisas tão entrelaçadas.

—Eu não quero mantê-lo a distância, mas não quero me machucar novamente. Se ele me trair, vai me quebrar, eu sei disso. — Minha boca treme e estou prestes a chorar, algo que nunca faço. —Estou tão perto de estar apaixonada por ele, Layton.

Layton sorri suavemente.

—Eu sei, querida. — Ela me abraça, proporcionando o conforto que me faz amá-la ainda mais. — Eles não são todos ruins e nós duas sabemos disso. Dallas é um bom homem... mas, quando ele está com você, ele se torna um grande homem.

—Obrigada. — eu sussurro, soltando-a.

Layton boceja, se alongando.

—Acho que eu deveria ir para a minha própria cama, para que possamos ter o nosso sono de beleza.

—Algumas de nós precisam mais que outras.

—Você é uma puta. — Ela me bate com um travesseiro e pula, com os pés descalços batendo contra o ladrilho.

—Amo você, de verdade, *tchaaaauu* — eu digo, em uma voz cantada.

—E eu quis dizer o que disse, do fundo do meu coração. — Layton se vira e abre a porta.

—Eu vou contar tudo para sua mãe.

—Ela não vai acreditar em você.

— Que alegria te ver por aqui. — diz Aiden, do corredor. Ele tem uma garota em cada braço e está vestido quase exatamente como Dallas. Os três iriam transar esta noite? Eu quase pergunto se Dallas está muito atrás, mas meu orgulho mantém minha boca fechada.

— Gostaria muito de ficar e conhecer as futuras mamães dos seus bebês, mas eu tenho que ir. — Layton faz uma reverência boba e revira os olhos. — Se vocês me derem licença, já está na minha hora de ir para cama. *Senhoritas.*

—Vi o seu noivo hoje à noite, em uma festa despedida de solteiro, no mesmo clube que conheci Trista e Jean. Quem diria que Joe gostava tanto de viajar?

Eu fiquei em alerta, meu coração acelerado por Layton. Eu vou castrar Joe se ele a estiver traindo.

Ela cruza os braços sobre o peito.

—E?

Uma das moças se esfrega contra Aiden.

—Por que ainda estamos aqui fora?

—Porque a festa não pode começar até estarmos no meu quarto.

A segunda moça corre a mão possessivamente sobre o estômago de Aiden - ofegando - e dá a Layton um olhar suplicante.

—Você pode se apressar? Ele não nos deixou tocá-lo na sala VIP do clube e nem na limusine.

—Assim que ele me contar o que aconteceu hoje a noite, ele é todo seu.

Aiden se inclina para frente.

—Isso se chama ménage. Se você quiser participar, pode ser uma orgia.

O rosto de Layton empalidece e ela agarra as pérolas, torcendo-as em torno de dois dedos.

—Joe me traiu... — ela choraminga e tropeça para trás. Eu me levanto da cama, no meio do caminho para confortá-la, mas Aiden solta as garotas e se adianta em pegar Layton pelos ombros, segurando-a protetoramente contra ele. Seu rosto é todo suave e preocupado.

Layton o empurra para longe.

—Não me toque.

Eu esfrego meus olhos. *Tenho* que estar vendo coisas. Quando eu me concentro neles novamente, o sorriso maldoso habitual de Aiden está de volta no lugar.

Passando timidamente por eles, dou uma espiada pelo corredor para ver se Dallas está nas proximidades. Meu coração cai quando descubro que ele não está em qualquer lugar ao redor, não que eu possa ver.

—Podem ir. — ele ordena. —Terceira porta à esquerda.

—Nós vamos fazer você se sentir bem, baby. — uma delas grita, mas do meu ponto de vista e do olhar no rosto de Aiden, ele já as dispensou.

—Ele não está traindo você, Layton.

—Ele não está? — O sorriso de Layton está vacilante. — Quero dizer, duh, claro que ele não está. Obrigada por me contar algo que eu já sabia.

—Não se engane, menina. Todo homem é um traidor em potencial.

—Sua opinião é por experiência pessoal? — Eu pergunto, cruzando os braços sobre o peito.

—Não preciso enganar ninguém, já que eu posso ter toda a boceta que eu quiser. — Ele coloca seus olhos azuis escuros em mim. — E eu não traí a sua irmã.

—Isso é tão encantador e obrigada por esclarecer as razões pelas quais seu relacionamento com Finley terminou mal. — Layton solta um suspiro. —Eu vou para a cama.

—A minha ou a sua? — Aiden pergunta, e eu seguro a camiseta de Layton, antes que ela possa socá-lo.

—Agora já pode ir. Você não gostaria de manter suas convidadas esperando. — eu insisto, enquanto Layton espuma pela boca.

Assim que ele vira o corredor, eu a solto.

—Se sentindo melhor?

Ela encolhe os ombros impotente.

—Sim e não.

—Porque eu não deixei você bater no Aiden?

—Vou aterrorizá-lo na viagem de volta para casa, eu juro. Mas, não... honestamente, estou mais chateada com o Joe. Ele me disse que a despedida de solteiro ia ser em nossa cidade, na casa do primo dele. Não aqui. Não teve uma única foto ou vídeo postado sobre esta noite, em qualquer uma de suas redes

sociais, o que me leva a acreditar que ele está escondendo isso de mim, ou ele não sabia o que seus padrinhos tinham planejado e está preocupado que eu pensaria que pior, quando eu descobrisse.

—Mas Aiden disse que ele não estava te traindo

—Eu sei. — Ela sorri mais. — Isso me faz sentir um pouco melhor sobre me casar com ele.

—Ainda bem, pois só faltam nove dias.

—Oito dias. Já é amanhã, lembra? — Parecendo mais feliz do que eu a vi em muito tempo, Layton começa a correr para o quarto dela. Não posso culpá-la. Eu pularia de alegria se descobrisse que meu noivo não estava me traindo também.

Agora, no entanto, eu daria tudo para saber definitivamente que Dallas não está me traindo. Ou, voltar no tempo e dizer sim quando ele me convidou, em primeiro lugar.



Adormeço depois de mais uma hora sentindo pena de mim mesma, apenas para acordar sozinha na cama. Depois de me levantar, vou ao banheiro para fazer minha rotina de higiene matinal. Já que eu não estou preocupada em parecer sexy para Dallas, não demora nem dez minutos para arrumar meu cabelo, me maquiar e me vestir.



Agarrando meu telefone, eu envio uma mensagem para Layton, perguntando se ela estaria disposta a ir embora hoje, em vez de segunda-feira, já que nenhuma de nós está se divertindo mais... e depois mando uma mensagem para Dallas, para que ele saiba meus planos.

Eu não sou de jogar, mesmo que ele seja o melhor jogador.

Layton: *Dê-me quinze minutos e estarei pronta.*

Eu: *Eu vou chamar um Uber. Te encontro no andar de baixo, às 7:30.*

Ela me envia um sinal de positivo.

Depois de pedir o Uber, eu verifico minhas mensagens uma última vez. Nada. Não há nada dele. Nem um pedido de desculpas. Nem mesmo um "não é você, sou eu".

Aparentemente, eu não valho nem o tempo para uma mensagem dele.

—Por que eu deixei você fazer isso comigo? — Eu sussurro, me recusando a cair em outra festa de piedade por causa dele. Eu prometo nunca namorar outro atleta. Eu vou encontrar um cara legal, que mexa com tecnologia e trabalhe na área de TI de alguma empresa bacana. Esses caras na área do campo de pesquisa não pegam muitas mulheres em seus escritórios, então é lógico que haverá uma boa quantidade deles procurando se divertir.

Não imediatamente, claro, mas talvez daqui a dois ou três anos.

Com um gemido, pego minha bagagem de mão e vou até a porta. Ouço alguém do lado de fora e meu coração acelera, mas é mais provável que seja Layton.

A maçaneta gira e fico ali, imóvel, enquanto a porta se abre. Dallas está do outro lado. Ele está vestindo a mesma roupa de ontem, mas tudo está em seu devido lugar. Tudo, do cabelo aos sapatos, parece perfeito. Quase como se a noite passada não tivesse acontecido.

Ele dá uma olhada no que está na minha mão e se inclina contra a porta, tão casualmente que eu quero gritar.

— Onde você pensa que está indo, olhos brilhantes?

CAPÍTULO 26

Dallas

Noite passada foi muito fácil cair em tentação, voltar um pouco aos meus velhos hábitos no clube. Hábitos que me fizeram ser o centro das atenções.

Me fizeram beber um pouco demais.

Festejar um pouco demais.

Ficar um tempo longo demais.

Agora tenho que pagar o incêndio... e ela não parece feliz ou aliviada em me ver.

— Se você tivesse se preocupado em ler a mensagem que eu enviei, então você saberia. — diz Paige. Há sombras escuras sob seus olhos e os brancos parecem suspeitosamente vermelhos. Ou ela ficou acordada a noite toda conversando com Layton, ou ela ficou preocupada comigo e com o que eu estava fazendo sem ela.

—Alguém esbarrou na minha mesa e bateu no meu celular. A tela está quebrada e não consigo ir além da tela inicial. — Eu tiro do meu bolso para mostrar a ela. — Eu não consigo ler qualquer mensagem ou receber chamadas desde as cinco da manhã.

—Muito conveniente.

—Na verdade, não. — Ela se move para passar por mim, mas eu paro na frente dela, impedindo sua passagem. —Você não quer ouvir meu lado?

—Isso soa muito como o prelúdio de uma confissão que termina com "*se você tivesse ido comigo, eu não teria feito o que fiz com aquela mulher*", ou no seu caso, com uma das Divas do Drake. — diz ela, amargamente.

Vá com calma, eu me lembro. Ela ainda está com medo, não importa o quão inocente eu seja. No entanto, eu também não vou deixá-la escapar pelos meus dedos.

—Não haviam mulheres.

Ela arqueia uma sobrancelha.

—Deixe-me reformular isso... não havia mulheres que tivessem acesso a mim a qualquer momento. Eu mantive o zíper e a boca bem fechados.

—Mas não suas mãos?

—Eu vou te contar a verdade. Eu dancei. Houve uma ou duas vezes em que tive que afastar algumas mulheres para longe.

Ela coloca a bagagem para baixo e eu respiro um pouco mais tranquilo.

—Você espera que eu acredite em você?

—Tenho certeza que você pode encontrar pelo menos cem vídeos comigo na pista de dança ontem à noite. — Eu sacudo minha cabeça. — Nossa conversa na cozinha não entrou em seu cérebro inteligente? Eu *sempre* tenho a oportunidade de estar com mulheres que não são você. Todo jogo fora. Todo jogo em casa... Caralho, até quando eu compro toalhas de papel, tenho mulheres me dando o número delas. Se você estivesse comigo, em vez de se esconder do mundo, eu diria que noventa por cento disso pararia. Elas fugiram assim que colocassem os olhos em você.

—Você pode ter razão. — ela resmunga, em seguida, fixa os olhos azuis em mim. — Por que você não voltou antes?

—Porque eu estava em uma reunião com um dos meus promotores mais antigos, quero me separar dele.

Seu nariz enruga um pouco.

—Por quê?

—Porque eu quero fazer mais com a minha fundação, do que continuar a associá-la à cena do clube. Tenho trinta e quatro anos, olhos brilhantes, são dez anos fazendo a mesma coisa, estou cansado de fazer a mesma merda.

— Também acho. — ela concorda e *quase* sorri.

—Baby, vamos conversar. Coloque suas coisas de volta, rasteje na cama e...

—Não. Não posso deixar você me levar para a cama. — Ela fecha os olhos brevemente, em seguida, fixa um olhar sério em mim. —Eu preciso de um tempo longe de você. Entre o casamento de Layton, tentando ajudá-la a não se perder com Joe e meu emprego em tempo integral, não tenho energia para ficar tão chateada e insegura.

Eu entro em pânico.

—*Foda-se*. Você está apenas desistindo de nós?

—Eu não estou terminando com você.

Eu dou um sorriso forçado.

— Pois para mim, parece que sim.

—Oito dias. — diz ela. — Me de oito dias e depois almoçaremos para discutir o assunto.

—Como uma reunião.

— Chame do que quiser, mas se você se importa - pelo menos um pouco - comigo, você vai me dar espaço.

— Se você se importasse comigo, você não me pediria para me afastar de você. — Eu cerro os dentes, querendo dar um soco na parede, mas vou apenas machucar a minha mão. Pior, vou assustar Paige até a morte.

—Você vai, pelo menos, usar o avião que fretamos para voar de volta para casa? — Eu pergunto. — Me deixe fazer isso por você, olhos brilhantes.

Ela balança a cabeça, o cabelo beijado pelo sol deslizando sobre os ombros nus.

— Eu não acho que seria uma boa ideia.

—Melhor do que gastar uma fortuna em passagens de última hora.

—Eu vou dirigir de volta com Layton. — Seu olhar desliza para o chão. — Vamos até uma empresa de aluguel de carros, assim que o motorista do Uber nos pegar.

Eu coloco meu dedo sob o queixo dela e me inclino para beijar seus lábios frios. Por meio segundo, ela não responde, mas então, sua boca começa a se mover sob a minha, e meu coração continua batendo.

—Oito dias. Isso é tudo que posso te dar, antes de voltar à sua vida, que é onde eu pertenço.





Quatro dias sem Paige em minha vida, e estou prestes a perder a cabeça por não ter colocado meus olhos sobre ela.

Não podendo tocá-la.

Não podendo beijá-la, acordar com ela, ou contar sobre o bate-papo no vestiário.

Pela primeira vez na minha vida, sinto falta do inferno que é às quartas-feiras, com o nosso treinador. Eu preciso de distração. Preciso liberar a energia reprimida, que eu vou conseguir batendo no pneu com um martelo.

Em vez disso, estou saindo com meu irmão, enquanto ele faz fisioterapia com Gus. Eu assisto do lado de fora. Catherine está no trabalho, então ela não está aqui para animá-lo, o que significa que o trabalho fica para mim.

—Não desanime, cara. Você está indo bem.

Mikey respira fundo e me encara.

—Ninguém. Pediu para você v-vir. Aqui.

—Você não gosta de passar tempo comigo? — Eu bato meu peito. —Estou ferido, irmão.

—V-vá incomodar *Paige*.

Puta merda, ele falou uma frase completa de uma só vez. Quero parabenizá-lo, mas também não quero deixá-lo com vergonha. Desde o acidente, Mikey se tornou sensível sobre como ele soa e eu não quero contribuir para isso.

—Não está impressionado?— ele pergunta.

Eu dou de ombros.

—Você fez tudo bem.



—B-belo irmão você. É-é.

—Bom trabalho fazendo conversa fiada.

Meu irmão revira os olhos e agarra os trilhos de cada lado dele, arrastando os pés enquanto coloca um pé na frente do outro.

—Qual é o plano?

—Eu vou. Caminhar para mamãe e papai. No Natal. — ele diz, sua mandíbula se aperta. — Não estrague tudo.

—Eu não vou dizer uma palavra. — Eu ando com ele pelo caminho que seu terapeuta montou.

—Eu tenho ingressos para você e Catherine virem na Noite de Jogos. Acha que consegue fazer isso?

—Finley já os e-enviou d-duas semanas. Atrás. — Ele me olha como se eu não tivesse ideia do que está acontecendo na minha vida, e precisasse me recompor.

—Eu estive ocupado.

—C-com Paige.

—E o futebol.

Ele sorri um pouco.

—Ganhando.

—Tentando o meu melhor para ajudar a manter as coisas numa boa. — Eu corro no lugar enquanto ele se vira lentamente, seus braços apertando firmemente o trilho acolchoado. — O treinador diz que temos a chance de chegar no Super Bowl.



Meu irmão bufa, enquanto seu terapeuta verifica o aparelho ao redor das panturrilhas de Mikey.

—Se você conseguir ingressos para isso, considere ajudar mais do que apenas seu irmão. — brinca Gus.

—Eu prefiro que você venha, do que meu irmão... que tem pouca ou nenhuma fé em mim. —De repente, as pernas de Mikey se encolhem como uma caixa de papelão sob pressão. Ele bate no chão com força e grita antes que Gus e eu possamos ajudá-lo.

—Merda. Me desculpe, amigo. Eu não estava prestando atenção.

Mikey me empurra para longe, as lágrimas em seus olhos escorrendo por suas bochechas.

—Eu po-posso fazer. Isso.

Gus acena para mim.

—Geralmente, ele cai pelo menos quatro vezes em nossas sessões. É por isso que mantemos um tapete debaixo dele.

—Eu estou b-bem aqui.

—Eu sei que você está, amigo. — Assisto com espanto e orgulho quando meu irmão se levanta - com alguma ajuda de Gus - e começa tudo de novo. Não é porque eu não achei que ele pudesse fazer isso, mas por causa de como ele está determinado a não se deixar atrapalhar em seu objetivo. Para ele, não importa que suas pernas não cooperem a maior parte do tempo... ele vai continuar a lutar.

E é isso que eu vou fazer também, seguir o exemplo do meu irmão mais velho e continuar a lutar até que eu possa convencer Paige de que podemos resolver qualquer coisa.



CAPÍTULO 27

Paige

Layton entra no meu quarto, carregando mais um presente de Dallas. Minha suposição é baseada no fato de que as últimas seis entregas foram dele. Cada um continha um cartão-presente diferente, que era endereçado a mim... bem, mais ou menos.

—Eu me pergunto o que será este? — Layton reflete enquanto coloca a caixa na minha mesa. — Eu não sei como ele vai superar o Pan Asiático, que foi um presente para o seu apetite.

—Você só gostou desse porque quer que eu te dê. — eu digo.

—Não, eu só acho que você deveria me levar com você, porque fui eu quem descobriu o Pan Asiático, em primeiro lugar.

—Você quer cobrar uma taxa só porque viu o lugar primeiro? — Eu caio na minha cama e aponto para minha cômoda. — Basta colocar ali, por favor.

—Você não quer abri-lo?

—Na verdade, não. — Eu massageio minhas têmporas. — Eu tenho tentado pensar direito desde que saímos de Miami, mas Dallas me deu apenas cinco dias de espaço, em vez de oito.

—Tecnicamente, ele não está enviando isso para você.

Eu dou a ela um olhar fulminante.



—Bem, ele não está. — Ela coloca o pacote no chão, e pega os cartões de presente empilhados juntos. —Isso é para o seu senso de estilo impecável, e é para uma loja de sapatos, não uma loja de lingerie. Hmm. Talvez este… não, ele está endereçado ao seu senso de humor, para que você possa baixar quantas comédias românticas quiser no seu tablet. Que raiva dele, por incomodar seu senso de estilo e o seu senso de humor assim. Ele é *horrível*.

—Quando você coloca assim ... — Eu suspiro pesado e fecho os olhos. — Isso não é fácil para mim. Eu sinto muita falta dele, mas... —Pela primeira vez, não posso dizer por que, eu ainda estou trabalhando com o problema de namorar um homem com a reputação e a conduta de Dallas. — Mas eu preciso do meu espaço.

—OK.

Eu abro um olho.

—OK?

Layton acena com a cabeça.

—Longe de mim tentar convencê-la de que ele é o escolhido.

—Você não acha que ele é? — Eu me sento.

—Eu realmente não acho que isso importa, sabe?! O que penso sobre Dallas. — diz ela, primorosamente. —Você já se decidiu sobre ele há muito tempo.

—Eu não me decidi coisa nenhuma. — eu insisto.

—Se isso é verdade, então por que você está preocupada se ele é o cara ou não?

Eu pego meu cobertor.

—Porquê, ou ele é o cara ou é um grande erro.

— *Paige*.

—Eu não confio no meu julgamento. — digo, de repente lutando contra as lágrimas que têm se acumulado na parte de trás dos meus olhos, nos últimos dias. — E se eu estiver errada? E se eu me machucar? E se esses dois meses não foram nada?

— E se Joe não for o único para mim? Nós começamos a namorar cedo demais? Deveríamos ter tido outros relacionamentos, antes de firmamos um compromisso mais sério? E se todos esses anos com ele forem para nada? — Layton pergunta, enquanto ela se senta ao meu lado.

—Você tem pensado isso?

Ela acena com a cabeça.

—Todo mundo tem medo de compromisso, sobre se fizemos a escolha certa. Você não é a única.

—Eu estou sendo a pior dama de honra de todos os tempos.

Layton franze os lábios.

—Eu não sei nada sobre isso. Leia a última regra na lista - está na parte de trás.

Estendendo a mão, eu pego a lista laminada da minha mesa de cabeceira e procuro.

—No caso de todo o inferno se soltar, a dama de honra estará lá para a noiva... e a noiva estará lá para a dama de honra. — Eu rio um pouco. — Isso parece uma boa defesa.

—Culpada das acusações. — Ela se inclina contra mim, descansando a cabeça no meu ombro. —Você não está nem um pouco a fim de voltar para casa comigo esta noite, em vez de ficar e esperar? Eu estou tão animada, Paige. Estou me preparando para começar o resto da minha vida com um homem que não está me traindo, e eu amo isso.

Se eu voltar mais cedo, serei forçada a passar um tempo com minha mãe e seu marido. Eu teria que suportar a conversa adorável e as estrelas nos olhos da minha mãe, que ele colocou lá - até que ele as faça queimar... ou que ela o mande embora, para o bem maior do beisebol. Meu plano era evitar tudo aquilo, esperando até o último minuto possível para viajar, e depois me envolver tanto em ajudar Layton - antes, durante e depois do casamento - que não haveria jeito nenhum de passar um tempo prolongado com minha família.

Ainda assim… Eu sei em meu coração que, mesmo que decida terminar com Dallas, eu farei a mesma coisa - com outra desculpa - quando o próximo cara aparecer.

Meu coração aperta.

Eu não posso imaginar minha vida com um homem diferente.

—Quer saber? Eu estou.



Com a mala na mão, subo os degraus da frente da casa da minha mãe. Não é a casa em que Finley e eu crescemos. Não, esta é a que o marido número cinco



comprou e mamãe conseguiu manter, depois do divórcio. O telhado não vaza e há uma piscina no chão, na parte de trás, com um quintal cercado. Seus canteiros estão floridos e ninguém pode dizer que o aluguel está atrasado.

Eu quero estar feliz por ela, quero me sentir bem vinda em um lugar que nunca vivi e quero celebrar feriados com meu irmão e minha irmã... mas é difícil quando eu não tenho o tipo de relacionamento que Dallas tem com sua família. Não estive perto deles por muito tempo, mas foi o suficiente para me deixar com ciúmes. O suficiente para me fazer desejar que meus irmãos e eu estivéssemos tão próximos quanto Dallas e seu irmão. Desejar que eu pudesse dizer a minha mãe e Finley como realmente me sinto sobre Dallas.

A porta da casa se abre e minha mãe sai, parecendo tão bonita quanto sempre foi. Ela é uma daquelas pessoas que nunca envelhecem. Finley parece muito com ela, enquanto eu puxei o lado do meu pai biológico. Ele me disse que eu era a imagem de sua mãe, mas eu recusei seu convite para conhecê-la.

—Paige Amelia Owens, você é uma visão maravilhosa, querida. — Ela me envolve em um abraço que eu tenho que retribuir. Não importa o que sinto por ela, sempre me senti contente em saber que ela me ama e fez o melhor que pôde por nós. — Estou tão feliz que você foi capaz de sair um dia mais cedo para que possamos ter um tempo de garotas hoje à noite. Brad está viajando.

—Você não quis ir com ele? — Minha mãe nunca perde um jogo. O estádio de beisebol é a igreja dela.

Ela acena com a mão e pega minha mala.

—Eu posso ver seus jogos sempre que eu quiser, mas você... você é como uma pontuação tripla na parte inferior do nono.

—Obrigada?

—É uma coisa boa, minha linda, não se preocupe. — Ela ri quando entramos. O cheiro de biscoitos e baunilha enchem o ar. Espero que não seja uma vela e sim biscoitos de verdade. — Ainda não tenho certeza de como o gene esportivo não te atingiu completamente.

—Eu me abaixei.

Mamãe ri e coloca minha mala no hall de entrada.

—O que eu posso pegar para você beber e comer?

É inútil tentar convencê-la de que não estou com fome quando venho visitá-la, e isso faz com que ela se sinta bem em poder fazer algo por mim.

—Chá gelado e biscoitos?

—Fiz alguns snickerdoodles[13], só para minha garotinha.

Eu a sigo até a cozinha e sento no bar enquanto ela gira, produzindo o chá perfeito e biscoitos deliciosos - como sempre. Como dois antes de parar para agradecer.

—De nada, querida. Agora, me diga por que você está aqui. De verdade.

—Como assim? — Eu pergunto, enquanto dou uma mordida.

Ela suspira.

—Paige, eu te conheço a sua vida inteira. As únicas vezes em que você aparece mais do que o necessário, é quando você sente que precisa ou quando tem algo errado. E, desde que você chegou cedo, eu vou com o segundo motivo.

[13] Um snickerdoodle é um tipo de biscoito feito com manteiga ou óleo, açúcar e farinha, e enrolado em açúcar e canela.

Um rubor sombrio sobe a minha garganta.

—Eu não...

—Não minta e não se desculpe. Eu nem sempre faço vocês, especialmente vocês meninas, se sentirem bem-vindas. — Ela acende um cigarro fino, vai até a pia e ergue a janela. — Você se importa?

—É sua casa.

Ela olha para o cigarro, depois para mim e o apaga.

—Eu só acendi porque estou nervosa.

—Eu só vim aqui porque estou nervosa, com medo e com raiva de você, por me fazer querer ser o seu oposto.

Seus olhos escuros se arregalam.

—Isso foi bastante honesto.

Eu estremeço

—Desculpa.

—Não se desculpe, filha. Nunca se desculpe pela verdade. — Ela se move, vindo se sentar ao meu lado. — Eu tenho muito ao que responder, e você *não* tem que pedir desculpas.

—Não é sobre isso. Eu sei que você fez o melhor que pôde, e eu sempre me senti amada. Eu só... eu conheci um cara.

Mamãe sorri baixinho.

—Ah.

—Não é como se eu nunca tivesse saído com ninguém antes.

—Não, não é. Mas aqueles caras eram todos idiotas.

Eu concordo.

—Dallas não é um idiota. Ele é arrogante, tem um ego enorme e tem uma péssima reputação com as mulheres, mas de um jeito bom, se é que isso faz sentido.

—Os bons costumam ser assim.

Não há como pedir que ela esclareça o significado dessa declaração.

—Ele parou de fazer coisas, para mudar essa reputação.

—Nem tudo, espero, por sua causa. Uma vida sexual feliz é uma vida saudável e sexy.

Claro que ela foi lá.

—Eu estou feliz.

—Isso me deixa tão feliz por você. — Ela dá um tapinha na minha coxa. — Você tem certeza que ele te mantém segura e respeita o seu trabalho?

—Ele é perfeito, em todos os sentidos.

Suas sobrancelhas se levantam.

—Uau. Mal posso esperar para conhecê-lo.

—Esse é o problema - você pode não encontrá-lo, porque eu disse a ele que precisava de espaço.

Seu queixo cai.

—Você terminou com ele?

—Por que todo mundo diz isso? — Eu sacudo minha cabeça. —Não, eu *não* terminei com ele.



—Não foi o que pareceu para mim.

—Você pode apenas me ouvir e comentar no final, por favor?

Ela faz uma mímica fechando os lábios, trancando-os no canto e jogando a chave fora.

—Eu o afastei porque não posso lidar com o *"e se ele for exatamente como os homens pelos quais você se apaixona."*

—Dallas é um jogador de beisebol? Eu não ouvi falar dele... ele é novo?

—Ele joga na NFL. — Eu aceno minhas mãos no ar, agitando-as como asas de pássaros. — Não importa o que ele faz… Bem, importa sim, mas eu não me importo. É só que eu estou tão apaixonada por ele, que estou com medo. — Eu bato uma das minhas mãos contra a minha boca.

—Oh Deus.

—Isso é maravilhoso. Você nunca esteve apaixonada antes... — Ela se senta um pouco para trás. —Você não tem que ser como eu, Paige, e certamente não espero que você siga meus passos. Eu escolhi um caminho diferente da maioria, e isso me recompensou com vocês três. — Ela brinca com meu cabelo. —A coisa é, querida, nenhum de nós tem que seguir o caminho de outro. Todos nós devemos fazer o nosso próprio caminho neste mundo. E se o seu mundo tiver um jogador de futebol no meio, eu digo que enfrente esse cara.

—Mas o que Finley vai pensar?

—Finley vai superar isso, se ela se importar mesmo.

—Mas ela sempre me disse que...

—O coração partido de uma mulher fará tudo o que puder para proteger os que ela ama. — Ela sorri, tristemente. —Você não pode viver sua vida para se

adequar a sua irmã ou a mim, ou ao medo de ser rotulada como uma fã de futebol… ou o que quer que seja o nome disso. O mundo não tem a palavra final para definir o que você é. Só *você* tem esse poder. Não deixe seu medo levar isso embora.

—Ah... uau, isso foi lindo. Obrigada, mamãe.

—Sempre que precisar, querida. Agora, conte-me todas as coisas boas sobre o seu Dallas.

Eu começo a listá-las, pensando nas coisas gentis que ele faz por mim e seu relacionamento com sua família; como ele protege minha privacidade mesmo quando é inconveniente... o jeito que ele me ama com seu corpo - não que eu diga isso para minha mãe - e as palavras se misturam.

Finalmente, eu olho para ela e digo.

—São tantas coisas, que eu seria uma idiota por jogar nosso relacionamento fora. Depois do casamento, eu vou ao jogo e vou dizer a ele como eu me sinto.

CAPÍTULO 28

Dallas

Eu fui reduzido ao status de penetra de casamento. Embora eu, tecnicamente, tenha sido convidado pessoalmente pela noiva, então, não estou me esgueirando para comer e beber de graça, com a esperança de terminar a noite dormindo com uma ou duas damas de honra.

Há apenas uma dama de honra que me interessa, e ela está usando um vestido elegante, mas bem ajustado, na cor verde dos Seattle Seahawk[14], que eu odeio. Para ser justo, Layton não é fã de Seahawk - pelo menos não que eu saiba, mas ainda assim... essa cor me deixa puto.

Eu franzo a testa.

Layton me espia, do outro lado do salão de baile do clube de campo e, sorrateiramente, aponta para a direita. Eu estico meu pescoço ao redor, facilmente identificando Paige sobre as cabeças de quase todo mundo lá.

Ela está com sua irmã e duas outras pessoas que parecem ser mãe e irmão. Eles estão todos sorrindo e comendo em pratos do tamanho de minhas palmas. Seus sorrisos são muito parecidos para não estarem relacionados.

Quero ir até ela ali mesmo, mas devo ser paciente. Layton me garantiu que ela encontraria um jeito de Paige falar comigo sozinha, sem a família dela por perto.

[14] Um time de Futebol Americano de Washington, que tem as cor verde como cor principal.

Uma família que ainda não sabe que estamos namorando, ou Finley teria arrancado minhas bolas assim que ela me viu, quando cheguei uma hora atrasado.

Layton atravessa a sala, chamando o nome de Paige, e eu me escondo atrás de um vaso alto de plantas que eles trouxeram para fazer parte da decoração. Espreitando através das folhas, eu vejo enquanto elas conversam, o rosto de Paige ficando preocupado.

De repente, Layton começa a seguir meu caminho. Quase entro em pânico e me revelo, até que elas viram no último segundo. Eu conto até dez e as sigo, tentando parecer casual ao invés de um fodido perseguidor.

Aiden pisa na minha frente, e perco a minha linha de visão. É tudo o que posso fazer para não bater no bastardo. A equipe precisa muito dele amanhã à noite.

—Indo para algum lugar?

—Tenho que mijar.

—O banheiro dos homens é ali. — Ele aponta atrás de mim, com um copo de scotch na mesma mão. — A menos que você esteja procurando por algo... ou alguém.

Ele sabe porque eu estou aqui, e pelo olhar dele, ele sabe exatamente para onde elas foram.

—Layton deixou você vir hoje?

—Layton é legal demais para retirar um convite.

—Você não tinha que mexer com a mente dela. Tudo o que você precisava fazer era contar a verdade.

Aiden bufa, balançando um pouco. Ele está bêbado. Eu nunca vi aquele filho da puta bêbado antes de um dia do jogo.

—A verdade teria enviado *minha menina* onde ela não pertencia. Eu fiz ela um favor.

— *Sua* menina?

—É como eu sempre a chamei. — Ele sorri. —Eu fiz a coisa certa desta vez.

—Você está dizendo que mentiu ou disse a verdade?

Ele joga o vira o resto de sua bebida e limpa a boca com a mão.

—Estou dizendo que fiz o que era melhor para todos os envolvidos. Agora, ela terá sua vida de conto de fadas com o Príncipe Babaca.

O que significa que Joe não a traiu e é um cara honesto.

— Se você fez a coisa certa, por que ele é um babaca?

Aiden ri.

— Esses caras de clubes de campo são todos idiotas, exceto os que não são.

— Eu não tenho tempo para sua besteira de conversa fiada, ou para descobrir se você está me fazendo perder tempo, apenas para mexer comigo. — Eu passo por ele.

—Elas foram ao banheiro feminino. Há um reservado lá. — diz ele. Seus olhos azuis escuros afiam.

—Não estrague sua chance. Você me entendeu?

—Sim. — Eu vou para o banheiro feminino, empurrando Aiden e seu traseiro bêbado para fora da minha mente.



Quando chego lá, Layton está andando de um lado para o outro no corredor, roendo suas unhas. Quando ela me vê, ela corre.

—Por que demorou tanto? — ela sussurra. — Eu a tranquei e ela está chateada comigo.

Paige bate na porta.

—Isso não é engraçado, nem é hora de se vingar de quando eu 'acidentalmente' tranquei você no armário do zelador.

—Acidentalmente de propósito você quer dizer. — grita Layton, depois abaixa a voz. — Nós estávamos brigando na época.

—Com quem você está falando?

Os olhos castanhos de Layton se arregalam.

—Ninguém. Estou simplesmente me lembrando da sua traição. Só porque usávamos exatamente o mesmo vestido, não significava que você tinha que me banir do baile.

Paige geme.

— Isso de novo não.

—Pelo amor de Deus, vocês duas podem parar de discutir, para que eu possa conversar com a Paige?

—Dallas?



Layton sorri e me beija na bochecha, limpando o batom que ela deixou para trás.

—Boa sorte. Estou torcendo para que tudo e certo... aquela porta trava do lado de dentro também.

Armazenando aquele pedaço de informação para mais tarde, eu destranco a porta, abro-a o suficiente para que eu possa passar e entrar. O quarto está escuro, mas meus olhos rapidamente se ajustam quando a fecho atrás de mim e encontro Paige parada na minha frente, parecendo desnorteada e... feliz em me ver? Isso não pode estar certo - não que eu não goste disso. Eu só esperava uma reação diferente.

—O que você está fazendo aqui? — ela pergunta bruscamente.

E *essa é* a resposta que eu esperava.

— Já fazem oito dias.

Eu tranco a porta por dentro, então começo a puxar minha gravata porque eu odeio usar gravatas no pescoço.

—Você deveria me mandar uma mensagem. — eu a lembro.

—Talvez eu tenha esquecido o seu número.

Ela está flertando comigo?

—Talvez eu deva lembrá-la disso... e de outras coisas.

—Nós não podemos fazer sexo no casamento da minha melhor amiga. — diz ela, mas percebo que não só ela parou de recuar, mas seus mamilos são pequenos pontos duros cutucando através do topo de seu vestido.

—Claro que podemos. Tudo o que tenho que fazer é puxar meu pau, então tudo o que você precisa fazer é levantar o vestido e abrir as pernas. Eu cuidarei do resto.

Ela está respirando com dificuldade, lambendo os lábios e encarando minha virilha, onde meu pau está totalmente ereto e pronto para sua boceta.

—Você espera que eu apenas caia de volta em seus braços?

—Se você cair, eu vou te pegar, ou dobrar você sobre a cadeira, então não é um problema. — Eu pego meu pau pela base e aperto, fazendo um grande show disso, porque eu sei que vai ficar excitada.

—Eu estou tão duro para você, Paige.

Ela geme.

—Isso não significa que não vamos conversar.

—Bem. Mande seu assistente marcar um horário com o meu. — Eu ando o resto do caminho até ela, agarrando seus ombros e batendo minha boca contra a dela.

Ela me ataca, puxando minha camisa, rasgando minhas calças até que suas mãozinhas quentes estão em volta da minha ereção. Eu puxo seu vestido, tentando ser gentil enquanto eu me esforço para fazer os seios dela saírem do topo, para que eu possa colocar os mamilos na minha boca.

Finalmente, um sai. Eu o cubro com a mão e depois coloco meus dedos para baixo para beliscá-lo. Incapaz de aguentar um segundo a mais, eu abaixo a cabeça, tomando um mamilo duro e doce na minha boca, para lembrar a quem ela pertence.

Paige geme tão alto que eu tenho quase certeza que eles podem ouvi-la sobre a música, mas se eles não puderem... Eu enfio a minha mão entre as pernas dela e ela está quente e molhada. *Tão molhada*.

Com minha mão livre, eu procuro em meu bolso e pego um preservativo, quase rasgando-o com os dentes na minha pressa para obtê-lo. Paige me ajuda a colocar, então aquela mulher sexy puxa o vestido e abre as pernas.

Eu levanto uma de suas coxas, posiciono meu pau em sua boceta e entro lentamente, quase soprando ao som de seu suspiro satisfeito. Continuo brincando com seu clitóris, querendo que ela esteja comigo o caminho todo. Eu fui abençoado com resistência, mas fui amaldiçoado a não ter Paige na minha cama por mais de uma semana.

Sua boceta aperta ao redor do meu pau e eu gemo seu nome, em seguida, pego o meu ritmo, empurrando para dentro dela e saindo o suficiente para deixá-la louca, o suficiente para que ela crave suas unhas em mim.

Ela canta meu nome, mas eu quero ouvi-la gritar. Empurro mais forte, levanto sua coxa mais alta e a pressiono contra a parede. O único seio que consegui tirar do vestido bate forte com o movimento. Eu não tenho mãos suficientes para brincar, e esta posição não permite muita flexibilidade, então eu me concentro em fazê-la gozar.

— Só mais um pouco. Eu vou gozar. — ela quase grita.

—Goza pra mim. Goza em cima do meu pau. — Eu agito seu clitóris. —É todo seu. Eu sou seu.

Ela fica tensa por uma fração de segundo antes de gritar meu nome, tão alto que meus ouvidos doem. Eu me junto a ela dois impulsos depois. Ela se choca

contra mim e eu gozo, segurando o peso dela, enquanto meu orgasmo pulsa para fora de mim.

—Oh meu Deus. Veja o que fez em mim? — Paige grita, me afastando. —Eu tenho um chupão no meu pescoço e minha maquiagem está borrada.

Confuso, olho para trás e encontro um espelho que vai até o chão. Porra, eu gostaria de ter visto isso antes. Eu coloquei minha atenção de volta em Paige, mesmo enquanto me livrava do preservativo.

—Você também tem alguns arranhões no seu traseiro. Não é como se você estivesse planejando mostrar a alguém, não é?

—Você... *oooh*. — Ela alisa o vestido e murmura algo baixinho, antes de passar por mim. — Eu não posso simplesmente sair daqui parecendo que acabei de ter uma aventura sexual selvagem. Eu ainda tenho que tentar pegar o buquê, fazer a dança das damas de honra... e fazer um discurso no jantar.

— O quê?— Eu pergunto.

—Deixa pra lá. — Ela ajeita seu vestido e empurra seu peito para dentro ao mesmo tempo. —Layton sabia que você iria vir?

—Foi ela que me convidou.

Paige estreita os olhos.

—Eu estou indo tirar satisfação agora. — Ela pega um lenço e começa a enxugar o rosto. —Minha mãe está lá fora, bem, ela não vai se importar com o que fizemos aqui, enquanto praticarmos sexo seguro, mas Finley está lá e Bond também. E minha professora da sexta série... minha professora da escola dominical. O pregador da igreja da minha mãe. — Ela parece perto das lágrimas. —Todo

mundo que me conhece desde que eu era criança está aqui. Eu queria falar com você primeiro, não recorrer à única coisa que somos bons em fazer juntos.

O zumbido dos meus orgasmos desaparece.

Foda-se. Eu só piorei as coisas para ela... para nós. Merda. Foda-se. Merda.

—O que posso fazer para ajudar?

—Limpe o batom da boca e da camisa. — Ela pega um lenço limpo. — Abotoe suas calças, enfie a camisa para dentro e vá até lá e aja como se você não tivesse acabado de transar comigo.

—Então ainda estamos nisso, hein?

—E, pelo amor de Deus, não fale com Aiden. Ele está mais bêbado do que um guaxinim em um prostíbulo em uma noite de sexta-feira. Ele está uma bagunça.

—Eu não tenho ideia do que isso significa. — Não vou dizer que o sotaque dela está tão carregado, que só consigo captar o significado de todas as outras palavras. —Mas eu entendi o que você quer. Você quer que eu saia.

—Exatamente. Continue. — Ela me espanta, murmurando enquanto arruma o cabelo. —Nós conversaremos mais tarde, em particular.

—O que você quiser. Suas regras, lembra? — Antes que ela possa pular no meu ego e dizimar no chão, eu destranco a porta e saio.

—Eu estou tão cheio dessa merda. — eu murmuro e pego meu telefone. Eu não sei como chegar até ela. Obviamente, a sedução não é uma solução permanente. Embora *seja* consensual, é só isso.

O que Darcy faria? Aquele fodido filho da puta provavelmente declararia seu amor em um poema ou alguma merda.



Layton me agarra.

—Como foi?

—Ela me expulsou.

Suas sobrancelhas escuras se juntam.

— Isso não é bom. — Ela diz. —Tente fazer um grande gesto para ela. Algo que ofusca tudo o que já foi dito sobre você e as suas divas.

—Você quer que eu vá ao vivo na minha página do Facebook e me declare? — Eu brinco.

Layton sorri.

—Por que não? A menos que você possa pensar em alguém com um maior número de seguidores que possa ajudá-lo.



CAPÍTULO 29

Paige

Na manhã seguinte sento de pernas cruzadas no sofá, com o meu computador no meu colo. Layton disse que parte dos meus deveres super-impressionantes como substituta temporária é manter a página do Facebook dedicada ao espaço do evento no trabalho atualizada.

Com uma carranca no rosto, faço o login e respondo a perguntas, comento fotos com uma sensação que me parece alienígena, e como sou uma masoquista, procuro o nome de Dallas.

—Bom dia, luz do dia. — minha mãe diz, entrando na sala de estar. Seu cabelo vermelho escuro está preso em cima de sua cabeça e ela está vestindo uma túnica esvoaçante com uma estampa de flores. Ela também está segurando uma bandeja cheia de biscoitos caseiros e pãezinhos de canela. — Com fome?

—Morrendo de fome. — Eu pego um pão de canela - porque, quem não precisa de todo esse açúcar e calorias, para ir direto para o quadril? e enfio um quarto dele na minha boca, enquanto clico no primeiro link que aparece. É uma notificação ao vivo que Dallas está sendo entrevistado por *Becks Ham*. Sim, ela é obcecada por David Beckham e todos, inclusive eu, sabem quem ela é.

—É ele?

Eu me viro para ela, quase não querendo assistir.

—Sim.

Mas olho para o vídeo ao som da voz da entrevistadora.

—Dallas? — Becks cutuca, mantendo um largo sorriso, digno de um comercial de pasta de dente, enquanto se senta em frente ao homem que eu amo. Ele parece tão bem em seu terno, seus ombros tão largos que sua jaqueta parece que vai se partir nas costuras se ele flexionar com força suficiente. — Vamos lá. Você pode me dizer se os rumores sobre uma mulher especial em sua vida são verdadeiros? Prometo que essa informação vai ficar apenas entre nós e os nossos milhões de espectadores.

Ela pisca para a câmera.

Eu reviro meus olhos com tanta força que estou surpresa que eles não caiam para fora da minha cabeça.

—Na verdade, há alguém especial. —Virando-se para a câmera, ele olha diretamente para a lente. — Olhos brilhantes, eu te amo. Quero estar com você, ao ar livre. Eu quero te mostrar para o mundo e te beijar na frente da câmera depois do jogo - ganhando ou perdendo. Mas, jogando para os Renegades, você sabe que vai ser ganhando.

Eu quero rir da observação arrogante, mas meu coração está na minha garganta e não há espaço para escapar.

Dallas continua, seu olhar não se desvia da câmera.

—Eu estou cansado de ser seu segredinho. Se você tem coragem - e eu *sei que* você tem, baby, então me encontre hoje à noite, logo após o jogo, na zona dos Renegades. Eu serei aquele com o anel de diamante.

Eu quase engasgo com o meu gelo.

—Oh. Meu. Deus. Ele acabou de dizer ao mundo inteiro que vai me pedir em casamento?

— E é assim, crianças, que você mostra a uma mulher que está falando *sério.* — De pé, ele arranca o microfone e sai do palco.

Eu levanto meus olhos para o rosto da minha mãe. Ela está sorrindo como uma criança que achou um biscoito.

—Você *vai* dizer sim a esse homem.

—Duh...

—Bem, o que você está esperando Paige? — ela pergunta. — Vá buscá-lo.



Quando chego ao estádio, Finley está esperando para me levar para dentro de uma sala, que é onde os donos se sentam... onde eu vou me esconder até o final do jogo. O que acontece depois disso, eu não tenho ideia, porque eu falei com Finley por apenas dez segundos, e foi apenas para confirmar minha hora de chegada.

Felizmente, ela e mamãe resolveram tudo antes que eu chegasse.

—Vamos. — diz ela, toda profissional.

—Você está decepcionada comigo? — Eu não posso deixar de perguntar.



— Se você tivesse me dito antes, então, eu não ia precisar pedir todos os favores que me deviam, só para te colocar em campo. Então, a minha resposta para sua pergunta é sim!

—O que?

Ela me empurra para um saguão de elevadores privados, apertando o botão para cima e passando uma chave de plástico na parte de baixo.

—Tudo bem, então *você* não *é* a responsável por este espetáculo, Dallas é, mas estou um pouco chateada.

—Mas você não está *brava* porque estamos namorando, certo?

Minha irmã me dá um olhar estranho.

—Não. Fico *chateada* em pedir favores, para o seu futuro noivo idiota. Bem, ele sempre foi um idiota, mas se ele está disposto a ir ao Facebook e às mídias sociais para que todos saibam exatamente quem ele ama, eu não posso estar nada, além de *feliz* por você.

As portas se abrem com um suave movimento.

—Oh meu Deus. Eu não... quem é você?

—Uma mulher que encontrou a felicidade e que acha que o rancor não deve ser guardado para sempre.

—Por favor, me diga que você e Aiden não...

—Oh, ugh. *Paige,* McHugh e eu terminamos há anos. O cara que eu estou namorando não joga futebol ou qualquer esporte... a menos que você conte kickball[15].

[15] Um jogo que mistura futebol e beisebol, inventado nos EUA.

—Oh?

As bochechas de Finley ficam rosadas.

—Ele é um professor do primeiro grau. E você saberia disso se realmente tirássemos tempo para conversar. Eu quero que você conheça Will. Mamãe e Bond também. Eu sei que não temos aquela coisa toda de tradição em reuniões familiares nos feriados, mas eu realmente gostaria de passar o Natal com vocês.

—E quanto ao dia de Ação de Graças?

—Não força . — Ela sorri. —Will me pediu para ir com ele para a Pensilvânia para conhecer seus pais.

—Isso é tão incrível! — Eu dou-lhe um abraço impulsivo. — Este é o melhor dia que já tive.

—Quando o jogo terminar, você terá a melhor noite de todas.

—Dallas não sabe que estou aqui.

—E isso vai tornar as coisas ainda melhores, quando eu atrasar os planos dele com você, só um pouquinho. — A porta se abre e nós saímos. —Agora, ouça atentamente, porque é assim que as coisas vão acontecer...

CAPÍTULO 30

Dallas

O último lance do jogo durou horas. O ataque do Arizona segurou a bola por mais tempo do que deveria ter sido permitido, mas com um fumble[16] pelo seu wide receiver[17], eles nos deram a posse e como de costume, nós marcamos... e ganhamos o jogo.

Na minha cabeça e no meu coração, eu sabia que se não ganhássemos, eu não ganharia com Paige também. Sim, eu sei que ela não é do tipo que supervaloriza essas coisas, mas eu tinha que conquistar a vitória.

Exceto que o jogo acabou, as entrevistas pós-vitória já acabaram, e basicamente o estádio inteiro está lá, segurando suas respirações coletivas enquanto o suor escorre pelo meu rosto.

Eu tenho o anel. Estou preparado, com um microfone ligado ao topo da minha camisa. Meus colegas de equipe estão prontos com merdas femininas, como flores e champanhe - com ordens estritas de que o champanhe *não* deve ser jogado na cabeça de Paige, nem ser sequer um pingo.

Basicamente, o único cara autorizado a colocar qualquer coisa em seu corpo sou eu.

---

[16] Um **fumble** no futebol americano ocorre quando um jogador, que tem a posse e controle da bola deixa ela cair, permitindo que se armem jogadas extras tanto de ataque, quanto de defesa.

[17] Um Wide Receiver (WR) é uma posição ofensiva no futebol americano e canadense, e é o jogador chave na maioria das jogadas para pontuações.

Possessivo? Foda-se, sim.

Isso vai mudar? Foda-se, não.

Eu examino cada extremidade do campo e do meio, também, esperando por um vislumbre de cabelos cor de mel sob as luzes do Estádio dos Renegades, mas não há nada além de um mar azul-marinho, branco e dourado.

—Não me decepcione, olhos brilhantes. Vamos lá. Seja corajosa por mim. — digo em voz baixa e longe do microfone. Pela primeira vez, eu não dou a mínima para o meu ego. Eu só me importo com o meu maldito coração sendo quebrado.

Estilhaçado.

Pisoteado e incendiado.

Inútil para qualquer coisa, a não ser bombear sangue.

Catherine e Mikey acenam e gritam para mim do lado de fora.

Eu aceno de volta, mas não sinto vontade de comemorar, nem mesmo com a nossa vitória. Meu pai e minha mãe estão por perto, e posso dizer pelas expressões deles, que nem mesmo eles acham que Paige vai aparecer.

Talvez Paige precise de algum encorajamento.

Ou talvez ela não goste de grandes gestos que estão sendo transmitidos para todo o mundo.

—Eu só queria... — O som da minha voz ecoa, assustando a todos, inclusive a mim. —Ok, não tão alto desta vez. Obrigado por vocês terem vindo em apoio aos Renegades hoje à noite. Eu sei que vocês provavelmente ainda estão aqui, porque querem ver se ela vai aparecer. Espero que sim, mas mesmo que ela não apareça,

não vou deixar de amá-la. E se eu tiver que ficar aqui a noite toda, até que ela acredite em mim, então é o que eu vou fazer.

Finley joga a prancheta para baixo e começa a gritar comigo, fazendo gestos com as mãos que só podem ser descritos como violentos. Tenho cerca de cem por cento de certeza de que ela deveria ter sido treinadora em vez de publicitária.

—Dallas Drake. — É uma voz de mulher, que está gritando. Eu me viro, observando enquanto minha garota corre para mim do lado errado do campo. Ela está na zona final do Arizona, mas eu não dou a mínima.

Eu corro para ela, indiferente que este momento está arruinado porque eu não estou nem perto das câmeras ou das flores quando chego a ela.

Ela pula em meus braços e eu a pego, propositalmente caindo no chão enquanto ela cobre meu rosto com beijos.

—Estou aqui. Estou aqui. — diz ela enquanto o estádio explode em uivos e aplausos.

—Você me abordou como um carro chefe, olhos brilhantes.

—Você adorou.

—Eu te amo.

Ela levanta a cabeça.

—Minha resposta é sim, porque eu também te amo. Quero que o mundo saiba que eu, Paige Amelia Owens, estou completamente apaixonada pelo melhor jogador da NFL.

—O melhor, hein? — Eu agarro a parte de trás de sua cabeça e a puxo para outro beijo. —Eu sabia que você não poderia ficar longe.

—Bem, o sexo no banheiro feminino do clube ajudou a me influenciar. Quero dizer, como eu digo não a orgasmos assim?

—Uh, babe, o microfone está ligado.

Ela se afasta.

—O que?

—Está ligado.

Seus olhos ficam tão arregalados quanto sua boca, mas então ela faz o que eu amo e começa a rir.

—Estou sendo sincera, Dallas, e não acho que haja algo de errado, em elogiar as habilidades do meu futuro marido. — Então ela abaixa a cabeça no meu peito e sussurra. —Podemos ir a algum lugar privado, onde eu não vou me fazer de boba?

—Assim que dissermos olá à minha família, sua irmã e meus colegas de equipe.

—*Diversão*. — Ela ri de novo e eu me coloco de pé. Assim que ela se levanta, eu me ajoelho e seguro o anel que tenho segurado o tempo todo.

—Eu sei que você já disse sim, mas eu quero fazer as coisas da maneira certa. — Eu limpo minha garganta e olho para a multidão de pessoas que se dirigem em nossa direção. —Você quer se casar comigo?

Ela balança a cabeça, estendendo a mão e eu deslizo o anel. Uma vez que está seguro, eu fico de pé e beijo a futura Sra. Drake.

EPÍLOGO

Dallas

Uma semana depois.

Uma hora depois da festa, Paige entra no salão de baile da Casa Franklin-Hayes, usando meu anel e parecendo tão bonita que meu coração dói com vontade de abraçá-la. Eu não tenho que esperar muito tempo, porque ela me procura no meio da multidão e caminha direto para mim, não mais tímida sobre nós em público.

Ela beija minha bochecha e coloca o braço no meu.

—O que você acha do comparecimento?

—Eu acho que vamos ultrapassar as contribuições do ano passado.

Ela sorri.

—Há alguns repórteres querendo entrevistá-lo. Eles estão esperando na fonte.

Eu começo a soltá-la, mas me detenho.

—Venha comigo.

—Eu tenho que dizer alguma coisa?

—Só que você vai se casar comigo.

Ela cora.

—O mundo inteiro sabe que eu vou me casar com você.



—Sim, talvez, mas eu gosto de ouvir isso.

Ela inclina o queixo, seus olhos azuis tão brilhantes que estou temporariamente cego.

—Vou me casar com você, Dallas Drake, logo depois de você ganhar o Super Bowl.

—Eu gosto do jeito que você pensa, futura Sra. Drake. — Seu sorriso faz meu coração acelerar no meu peito. — Espere até eu lhe dizer o que quero fazer quando a noite acabar.

A sobrancelha de Paige se ergue quando ela me olha interrogativamente.

Eu abaixei minha voz e inclinei minha cabeça para que eu pudesse sussurrar em seu ouvido.

—Vamos pular as entrevistas por agora e encontrar o armário de um zelador... para que eu possa dizer à sua boceta o quanto ela é gostosa. — Eu puxo o braço dela e ela de bom grado vem comigo.

—Você não se importa, não é?

Seu sorriso é ousado e feliz.

—Não, eu estava planejando marcar com você esta noite, de qualquer maneira.

Eu pisco para ela, sorrindo.

—Você pode marcar comigo sempre que quiser, pelo resto de nossas vidas, olhos brilhantes.